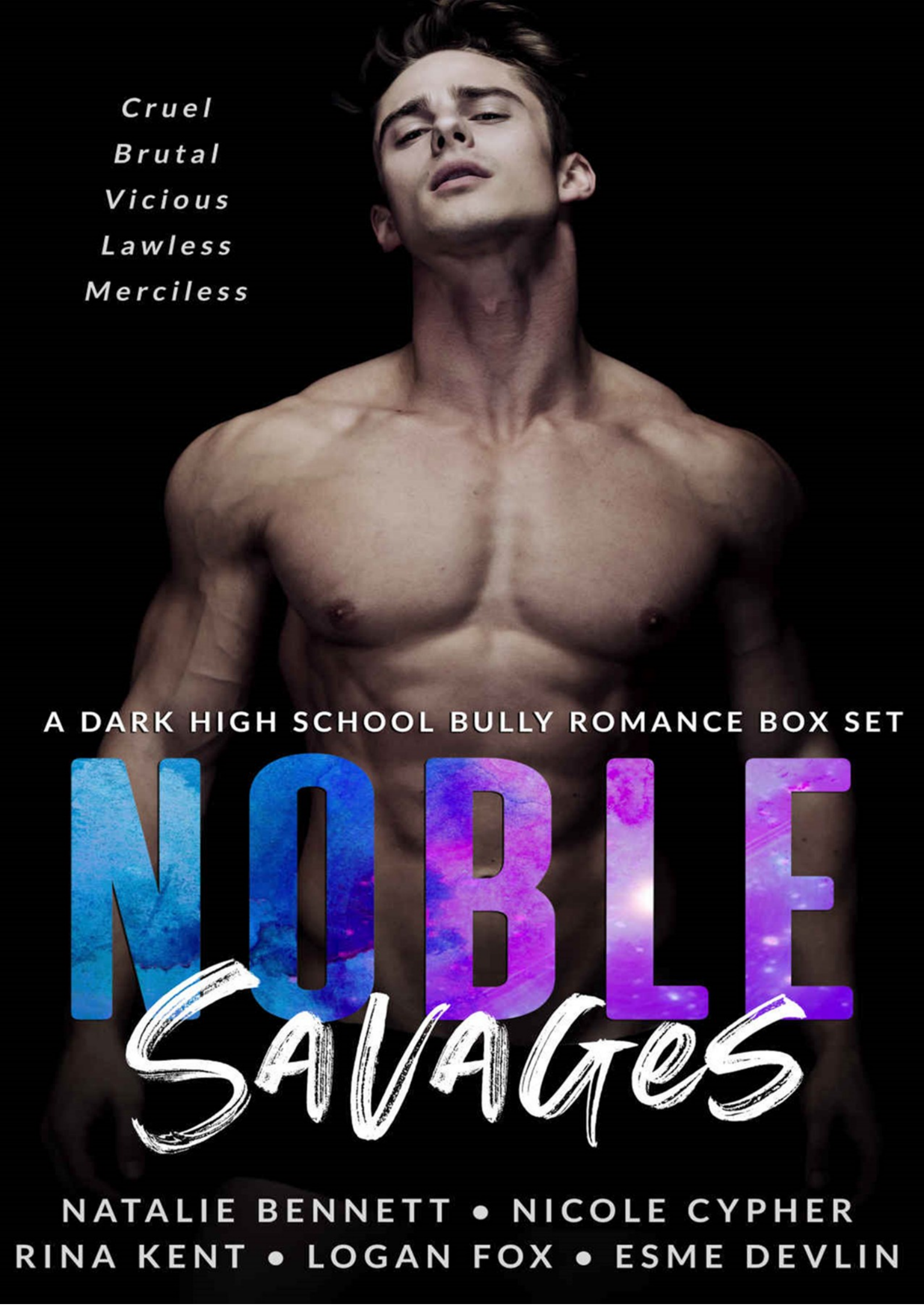

Cruel
Brutal
Vicious
Lawless
Merciless
A DARK HIGH SCHOOL BULLY ROMANCE BOX SET
NOBLE
SAVAGES
NATALIE BENNETT • NICOLE CYPHER
RINA KENT • LOGAN FOX • ESME DEVLIN

ADDICTED'S



TRADUÇÕES

Tradução: Debby

Revisão: Brynne

Formatação: Addicted's Traduções

2020

Sinopse

VICIOUS KNIGHT

Todo mundo tem segredos...

O que você faz com a pessoa que descobre o seu?

Vou te contar o que fiz. Eu fui atrás dela.

Eu destruí sua credibilidade.

Eu destruí suas amizades.

Eu arruinei sua reputação.

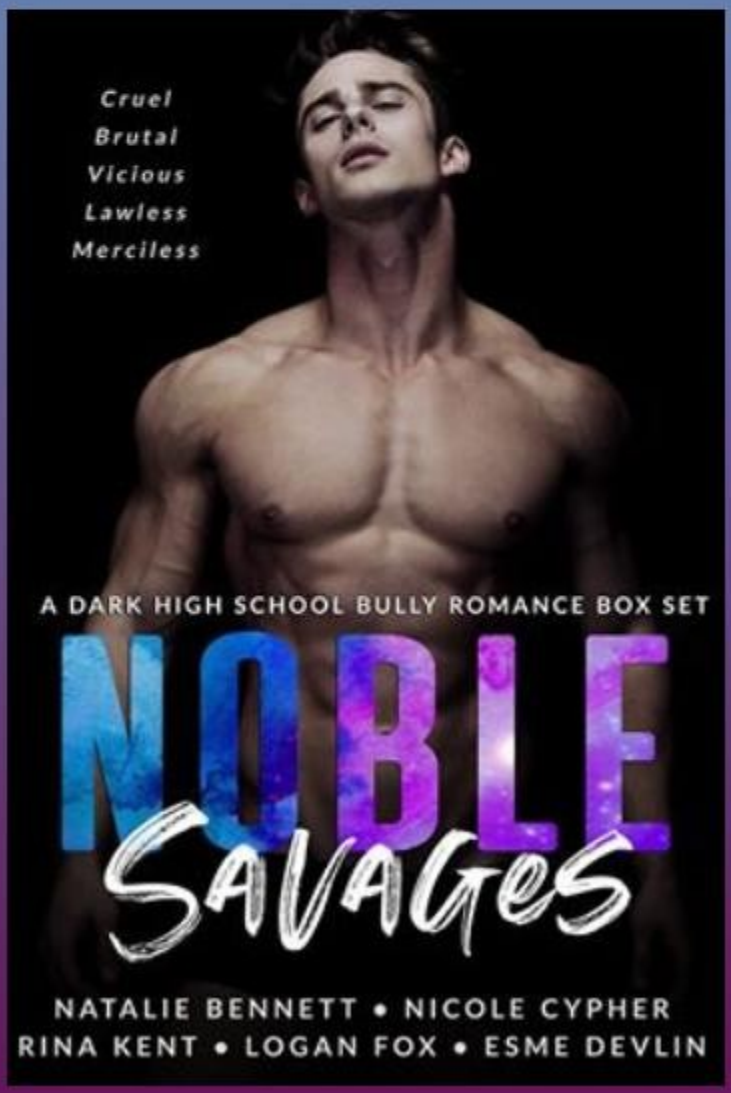
E ela respondeu da maneira mais tola possível. Ela revidou.

Meu sobrenome pode ser Knight[1], mas ela está a coisa mais longe de ser resgatada.

1 Knight-Cavaleiro

Anteriormente este livro foi publicado em um *box de coletânea* com cinco livros.

E algumas autoras resolveram fazer série de seus livros.
Para facilitar para os leitores do grupo, decidimos postar a coletânea separada devida a grande quantidade de página que faria o arquivo final ficar muito pesado.



Capítulo Um

Cam

“Faça isso, Jade! ” Leilani riu tanto que se inclinou e colocou as mãos nos joelhos. Outros em nosso meio círculo ecoaram sua diversão.

"Sim, vamos ver eles," disse Hunter à minha direita. Virei minha cabeça para olhar para ele. Seus olhos não tinham um brilho eufórico como a maioria dos idiotas bêbados em pé ao redor da piscina. Ele ergueu o queixo e olhou como se estivesse prestes a atacar a nossa amiga exuberante na nossa frente.

Eu me virei para Jade e me concentrei em seu peito, tentando entender o que era toda a emoção. Eles eram um par de peitos. Pequenos alias.

“Você quer que eu mostre? ” Ela perguntou, erguendo o material frágil de sua blusa sobre o estômago. Suas risadas foram cortadas quando ela balançou nos saltos provocadores, e ela jogou os braços para se equilibrar.

“Sim! ” Várias pessoas encorajaram.

Trey, nosso melhor ativo na linha ofensiva dos Panthers, mudou desconfortavelmente à minha esquerda. Virei para lá

e notei sua nova garota, Paige, puxando sua camisa e sussurrando algo.

Paige era uma boa menina. Provavelmente não aprova esse tipo de comportamento. Até onde eu sabia, ela não tinha muita experiência com festas.

Agora isso era interessante.

"Você vai relaxar?" Trey falou, tentando manter a voz baixa, para que nenhum de nós ouvisse. O rosto dela caiu e os olhos brilhavam, mas não com um esmalte bêbado. Eles brilhavam com lágrimas.

Jade ainda estava rindo e arrastando a atenção o máximo que pôde. No momento, ela estava no centro das atenções, e era exatamente assim que ela queria. Ela estava tendo o tempo de sua vida.

"Jade, acho que Trey não quer que você faça." Eu disse como se fosse uma provocação inofensiva, acrescentando diversão à minha voz e dando nele uma cutucada. Paige olhou para ele com expectativa.

Aqui vamos nós.

Jade riu. "Não é assim que você se sentiu ontem à noite, querido."

Mais risadas ecoaram e um coro de ‘ohh’ se misturou.

Eu olhei para o rosto de Paige, vendo seus olhos se arregalarem e os lábios se separarem. Ela se afastou dele e cruzou os braços sobre o peito. Seus olhos se juntaram mais

e uma lágrima gorda deslizou por sua bochecha. Eu não conseguia tirar o olhar da garota, mas pude ver pelo minha visão periférica que Trey não estava virado para ela. Ele estava olhando para Jade, uma expressão irritada acendendo seu rosto por ela denunciar ele.

"Podemos conversar?" Paige perguntou a ele.

Oh, vamos lá, cresça algumas bolas.

Jade, sentindo a atenção que a deixava, gargalhou enquanto puxava a camisa, expondo um par medíocre de mamas. Uivos ecoaram pelo quintal, junto com risadas bêbadas. Todos agiram como se estivessem tendo o tempo de suas vidas. Bem, nem todo mundo.

Quando voltei minha atenção para Trey e sua namorada, eles estavam arrastando a multidão.

Revirei os olhos. Sobre o que diabos havia para conversar? Ele te traiu. Jogue sua bebida na cara dele e vá para casa.

Porra patético.

Meu telefone vibrou no meu bolso, mas antes que eu pudesse alcançar ele, a voz do meu melhor amigo me parou.

"Acha que ela vai dar um fora nele?" Hunter perguntou, seguindo o meu olhar.

Eu pisquei e olhei para ele antes de dar de ombros. "Não dou a mínima."

"Você fez isso de propósito, não fez?"

Ele não estava sorrindo, então eu sabia que não devia admitir isso para ele. Trey era nosso amigo, e Hunter tinha lealdade a ele. Embora não tenha tanta lealdade quanto ele tinha comigo.

Levantei meu copo na boca e fechei os olhos enquanto bebia o resto da minha cerveja. Joguei o copo no chão e fui me afastar.

"Cam." Hunter agarrou meu braço. Olhei para ele e depois para o rosto dele. "Não faça nada assim. Nós somos irmãos."

"Eu sei," eu disse, me afastando. "Erro honesto."

"Certo."

Seu rosto suavizou um pouco quando ele se voltou para Jade, e eu tomei isso como minha oportunidade de me afastar. Peguei meu telefone e olhei para a mensagem antes de colocar ele de volta no bolso.

Meu batimento cardíaco acelerou, mas ninguém estava notando nada além de Jade. Eu provavelmente poderia escapar. Quando dei um passo em direção ao pátio, Ethan, outro atacante, entrou na minha frente.

"Vamos lá, cara. Vamos fazer algumas jogadas. ” Ele tinha uma bola de futebol nas mãos e um sorriso pateta. Jogar bêbado era uma das coisas favoritas deles, e isso me deixou perplexo. Nós já damos tudo de nós no jogo hoje à noite. Futebol era a última coisa em minha mente.

O som de alguém vomitando se registrou, e me virei para ver que era Jade. "Vou levar ela para dentro e pegar um pouco de água."

“Vamos lá, Cam. Precisamos do nosso quarterback!”

Eu o ignorei e corri até Jade. Meu nariz enrugou quando o cheiro de cerveja regurgitada me atingiu. "Você precisa aprender a lidar melhor com o álcool."

Agarrei ela e a puxei para seus pés. Ela passou o braço por cima do meu ombro e me deixou ajudar ela em direção ao pátio. Eu podia sentir os olhos de Hunter em mim, mas até então, ele já fazia parte de outra conversa. Ele não me seguiu.

"Você vai tirar vantagem de mim?" Jade arrastou em uma voz divertida. Seu pé ficou preso no concreto quando chegamos à varanda dos fundos. Seu braço deslizou ao redor do meu ombro e ela quase plantou o rosto no chão. Peguei ela pela cintura e a puxei de volta para ficar de pé.

“Jesus, Jade. Controle-se."

Ela se virou nos meus braços e cravou as unhas no meu peito, enquanto esse sorriso nunca saía.

A ignorância é verdadeiramente felicidade.

"Prefiro puxar você, Cammy."

Afinal, o que isso quer dizer?

Revirei os olhos e a convidei a entrar em casa, deslizando a porta atrás de mim como se aquela barreira extra entre mim e Hunter funcionasse.

"Me foda, Cam," ela sussurrou, o hálito sujo enrugando meu nariz. Ela mordeu o lábio e se apoiou mais em mim. Suas mãos agarraram minha camisa e ela esfregou o peito contra mim. Ela não usava sutiã e eu podia sentir seus mamilos endurecidos através do material de nossas camisas.

Meu rosto se contorceu e eu a empurrei para trás. Seus braços se agitaram, e ela caiu de bunda no ladrilho da cozinha. Olhei em volta para ver se alguém havia nos notado, mas todos estavam envolvidos demais no jogo de beer-pong. Jade abaixou a cabeça e cobriu a boca como se estivesse prestes a vomitar novamente.

Balançando a cabeça, saí da cozinha e subi as escadas. Meu coração batia mais rápido a cada passo, e meu pau já estava endurecendo com a imagem mental flutuando em minha mente.

Olhei por cima do ombro como uma precaução adicional para garantir que ninguém estivesse me seguindo. A maioria dos meus amigos jogava futebol no beco, Hunter com eles. Eu esperava isso pelo menos.

Entrei pela porta do quarto dos pais dele e a fechei atrás de mim. Sherry, a mãe de Hunter, sorriu, se recostando na cama com uma perna cruzada sobre a outra. "Por que demorou tanto?"

"É uma casa grande," brinquei, meu próprio sorriso puxando os cantos dos meus lábios. Me virei para trancar a porta, mas a trava não funcionou.

"Gene quebrou na noite passada."

Meus ombros ficaram tensos e tentei esconder a raiva que acendeu, mas ela percebeu. Ela sempre sabia.

A cama rangeu quando ela se levantou e caminhou até mim. Ela passou os braços em volta de mim e passou as mãos sobre o meu peito. "Está tudo bem," ela sussurrou. "Foi apenas uma pequena luta."

"Ele te machucou?"

"Não."

Eu me virei em seus braços e estudei seu rosto. Ela era boa em esconder as contusões sob a maquiagem, mas eu não vi nenhuma dica.

"Hunter estava aqui?"

Ela balançou a cabeça. "Você sabe que Gene está melhor sobre seu temperamento em torno dele."

"Certo," eu disse, desviando o olhar.

Ela segurou meu rosto e o trouxe de volta antes de ficar na ponta dos pés e roçar os lábios nos meus. "Vamos acelerar."

Eu sorri antes de passar os dedos pelos cabelos e puxar a cabeça para trás para expor seu pescoço. Sua respiração engatou quando eu arrastei minha língua sobre sua garganta e beijei até sua orelha. "Sim, senhora."



Eden

"Então, por que você não gosta de festas?" O hálito com cheiro de cerveja de Joshua Nixon flutuava em minhas narinas cada vez que ele falava, me lembrando que ele estava perto demais.

Recuei para criar alguma distância entre nós, mas ele casualmente a fechou um momento depois. "Eu não sei... não é realmente a minha cena."

Na verdade, não é minha cena era o eufemismo do século. Paige teve que pedir, implorar e finalmente me subornar para vir aqui hoje à noite. Até agora, duas semanas dela fazendo minha tarefa trigonométrica não pareciam valer a pena. Mas ela estava feliz e mais segura comigo lá... eu acho.

Olhei através da multidão de jogadores de futebol e líderes de torcida, polvilhados com algumas pessoas fora do lugar, como eu. Definitivamente não era minha cena.

Suspirei antes de voltar minha atenção para Joshua. "Você viu Paige?"

Ele se inclinou e virou a orelha em direção à minha boca, apertando meu copo. Soltei quando o som estridente chegou aos meus ouvidos.

É possível que ele não tenha me ouvido além do hip-hop excessivamente alto estridente através dos alto-falantes, mas

meu palpite era que ele queria fechar um pouco mais desse espaço tão necessário.

"Paige," eu disse, levantando a voz. "Você viu Paige?"

Ele se levantou e balançou a cabeça, e com certeza estávamos milagrosamente alguns centímetros mais perto. "Tenho certeza que ela está se divertindo. Você deveria também."

Ele levou o copo vermelho até os lábios e bebeu o resto. Uma espiada no meu revelou a mesma quantidade de quando Joshua trouxe para mim.

Certo, como se eu fosse beber algo que não servi em uma festa.

Era meio doce, no entanto. Antes de ele aparecer e decidir que eu valia a pena conversar, eu estava desajeitadamente sozinha, contando os segundos até que eu pudesse sair. Eu estive a cerca de vinte segundos desses antes de sair e esperar no meu carro quando Joshua apareceu, duas cervejas na mão.

Eu poderia pelo menos tentar ser legal.

"Então, em quais faculdades você está pensando em se inscrever?"

Eu levantei o copo na minha boca e deixei um pouco de líquido espirrar nos meus lábios sem engolir uma gota.

"O olheiro do Oklahoma State estará em nosso próximo jogo, então vamos ver o que acontece." Ele arrastou os olhos

pelo comprimento do meu suéter, parando no zíper do meu jeans. Ele ficou lá muito tempo antes de seu olhar voltar ao meu rosto, um sorriso puxando seus lábios.

Isso deveria ser lisonjeiro?

"Você deveria vir."

Eu olhei para ele confusa por um momento antes de perceber que ele estava falando sobre o jogo. "Oh, sim... talvez."

Não.

Antes que ele pudesse pressionar, eu continuei.

“Então Joshua. Você sabe no que quer se formar?”

Meu genuíno esforço para conversar acabou quando Joshua riu. "Sério?"

Eu lutei contra o desejo de revirar os olhos. Claro que ele não tinha um diploma escolhido. Ele estava indo para a faculdade para jogar futebol, não para receber educação. Eu era tola.

Forcei um sorriso e balancei a cabeça. "Deixa pra lá. Escute, eu preciso verificar Paige.”

Ele agarrou meu pulso enquanto eu me afastava, derrubando um pouco da cerveja do meu copo. Meus olhos se arregalaram quando eu olhei para o ponto escuro no tapete. O tapete persa. Esta era a casa de Hunter O'Reilly. De jeito nenhum, derramei cerveja no tapete de dez mil dólares de Hunter O'Reilly.

“Ela está bem, Thompson. Porra, você nunca relaxa?”

Minhas veias esquentaram e fui atingida pelo desejo de despejar o resto da minha cerveja em seu corte de cabelo de menino bonito, perfeitamente estilizado. O mesmo que a maioria dos outros atletas da sala tinha. Todos eles foram ao mesmo barbeiro? Quero dizer, realmente, que tal alguma variedade?

"Eu já disse, essa não é a minha cena."

Afastei meu pulso de suas mãos machucadas e consegui me afastar alguns metros quando ele falou nas minhas costas. "Ah, certo, você é mais do tipo nerd da banda. Minha culpa."

Algumas pessoas ao alcance da voz riram, e eu parei, mal resistindo à tentação de girar e atacar. Primeiro de tudo, eu estava na orquestra. Segundo, sim, eu preferia muito as conversas significativas dos meus amigos do que gastar algum tempo ouvindo esses idiotas falarem sobre jogar uma bola um para o outro. *Bem, entendemos, você é tão incrível.*

Não acredito que pensei por um minuto que Joshua Nixon poderia ser doce.

Continuei através da multidão, examinando os rostos para a minha amiga outrora muito inocente. Ela está namorando Trey Langston há apenas três semanas e já perdeu a virgindade, participou de três jogos de futebol e foi convidada para uma festa na casa de Hunter O'Reilly, a festa em que eu não podia sair rápido o suficiente. Nunca teria me imaginado

aqui, comigo assistindo ela bajular seu novo namorado jogador de futebol, mas aqui estávamos nós. Antes de Trey infestar sua vida, brincávamos sobre essas pessoas e seus estilos de vida arrogantes... agora ela queria se juntar a elas.

"Paige?" Eu chamei, mas não obtive resposta. Um jogo de pong cerveja acontecia na cozinha. Estúpidas vestindo jaqueta-curta estavam muito ocupadas cantando para um deles bebendo uma cerveja para me dar um olhar passageiro. Eu era invisível para essas pessoas e desde que me mudei para cá no segundo ano.

Um gemido veio da minha direita, e eu girei minha cabeça nessa direção. Era Jade Kinsley, sentada no chão da cozinha com a cabeça nas mãos. Ela parecia pior pelo desgaste e a minutos de desmaiar... ou vomitar. Se ela já não tivesse. Olhei em volta para o seu bando de amigas líderes de torcida, mas cada uma delas estava no braço de um atleta ou em nenhum lugar a ser encontrada.

"Ei, você está bem?" Eu entrei na cozinha e me inclinei ao lado dela.

Ela levantou a cabeça e passou um pedaço de cabelo por cima do ombro antes de passar as costas da mão sobre a boca. Um odor acre flutuou no meu nariz, cerveja velha e ácido estomacal. Bruto.

"Vou pegar um pouco de água."

"Vai se foder, a nerd da banda." Suas palavras foram arrastadas e não levaram nenhuma mordida com elas. Me

levantei e passei por cima dela para abrir a geladeira. Vislumbrei o conteúdo antes de avistar as garrafas de água e pegar uma.

Os olhos de Jade estavam fechados quando olhei para baixo, a cabeça apoiada no joelho nu. A saia na altura da coxa que ela usava subiu até os quadris.

Me agachei ao lado dela e cutuquei seu braço. "Aqui, beba isso." Olhei em volta, em vão, para ver se alguma de suas amigas parecia capaz de operar um veículo a motor. Claro que não. Voltando para Jade, suspirei. "Você precisa de uma carona para casa?"

Ela soltou outro gemido e golpeou a garrafa da minha mão, seu olhar de líder de torcida mal-humorado treinando em mim. "Que parte de 'vai se foder' você não entende, Eden?"

Desta vez, a mordida foi com força total. O jeito que ela disse meu nome fez parecer um insulto.

Vai se foder você também, Jade.

Eu olhei para ela e me levantei. Seus olhos estavam fechados novamente quando tive a chance de fugir. "De nada," murmurei, passando o resto dos idiotas na cozinha. Idiotas que certamente não davam a mínima para ela.

Essa é uma coisa que essa multidão não entendeu. Eles se consideravam superiores a todos os outros, elevariam o inferno quando um deles fosse desafiado, mas quando se tratava disso, eles eram os últimos amigos que você gostaria

de ter. Nenhum deles se importou com cada indivíduo dentro de seu grupo. Eles apenas se preocupavam com o grupo como um todo. As amigas se ferravam com os namorados, as fofocas se espalhavam como fogo, e nenhuma alma se importava se você estivesse morrendo de intoxicação por álcool no chão da cozinha. Era patético, e esse era o grupo ao qual Paige queria pertencer? Realmente?

Eu subi as escadas, odiando o pensamento de que ela iria para um desses quartos com Trey, mas também percebendo que era uma possibilidade. Eu deveria deixar ela sozinha. A última vez que a vi, ela estava se divertindo assistindo Trey jogar beer-pong com alguns de seus amigos. Toda vez que ele colocava uma bola em um copo de plástico, ela gritava e pulava como se tivesse acabado de resgatar um gatinho de um prédio em chamas. A visão me deixou enjoada, então optei por me encostar na parede de outra sala, olhando para a porta da frente com a esperança de sair em breve.

Isso não tinha acontecido, mas eu estava pronta para ir agora. Paige me fez prometer duas horas, e esse tempo estava acabando.

"Paige?" Eu chamei, batendo na primeira porta que veio à minha vista. Quando não obtive resposta, girei a maçaneta e a abri alguns centímetros, espiando pela fenda.

Vazia.

Ótimo.

Eu fechei e fui para o próximo. Hunter era um dos garotos ricos, e sua casa refletia isso. Havia muitos quartos malditos. Fotos de família penduradas nas paredes do corredor, mostrando a família rica mais bonita e feliz que eu já vi. Ou talvez eu estivesse de mau humor.

Minha confiança aumentou quando cheguei no corredor e, quando cheguei a um conjunto de portas duplas, nem bati. Eu já as abri, pronta para ver mais um quarto sem Paige.

Meu estômago caiu e o sangue escorreu do meu rosto assim que a visão diante de mim se registrou. Era algum casal fazendo sexo. Apague isso, não era algum. Era Camden Knight, zagueiro do Lincoln High Panthers, rei dos idiotas, e secretamente eleito o solteiro mais elegível por todas as garotas da escola... quase. A questão é que ele não tinha namorada.

Ele estava de joelhos, completamente nu, atrás de uma garota de quatro em uma cama king-size. Gemidos guturais irromperam dela em um ritmo perfeito para combinar com os quadris dele. Se não fosse a tatuagem na região lombar que estava ganhando minha atenção, eu poderia ter assumido que ela era outra líder de torcida que eu não reconheci e seguiu de lá.

Exceto que ela não era uma líder de torcida. Ela não era uma estudante. Ela não era nem uma menina, mas uma mulher, pelo menos duas vezes a nossa idade. O reconhecimento das fotos do corredor bateu, e meu queixo caiu, meus pés colando no chão.

Era a mãe de Hunter.

Ela engasgou quando me viu e saiu debaixo dele, puxando o edredom e juntando ele para se cobrir.

Isso deixou Camden, *todo Camden*, exposto. Meus olhos involuntariamente vislumbraram seu corpo nu, absorvendo músculos tensos, pele bronzeada e uma mecha escura de cabelo em torno de um enorme tesão.

Meus olhos se voltaram para o rosto dele quando sua cabeça virou na minha direção. Olhos escuros e raivosos penetraram em mim e congelaram meu sangue até que pequenos cristais de gelo picaram minha pele.

Seu cabelo estava despenteado, parando logo acima das sobrancelhas. Ele tinha uma mandíbula pronunciada, mas afiou ainda mais quando ele cerrou os dentes.

"Sai fora," ele rosnou, apontando para a porta.

Minha mente e corpo descongelaram ao mesmo tempo. Eu balancei minha cabeça antes de quebrar o contato visual e pular de volta para o corredor, batendo a porta atrás de mim.

Oh. Meu. Deus.

Examinei o corredor em busca de alguém que pudesse me ver saindo do quarto, como se eu tivesse feito algo errado.

Eu precisava sair de lá.

"Paige," eu chamei, batendo em cada porta do corredor. Não ousei abrir mais nenhuma delas. Meu rosto ainda ardia de vergonha. Isso e meu coração batendo forte eram

lembretes suficientes de por que você não deveria abrir portas aleatórias.

Hunter sabe? O pai de Hunter sabe? Claro que não. Certo?

Desci os degraus dois de cada vez até chegar ao patamar. Trey poderia dar a Paige uma carona para casa, eu só precisava ir. Mas ele estava bebendo. Merda.

"Porra, Thompson, você parece ter visto um fantasma." Eu nem tinha certeza de quem a voz pertencia.

Quando dei o primeiro passo em direção à porta da frente, Paige entrou na minha linha de visão.

Ela me atacou, os olhos inchados de tanto chorar, e segurou meu braço. "Podemos ir?"

"Sim claro. O que há de errado? ” Eu procurei o rosto dela, mas eu já sabia a resposta. Menino do futebol. Isso era o que estava errado.

"Mais tarde." Ela me puxou junto com ela através da multidão, seu olhar apontado para o chão para evitar olhares indiscretos. Algumas pessoas riram e sussurraram nos ouvidos uma da outra enquanto passávamos, provavelmente tentando espalhar qualquer boato que achassem mais engraçado e causasse o maior dano. Trey largou Paige por isso e aquilo e blá, blá, blá. Eles acreditariam em qualquer mentira que o canalha os vendesse e Paige seria arrastada pela lama. Eles provavelmente nunca ouviriam a verdade, nem se importariam com isso.

Mas eu faria.

Quando chegamos lá fora, eu me afastei de suas mãos. "Ele te machucou?"

Ela girou para me encarar, os olhos arregalados de descrença. "O que? Não, apenas venha."

"Não até você me contar o que aconteceu. Não vou deixar você fugir daquele idiota com lágrimas nos olhos. Não estamos dando satisfação a eles."

Ela jogou as mãos para cima, exasperada. "Deus, por que você sempre tem que fazer disso um 'nós contra eles?' Eles não são pessoas más, Eden. Eles são apenas pessoas."

Uma picada aguda perfurou meu peito com suas palavras, mas eu o sacudi. Ela estava magoada. Suas emoções estavam por todo o lugar. Ela não quis dizer nada com isso.

"Por favor, Paige." Eu dei um pequeno sorriso e coloquei minha mão em seu ombro. "Eu sou sua amiga. Eu me preocupo com você."

Mais lágrimas encheram seus olhos e derramaram em suas bochechas. Ela se aproximou e passou os braços em volta do meu pescoço, descansando o queixo no meu ombro. "Eu sei, me desculpe."

Passei a mão pelas costas dela. "Está bem."

Ela se afastou e abanou o rosto como se isso secasse as lágrimas. "Não sei por que estou fazendo uma grande coisa a

respeito, não é como se fossemos exclusivos. Ele pode fazer o que quiser.”

"Trey te traiu?" Raiva e descrença filtraram com minhas palavras. Definitivamente não estávamos fugindo disso. Foda-se isso.

“Você não ouviu uma palavra que eu acabei de dizer? Ele não pode me trair porque não somos exclusivos. ” Ela gritou as palavras como se eu fosse o inimigo, mas não podia me importar com isso. Fiquei muito chocada com o que estava ouvindo.

“Quando ele não te traiu? E com quem?”

A última pergunta saiu da minha boca antes de eu ter considerado. Não sei por que senti a necessidade de saber. Não era relevante para os sentimentos de Paige. Talvez eu fosse tão ruim quanto eles.

Ela cruzou os braços sobre o peito e bufou. “Ontem à noite com Jade Kinsley. E agora ela está lá em cima, fodendo Hunter. Você acredita nisso? Que puta.”

Paige revirou os olhos. Até agora, eu era o inimigo e Jade era o vilão. Trey, no entanto? Não, eles não eram exclusivos, então ela não podia ficar brava com ele. Eu queria dar um tapa na menina na testa, mas suspirei.

"Bem, Jade estava desmaiada no chão da cozinha desde a última vez que a vi, então acho que você está errada sobre isso."

“Mmm, não. Eles nos expulsaram do quarto de Hunter. Trey e eu estávamos lá conversando.”

"E ela estava coerente?"

"Eu não sei. Ela parecia cansada. Que diferença faz?"

"Então talvez ele a estivesse colocando para dormir?"

Paige estreitou os olhos. “Jade Kinsley é uma vagabunda, Eden. Ela fodeu meu namorado. Podemos ir agora?"

Ela se virou e foi em direção ao meu carro, e desta vez eu não a parei. Eu não conseguia formar palavras e muito menos comandar minha mão para estender a mão. Eu estava congelada no local pela segunda vez naquela noite.

E se ele não estivesse colocando ela na cama?

"O que há de errado?" Paige perguntou, parando mais devagar quando percebeu que eu não estava seguindo.

Engoli o caroço que se formou na minha garganta e forcei as palavras pelos meus lábios. "Você tem certeza de que era Jade?"

"Sim." Os olhos de Paige se estreitaram com suspeita velada. "Por quê?"

Me virei para a casa e ordenei que minhas pernas se movessem. Era como se o concreto tivesse sido enfiado nas solas dos meus sapatos, mas consegui voltar a subir os degraus e entrar na casa, ignorando o protesto de Paige atrás de mim.

Ela estava errada. Ela tinha que estar errada. Jade estava além de bêbada. Ela não era capaz de dar consentimento. Hunter era um mentiroso, mas ele não iria tão longe... certo?

“Eden, o que você está fazendo?” Paige conseguiu me desacelerar pulando na minha frente, mas eu tinha construído impulso suficiente para deslizar em torno dela.

"Eu preciso verificar Jade."

"Não, você não tem. Por favor, vamos lá,” Paige choramingou.

Suas mãos estenderam para me agarrar, mas eu a puxei e subi as escadas. Ela me seguiu, puxando minha camisa e implorando para eu parar. Que devemos apenas ir. Não devemos fazer um grande negócio com isso.

Ela não entendeu e eu não tinha tempo de explicar isso para ela. Se, depois desta noite, ela ainda quisesse estar com Trey, então eu não poderia ficar atrás dela. Ele era um trapaceiro, e seu amigo era um estuprador... talvez.

"Jade?" Eu imitei minha pesquisa anterior por Paige, mas desta vez eu sabia em que quarto eles estariam, o de Hunter. Sua placa 'Não entre' pendurada na porta se destacou como uma placa de neon dessa vez, e eu corri em direção a ela com Paige no meu rastro, latindo como um filhote de cachorro pegajoso. Eu não conseguia nem distinguir seus argumentos nesse ponto. O sangue correndo em meus ouvidos abafou tudo.

Parei na porta e agarrei a maçaneta.

Por favor, não esteja aqui.

Com um toque, abri a porta. Meu coração parou e o ar rasgou do meu peito. Se não tivesse, talvez eu tivesse conseguido gritar ou berrar ou irromper no quarto e derrubar Hunter no chão.

Os dois estavam lá e nem estavam vestindo roupas. Os olhos de Jade estavam fechados, e eu esperei para ver se eles se assustariam quando ela percebesse minha presença. Talvez eles tenham sido fechados em êxtase.

Não.

Engoli o nó na garganta e forcei meus olhos para Hunter.

"Que porra você está fazendo?" Eu exigi, finalmente capaz de formar palavras.

Hunter não ofereceu uma explicação. Ele desceu da cama e cobriu o lixo com um travesseiro antes de seguir para a porta. Seu olhar mudou de mim para Paige, que, quando olhei para ela, parecia tão mortificada quanto me sentia.

Agora ela entendeu.

"Vocês são patéticas," ele murmurou balançando a cabeça. "Vá para casa." Ele bateu a porta na nossa cara. Estendi minha mão para parar ele, mas era tarde demais.

Não.

Nós o pegamos.

Ele não podia simplesmente nos ignorar.

Bati na porta, gritando o nome de Jade. A maçaneta não giraria mais. Ou Hunter estava segurando ou ele finalmente se preocupou em trancar a porta.

“Eden, o que fazemos?” A cor havia sumido completamente do rosto de Paige. Se havia alguma incerteza de que ela não entendia a gravidade da situação, ela desapareceu. Eu me odiava por duvidar dela, por quase deixar ela sozinha com esses monstros.

Eu procurei em minha mente a resposta. Poderíamos pedir ajuda... mas estaríamos pedindo aos amigos dele. Se Hunter era capaz de algo assim, por que deveríamos confiar no resto deles?

Tirei meu telefone do bolso e toquei três botões com um dedo trêmulo 9, 1, 1.



Cam

“Pare com isso, ok? Não podemos mais fazer isso."

"Você está exagerando."

Sherry limpou o rímel embaixo dos olhos antes de se inclinar para pegar minha camisa. Ela jogou para mim e se levantou. Ela já estava completamente vestida... e em pânico. Assim que a nerd da banda saiu, ela se mexeu como se Hunter estivesse a caminho.

"Coloque sua camisa e saia."

Eu zombei. A camisa se enrolou quando eu a peguei e dei um passo em sua direção. "Então é isso? Que porra é essa, Sherry?”

"Cam." Seus olhos dispararam em pânico. "Por favor."

Lágrimas silenciosas escorreram por seu rosto e me cortaram no meu âmago. Ela não merecia isso.

Coloquei minha camisa antes de descansar as mãos em seus ombros. "Me ouça," eu disse, apertando ela. “Hunter não vai descobrir isso. Aquela garota não é ninguém. Ninguém vai acreditar nela, mesmo que ela diga alguma coisa.”

"E se você estiver errado?" Ela deu de ombros e passou as mãos pelos cabelos. "Isso foi um erro."

Meu queixo ficou tenso e o pescoço ficou tenso com tanta força que achei que poderia quebrar. Eu dobrei para aliviar um pouco do desconforto.

"Bem. Se você quer que isso termine, está feito. Mas eu prometo que vou cuidar disso."

Eu me virei e comecei a caminhar em direção à porta. Minha raiva era tão forte que fez minhas mãos tremerem. Isso dificultava a caminhada. *Respire. Porra, pense direito.*

“Como?” Sherry perguntou, me fazendo parar na porta.

Olhei por cima do ombro e fiz o meu melhor para vestir uma máscara de calma. Funcionou para muitas pessoas, mas nunca para ela. Ela era a mãe do meu melhor amigo e

estava certa. O que estávamos fazendo estava errado. Tinha acabado. Mas não precisava ser feliz com isso.

"Confie em mim."

Ela assentiu e fungou, caindo sobre a cama e segurando a cabeça entre as mãos.

Eu me virei e saí do quarto antes que eu tivesse que ver mais. A dor dela. A tristeza dela. Isso me rasgou.

Eu suavemente bati a porta atrás de mim e corri atrás da garota, Eden Thompson. Eu mal a conhecia, mas ela era a amiga da nova namorada de Trey. Tínhamos inglês sênior juntos, e ela era uma daquelas pessoas que se sentam na frente, fazendo anotações freneticamente. Me lembrei do nome dela quando recebemos a chamada no início do ano.

Eden, uma palavra hebraica que significa 'deleite.'

Qual é a palavra hebraica para 'prestes a morrer?'

Uma voz registrou quando eu estava prestes a virar a esquina e parei. Era a voz dela. Preocupada. Frenética. Como se estivesse contando a alguém sobre algo que acabara de testemunhar.

Meus olhos se arregalaram e eu virei a esquina, parando morto quando as palavras foram registradas.

"Alguém está sendo estuprada."

Nem ela nem a namorada de Trey me notaram. Elas estavam em pé na frente do quarto de Hunter, e Eden estava sussurrando no telefone. Ela deu a quem estava na outra

linha o endereço de Hunter e pediu que se apressassem, e só então eu registrei quem era.

A polícia.

Minha testa franziu e minha cabeça inclinou quando tentei entender. Ela desligou o telefone e se virou para Paige, que estava chorando... de novo.

"Eles estão a caminho," disse ela.

Seus olhos dispararam para mim, finalmente percebendo minha presença, e ela se endireitou.

Eu dei um passo mais perto e quebrei o contato visual para olhar a porta. Porta do Hunter. As coisas começaram a se encaixar.

Acontece que a Eden agora era um problema para nós dois.

De alguma forma, isso me fez sentir cem vezes melhor. A água espirrou em minhas veias, aliviando as chamas que estavam ameaçando me ultrapassar. Pelo menos, era o problema de Hunter que precisava ser corrigido... por enquanto.

"Você deveria ir," eu disse, olhando para Eden com uma calma que não tinha certeza de como consegui. Paige precisaria ser cuidada também, mas poderia esperar. “Ouvi dizer que alguém chamou a polícia. Não gostaria que nenhuma de vocês fosse pega por beber sendo menores de idade.”

Paige se virou para Eden e agarrou seu pulso. Eden olhou para mim, aparentemente incapaz de desviar o olhar até Paige puxar ela e forçar ela a dar um passo pelo corredor.

"Temos que ir," pediu Paige.

Eden me deu uma última olhada antes de piscar e sair correndo.

Assim que elas se foram, eu bati na porta. “Hunter, abra. Os policiais foram chamados.” Alguns segundos se passaram antes que a porta se abrisse e Hunter aparecesse na minha frente. Ele estava nu e Jade estava desmaiada na cama com as pernas abertas.

Deus caramba, Hunter.

"Os policiais? Que porra é essa?”

Seus olhos estavam arregalados e sua boca estava aberta. Não tenho certeza se ele sabia que estava ferrado, mas não tive tempo para me importar. Passei por ele e peguei as roupas de Jade no chão, já as puxando quando ele apareceu nas minhas costas.

"Ela disse sim para transar com você antes de adormecer?"

"É claro," ele disse, como se fosse óbvio. Porra, precisava ser. Minha raiva anterior começou a redirecionar para ele. Não porque eu sentia pena de Jade, mas porque eu não podia acreditar no quão estúpido Hunter poderia ser às vezes.

Claro, agora, funcionou a meu favor. Mais água escorreu pelas minhas veias ardentes. Eden acabara de colocar o primeiro prego em sua credibilidade.

“Coloque suas roupas e vá pegar um pouco de água. Precisamos acordar ela.”

Hunter se apressou a fazer o que eu disse. O tempo todo, eu olhava para o corredor. Eden já se fora então. Ela poderia correr agora. Ela deveria correr agora. Mas ela não podia correr para sempre.

Te vejo em breve.

Capítulo Dois

Eden

Quando chegou a manhã de segunda-feira, eu não sabia o que esperar. Paige e eu não tínhamos ficado por aqui depois de fugir da festa na sexta-feira. Saímos dali e aceleramos pela rua no momento em que o carro da polícia dobrava a esquina com as luzes acesas. Eu nem sei por que fizemos isso ou por que estávamos fugindo. Beber sendo menor de idade era a coisa menos depravada que acontecia naquela casa. Mas não tínhamos medo da polícia, não é?

Tínhamos medo de Hunter.

O pai dele era dono da maior parte da cidade, e o de Camden também. Eles eram parceiros e melhores amigos, e cada um deles tinha filhos estragados igualmente mimados para torcer nas noites de sexta-feira. Mas eles tinham dinheiro suficiente para pagar uma acusação de estupro? Certamente não. Hunter nem estaria na escola hoje... ou pelo menos eu estava me dizendo isso enquanto estava sentada no meu Corolla vermelho no estacionamento. A campainha tocaria em cinco minutos, mais ou menos o tempo que levo até o meu armário.

Respirei fundo, peguei a alça da minha mochila e saí do meu carro. Eu gostaria que Paige tivesse me mandado uma mensagem de volta. Durante todo o fim de semana, ela esteve ignorando minhas mensagens de texto e telefonemas, mas achei que ela precisava de tempo para processar o que havia acontecido. Eu precisaria conversar com Jade também, me certificar de que ela estava bem.

O sino já deve ter tocado quando eu cheguei à entrada. Ninguém estava do lado de fora matando o tempo antes de chegar ao primeiro período. O banco em que os atletas se amontoavam estava vazio. Era quase... pacífico. Talvez chegar atrasada não fosse uma coisa tão ruim.

Quando cheguei ao meu armário, meu amigo Sebastian estava esperando perto dele, olhando em volta nervosamente antes de arregalar os olhos quando ele me viu.

"Ei." Eu dei um pequeno aceno e fiz uma careta para sua expressão.

“Ei, hum. Não abra seu armário."

“O quê?” Eu peguei a maçaneta, ignorando as palavras de Sebastian até que ele colocou a palma da mão sobre ela para manter fechada.

"O que você está fazendo?"

"Eden." Seus olhos dispararam para cima e para baixo nos corredores vazios. Estávamos sem dúvida atrasados. “Alguém colocou algo nele. Fui copiar suas anotações do histórico e

quase tive um ataque cardíaco. Eu estava esperando para avisar você, mas precisamos ir buscar o diretor.”

Ah não.

Hunter.

Sebastian tentou me levar para o escritório do diretor, mas eu o sacudi e levantei a maçaneta para abrir meu armário. Fosse o que fosse, eu poderia aguentar.

Ou não.

Minha mão disparou para minha boca para abafar meu engasgo. Era um rato morto. Não apenas morto, mas estripado. Seu sangue e tripas estavam empilhados nos meus livros enquanto o corpo pendia de sua cauda amarrada ao gancho de jaqueta.

"Vá para a aula!" A voz veio do Sr. Montgomery, vice-diretor. Antes que Sebastian pudesse chamar ele, bati o armário com força e ajustei a bolsa no meu ombro. Segurei o braço de Sebastian e balancei a cabeça antes de puxar ele para o primeiro período. Felizmente, tivemos juntos.

"O que você está fazendo?" Ele sussurrou, uma vez que passamos pelo escritório em que o Sr. Montgomery havia desaparecido.

"Não podemos dizer nada."

"O que? Eden, alguém enfiou um rato morto no seu armário! Temos que dizer alguma coisa.”

"Não." Parei e me virei para encarar ele. "Escute, aconteceu algo no final de semana que não posso explicar agora, mas se eu contar quem fez isso, tudo ficará pior. Confie em mim."

As sobrancelhas de Sebastian enrugaram e seus lábios se apertaram, mas ele assentiu bruscamente. "Tudo bem, mas você está me informando mais tarde."

"Eu irei, eu prometo."

Meus dois primeiros períodos passaram em um borrão. Uma sensação de pavor na boca do estômago me fez querer vomitar o muffin de mirtilo que tomei no café da manhã.

Ele sabia que era eu.

Claro que ele sabia. Eu abri a porta, gritei quando ela bateu na minha cara e, acima de tudo, Camden Knight me viu fazer a ligação. Seria idiota para ele não saber que era eu, e eu ficara louca de pensar que ele não iria retaliar. O rato morto no meu armário era apenas o começo, e cada segundo que passava me aproximava do quarto período, também conhecido como inglês sênior. Cam e Hunter estavam nessa classe. Sebastian também, felizmente. Pelo menos eu tinha um aliado.

Paige!

No meio da palestra da Sra. Morris, peguei meu telefone e atirei uma mensagem rápida para ela.

Eu: *TOME CUIDADO. Os idiotas estão retaliando.*

Três pontos apareceram, mas depois desapareceram.

"Eden."

Olhei para cima e vi o olhar de desaprovação da Sra. Morris. O dedo dela ainda apontava para um triângulo no quadro.

"Há algo mais importante que você gostaria de compartilhar?"

Mais importante que trigonometria? Pode apostar.

"Não, desculpe."

Sua carranca se aprofundou antes de voltar ao quadro. "Me veja depois da aula."

Afundei no meu lugar quando alguns alunos ao meu redor riram. Este dia seria totalmente longo.

Passei o resto da aula copiando o que a Sra. Morris escreveu no quadro e tentando entender o sentido. Era um conceito nebuloso a cada dois dias, mas hoje, não havia como eu entender. Ela poderia muito bem estar falando chinês. Minha mente continuou vagando para visões do quarto período. Tendo que enfrentar Hunter. O estuprador.

Ele era o culpado, não eu. Então, por que eu estava me encolhendo de medo? Por que eu estava com medo de ver seu

rosto? Ele deveria ter vergonha de pisar nesta escola, se ele estivesse aqui. Por que eu estava com medo dele?

Foda-se ele. Foda-se todos eles.

O único erro que cometi foi fugir na sexta à noite e não verificar Jade.

Puxei meu telefone do bolso e abri minha conta do Instagram. Eu não tinha o número dela, mas ainda sabia como encontrar ela. O estudante ao meu lado ficou boquiaberto quando ele me viu digitando embaixo da minha mesa depois que eu já tinha sido pega.

Eu: *Sinto muito por não ter certeza de que você estava bem na sexta à noite. Eu me odeio agora. Podemos conversar?*

O Sino soou quando eu apertei enviar. Enfiei o telefone de volta no bolso e juntei minhas coisas. Nenhuma era realmente para esta classe. Minhas notas de trigonometria estavam no meu armário, encharcando de sangue de rato no momento, então tudo que eu tinha era um caderno extra e uma caneta.

A Sra. Morris apagou o quadro e esperou a última pessoa sair antes de me encarar. "Percebi que você não entregou a lição de casa."

Também encharcando de sangue de rato.

"Eu esqueci de fazer isso... desculpe."

"Acho estranho que você me peça desculpas." Ela colocou a mão no quadril e franziu a testa. Era a mesma postura descontente que ela me deu ao longo dos últimos anos. Mas gostei da Sra. Morris. Ela era professora de "nenhum aluno deixado para trás" e eu a admirava por isso, e a cada ano solicitava sua aula de qualquer maneira. "Não é o meu futuro que você parece querer pôr em risco."

"Com todo o respeito, o Berklee College of Music não se importa com a minha nota de matemática."

"Eles se importam com os diplomas do ensino médio?" Ela suspirou quando eu não disse nada. "Eden, você pensou no que faria se não entrasse em Berklee? Você tem um plano B?"

Plano B? Eu não acreditava no plano B. Tudo o que ele fazia era te distrair do plano A. Além disso, estou trabalhando para entrar em Berklee desde o primeiro ano. Eu ensaiava todos os dias durante a semana e praticava por horas nos fins de semana. Natal, aniversários, isso não importava. O violoncelo era a minha vida e eu estava indo para Berklee. Eu conhecia minha peça de audição de cor.

"Eu vou ficar bem, senhora Morris. E não vou perder mais nenhuma tarefa."

"Quero a tarefa de sexta-feira em minha mesa amanhã."

Eu sorri e assenti. Nenhum aluno era deixado para trás. "Promessa. Pode me emprestar um livro?"

A cabeça dela se inclinou. "Por quê?"

"Eu perdi o meu... vou encontrar, só não tenho certeza de que vou até hoje à noite." Ela já estava se movendo para pegar um livro antes de terminar a mentira.

“Trabalhe mais, Eden. Eu prometo que você não vai se arrepender.” Eu balancei a cabeça novamente e peguei o livro que ela me ofereceu. Um garoto chutando uma bola de futebol estava na capa, sorrindo de orelha a orelha. Os livros de matemática pareciam ser os únicos que tinham capas que não refletiam o assunto. Até os ilustradores entenderam seu apelo.

"Eu vou."

Abraçando o livro no meu peito, eu me virei e saí da sala, passando pelos primeiros alunos entrando. Esqueci todo o pavor que estava nublando minha mente e não o deixei voltar. Era ridículo demais se esconder deles quando eles estavam errados. Rato morto ou não, eles não iam me ver encolhida.

Meu queixo empinou e ombros ao quadrado quando entrei na sala de aula para inglês sênior. Nem Hunter nem Camden estavam lá, então foi principalmente em vão, mas uma onda de orgulho me invadiu de qualquer maneira quando me sentei ao lado de Sebastian e deixei o livro bater na mesa.

"Hum, classe errada." Sebastian me olhou com cautela, da mesma maneira que ele fez durante todo o primeiro período.

Coloquei o livro na minha bolsa e peguei meu caderno de anotações.

"Você está se sentindo bem?"

Eu olhei para ele e dei meu melhor sorriso. "Sim, por que eu não estaria?"

A testa dele enrugou e ele deu de ombros como se não soubesse o que dizer. Ele provavelmente pensou que eu era louca, e talvez eu fosse. Eu fiquei invisível durante todo o ensino médio, ficando de lado assistindo o drama de todos os outros. Agora, eu estava na mira de Hunter O'Reilly, minha capa de invisibilidade caída no chão.

Tudo bem. Pode trazer.

Chequei meu telefone para ver se Jade ou Paige tinham me enviado uma mensagem de volta. Não. Eu esperava que elas não estivessem sendo aterrorizadas também. Eu era a única responsável pelos policiais que apareceram na festa de Hunter, então esperava que ele mantivesse a culpa em mim. Ou melhor ainda, coloque em si mesmo.

A campainha tocou e o Sr. Gordan fechou a porta. Eu relaxei na minha cadeira e abri meu caderno, decidindo que Hunter não estava na escola. Ele foi preso, expulso e estava aguardando julgamento. Era apenas com seus subordinados que eu tinha que lidar, e isso seria bastante simples. Especialmente quando se soubesse que Hunter era um estuprador.

Mas então a porta se abriu e entrou o diabo, ou demônios, eles mesmos. Eles estavam rindo de alguma coisa, e um pouco desse pavor que eu jurei que não me sentia voltou. Não

pude deixar de suar pensando que poderia ser o alvo de suas piadas.

O Sr. Gordan olhou para eles, mas não disse nada quando eles bateram a porta e se sentaram a algumas fileiras de mim, na parte de trás. Nenhum deles me lançou um olhar, mas eu jurei que sentia seus olhares queimando na parte de trás da minha cabeça cada vez que suas risadas abafadas me alcançavam.

Me sentei ereta e agarrei minha caneta, ouvindo atentamente uma palestra sobre Macbeth. Inglês era minha matéria favorita. Isso e história. Havia algo bonito em tecer uma história, mesmo que não-ficção. Estudar a mecânica da palavra escrita acariciou uma parte do meu cérebro que ansiava por arte em suas muitas formas.

Eu não odiava a escola. Longe disso. Eu só odiava matemática.

Algo acertou a minha nuca e eu pulei na minha cadeira, catapultada do mundo de Macbeth para o mundo de Lincoln High. Super.

Cheguei atrás de mim e puxei o avião de papel entre minhas costas e a cadeira. Não me preocupei em olhar para trás. Eu sabia quem o jogara. Mais risadas vieram do fundo da sala, e o Sr. Gordan se virou do quadro branco para encarar Camden e Hunter.

Desdobrei o avião e me encolhi. Era uma imagem grosseira de um rato com x para os olhos e tinta vermelha girando

sobre a cabeça de uma garota bonitinha. Uau. Eu não era a única que apreciava arte.

Revirei os olhos e amassei o papel antes de jogar ele na minha bolsa. Sebastian chamou minha atenção e murmurou 'Você está bem?' Com um único aceno de cabeça, me recostei no meu assento e tentei reorientar minha atenção.

Quando a aula terminou, eu me virei para Sebastian enquanto as pessoas se mexiam ao nosso redor. "Precisamos encontrar Paige."

"Ela está bem?"

Antes que eu pudesse responder, Hunter colocou as mãos na minha mesa e se inclinou para frente. "O que há, Thompson?"

Camden estava parado atrás dele, um sorriso divertido estampado em seu rosto.

"O que você quer?"

As sobrancelhas dele se ergueram. "Eu deveria lhe fazer a mesma pergunta."

O que?

Ele não esperou por uma resposta. Em vez disso, ele pegou minha bolsa e jogou ela por cima do ombro antes de acenar em direção à porta. "Vamos dar uma volta."

“Devolva isso a ela.” Sebastian se levantou e se aproximou de Hunter, seu peito empurrando. Hunter era cerca de vinte centímetros mais alto, então, qualquer que seja a intimidação

que Sebastian estivesse tentando exalar, não ficou muito forte. Mas foi doce.

Hunter riu e lançou um olhar a Camden. Antes que eles pudessem se comunicar em código idiota como lidar com Sebastian, eu levantei.

"Está tudo bem," eu disse, dando a Sebastian um sorriso caloroso e esperando que ele entendesse o quanto eu estava agradecida por ter ele como amigo.

Mas eu poderia lidar com esse idiota.

Eu me virei para Hunter e gesticulei em direção à porta. "Depois de você."

Hunter liderou o caminho e, quando Sebastian deu um passo à frente, Camden o bloqueou com um braço forte. "Você não. Vá praticar sua flauta."

"Ele não toca flauta," eu bati, voltando para Camden.

O sorriso arrogante aumentou e ele acenou com a cabeça em direção à saída. Eu olhei para frente e olhei para as costas de Hunter enquanto o olhar de Camden queimava um buraco na minha cabeça. Havia apenas um conjunto de passos atrás de mim, me lembrando que meu único aliado havia ficado para trás. Era só eu... entre um estuprador e um adúltero.

Um pouco da minha coragem fracassou e eu parei com força. Camden bateu em mim um momento depois, e ele agarrou meus braços para me empurrar para frente.

"Você quer conversar, vamos conversar," eu disse, adicionando o máximo de mordida possível.

Hunter diminuiu a velocidade e lançou um olhar para mim por cima do ombro. Havia raiva lá... muito disso. Mas uma pitada de diversão também estava lá.

Ele olhou para Camden e parou um momento antes de acenar com a cabeça e continuar em frente pelo corredor abandonado. Todo mundo tinha ido na direção oposta em direção ao refeitório. Nós estávamos indo para fora.

"Olha, sério." Desta vez, me virei para Camden. Não era estúpida o suficiente para pensar que ele era melhor que Hunter. Camden sempre foi quem puxou as cordas. Mas pelo menos ele estava menos chateado. "Você acha que eu sou um rato. Já percebi. Mas ele é quem precisa ser punido, então o que vocês planejarem fazer..."

Camden colocou um dedo nos meus lábios e estalou a língua. A outra mão dele me agarrou com mais força, como se sentisse meu desejo de fugir. “Você fala demais, Thompson. Esse é o problema."

Hunter abriu a porta lateral que levava ao campo de futebol e Camden me empurrou, finalmente soltando meu braço. Eu tropecei e quase colidi com Hunter, mas ele deslizou para o lado, revelando que não estávamos sozinhos.

Jade, Trey e Paige estavam em um meio círculo esperando por nós.

Meus olhos se fixaram em Jade primeiro, a confusão girando em minha mente quando notei seus braços defensivamente cruzados sobre o peito, suas narinas dilatadas. Quando eu olhei para Paige para tentar entender isso, ela não encontrou meu olhar. Ela mordeu o lábio e olhou para o cimento.

A voz de Jade chamou minha atenção de volta para ela. “Você tem exatamente uma chance de se explicar, Thompson. Faça valer a pena."

"O que? Jade, você está bem?”

Ela bufou. “Corte as besteiras. Já recebi sua mensagem do Instagram, então vamos pular para a parte em que você me diz por que tentou acusar o Hunter de me estuprar. Você está realmente tão desesperada?”

Meu queixo caiu em descrença. "Desesperada? Jade, eu estava apenas tentando...”

“Você estava tentando causar problemas. E parabéns, funcionou. A polícia acabou com a festa. Mas você realmente acha que vamos deixar isso para lá?” Ela fez um gesto em direção ao grupo, formando astutamente um círculo ao meu redor.

“Jade, ele estuprou você! Você estava inconsciente. Ele...” Olhei para Paige e acenei com a mão para suas novas amigas. "Diga a eles."

Trey parou na frente dela e estufou o peito em minha direção. "Deixe Paige fora de suas mentiras."

"Você não pode estuprar a vontade, Eden. Deus, você é tão pateticamente ciumenta, não é?” Jade disse.

"Ciumenta de quê?" A essa altura, eu estava gritando. Eu nem me importei que um armário de um metro e oitenta de músculo puro estivesse apertando os punhos nas laterais do corpo a vinte centímetros de mim. Não sei o que Paige disse a Trey, mas ela não estava do meu lado. Jade também não.

“De Hunter fodendo Jade ao invés de você.” O círculo ficou assustadoramente silencioso enquanto a voz do rei deles permeava o ar. Meu cérebro estava muito nublado para comentar sobre o absurdo dessa afirmação. De alguma forma, de alguma maneira, eles conseguiram mudar isso de volta para mim. Mas o raciocínio deles não fazia sentido.

Passos soaram atrás de mim até Camden entrar na minha linha de visão. Ele deu um tapinha no ombro de Trey, acalmando qualquer raiva que tivesse sido incitada. Trey recuou com os outros e Camden se virou para mim. "Eu disse a eles."

Que chamei a polícia para Hunter? Sim, eu imaginei.

"Ok." Eu desenhei a palavra e olhei em volta para os rostos dos outros. Seus lábios foram desenhados em uma linha tensa enquanto esperavam Camden terminar o que ele tinha a dizer. Ele não parecia tão zangado quanto o resto deles. Na verdade, ele não parecia zangado.

"Tudo bem, você não precisa se envergonhar."

“Envergonhar com o que? O que Hunter fez foi errado, e se você...”

"Shhh." Camden colocou um dedo nos meus lábios para me silenciar novamente. Eu estava ficando cansada disso, e me afastei, pronta para continuar, quando suas próximas palavras embaralharam meus pensamentos.

"Eu disse a eles que dormimos juntos."

O que?

"Eu sei, prometi que não ia, mas contei a eles sobre sua fantasia secreta de dormir com o time de futebol também... senti que Jade merecia saber por que você ficaria brava com ela por fazer sexo com Hunter. Ele não está interessado em você, querida.”

Eu estava perdida por palavras. Minha boca se abriu e fechou como um peixe dourado, mas nada sairia.

Isso não era Hunter. Era de Camden. Ou eles sabiam que ele estava mentindo? Talvez eu fosse a único que não entendeu o que ele estava tentando puxar.

"E por mais doce que seja isso," zombou Hunter, se aproximando de mim, muito perto. "Você não pode simplesmente acusar as pessoas de estupro. Você sabe o que isso poderia ter feito com minha bolsa de estudos?”

Ele estava lá! Ele estava fodendo lá! Não havia como ele realmente acreditar nas besteiras que estava vomitando.

"Você sabe o que fez." A declaração saiu muito menos intimidadora do que eu pretendia. Minha voz mal estava alta o suficiente para ele ouvir.

"Jade," ele chamou por cima do ombro.

"Sim?"

"Você transou de bom grado comigo sexta à noite?"

Ela nem hesitou. "Sim."

Hunter jogou as mãos no ar quando se virou para mim. "Bem, lá vai você."

Eles eram bons. A dúvida se infiltrou na minha versão da realidade, me deixando questionar se eu estava certa. Mas ela estava dormindo. Eu vi os olhos fechados dela, e mesmo que não tivesse, ela estava fora disso mais cedo naquela noite. De jeito nenhum ela tinha estado em condições de consentir em fazer sexo com ele... ou talvez eles já tivessem um acordo? Isso importava? Porra, eu não sabia. Se eu soubesse que Jade nem se importaria, eu apenas voltaria para casa e a deixaria lá para fazer o que ela queria.

Mas isso também não sou eu, não é?

"Tudo bem, bem, você não está na prisão, então acho que cometi um erro." Olhei para Jade para ver se alguma coisa brilhava em seus olhos, mas ela não mostrou nada além de nojo. Paige ainda não olhava para mim. "Desculpe por estragar sua festa." Murmurei as desculpas falsas antes de me virar e me preparar para correr em direção à porta.

Hunter me agarrou antes que eu desse mais do que um passo.

"Você acha que isso acabou?" Ele perguntou, rindo secamente.

"Foda-se, Hunter!" Eu puxei contra seu aperto, mas seu aperto aumentou a tal ponto que eu não tinha dúvida de que meus braços estariam machucados. Eu me virei em direção a Camden. “E foda-se você também. Foda-se todos vocês. Você me trouxe aqui para o quê? Me assustar? Você não pode me assustar por saber o que vi, mas não precisa se preocupar. Não vou mais bater nas suas festas."

Dessa vez, foi Camden quem riu. Ele pegou minha mandíbula na mão e aplicou pressão suficiente para fazer meu coração pular.

"Você é testemunha de um crime que não aconteceu e não estamos tentando te assustar. Estamos tentando te ajudar."

Me ajudar?

Eu não fiz a pergunta em voz alta, mas ele deve ter conseguido ver ela escrita na minha expressão porque a respondeu. "Nós vamos realizar seu desejo."

Ele se aproximou, quase como se estivesse prestes a me beijar, mas ele riu. Um hálito mentolado percorreu meus lábios, e minha mente gritou para cuspir, morder, arrancar suas garras. Mas não consegui. Eu não conseguia nem me mexer, não conseguia me concentrar em nada além das palavras de Camden e seu significado oculto.

Nós vamos realizar seu desejo.

O medo afundou no meu estômago na mesma hora em que Camden soltou minha mandíbula e Hunter me empurrou em direção a Trey, que estava pronto e esperando. Ele me pegou e me jogou por cima do ombro em um movimento rápido.

“O-o que você está fazendo? Pare! Me coloque no chão. Estou falando sério! ” Eu bati nas costas de Trey, mas ele nem parecia sentir. Todo o grupo começou a caminhar para o campo de futebol, Camden seguindo atrás e sorrindo cada vez que eu encontrava seu olhar.

Me concentrei nas costas de Trey e infligi o máximo de dano possível com os cotovelos. Eu não queria olhar para Camden. Agora eu sabia o que havia de tão estranho nos olhos dele. Ele era puro mal. Nenhuma empatia ou remorso brilhava em suas íris escuras. Os outros que eu pude considerar o que estavam prestes a fazer pela raiva e lealdade a Hunter, mas não a ele. Eu ainda não sabia qual era o motivo dele ou se ele tinha um, mas ele não estava tomando uma decisão por raiva extraviada. Ele estava apenas se divertindo.

Eu gritei no topo dos meus pulmões, esperando que algum transeunte me ouvisse e viesse ajudar, mas isso saiu pela culatra. Chegamos ao campo de futebol e Trey me tirou do ombro sem aviso. Meus braços estenderam a mão procurando por algo, mas eu caí no chão, caindo de costas, o ar saindo dos meus pulmões. Abri a boca em um suspiro, mas tudo o que saiu quando exalei foi um gemido. A dor

irradiava pelo meu corpo, e eu apertei meus olhos e rolei para o meu lado.

"Não é muito longe?" A voz era da Paige. Eu quase esqueci que ela estava lá e que ela era capaz de me trair assim.

"Ela facilita demais," disse Trey.

“Eden fácil.” Camden riu. "Eu gosto disso."

“O que estamos fazendo aqui? Pensei que íamos conversar com ela.” Paige novamente.

O rosnado de Hunter soou logo acima da minha cabeça. "Trey, você vai calar a sua namorada?"

Suas mãos estavam em mim, puxando minha camisa até o meu peito. Um ar frio mordeu a pele do meu estômago e minhas costas pressionaram contra a grama fria.

Meus olhos se abriram e eu mudei para as minhas costas, segurando seu pulso com as duas mãos. "Pare."

A adrenalina subiu pelas minhas veias e eu entrei em pânico quando ele conseguiu arrancar a camisa sobre a minha cabeça e jogar ela de lado. Trey se ajoelhou na minha cabeça e colocou a mão sobre a minha boca, assim que eu respirei fundo para gritar.

Eu me contorci e lutei, meus membros se agitando em pânico e meus olhos procurando no grupo por um ponto fraco. Era Paige. Uma lágrima rolou por sua bochecha e sua mão cobriu a boca como se tivesse medo de que ela fosse a única a gritar. Seu arrependimento não me fez bem, no

entanto. Ela era uma covarde, a mesma que se afastaria de Jade na noite de sexta-feira.

Hunter puxou meu jeans pelas minhas pernas, apesar das minhas melhores tentativas de combater ele.

Cada terminação nervosa disparou, me forçando a sentir tudo. Meus mamilos endureceram do frio e cutucaram o material fino do meu sutiã. A palma de Hunter se moveu dos meus tornozelos para as minhas coxas. Ele não estava em cima de mim, mas eu podia sentir ele debruçado sobre mim. Meus olhos se fecharam, mas as intenções sinistras de Hunter se derramaram sobre mim, me fazendo sentir como se estivesse envolvida nele.

Minhas palavras foram abafadas pela mão de Trey, mas eu esperava que elas fizessem alguma coisa. Qualquer coisa.

Pare.

Suas mãos subiram ainda mais pelas minhas coxas e ele separou minhas pernas. Eu gritei passando a mão de Trey e chutei o mais forte que pude, mas apenas pareceu adicionar mais atrito aos dedos de Hunter pressionados contra a costura da minha calcinha.

Pare!

Pare!

"Pare." Não era a minha voz, mas a de Camden. Meus olhos se abriram quando ele se aproximou de Hunter, com os braços cruzados. "Isso é bom o suficiente."

Hunter se levantou e jogou meu jeans por cima do ombro antes de se inclinar para pegar minha camisa. O ar frio correu pelos meus lábios a cada respiração, e eu pisquei quando percebi que a mão de Trey não cobria mais minha boca. Ele ficou ao lado, mas eu não olhei para ele. Eu não conseguia desviar o olhar de Camden.

O que diabos está acontecendo?

Os lábios de Camden estavam em uma linha tensa, mas quando seu olhar passou por mim, absorvendo meu peito com cada respiração áspera, ele sorriu.

Os outros já estavam voltando, minhas roupas com eles. Eles chamaram Camden e gritaram alguns insultos vulgares em minha direção.

Era isso. Este era o meu castigo.

Camden se ajoelhou perto de mim e lutei contra o desejo de fugir. Ele era um monstro, e eu não tinha ideia do que ele era capaz ou do que era capaz de convencer seus amigos. Eu olhei para ele e fiquei parada.

“Ok, você me pegou. Trouxemos você aqui para te assustar.” Ele me mostrou os dentes e cutucou meu braço como se eu estivesse na piada.

Psicopata.

"Mas eu espero que você tenha aprendido sua lição sobre falar demais." Ele ergueu as sobrancelhas e esperou que eu confirmasse, mas algo em sua voz me confundiu. Ele não

estava falando sobre Hunter ou o que eu o vi fazer. Ele estava falando sobre o que eu tinha visto antes disso.

"Você fez tudo isso para eu não contar às pessoas que você está fodendo a mãe de seu melhor amigo?"

Por um momento, esqueci que estava seminua, apoiada nos cotovelos, com Camden Knight ajoelhado sobre mim. Minha decisão de evitar irritar ele ainda mais desapareceu e meus olhos estreitados se afiaram. A coisa engraçada, bem, talvez não tão engraçada, era que eu nunca contaria a ninguém sobre isso. Rumores e fofocas eram reservados para seu tipo de pessoa.

"Você é patético."

As palavras escaparam da minha boca, e eu recuei em uma risada seca antes que eu pudesse me arrepender.

Seu sorriso aumentou e ele se levantou, percorrendo os olhos sobre o meu corpo como se quisesse me lembrar que eu estava quase nua.

Funcionou.

Arrepios irromperam em minha carne em todos os lugares em que seu olhar tocou.

Balançando a cabeça, ele encontrou meu olhar mais uma vez. “Você sabe, Eden. Você realmente fala demais.”

Ele piscou antes de se virar e voltar para a escola.

Cam

O som da digitação encheu a sala de ciência da computação, criando um ruído de fundo branco que tornava ainda mais impossível para eu me concentrar na tela. Nosso projeto do semestre era codificar nosso próprio aplicativo e apresentar ele à classe, sem erros. Eu estava na metade do caminho.

Meus dedos pararam quando a campainha tocou e eu rolei meu pescoço antes de desligar o computador e empurrar para fora da minha cadeira.

Hunter estava do lado de fora da sala quando passei pela porta. Ele estava encostado na parede, com os braços sobre o peito. Ele não costumava me encontrar fora dessa turma em particular, mas não era uma surpresa ver ele hoje.

“Ouviu alguma coisa? ” Ele perguntou, empurrando a parede e dando um passo ao meu lado.

Ele estava falando sobre Eden. Fazia uma hora desde que a deixamos e Hunter ficou paranoico desde então.

"Ela não vai dizer nada."

"Como você sabe?" Havia um toque de nervosismo em seu tom. Quando conversamos pela primeira vez sobre como lidar com Eden, ele estava a favor disso, mas agora eu podia praticamente sentir o arrependimento que vinha dele.

"Eu só sei."

Isso era mentira. Eu não tinha ideia se Eden diria alguma coisa ou não, mas esse era o ponto. O objetivo disso era descobrir como ela era boa em manter a boca fechada... sobre Hunter e sobre mim. De qualquer forma, seria tratado.

Viramos por outro corredor, indo para a nossa última aula antes do treino de futebol. Meus olhos vidraram quando a imagem de Eden entrou na minha mente. Ela tremeu e gritou por baixo da mão de Trey, e eu quase esqueci de dar a eles o sinal para parar. Meu pau tinha endurecido observando ela tão indefesa, ainda tentando tanto fugir.

Então, quando ela se libertou, ela não tentou correr, gritar ou até chorar. Ela olhou para mim, me chamou de patético, me desafiou. Não era o que eu esperava, mas me intrigou. Eu pensei que a tinha assustado, mas havia algo que eu não estava vendo por baixo. Eu não conseguia entender, mas entenderia.

Eu não estava nervoso para ver o que ela faria... estava animado.

"Cam," disse Hunter, sacudindo meu braço. Voltei ao presente e segui o dedo apontado de Hunter.

Eden estava andando pelo corredor com o queixo erguido. Ela manteve os olhos na frente dela, mas com a maneira como seu rosto endureceu, era evidente que ela nos viu. Ela abraçou os livros no peito, mas não escondeu a camisa folgada que pendia nas coxas.

Hunter e eu nos viramos quando ela passou por nós, e meus olhos se arregalaram quando peguei o sobrenome exibido na parte de trás da camisa. Meu nome... minha camisa.

Ela estava vestindo roupas que eu mantinha no vestiário. Eu me virei e continuei em frente, deixando Hunter parado ali boquiaberto.

Meus lábios se abriram em um sorriso e meus ombros endireitaram.

Jogo começou.

Capítulo Três

Eden

Não tive a intenção de começar uma guerra, mas foi exatamente o que aconteceu.

Faz uma semana e um dia desde a minha 'lição' e uma semana desde que eu a joguei de volta na cara deles... de alguma forma sem querer. Não sei o que eles esperavam que eu fizesse. Andar pela escola seminua? Correr três milhas para casa? Eles pegaram minha mochila, contendo minhas chaves e meu telefone, e eu não era muito agressiva. Talvez eles tenham esquecido o óbvio.

O vestiário.

Levei cinco minutos para encontrar a bolsa de ginástica de Camden contendo sua camisa de treino com seu sobrenome pintado nas costas. Ele tinha uma calça de corrida combinada lá, que eu tive que dobrar várias vezes para fazer ela ficar nos meus quadris.

Minha lógica não era tão vingativa quanto eles veriam mais tarde, quando passaram por mim no corredor, vestida com as roupas de Camden Knight. Ele foi quem fez a ligação,

então era ele quem eu senti que me devia. Pode ter havido um momento em que eu considerei o de Hunter, mas Hunter era um cabeça quente e, para ser sincera, eu tinha medo dele. Eu ainda não conhecia Camden. Sociopata? Provavelmente. Mas alguém tão enfurecido por eu usar suas roupas que as rasgaria do meu corpo? Eu estava apostando nisso sendo um não.

E eu estava certa.

Quando ele me viu pela primeira vez após o quinto período, ele me deu um duplo olhar. Eu não tinha certeza do que ele estava mais surpreso, por estar vestida como ele ou estar na escola.

Ele realmente não me conhecia.

A mão do Sr. Hines cortou o ar em uma linha reta e todo o som no auditório morreu de uma só vez.

“Bom trabalho a todos. Vamos terminar o dia."

Enchi minhas bochechas com ar antes de deixar sair lentamente. Ainda estávamos a três semanas do nosso programa de outono, mas o Sr. Hines estava nos pressionando. Isso foi um treino de três horas, e os dedos da minha mão esquerda estavam dormentes por segurar as cordas.

Eu vivia para isso. O violoncelo era o meu mundo inteiro. Era... liberdade de tudo de ruim, não importa quão grande ou pequeno. Ultimamente, era o único alívio que tinha das constantes brincadeiras que os atletas me fizeram.

O barulho de partituras e cadeiras raspando o chão de mármore encheu o auditório.

"Ei," disse Sebastian, girando em sua cadeira para me encarar. Ele era o terceiro violino da banda, o que o colocou diretamente na minha frente.

"Ei."

Ele deve ter sentido a exaustão na minha voz porque olhou para o espaço em vez de dizer mais alguma coisa. Hoje tinha sido um dia particularmente difícil. Leilani, rainha das vadias, tentou se vestir como eu de uma maneira desagradável e passou o dia inteiro zombando de mim. Ela até carregava um arco de violoncelo para enfatizar seu argumento, como se eu não tivesse percebido a mudança repentina no guarda-roupa da líder de torcida. Essa não foi a parte que doeu, no entanto. Quando passei pelo banco dos atletas esta manhã, sabendo que eles teriam um novo tormento para mim, Paige estava lá. Ela estava escondida debaixo do braço de Trey e, em vez de olhar para o chão enquanto eu passava, como ela havia feito na semana passada, ela riu junto com eles para a representação de Leilani.

"Você percebeu que Paige não está praticando nos últimos dois dias?" Sebastian perguntou, tocando a pasta com suas partituras.

Eu terminei de colocar meu violoncelo na caixa e fechei a tampa. "Sim."

Ele me seguiu enquanto eu carregava meu instrumento nos bastidores e o enfiava em um espaço de armazenamento que encontrei. Eu odiava a ideia de não levar comigo, mas parecia paranoia que eles encontrassem uma maneira de tirar ele do meu carro. Provavelmente pagar um serralheiro ou algo assim. Nesse ponto, não havia nada que me surpreendesse.

"O que você está fazendo? Apenas guarde com os instrumentos sobressalentes. ” Sebastian nem precisava perguntar por que eu não iria querer isso no meu carro. As coisas estavam ficando fora de controle.

“Onde Paige pode encontrar ele? Não, obrigada."

“Paige? Você não acha que ela faria algo assim, não é?”

Depois de garantir que o violoncelo estivesse fora de vista, me virei para Sebastian. A expressão dele era de descrença, e eu não o culpo por isso. Eu usava o mesmo rosto ingenuamente pensando que Paige não poderia fazer nada errado. Não mais.

“Não pretendo arriscar... e, sinceramente, Sebastian, você também não deveria. Espero além da esperança que eles não venham atrás de você, mas...”

"Eu posso cuidar de mim mesmo." Ele parecia tão sério quanto disse, mas seus olhos suavizaram um momento depois. "Vamos nos concentrar em cuidar de você. Vamos, eu vou te levar até o seu carro.”

Forcei um sorriso e o deixei mostrar o caminho. Sebastian não tinha feito nada além de apoiar desde que tudo deu errado, mas, infelizmente, ele era o único. O resto dos meus amigos, enquanto pessoas boas e bem-intencionadas, meio que se afastaram. Eu não os culpo... na verdade não. Eu era um alvo agora e, ao meu redor, colocava um alvo nas costas deles também. E não era como se eles me banissem da mesa do almoço ou fossem maus comigo. Eles pareciam sempre ter uma desculpa para sair se eu estivesse por perto. Eu fui de alguém que ninguém conhecia, para a pessoa que ninguém queria conhecer, tudo em questão de um dia. Inferno, na questão de um período de aula. Assim que vesti essa camisa na escola, selei meu destino.

Sebastian segurou a porta para mim, mas eu congelei assim que dei um pé lá fora. O jipe preto de Camden estava estacionado ao lado do meu carro e ele estava encostado no capô.

A vontade de me virar e voltar para dentro, talvez me esconder naquele espaço de armazenamento, quase me ultrapassou, mas antes que eu tivesse a chance, Sebastian estava às minhas costas e a porta estava batendo atrás dele.

"O que diabos ele está fazendo agora?" Sebastian grunhiu, já fazendo o seu caminho em direção ao estacionamento. Eu o segui, entre aceitar sua proteção e dizer para ele se afastar.

Ele não tinha chance contra Camden.

"Sebastian." Ele me ignorou e continuou em direção ao meu carro. Estávamos a meio caminho do estacionamento

quando aumentei o passo e entrei na frente dele. Eu me virei e parei, colocando a mão em seu peito para deter ele também. Suas sobrancelhas estavam enrugadas e ele tinha tanta raiva em sua expressão que era difícil lembrar que não era dirigido a mim.

"Eu tenho isso, ok? Apenas vá para casa."

"Eu não vou te deixar de novo, Eden. Não depois do que aquele idiota fez com você da última vez."

Meu coração apertou. Pedi a Sebastian que ficasse no dia em que me levaram ao campo de futebol. Eu nem sequer considerei a culpa que ele deve estar experimentando.

"Olhe." Puxei minhas chaves da pequena bolsa que mantinha presa por cima do ombro o tempo todo desde o incidente. Eu não confiava em deixar minhas chaves no meu armário, mas havia outra coisa que eu não seria pego sem... novamente.

Mostrei a ele o minúsculo recipiente de spray de pimenta que agora estava pendurado no meu chaveiro. "É apenas um deles. Eu posso lidar com isso, prometo."

"Por que você não quer minha ajuda?"

"Porque..." As palavras se alojaram na minha garganta.

Porque ele te mataria.

Porque não quero colocar você na mira deles.

Porque tenho mais medo do que ele faria com você do que suportar mais o tormento dele.

Nenhum deles parecia uma resposta convincente o suficiente. Tudo era verdade, mas Sebastian era um amigo muito bom para deixar isso influenciar ele. Ele não se importava com o que os atletas achavam dele sendo meu amigo, e colocaria o alvo nas costas em um piscar de olhos. Eu não podia deixar ele fazer isso.

"Porque ele só quer conversar... eu sei que isso não faz sentido, mas..."

“Os rumores são verdadeiros? ” Seu rosto endureceu a tal ponto que parecia uma estátua e, desta vez, acho que a raiva estava dirigida a mim.

"Quais?"

“Que você dormiu com ele. Ou que você está dormindo com ele.”

Eu me encolhi quando ele disse a palavra 'dormir.' Realmente era assim? O cara estava me atormentando dia após dia. Como isso era uma pergunta?

Ainda assim, havia apenas uma resposta que eu conseguia pensar que faria Sebastian recuar.

"Sim."

Seus lábios se separaram e a mágoa brilhou em sua expressão. Essa não era a resposta que ele esperava... ou a que ele estava esperando.

Ele se endireitou e balançou a cabeça incrédulo. "Ok, bem, se divirta então."

Sebastian começou a andar em direção à calçada. Ele morava apenas a alguns quarteirões de distância, então caminhava para a escola.

Cada parte de mim queria chamar ele. Para corrigir minha mentira e dizer a verdade. Os rumores eram besteira, e Camden Knight era um sociopata que eu irritei por não me abaixar e tomar sua forma depravada de 'punição.' Eu nem tinha feito nada para merecer isso, mas, na mente dele, eu o cruzei mesmo assim.

A raiva borbulhou sob a superfície enquanto eu observava meu único amigo de verdade se afastar de mim, machucado. Tudo por causa dele.

Eu estreitei os olhos para a forma distante de Camden, encostado no capô do carro e sorrindo enquanto observava Sebastian e minha briga. Eu me apressei em direção ao estacionamento, spray de pimenta na mão.

"Whoa, olhe para você, toda quente e incomodada," Camden disse quando me aproximei.

Corri para a porta do lado do motorista e me atrapalhei com a chave quando Camden veio ao meu lado. Com um puxão, minha porta se abriu e me virei para Camden, com o spray de pimenta seguro e pronto. "Fique longe de mim!"

Seus olhos se arregalaram e ele levantou as duas mãos em sinal de rendição. "Porra, Eden, se acalme."

Se acalme.

Se acalme.

Se acalme?!

Eu explodi. A compostura que eu consegui manter quebrou com a última pancada nos meus escudos. Ele quebrou como vidro e caiu no cascalho ao meu redor. Joguei minhas chaves, spray de pimenta com elas, em meu carro e bati a porta antes de dirigir minha raiva para Camden.

“Oh, Eden é meu nome agora? Porque você e seu bando de lobos não me chamam de nada além de Eden Fácil há mais de uma semana! Você acha que isso te deixa legal, Camden? Que isso o torna duro ou engraçado ou o que diabos você está tentando esconder atrás de sua existência muito patética?”

"Você sabe que é a única que me chama assim."

Minha boca ficou aberta para dizer mais, mas meu discurso chegou a um ponto estridente. Ele deveria estar bravo. Revidar e dizer todas as coisas estúpidas e más que eles já me disseram ou sobre mim. Em vez disso, ele estava calmo, quieto. Suas mãos abaixaram assim que joguei o spray de pimenta e agora descansavam preguiçosamente nos bolsos de sua jaqueta. Seu quadril encostou no meu carro.

"O que?"

“Camden. Ninguém me chama assim. É apenas Cam."

Eu olhei para ele com espanto. “Você perdeu tudo o que eu disse? Você é muito denso?”

“Não, eu entendi tudo. Eu só acho que você está exagerando.”

"Exagerando?"

Em um passo rápido, ele estava bem na minha frente. Seu polegar cobriu meus lábios, cortando meu discurso pretendido, enquanto o resto de sua mão segurou minha mandíbula. Ele estava pressionado contra mim. O calor do seu corpo filtrou através de nossas roupas e aqueceu meu peito. O cheiro dele invadiu minhas narinas e, por mais que eu odiasse admitir, não era horrível. Minha pele esquentou mais, mas eu não podia mais culpar o calor do corpo.

Era ele.

Senti o gelo dele e o frio das minhas veias, mas não percebi que ele também poderia aquecer elas.

"Eu não acho que você é fácil," ele sussurrou, sua respiração beijando meu nariz.

Eu esperava que ele sorrisse, de alguma forma sentindo a falta de repulsa que meu corpo estava tendo por ele estar tão perto, mas ele não o fez. Ele estava falando sério. Os anéis de ouro ao redor de seus olhos chamaram minha atenção, e eu não pude deixar de ver sinceridade neles. Sinceridade? Realmente?

"Na verdade, acho que você é incrivelmente forte. Talvez um pouco desafiadora... mas não fácil.”

Afastei a mão dele e recuei um passo atrás dele. "Foi você quem me deu o apelido."

"E eu também sou o único que pode tirar isso." Ele ainda estava falando sério. Examinei seu rosto, procurando por alguma indicação de que ele estava mexendo comigo, mas não encontrei nenhuma.

Um pouco de esperança brilhou. Ele estava certo. Ele poderia parar tudo isso. Tudo o que ele precisava fazer era estalar os dedos e o tormento terminaria. Era tentador pedir. A pergunta pousou na ponta da minha língua, mas eu resisti. Haveria amarras.

"Sim, você poderia," eu disse com um breve aceno de cabeça. "E você não tinha que começar tudo isso em primeiro lugar, mas nós dois sabemos o tipo de pessoa que você é, então acho que vou encerrar o dia."

Abri a porta do carro, mas Camden estendeu a mão e a fechou. “Você começou isso, Eden. Quando você cutuca um cachorro, esteja preparada para a mordida.”

“Eu devolvi sua camisa estúpida, Camden.”

"Eu não estou falando sobre isso."

"Então não sei do que você está falando."

"Hunter. Você o acusou de estupro, lembra?”

Eu ri secamente e balancei a cabeça.

"O quê?" Ele perguntou, estreitando os olhos.

“Você realmente vai fingir que se importa com Hunter? Que você se importa com alguém? Eu vi seu rosto quando você estava extraindo sua 'vingança' e você era o único que não estava com raiva. Você gostou.” Fiz uma pausa longa o suficiente para bufar. "E se você se importasse com Hunter, não estaria fodendo a mãe dele."

O olhar de Camden empurrou contra a minha determinação, mas meus calcanhares estavam firmemente plantados no chão. Ele não estava mais tão divertido, nem estava tentando me fazer pedir sua ajuda. Agora, ele estava chateado.

“Você já descobriu tudo, não é Thompson?” Seu tom era sarcástico, como se eu estivesse perdendo algo enorme que voou sobre minha cabeça. Eu duvidava disso.

"Nem tudo... só você."

Isso não era inteiramente verdade. Eu ainda não tinha a menor ideia de quem era Camden Knight ou quais eram seus motivos. Eu sabia que ele era um atleta, e ele era um idiota junto com o resto deles, mas ele não se encaixava. Eu não sabia o que havia de diferente nele, mas o que quer que fosse, eu podia ver escondido sob a superfície dessas íris.

Ele soltou uma risada seca e passou a mão pelos cabelos antes de caminhar lentamente em torno do meu carro e voltar ao seu jipe. Ele abriu a porta do lado do motorista e olhou na minha direção. "Vejo você por aí, Eden."

E então ele se foi. O jipe dele saiu do estacionamento e, em vez de entrar no meu carro imediatamente, fiquei olhando até desaparecer na esquina. Eu tinha quase certeza de que tinha atingido um nervo e deveria me sentir vitoriosa. Em vez disso, senti...

Decepcionada?

Capítulo Quatro

Eden

No dia seguinte, em vez de passar com o queixo erguido e os olhos direcionados à minha frente, dei uma espiada em Camden enquanto fazia o caminho para a escola. O que o afetou no dia anterior se foi, e em seu rosto estava o mesmo sorriso que eu vim a reconhecer.

Seus servos aplaudiram e assobiaram quando me viram, e eu peguei o olhar de Jade em seguida. Ela estava sentada ao lado de Leilani no banco, ambas significando que eu era vadia.

Forcei meu olhar na minha frente e empurrei a porta, indo direto para o meu armário.

Sebastian não estava lá como ele normalmente estava, mas tentei não pensar muito nisso. Ele deve estar atualizando a lição de história que estava prevista para o primeiro período. Nós nos encontraremos mais tarde.

Mas talvez não. Talvez ele me odiasse por confirmar falsamente a besteira de boato que eu estava apenas ciente. Havia tantos, e dormir com Camden definitivamente não era o maior sobre o qual as pessoas estavam falando. O maior

deles era meu suposto objetivo de foder todo o time de futebol, o que era ridículo, considerando que eram eles que me atormentavam. Exceto que se originou de Camden, e as palavras da boca de Camden Knight eram absolutas.

Sebastian não achou que isso fosse verdade, achou?

Uma sensação entorpecente tomou conta de meus braços e meu peito contraiu. E se ele acreditou? E se ele pensou que tudo isso era verdade? Eu tinha que corrigir isso. Ele era meu único amigo de verdade neste momento, e o pensamento dele acreditando em todos os rumores junto com o resto da escola... era demais para aguentar.

Prometi a mim mesma que não os deixaria me quebrar, mas passavam quinze minutos das oito da manhã e eu já queria voltar a dormir. Eu estava tão cansada. Bolsas penduradas debaixo dos meus olhos com o estresse constante me mantendo acordada à noite. Pensando no que estava sendo publicado nas mídias sociais, no que me esperava no dia seguinte, no que estava circulando na cadeia de texto agora.

Peguei meu livro de história e bati o armário, girando para ir para a aula e esperando acertar as coisas com Sebastian. Uma parede de tijolos envolto em pele bronzeada e aquele sorriso idiota e estúpido bloquearam meu caminho.

Camden estava encostado nos armários a alguns pontos do meu. “Você está sempre em seu próprio mundo assim? Você nem percebeu que eu cheguei.”

“Apenas me deixe em paz, Camden. Hoje não estou de bom humor."

Tentei contornar ele, mas ele se mexeu novamente para me bloquear. "Você está bem?"

Eu abracei o livro de história no meu peito e olhei para o anel de ouro em torno de suas íris. Ele estava falando sério? Ele realmente se importava, ou ele só queria ter certeza de que eles chegaram até mim?

Abaixei a emoção que deixei borbulhar para a superfície em um momento lamentável e fiquei agradecida por ele ter aparecido. Eu poderia ter passado o dia inteiro sentindo pena de mim mesma se ele não tivesse me lembrado que eu não deveria baixar a guarda.

Deslocando o livro de história na dobra do meu braço esquerdo, abaixei o meu direito e deixei ele pendurar frouxamente ao meu lado. “Claro, Camden. Eu estou bem."

Eu o olhei diretamente nos seus olhos enquanto falava, e desta vez, quando fui dar a volta nele, ele não me parou. Meus passos foram longos e minha respiração fácil enquanto eu caminhava para o primeiro período. Eu podia sentir ele olhando para minhas costas, e o calor que eu experimentei ontem percorreu minha pele novamente.

Sebastian não estava na aula de história. Meus olhos continuavam correndo para a porta toda vez que a forma borrada de alguém passava pela janela, mas ele nunca

apareceu. Enviei uma mensagem para ele depois da aula perguntando se ele estava doente, mas não obtive resposta.

Quando cheguei ao inglês sênior, ele já estava sentado.

"Ei," eu disse, suspirando quando caí na mesa ao lado dele. "Pensei que você estivesse doente."

Ele encolheu os ombros. "Dormi demais."

Ele nem sequer olhou para mim, e a torção do meu interior voltou. Peguei meu caderno de aulas de inglês da bolsa e joguei na mesa antes de me inclinar para ele.

"Você acha que podemos conversar durante o almoço?"

"Sobre o que?"

Ele abriu o caderno e começou a rabiscar nele em vez de se virar para mim. Se havia alguma dúvida em minha mente que Sebastian estava chateado com o que disse ontem, ele desapareceu. Ele estava definitivamente chateado.

"Sobre ontem. Não era isso que você pensa."

"Então o que foi?" Finalmente, ele largou o lápis e olhou para mim. Sua mandíbula estava rígida, mas essa raiva não combinava com seus olhos. Eles estavam muito macios... machucados.

Abri minha boca para dizer a ele como eu menti, mas seu olhar passou por mim e me virei para seguir ele. Camden e Hunter entraram na sala e, em vez de irem direto para seus assentos, como costumavam fazer, Camden parou na minha frente. Ele lançou seu olhar entre Sebastian e eu e sorriu

antes de puxar um pedaço de papel dobrado do bolso de trás e colocou no meu caderno.

Com uma piscadela, ele foi para o fundo da sala.

Ótimo, mais desenhos.

Joguei o papel na minha bolsa e me virei para Sebastian, determinada a não dar mais atenção a Camden.

A boca de Sebastian ficou aberta, seu olhar apontado para a minha bolsa. Com um bufo, ele se mexeu na cadeira e olhou para o quadro branco que o Sr. Gordon estava a segundos de começar sua palestra.

Eu me encolhi quando me atingiu o que aquilo parecia... uma nota de amor.

"Provavelmente é outro desenho de um rato morto acima da minha cabeça," eu sussurrei com uma voz acalorada que esperava que ele entendesse. Eu não estava interessada em Camden. Eu não estava dormindo com Camden. Camden Knight era um idiota.

“Tanto faz, Eden.” Sebastian virou seu caderno para uma nova página com um pouco mais de força do que o necessário. Ficou claro que ele não tinha a menor intenção de me olhar.

Caí no meu lugar e encarei o quadro.

Uma tontura tomou conta de mim quando tentei prestar atenção na palestra do Sr. Gordon, mas minha mente estava em toda parte, menos em Shakespeare. Passamos a estudar

O Sonho de Uma Noite de Verão e acho que o Sr. Gordon estava revisando a leitura obrigatória que tivemos na noite passada.

Olhei para Sebastian, que estava furiosamente fazendo anotações. Suas sobrancelhas estavam unidas, e eu tentei decifrar se era de raiva ou concentração.

Provavelmente raiva.

Droga, Camden.

Ele conseguiu virar meu último amigo contra mim. Porque, é claro, todos os outros não foram suficientes. Não era suficiente ter toda a escola falando sobre como eu era uma vagabunda ou as DSTs que contraí no ano passado quando entrei com um monte de universitários em uma festa da fraternidade. O fato de o rei deles se atrever a admitir que tinha feito sexo comigo era um pouco estranho, mas ninguém questionou nada.

Em uma semana, eu me tornei a vagabunda da escola enquanto ainda era virgem. Embora ainda nem tenha meu primeiro namorado.

A tontura se transformou em raiva. Minhas bochechas coraram e a ponta do meu lápis quebrou quando eu empurrei com muita força o papel.

Eles estavam rindo atrás de mim como meninas da escola em segredo. Sussurros, depois riso sem parar, até que eu não aguentava mais.

Eles estavam rindo de mim.

Eles tinham a escola inteira rindo.

Larguei meu lápis e me virei no meu lugar. Meus olhos se fixaram em Camden quando ele se inclinou com um sorriso no rosto, sussurrando algo para Hunter.

"Cale-se!"

A sala inteira congelou, incluindo o Sr. Gordon. Sua boca estava aberta no meio da fala e seu marcador seco pairava no ar.

Todos os olhos se voltaram para mim ao mesmo tempo, e minhas bochechas esquentaram ainda mais, só que desta vez não era por raiva.

Camden se recostou na cadeira e inclinou a cabeça enquanto Hunter continuava curvado sobre a mesa, se apoiando nos cotovelos. Me voltei na cadeira, pronta para fingir que não tinha gritado isso no meio da aula, mas a voz de Hunter arruinou.

“Você tem um problema, Eden Fácil? Talvez Tourette[2]?"

O Sr. Gordon apareceu antes que eu tivesse a chance de responder. Não que eu fosse capaz de formar mais palavras naquele momento. "Não haverá nada disso nesta sala, Sr. O'Reilly, e não quero ouvir outro pio seu ou do Sr. Knight pelo resto da aula." Ele se virou para mim com um olhar aguçado. "Me veja depois."

---

2 Síndrome de Tourette- Distúrbio do sistema nervoso que envolve movimentos repetitivos ou sons indesejados.

Engoli em seco e assenti, me encolhendo mais no meu lugar. Alguns risinhos soaram ao meu redor, mas tanto sangue corria em meus ouvidos que eu mal os ouvi. No entanto, eu senti os olhares deles no resto da aula. Todos eles. Até o Sr. Gordon olhou várias vezes durante o resto de sua palestra.

"Psst." Eu espiei para Sebastian.

Ele inclinou o caderno para me mostrar o que estava escrito em letras grandes ao lado de suas anotações, *desculpe*.

Meu estômago tremeu e meus olhos começaram a queimar.

Não. Eu não estou prestes a perder a cabeça no inglês sênior. Não mais do que eu já tinha.

Eu balancei a cabeça e forcei um pequeno sorriso antes de voltar a olhar para a tomada elétrica abaixo do quadro branco.

Este seria o novo tópico quente antes do almoço sair. Eu já podia ver o boato se espalhando sobre como eu enlouqueci em inglês e o Sr. Gordon teve que me manter depois da aula para perguntar sobre minha saúde mental. Alerta de spoiler, não era bom.

O sinal tocou e a horda de estudantes saltou de seus assentos, ansiosa para chegar ao refeitório e retomar as fofocas. Muitos me lançaram um olhar enquanto passavam e

sussurravam para os amigos, que riram como se eu nem estivesse lá, mas não levantei os olhos da minha mesa.

Quando Camden passou pela minha mesa, ele deu um tapinha. "Espere aí, garota."

Foda-se. Internamente eu gritei, mas externamente eu apenas levantei minha cabeça por tempo suficiente para encarar ele. Ele sorriu antes de seguir Hunter para fora da sala de aula.

Éramos apenas eu, Sebastian, e o Sr. Gordon.

“Vou esperar você lá fora, tudo bem?” Sebastian puxou as alças da bolsa por cima dos ombros e parou na minha mesa. Todo o seu comportamento mudou de zangado para preocupado. Se eu não estivesse tão mortificada, talvez eu sentisse mais alívio por meu melhor amigo mais uma vez estar em minhas costas.

"Obrigada," eu disse, forçando outro pequeno sorriso e empurrando meu caderno na minha bolsa. Fechei minha bolsa e fiquei de pé quando Sebastian fechou a porta da sala.

Fui até o Sr. Gordon, que estava me encarando como se meu cachorro tivesse acabado de morrer.

"Você chamou?" Eu brinquei, esperando que isso aliviasse um pouco da tensão. Isso não aconteceu.

"Está tudo bem, Eden?"

Está tudo bem? Absolutamente não.

"Sim, claro, eu só... desculpe, não sei o que aconteceu comigo hoje. Isso não vai acontecer novamente."

Ele deu um sorriso simpático e assentiu. "Sabe, quando eu tinha a sua idade, não era exatamente considerado um dos 'garotos legais.'".

De jeito nenhum. Uma imagem mental de mim mesma com as mãos nas bochechas e a boca formando um O passou pela minha mente.

"De fato, me lembro muito vividamente de pensar que a maioria dos meus colegas era um bando de idiotas hipócritas."

Ele realmente acabou de dizer idiotas?

“Mas, e essa é a parte que eu realmente quero que você preste atenção, o ensino médio terminou, e nada disso importou depois. As ações que tomei enquanto estava no ensino médio, no entanto, eram importantes. Você entende o que estou tentando dizer?"

Que meus colegas de classe são um monte de idiotas hipócritas, mas eu não devo fazer nada sobre isso?

"Eu acho que sim." Eu mudei minha bolsa no meu ombro. "Sinto muito por interromper a aula, Sr. Gordon. Isso não vai acontecer novamente. "

“Siga a estrada, Eden, tudo bem? No próximo ano, nada disso importará.”

Meu rosto corou com suas palavras. Até ele ouvira os rumores. Ele sabia exatamente o que 'Eden Fácil' significava.

"Certo," eu disse, mudando minha bolsa mais uma vez.

Por favor me diga que eu posso ir.

Ele deve ter notado minha inquietação, porque um momento depois ele olhou para minha bolsa e deixou um suspiro correr sobre seus lábios. "Bem, é melhor você ir almoçar."

Eu balancei a cabeça e me virei em direção à porta. "Obrigada, Sr. Gordon," eu chamei por cima do ombro. Saí correndo da sala e encontrei Sebastian me esperando do lado de fora.

"Ele estava bravo?"

Dei de ombros. "Acho que não. Sinceramente, acho que ele entende."

Os lábios de Sebastian afinaram muito e ele assentiu. "Escute, Eden..."

"Não." Forcei meu rosto a relaxar e deixei minhas mãos caírem das tiras da minha bolsa para os meus lados. "Eu sei como parecia... eu entendo."

"Então você não está... você sabe?"

"Não. Não estou." Assenti em direção ao corredor vago e comecei a andar por ali. Sebastian igualou meu ritmo e não questionou por que eu não estava indo para a sala de almoço. Do jeito que as coisas estavam, havia uma boa chance de eu

não mostrar meu rosto lá o resto da semana. Eventualmente, eu faria isso. Meu orgulho não permitiria que eles me assustassem para sempre, mas naquele momento eu só precisava de um descanso.

Atravessamos as mesmas portas que os atletas me atraíram no outro dia e sentamos em um dos bancos. A luz do sol aqueceu meu rosto no ar frio do outono e, finalmente, eu pude respirar novamente.

“Por que ele diria essas coisas, Eden? Por que ele está fazendo essas coisas se nada disso é verdade?"

Faz alguns minutos desde que eu respondi sua última pergunta, e eu estava realmente pensando que poderíamos deixar isso para lá. Eu não tinha vontade de falar sobre ele naquele momento. Não durante os vinte minutos de paz que me restavam antes de ir para o próximo período e ouvir as pessoas sussurrarem sobre mim.

Por mais que eu quisesse fingir que nada disso existia naquele momento, Sebastian tinha razão. Ele não sabia metade do motivo pelo qual os atletas me odiavam. Eu disse a ele sobre ter chamado a polícia na festa de Hunter, então o rato e o incidente no campo de futebol fizeram sentido para ele, mas não disse nada sobre Jade... ou Camden com a mãe de Hunter. Parecia errado contar a alguém sobre essas coisas, e a última coisa que eu queria era ter toda a escola falando sobre um desses eventos. Jade tinha sido uma cadela comigo na semana passada, mas como eu me sentiria se as

pessoas estivessem falando sobre eu ser estuprada? Provavelmente mais ferrada do que eu me sentia agora.

E a mãe de Hunter. E se isso voltasse ao pai de Hunter? Eu não estava prestes a arruinar um casamento por causa da tentação de compartilhar fofocas.

Sebastian não diria nada, no entanto. E mesmo que dissesse, quem ouviria? Nossos outros amigos? Nós não corríamos nos mesmos círculos que os atletas, e Paige sabia sobre Jade, então ela era obrigada a contar a alguém. Se alguma coisa saísse, seria por causa dela.

Eu me virei para encarar Sebastian completamente. "Se eu te contar, você tem que me prometer que não vai dizer nada, tudo bem?"

Seus olhos se estreitaram e ele se inclinou na minha direção. "Tudo bem." Ele disse e era mais uma pergunta do que uma declaração, mas eu aceitei mesmo assim.

"Eu não contei tudo o que aconteceu na festa de Hunter."

"Certo, então o que mais aconteceu?"

Mordi o lábio e espiei por cima do ombro dele. Isso era tão errado.

“Eden, por favor. Apenas me diga.”

Voltei meu olhar para o rosto dele e respirei fundo. Apenas cuspa. "Vi Camden fazendo sexo com a mãe de Hunter."

"Oh meu Deus." Sebastian mandou de queixo caído e ele se inclinou para mais perto, olhando ao redor como se tivesse

certeza de que ainda estávamos sozinhos. "Você está falando sério?"

“Sim... Então, na segunda-feira, ele fez parecer que era exatamente isso que aconteceu no campo de futebol. Ele disse a todos que ele e eu dormimos juntos e que eu tinha essa 'fantasia' de estar com todo o time de futebol. Não sei por que ele fez isso, mas quando era apenas nós dois, ele me disse que esperava que eu aprendesse minha lição sobre falar demais.” Fiz uma pausa para respirar e avaliar a reação de Sebastian. Seus lábios ainda estavam abertos e seus olhos ainda estavam colados a mim em concentração. "Honestamente, Sebastian, o cara é uma aberração."

Ele sacudiu levemente a cabeça. “Espere, foi por isso que você chamou a polícia? Por causa do que você viu?”

"Não exatamente." Eu me encolhi só de pensar nisso.

Essa era a parte que eu realmente não queria repetir, mas se eu contasse a ele, tudo faria sentido. Era a única coisa que faria sentido. E ele já prometeu não contar a ninguém.

Outra respiração profunda e derramei tudo para ele. Jade. Hunter. Paige. O que eu vi, não consegui entender como eu estava errada. Se eu estivesse errada. Tudo. Quando terminei, um peso do tamanho de um elefante havia caído do meu peito e meus olhos estavam ardendo mais uma vez.

"Puta merda, Eden." Sebastian estava olhando no espaço. Ele reagiu da maneira que eu esperava que ele reagisse. A maneira como Paige deveria ter reagido.

Foi libertador contar a Sebastian, e instantaneamente me senti mais à vontade. Pelo menos eu não estava sozinha.

"Eu sei."

"E Jade realmente nem se importa?"

"Eu acho que ela nem entende..."

"Whoa." Ele balançou a cabeça outra vez e caiu no banco. Ficamos em silêncio por mais alguns minutos até o sinal tocar.

Sebastian olhou por cima do ombro em direção à porta e sentou reto no banco como se estivesse prestes a ficar de pé.

"Definitivamente, falaremos mais sobre isso mais tarde, mas você está bem? Sinto muito, desculpe. Eu sou um amigo de merda."

Eu fiz uma careta. "Não, você não é. Sinceramente, não culpo você por pensar no que fez, e até disse que era verdade." Ficamos parados ao mesmo tempo e olhamos para a porta novamente. "Eu só não queria que você se envolvesse e não conseguia pensar em mais nada para dizer que faria você se afastar... me desculpe por mentir."

"Não, eu entendi." Ele se aproximou de mim e passou os braços em volta de mim em um abraço. "Só não há mais mentiras, tudo bem?"

Eu me afastei e levantei meus lábios em um pequeno sorriso. "Promessa."

“Deveríamos ir para a aula.” Ele deu um passo em direção à porta e eu fui pegar minha bolsa no banco, mas o pedaço de papel que Camden havia me dado estava saindo do bolso lateral e chamou minha atenção.

Sebastian parou quando percebeu que eu não estava seguindo ele.

Olhei para ele e gesticulei em direção à porta. "Vá em frente, estou bem atrás de você."

As sobrancelhas dele se contraíram e seu olhar mudou entre mim e a porta, como se ele estivesse decidindo se realmente deveria me deixar.

Puxei meu telefone do bolso e fingi estar mandando mensagens de texto até a porta da escola fechar e Sebastian não estar mais à vista.

Empurrando meu telefone de volta no bolso, corri para abrir minha bolsa. Minha aula de química começaria a qualquer momento agora, mas por algum motivo, eu precisava ver o que ele colocou naquele maldito pedaço de papel. Mesmo quando ele não estava por perto, ele chegou até mim.

Peguei o papel e o desdobrei. Meus olhos se estreitaram enquanto eu lia as palavras rabiscadas na página.

A jornada do amor verdadeiro nunca é fácil

A confusão aumentou até eu reconhecer a frase. Era do primeiro ato de *Sonho de Uma Noite de Verão* e fazia parte da leitura obrigatória da noite passada.

Ele leu?

Com um movimento da cabeça, amassei o papel e o enfiei de volta na minha bolsa.

Camden Knight era um mistério que teria que esperar.

Capítulo Cinco

Eden

Quinta-feira não foi melhor do que tinha sido. Os atletas continuaram seu tormento. Eu almocei sentada na aula do Sr. Gordon, fingindo trabalhar na minha lição de trigonometria enquanto ele almoçava e, sem jeito, tentou falar comigo sobre 'quando ele era criança.' E Sebastian tinha uma consulta com um dentista, então meu único aliado se foi a tarde toda.

Pelo menos a prática de orquestra tinha sido legal. Se tornou meu único alívio dos atletas, e comecei a agradecer aos céus acima que era considerado muito ruim para eles se associarem, mesmo que fosse para me torturar.

Quando o treino terminou, eu estava sorrindo. O mundo não parecia tão ruim, e o que Sr. Gordon disse sobre o ensino médio não importava começou a fazer sentido.

Berklee, era isso que importava. E em um ano eu estaria cercada por pessoas como eu e realmente pertenceria.

Eu mal podia esperar.

Eu ainda estava sonhando com a minha vida daqui a um ano, quando saí pela porta do auditório que levava ao

estacionamento. O vento de Oklahoma chicoteava meu cabelo, e eu passei meus braços em volta do meu peito por instinto.

O sorriso que finalmente consegui, caiu quando vi quem estava me esperando no meu carro... de novo.

Suspirei, mas comecei a me dirigir ao estacionamento. Ele não apareceu ontem, então pensei que talvez ele tivesse terminado com isso. Acho que não.

Quando me aproximei, ele já estava bloqueando a porta do lado do motorista, como se estivesse antecipando meu próximo passo. Seus braços estavam cruzados na frente dele e ele preguiçosamente se inclinou contra o meu carro.

"Você acha estranho o treino de futebol acabar antes da banda?"

Parei um pé e estreitei os olhos. "Orquestra. E não, não acho estranho. Um exige habilidade e dedicação sérias, o outro exige mover uma bola."

"Que instrumento requer mover uma bola? Eu pensei que você tocava violoncelo?"

Um pouco de surpresa passou por mim dele sabendo que instrumento eu tocava, mas não deixei transparecer no meu rosto.

Fiz um gesto em direção à porta que ele estava bloqueando. "Você vai me deixar ir agora, ou preciso ameaçar

chamar a polícia? Talvez eu pudesse obter uma ordem de restrição concedida. Isso seria útil."

"Você não precisa ameaçar, eu sei que você não tem medo de tagarelar." Ele piscou, mas não se mexeu.

"Você honestamente acha que eu estou jogando com você?"

Seu sorriso se aprofundou, revelando uma covinha na bochecha direita. Meus olhos se concentraram nela e, por um momento, esqueci o que estava fazendo.

Dizendo a Camden para se foder. Certo.

Puxei a nota daquele dia do meu bolso e a desdobrei como se não tivesse lido centenas de vezes para tentar decifrar seu significado. Era a mesma citação do tipo inglês antigo de ontem, mas desta vez não era da leitura obrigatória.

Eu limpei minha garganta. "***Infelizmente, esse amor, tão gentil em sua opinião, deve ser tão tirânico e áspero na prova***." O papel enrugou na minha mão quando eu o deixei cair ao meu lado. "O que diabos é isso?"

Ele levantou uma sobrancelha. "Romeu e Julieta? Ato um cena um?”

"Certo, eu sei como pesquisar no Google, mas por que você está me dando isso?"

Ele encolheu os ombros. "Imaginei que você gostaria de ser cortejada primeiro."

Meu rosto congelou em uma carranca permanente. Eu não sabia do que ele estava falando, mas não consegui nem perguntar.

"Você pode se mover, por favor?"

Ele riu e saiu do carro. "Bem, desde que você disse por favor."

Dei um passo em direção à porta, mas assim que agarrei a maçaneta, Camden colocou a mão na minha e se inclinou. Ele estava bem no meu rosto, aquela covinha maldita perfeitamente na minha opinião.

"O que você está fazendo?" Em vez do desprezo forte e confiante que pretendia, minha voz saiu trêmula.

Ele estava ali. Sua respiração deslizou sobre o meu rosto, um cheiro de menta enchendo minhas narinas.

Eu deveria ter dado um pulo para trás, empurrado contra seu peito e lhe dado um tapa por cometer o crime de ser Camden Knight.

Eu o odeio.

No entanto, eu me vi congelada no lugar.

O calor se espalhou por mim e, apesar de todas as células cerebrais que eu tinha me dito para ser repelida por ele, fechei os olhos e esperei que ele se inclinasse...

E esperei.

"Venha para o jogo de futebol amanhã à noite." Era um sussurro, passando de seus lábios para os meus, e meus olhos se abriram.

"O que?"

"Amanhã à noite. Quero que você venha me ver jogar."

Só assim, o feitiço quebrou.

Limpei minha garganta antes de puxar minha mão debaixo da dele e dar um passo para trás. Meus olhos travaram no espelho do carro, em qualquer lugar, menos naquele sorriso.

"Não, obrigada."

"Você sabe que eu tenho maneiras de ser persuasivo, certo?"

Minhas mãos doíam para tocar meu rosto para esfriar ele. Estava tão quente que eu só conseguia imaginar o tom de vermelho que devia ter.

Eu estava prestes a beijá-lo.

Meu atormentador.

Meu inimigo.

Merda.

"Sim, bem, não tenho certeza de como você vai me convencer a fazer uma coisa dessas, então eu ainda vou passar." Dei um passo em sua direção, mais uma vez tentando abrir a porta.

Ele não se mexeu.

"Sério, Cam, eu preciso chegar em casa."

"Finalmente, você entendeu meu nome."

Joguei minha cabeça para trás e gemi, meus ombros caídos em sinal de rendição. Deixei o papel ainda na minha mão cair no chão, e o olhar de Camden o seguiu.

"Sem jogos, Eden, estou falando sério. Não é uma armadilha. Eu só quero você lá."

Abaixei minha cabeça e estreitei o olhar para ele. B-E-S-T-E-I-R-A.

"Por quê?"

O ombro dele se encolheu de ombros. "Apenas faça."

"Apenas faça? Sim, isso não vai funcionar para mim."

Dessa vez, não lhe dei a chance de mover por conta própria. Fui até a minha porta e o empurrei para fora do caminho com meu ombro. Ele poderia me parar, mas, em vez disso, deu um passo para trás e viu quando eu entrei no meu carro.

Ele agarrou a porta antes que eu tivesse a chance de fechar ela e se inclinou no carro. "Quero que se lembre de que pedi, Eden. Estou lhe dando uma chance de dizer que sim."

Ele sorriu, provavelmente sentindo os arrepios que se erguiam sobre minha carne pelo seu tom ameaçador. Ele se levantou e, pouco antes de fechar a porta do carro, disse: "Até amanhã."

Esperei até ele entrar no jipe e partir antes de abrir a porta e pegar o papel amassado ainda caído no chão. Coloquei de volta na minha bolsa, me xingando o tempo todo por me importar com o pedaço de papel.

Mas e se isso significasse alguma coisa?

Isso não aconteceu. Elas eram apenas algumas frases idiotas que Camden estava usando para mexer comigo. Talvez ele quisesse que eu pensasse que gostava de mim.

Eu pensei que você gostaria de ser cortejada primeiro.

Primeiro? Antes do que? Que tipo de merda sinistra era essa?

Minhas mãos estavam suadas quando agarrei o volante, então eu as limpei no meu jeans antes de colocar o carro em marcha à ré e sair do estacionamento.

Suas palavras ficaram na minha mente no caminho de casa, mas quando entrei na garagem da minha casa, meu nervosismo havia se resolvido.

Ele não me assustou a fazer o que queria, e eu mal podia esperar para ver seu rosto quando ele percebesse isso.

Até amanhã, Cam.

Capítulo Seis

Eden

Alguns cupidos matam com flechas, outros com armadilhas.

Arrumei a folha de caderno sobre a mesa e li a anotação daquele dia novamente. Eram oito horas da noite de sexta-feira, e eu já vesti um pijama e estava sentada na cozinha, tentando descobrir por que diabos essa era a nota de hoje.

As palavras vieram de *Muito Barulho por Nada* - mais uma das peças de Shakespeare. Nós não tínhamos estudado este em sala de aula, então eu realmente tive que pesquisar no Google desta vez.

Ele escolheu essa linha especificamente. Não era da leitura obrigatória e não era de uma das peças mais comuns. Ele pegou para me dizer uma coisa.

Que ele ia me prender? Que o jogo era uma armadilha?

Não brinca.

Me recostei na cadeira e suspirei.

" Outra vez o trabalho de trigonometria?"

Roman, meu padrasto, entrou na cozinha atrás de mim e espiou por cima do ombro. Eu bati uma mão sobre as palavras, então imediatamente percebi o quanto isso era ridículo. Era Shakespeare. Apenas Camden sabia o significado perverso por trás disso.

Eu levantei minha mão do papel e me virei na cadeira para ver Roman me olhando com cautela. Eu levantei meu ombro em um encolher de ombros nervoso. “Nenhum trabalho de trigonometria hoje. A senhora Morris não a atribuí nos dias de jogo.”

Ele assentiu, ainda com aquele olhar cético, e foi até a geladeira. "Parece um pouco estranho que os jogos de futebol sejam considerados mais importantes que os deveres de matemática, não é?"

Ele pegou duas garrafas de suco de maçã na geladeira e fechou a porta com o quadril.

"Eu acho. Não sei, praticamente tudo gira em torno do futebol aqui."

Ele assentiu distraidamente e se sentou ao meu lado na mesa, olhando ao redor antes de deslizar o suco na minha frente.

"Não conte ao seu irmão."

Meu humor gelado derreteu e eu ri da piada. Meu irmão mais novo, Jordan, estava obcecado com suco de maçã, e minha mãe precisava estocar toda vez que ia ao supermercado ou ficávamos sem isso em um dia.

Roman sorriu para o meu riso e apoiou os cotovelos na mesa. "Então, por que você não vai aos jogos de futebol?"

Eu levantei minhas sobrancelhas e sorri mais para pontuar a hilaridade dessa pergunta. "O futebol não é realmente coisa minha."

"Mas é coisa dos seus colegas. Não faria mal experimentar, compartilhar a alegria, por assim dizer."

Você não tem ideia do quanto isso machucaria.

"Paige vai?"

Paige. Eu quase esqueci que éramos amigas. Ela era a pessoa que meus pais conheciam mais pelas festas do pijama que tínhamos todos os fins de semana. É disso que se tratava? Ele percebeu que Paige não tinha aparecido ultimamente?

"Ela vai." Eu podia ouvir o desprezo na minha própria voz, e interiormente, me encolhi.

Eu não tinha planejado contar nada a mamãe ou Roman sobre Paige ou os atletas. Roman provavelmente seria legal, mas minha mãe, sem dúvida, ligaria para a escola. Talvez até me force a registrar acusações de assédio sexual por eles me tirarem a roupa. Ela era uma advogada que não tinha medo de revidar. Eu amava isso nela, mas de jeito nenhum eu iria passar por isso. Seria uma bagunça.

Abri meu suco e tomei um gole antes de voltar meu olhar para Roman. Ele parecia estar esperando que eu continuasse.

Segui o anel de condensação que a garrafa fazia sobre a mesa e suspirei. "Paige e eu não somos mais amigas."

"Aconteceu alguma coisa?"

Fiz uma pausa, tentando pensar no que aconteceu. A noite da festa em que terminamos aqui. Nenhuma de nós tinha vontade de falar sobre o que vimos, mas pensei que estávamos na mesma página. Eu a levei para casa sábado de manhã e foi a última vez que falei com ela.

Eu não tinha certeza se queria falar com ela novamente.

"Na verdade, não. Apenas penduradas em diferentes multidões."

Ele olhou para o papel ainda deixado na minha frente. "Existe talvez um menino nessas diferentes multidões?"

Olhei para o bilhete de Camden e estreitei os olhos como se tivesse feito algo errado.

"O namorado dela é um atleta idiota, então eu acho que você poderia dizer isso."

"E quem é o garoto escrevendo poemas para você?" Ele gesticulou na minha frente.

"Também um atleta idiota. Não é um poema, é uma frase de uma peça e não é lisonja, confie em mim. Ele é um idiota."

"Posso ler?"

Meu primeiro instinto foi não, mas então percebi que Roman sabia seu significado oculto, se havia algum. Ele era um cara, certo? Talvez ele pudesse ler nas entrelinhas?

Deslizei o papel para ele e me movi desconfortavelmente enquanto esperava ele ler as palavras que Camden havia escrito.

"O que você acha que isso significa?" Perguntei quando havia passado mais do que tempo.

Ele pegou o papel de volta em minha direção e bateu onde a tinta manchava. "Significa que ele te ama."

"O que?"

"Não, eu estou brincando. Eu não faço ideia. O cara é esperto demais para mim."

Eu bufei e revirei os olhos. "Eu duvido muito que o capitão do time de futebol da escola seja inteligente demais para você."

"Capitão? Whoa, olhe para você, senhorita Popularidade."

Meu estômago afundou e lutei contra a carranca que tentava abrir caminho no meu rosto. Ele estava fazendo uma piada, mas não tinha ideia do quão infame eu me tornei. Todo mundo sabia meu nome agora. As pessoas que eu nunca conheci estavam cochichando sobre mim.

"Eu disse alguma coisa?"

Meu olhar se voltou para Roman e balancei minha cabeça. “Não, desculpe, só estou ficando cansada. Eu acho que vou dormir.”

"São 8:30."

Levantei e empurrei minha cadeira. "Eu sei, mas foi um longo dia. O Sr. Hines está trabalhando duro conosco para o show que está chegando.”

“Ok, bem, se você precisar conversar, sabe que estou aqui.” Ele não parecia ter comprado uma palavra do que eu acabei de dizer, mas forcei um sorriso de qualquer maneira, pegando o papel e o suco de maçã no meu caminho fora da cozinha.

Fechei a porta do meu quarto atrás de mim e grunhi quando caí na minha cama, ainda com a nota na mão. A letra de Camden era familiar o suficiente para que eu pudesse selecionar ela de uma sequência naquele momento.

Dobrei o papel e joguei na minha mesa de cabeceira.

Deitada de costas, olhei para o teto.

O jogo ainda continuaria. Ele estava olhando para as arquibancadas à minha procura, ou ao menos se lembrou de ter me pedido para ir? Ele não disse nada para mim naquele dia, o que foi frustrante, porque eu estava ansiosa para dizer a ele que não estaria lá. Era irracional e absolutamente idiota da minha parte, mas eu queria que ele estivesse me procurando nas arquibancadas. Eu esperava que isso o incomodasse. Ele estava tão acostumado a conseguir o que

queria e, pela primeira vez, teria que ficar desapontado... ou não se importava.

Minha carranca se aprofundou e peguei meu telefone na mesa de cabeceira para abrir o Instagram. Eu não gostava muito das mídias sociais, mas uma notificação apareceu na minha tela há cerca de uma semana dizendo que Cam_Knight8 estava agora me seguindo. Eu revirei os olhos e o ignorei na época, mas agora eu rolei pelo feed dele, procurando por... o quê? Eu não fazia ideia. Linhas aleatórias de Shakespeare? Uma lista de maneiras pelas quais ele planejava torturar a Eden Fácil?

Eram principalmente fotos dele jogando futebol ou fotos com os outros atletas. Hunter estava em várias. Eu não conhecia toda a história deles, mas sabia que suas famílias eram próximas. O que significava que Camden havia passado algum tempo com o pai de Hunter... e a mãe.

Nojo passou por mim com o pensamento.

Grosseiro.

Rolei de volta para o topo do feed dele e cliquei na foto que ele postou hoje. Era dele em seu uniforme Panthers, o material preto fazendo seus olhos parecerem mais escuros. Ele tinha um sorriso no rosto e o capacete pendurado na ponta dos dedos. A legenda dizia: **Ansioso para ver todos os fãs hoje à noite.**

Meu cenho se transformou em um sorriso. Aposto que você estava, Camden.

Uma ideia surgiu sobre mim e eu pulei da cama. Peguei meu Kindle da minha cômoda e subi debaixo das cobertas, descansando minhas costas contra a cabeceira da cama. Pressionei o sinal de adição para criar uma nova postagem e segurei a câmera para tirar uma foto minha segurando meu Kindle.

Meus dedos tremiam de excitação quando digitei a legenda: **Leitura discreta à noite na cama. Gostaria que houvesse mais o que fazer por aqui!**

Dei um like na foto de Camden e o segui de volta para aumentar a probabilidade de ele conferir meu perfil e ver minha postagem.

Lá. Eu oficialmente dei a você um F-você para ir ao jogo. Ele queria me intimidar para que ele pudesse me atormentar mais, mas não funcionou dessa maneira. Eu não era estúpida e não era fraca. Ele poderia ter seus subordinados e o resto da escola fazendo e dizendo o que quisesse, mas ele não poderia me quebrar. No próximo ano, eu estaria vivendo o sonho em Boston enquanto eles ainda estão presos aqui, desejando estar no ensino médio, e esse conhecimento me deu muito mais força do que eles poderiam tirar.

Além disso, se isso fosse uma batalha, hoje à noite eu venci.

Joguei o telefone de volta na mesa de cabeceira e peguei meu Kindle, preparada para me perder em um mundo que não era esse. Eu menti na minha legenda. Não havia mais nada que eu preferisse fazer.



Cam

A água espirrou da piscina e molhou o concreto a um pé dos meus sapatos.

"Pare de ser tão mal-humorado e entre!"

Levantei os olhos do meu telefone para Leilani apoiada no lado da piscina. O vapor subiu da água aquecida e a envolveu como se fosse ela quem fumegava.

"Não estou de bom humor."

"Vamos lá, Knight." Desta vez foi Jade quem falou. Ela andou pela água até ficar ao lado de Leilani. "Precisamos comemorar a grande vitória."

Precisamos comemorar. Como se Jade contribuísse agitando seus pompons à margem. Resisti à tentação de revirar os olhos e voltei para o meu telefone. Eu estava olhando a atualização mais recente de Eden durante a última hora, tentando determinar se ela estava sendo vingativa ou se havia esquecido o jogo.

Dentes brancos perolados brilhavam na foto, zombando de mim.

Ela não tinha esquecido.

Minha mão agarrou o telefone até notar minhas juntas ficarem brancas, e eu o joguei na mesa do pátio.

"E aí cara?"

Hunter apareceu da minha visão periférica, segurando duas cervejas na mão. Olhei para ele e estendi minha mão, torcendo a tampa da garrafa, uma vez que ele me deu. A tampa tilintou contra a mesa de vidro depois que eu a atirei com o polegar.

"Nada."

Ele pegou a cadeira ao lado da minha e olhou para a piscina. Jade e Leilani haviam pego a dica e agora estavam implorando por atenção de Joshua e Austin, também na piscina. Meu queixo tremia com o som da risada deles, e eu não tinha ideia do porquê.

"Você era uma porra de animal hoje à noite. Passe de 35 jardas para o touchdown vencedor, é disso que estou falando." Ele estendeu o punho e esperou que eu batesse nele. Esperei um momento, mas relutantemente estendi a mão e bati meus dedos contra os dele.

"Obrigado, você fez bem também."

Ele assentiu e passou a mão pela mandíbula. "Os pais têm outro evento de caridade hoje à noite?"

Meu aperto na cerveja aumentou. "Sim."

Levantei aos meus lábios e tomei três longos goles. Hunter estava me encarando com aquele olhar. Aquele que cheirava a pena que eu não precisava nem queria.

Eu descansei a garrafa no meu joelho e olhei para as pessoas na piscina. "Foda-se eles."

"Sim," ele concordou com outro aceno. "Mal posso esperar para sair desta porra de cidade."

Eu me virei para ele e notei a sinceridade em seus olhos. Ele quis dizer cada palavra, e eu não o culpo. O pai dele era o maior pau que eu já conheci na minha vida, e se eu fosse Hunter, gostaria de estar o mais longe possível. Muito mais longe do que as duas horas de carro para Norman que colocaremos entre nós e esta cidade no próximo ano.

Foi um sonho nosso desde que éramos crianças, indo para a Universidade de Oklahoma, jogar bola na faculdade, fugir dos pais e dessa cidade. Eu estava pronto para isso, mas muita coisa mudou desde que eu era criança. Duas horas pareciam muito mais curtas agora, e eu não tinha certeza de que seria o suficiente.

Nenhuma quantidade de distância seria.

Hunter puxou outra cadeira na frente dele e chutou os pés nela. Seus olhos estavam colados a Jade... ou talvez Leilani. Eu não sabia dizer qual.

Essa é uma coisa que eu não entendi sobre ele. Ele sempre foi com a opção mais fácil em tudo o que fez. Ele fazia apenas aulas não exigidas no processo de aplicação, fazia um esforço

suficiente no treino para se virar e transava com as garotas que exigiam menos atenção. Ele era inteligente, atlético e bonito o suficiente para fazer o que quisesse, mas estava contente com o que era mais fácil.

Eu segui seu olhar em direção a Leilani. Ela era a líder de torcida e a primeira escolha óbvia para a rainha do baile. E baile de formatura. Pelos padrões de filme, nós formaríamos o casal perfeito.

Ela riu e jogou Joshua antes de se virar e nadar sabendo, esperando que ele a perseguisse. Esse era o tipo de garota em que Hunter estava interessado. Isso me revoltou. De que adiantava perseguir se elas estavam esperando você pegá-las? Era chato.

Ela era chata.

Peguei meu telefone em cima da mesa e puxei o feed do Instagram de Eden... de novo.

Percorri fotos dela, sua família, algumas flores. Coisas bem básicas, mas eu fiquei grudado na tela por razões que não consegui entender.

Eu ia conquistar ela esta noite.

Essa não era minha intenção inicial quando pedi que ela viesse, mas decidi que estava nisso voltando da escola ontem. Ela era a coisa mais distante, fácil ou básica, e eu não conseguia tirar ela da minha cabeça. Eu ri junto com as pessoas contando rumores sobre ela que eu sabia que não

eram verdadeiras, e ela cavava seu caminho sob a minha pele e coçava mais todos os dias.

Eu *queria* que eles fossem verdade. Eu *a* queria. Se apenas uma vez. Apenas o suficiente para expulsar ela do meu sistema e passar para a próxima.

A ironia disso era que eu tinha fodido minhas chances sozinho. Eu disse a eles que dormi com ela antes de realmente querer dormir com ela. Ela era uma nerd da banda que eu não daria outra olhada, mas ela tinha credibilidade suficiente para me arruinar. Ela me viu com Sherry e não tinha motivos para mentir sobre isso até eu lhe dar um. Ninguém acreditaria em uma palavra que ela dissesse sobre mim se soubesse que nós tínhamos fodido, ela era uma vagabunda e fui eu quem destruiu sua reputação. Eles ririam na cara dela se ela começasse a contar às pessoas o que tinha visto. Hunter teria rido na cara dela.

Toquei na foto que ela postou hoje à noite. Seu sorriso era genuíno e seu rosto se iluminava como se ela estivesse rindo.

Ela era a única rindo agora.

Porra.

"O que você está olhando?"

Olhei para Hunter antes de voltar para o meu telefone. "Eden."

"Eden fácil?"

Quantas Eden conhecíamos?

"Sim."

“Caramba, cara. Sei que estamos nos divertindo e tudo mais, mas você não acha que está obcecado um pouco? Se vamos fazer algo sobre ela, vamos fazer e seguir em frente."

Eu não me incomodei em olhar para cima. "E o que faríamos?"

Hunter se inclinou para olhar sua foto. "Eu não sei. Foder ela, eu acho... Ela é meio gostosa.”

"Eu já te disse, você não quer dormir com ela. Ela tem esse cheiro.”

"Então vou tapar meu nariz."

Eu olhei na direção dele, tentando me lembrar de que ele não estava me desafiando. Ele não sabia quão profundo era o meu interesse. "Por que você iria querer transar com ela depois do que ela disse sobre você?"

Ele encolheu os ombros. "Não guardo rancor como você. Estou superando isso, e o ciúme pode ser sexy na garota certa.” Ele mordeu o lábio e acenou com a cabeça em direção ao meu telefone. "Estou pensando que existem algumas maneiras pelas quais ela pode me compensar."

Ciúmes. Ele realmente acreditava que Eden o havia acusado de estupro por ciúme. Foi o que eu disse a ele, mas ainda assim. Talvez ele fosse estúpido.

Eu olhei para Jade. Ele também. Se eu não a conhecesse melhor, talvez sentisse pena dela.

"Não," eu disse com finalização, percorrendo suas fotos mais uma vez.

Ele bufou e balançou a cabeça. “Tanto faz.” Ele se levantou da cadeira e tirou a camisa antes de mergulhar na piscina, para arrebatar sua conquista fácil.

Eu trouxe o feed de Paige a seguir e passei pelas fotos dela e Trey, parando quando cheguei a ela e Eden na noite da festa.

O sorriso de Paige era amplo, enquanto o de Eden parecia mais forçado. Elas eram opostos polares na imagem e na vida real. O cabelo loiro na altura dos ombros de Paige estava em espiral, enquanto o de Eden era castanho escuro, quase preto e liso como uma prancha no meio das costas. Ela usava demais em um rabo de cavalo, quase todos os dias, mas não na foto. O rosto de Paige estava coberto de maquiagem, enquanto Eden tinha um pequeno traço dela. Ela não precisava disso. Sua pele em tom de azeitona era impecável.

Ela era bonita. Ela o escondeu bem por baixo de roupas comuns e uma disposição tranquila, mas eu já vi. Eu não conseguia parar de ver.

Minha tela do telefone escureceu quando eu apertei o botão de bloqueio. Levantei e fui para a porta sem dizer adeus a ninguém. Hunter chamou meu nome, mas eu já estava no meio da casa e fechando a porta.

Sherry estava na sala, sentada no sofá com um livro na mão. Ela olhou para cima da página quando me notou. "Já saindo?"

Eu assenti. "Dever de casa."

"É sexta feira."

Dei de ombros e continuei pela sala passando por ela.

"Cam?" Ela chamou nas minhas costas.

Fiz uma pausa e olhei para trás. Ela estava me olhando como se soubesse que algo estava errado. Ela sempre sabia quando algo estava errado. O problema era que eu não conseguia identificar. Era mais uma noite vitoriosa, outra vitória. As pessoas estariam me dando tapinhas nas costas o fim de semana inteiro. Eu deveria estar feliz ou orgulhoso ou algo diferente disso.

Ela me deu um pequeno sorriso. "Dirija com segurança, tudo bem?"

Eu me forcei a retribuir o sorriso antes de continuar saindo pela porta. Passaram mais dez minutos antes de eu chegar em casa e bater a minha própria porta de entrada. Chocalhava as janelas e ecoava no grande espaço vazio.

"Estou em casa," não chamei para ninguém, só porque estava com um humor estranho. Meus pais estavam fora. Eles não ficariam em casa por mais uma hora.

Suspirei e fui até a cozinha para pegar um Gatorade na geladeira antes de subir as escadas. Abri a porta do meu quarto e a fechei com o calcanhar do meu pé.

Eu esperava que algum sentimento de alívio me ocorresse por não estar mais perto de ninguém. Eu poderia ser eu. Eu poderia estar sozinho. Este deveria ter sido o meu santuário, mas era apenas um quarto.

Minha cadeira do computador rangeu quando me sentei nela e liguei o botão liga / desliga do modem.

Enquanto esperava a inicialização, rolei o feed de Eden mais uma vez. Então eu terminaria com isso. Todas as fotos de sua família feliz estavam embutidas em minha mente a essa altura, mas eu as encarei de qualquer maneira. Meus dentes apertaram juntos e meu peito contraiu.

Ela me rejeitou.

Eu não podia acreditar que ela me rejeitou.

Eu a queria lá e nem sabia por que a queria lá. Eu comecei a ameaçar ela porque a queria tanto lá.

E ela ainda disse que não.

Em vez de na minha cama, ela está na dela.

Ela provavelmente passou a noite jogando jogos de tabuleiro com sua família, assistindo filmes ou o que quer que as famílias felizes de cartões da Hallmark fizessem nas noites de sexta-feira.

Quantidades iguais de respeito e ressentimento me inundaram e, depois que meu computador terminou de carregar, comecei a trabalhar.

Eden Thompson estava prestes a aprender que não blefo.

Capítulo Sete

Eden

Nada explodiu no fim de semana. Não houve grandes desenvolvimentos nas mídias sociais, e Sebastian não explodiu meu telefone por causa de um boato horrível que estava sendo espalhado sobre mim, não que ele o fizesse. Eu estava me sentindo confiante e um pouco orgulhosa quando cheguei à escola na segunda-feira. Joguei minha bolsa por cima do ombro depois de sair do carro e me permiti sorrir enquanto caminhava para os atletas, meu olhar voltado para Camden.

Ele não parecia tão solene quanto eu gostaria, mas eu atribui a ele ter o fim de semana inteiro para absorver o fato de que eu não me curvaria a todos os seus caprichos.

Ao me aproximar, notei que o visual era diferente esta manhã. Havia menos risadas e mais sorrisos. Alguns olhares que pareciam quase... famintos?

Joshua segurava um telefone na mão estendida e um grupo de caras olhou para ele e depois olhou para mim.

Leilani e seu grupo apenas olharam.

Camden empurrou o banco com o pé apoiado e caiu ao meu lado. "Bom dia, querida."

Hã?

"Como foi o resto do seu fim de semana?"

Os caras ao redor de Joshua e seu telefone sorriram e logo riram.

"Hum, o resto do meu fim de semana?"

Ele me cutucou e riu, lançando um olhar para seus amigos. “Sim, depois da sexta à noite. Você tinha aquela coisa na casa dos seus avós, não tinha?”

Muita confusão surgiu em minha mente para responder a isso. Meus avós não moravam nesse estado.

Ele abriu a porta e acenou com a mão para me conduzir.

Eu queria passar por ele e fingir que não me importava com o que diabos ele estava puxando, mas a curiosidade cheia de pavor não me permitia.

Que diabos é isso agora?

Parei no meio do caminho e me inclinei, lançando meu olhar para os atletas quando as risadas explodiram. "O que você fez?"

Não me incomodei em perguntar do que se tratava. Nós dois sabíamos que ele retaliaria por eu não aparecer no jogo, era apenas uma questão de quão ruim ele retaliaria.

Alguns cupidos matam com flechas, outros com armadilhas.

Ele sorriu e colocou a mão no meu braço, acariciando o material da minha blusa. Tirei dele e me movi mais para dentro, atirando balas nele com o meu olhar.

"Tenha um bom dia." Ele me deu uma piscadela e soltou a porta, o metal batendo na minha frente um momento depois.

Eu me virei e comecei a caminhada até o meu armário. Os olhares estranhos que os atletas me deram continuaram nos rostos de outros estudantes enquanto eu caminhava pelo corredor. Várias meninas olharam e sussurraram uma para a outra. Os caras sorriram e se olharam.

Um dos caras da minha sala de aula me deu um aceno de cabeça. "Sup, Eden Fácil."

Eu o ignorei e segui em frente. Meu estômago afundou cada vez mais e, quando cheguei ao meu armário, já estava perto do chão. Olhei em volta para Sebastian, mas ele não estava à vista.

Segurei minha alça do armário e fechei os olhos. Qualquer orgulho e confiança que eu tivesse puxado para a escola estavam se esgotando rapidamente, e eu fiquei presa entre a necessidade de saber o que estava acontecendo e estar exausta demais para lidar com isso.

Um envelope caiu no chão quando eu abri meu armário e engoli antes de me curvar e pegar ele.

Eu acho que não havia como ignorar ele.

Rasguei o envelope lacrado, meu coração batendo forte contra o peito. Duas fotos de cartão estavam lá dentro, e eu as tirei apenas para recolocar elas imediatamente. Meu rosto esquentou em um grau impossível e meus olhos correram ao redor para ver quem estava me olhando, o corredor inteiro.

Coloquei uma mecha de cabelo atrás da orelha e bati meu armário antes de decolar em direção ao banheiro, o envelope amassado com a força do meu aperto.

Não.

Não, não, não, não.

Ele não fez isso.

Corri pela porta do banheiro e me tranquei dentro de uma baia. Minha bolsa bateu no chão e o envelope rasgou com a força que eu exerci para chegar às fotos. Elas tinham algo escrito atrás, mas minha atenção estava presa nas imagens. Eu segurei as duas na minha mão e deixei o envelope tremular no azulejo ao lado da minha bolsa. Minha mão cobriu minha boca e meus olhos examinaram as fotos em descrença.

Elas eram de mim. Exceto, que elas não eram. Era inegavelmente o meu rosto, mas no corpo de outra pessoa.

A primeira foto eu estava usando meu sutiã e calcinha, meu quadril levantado em uma pose na frente de um espelho de corpo inteiro.

E a segunda... Ainda era meu rosto, um sorriso mais confiante desta vez. Eu estava em uma cama, recostada com os joelhos abertos e sem roupas. Você pode ver tudo.

Exceto que não era eu. Eu não tinha tirado essas fotos. Eu não teria tirado essas fotos, mas à primeira vista, era tão convincente que eu estava questionando. Eu me forcei a olhar com mais atenção para o corpo ao qual minha cabeça estava presa. Os seios da garota eram maiores que os meus. Eu tinha uma cicatriz no joelho devido a um acidente de bicicleta quando eu tinha oito anos que estava faltando. Mas seu tom de pele... estava morto com o meu. Meu rosto se misturou perfeitamente. Não sei como ele fez isso, mas parecia mais realista do que eu queria admitir.

Tirei a mão da boca para passar pelo cabelo.

Não, não, não.

Lembrando da escrita na parte de trás, virei as fotos. Na parte de trás da imagem do sutiã e da calcinha, na letra de Camden Knight, dizia: **Eu lhe dei um aviso justo.**

Raiva quente iluminou meu rosto, assumindo o constrangimento. Você me deu um aviso justo? Você está brincando comigo? Então acho que só tenho a mim mesma a culpar?

Eu virei o outro cartão. **Pronta para jogar direito?**

Eu leio as palavras repetidamente. Ele quis dizer que ambas estavam circulando na escola, e agora eu deveria fazer

o que ele diz, ou então ele vai piorar ou isso era outra ameaça?

Virei as cartas e fiz uma careta para a foto da garota nua... aquela que todo mundo pensaria ser eu. Era muito pior que a outra. Tanto que, se as duas estivessem circulando, ninguém se incomodaria com o sutiã e a calcinha. Esta teria roubado os holofotes, então não havia nenhuma razão para ele enviar as duas... certo? Era uma ameaça?

Eu precisava ter certeza.

A campainha tocou, indicando que a aula estava começando, e eu empurrei as fotos para o fundo da minha mochila e joguei por cima do ombro. Meu coração estava batendo a um milhão de quilômetros por hora e eu estava praticamente me afogando de vergonha ao sair do banheiro, mas me forcei a seguir de qualquer maneira. Eu tinha que descobrir se as duas fotos estavam circulando na escola. De qualquer maneira, era ruim, mas eu quase ficaria aliviada se fosse apenas a de sutiã e a calcinha.

Eu entrei na aula de história, sem me preocupar em reconhecer o substituto que tínhamos naquele dia, e me sentei ao lado de Sebastian.

"Me deixe ver a foto."

"Hum, com licença, você tem um bilhete de atraso?" A voz do substituo mostrou seu aborrecimento, mas continuei a ignorar. Eu não ficaria muito tempo.

Sebastian pareceu assustado e olhou em volta, como se eu pudesse estar falando com mais alguém.

"Agora, Sebastian."

"Eden..."

"Agora!"

A turma ficou completamente silenciosa quando meu grito permeou o ar. Até o substituto se mexeu e ficou quieto, como se ele não tivesse ideia do que fazer. Foi a segunda vez que fiz uma cena na aula, mas desta vez era diferente. Tanta raiva e vergonha nadaram em minhas veias, não havia espaço para mais disso. Eu não ligo para o que eles me viram fazendo agora. Eu só me importava com o que eles tinham visto em seus telefones.

Ele puxou o celular do bolso e apertou alguns botões antes de entregar ele para mim. Seu rosto era solene, talvez um pouco decepcionado, mas, novamente, eu não podia me importar. Não está certo então.

Peguei e espiei a tela. Era a imagem do sutiã e calcinha.

Meu olhar se voltou para ele. "É isso?"

As sobrancelhas dele dobraram em confusão e ele assentiu.

Meu peito se expandiu, me permitindo respirar mais fácil. Eu não tinha percebido que tinha estado assim, mas agora que um pouco do peso havia acabado, me perguntei como não havia me sufocado.

Eu coloquei o telefone em sua mesa e me levantei. Essa era uma boa notícia, mas não acabou. Eu precisava chegar a Camden e convencer ele a excluir a outra foto. Ou forçar ele. O que for preciso.

Olhei em volta para os rostos familiares. "Alguém aqui sabe em que classe Camden Knight está?"

“Ok, você precisa se sentar. Estou ligando para o diretor.” O substituto do professor correu para a mesa e pegou o telefone.

"Bem?" Eu perguntei, sem me importar. O diretor não fez nada para me ajudar. Por que eu deveria ter medo de seus castigos? Se Camden pudesse se safar de tudo o que tinha feito comigo, eu poderia me safar fazendo uma pergunta na aula. *Ou não*. De qualquer maneira, eu não me importo.

Ethan, um dos servos de Camden, cutucou a cabeça de outro garoto. Ele se escondeu na parte de trás da aula, assim como os outros atletas. Ele exibia um sorriso divertido que eu queria dar um tapa em seu rosto. "Cálculo com a Sra. Morris."

Cálculo?

A questão se formou e desapareceu com a mesma rapidez. Eu me virei e saí da sala de aula. O professor substituto estava no telefone com o escritório quando eu saía e diria a eles para onde estava indo, então apressei o passo. Eu estava praticamente correndo quando entrei pela porta da sala da Sra. Morris.

Eu interrompi seu discurso e todo mundo se sentou mais reto e se virou na minha direção. Exceto Camden. Ele se recostou com os pés preguiçosamente apoiados nas pernas da mesa na frente dele, sem parecer remotamente surpreso com a minha presença.

A senhora Morris deu um passo em minha direção. "Eden, o que você está..."

“Eu preciso falar com Camden. Isto é uma emergência."

"Uma emergência?" Ela olhou para Camden, que nem parecia incomodado.

Uma batida soou na porta, chamando minha atenção dessa maneira, e o vice-diretor Montgomery entrou. Seus lábios estavam desenhados em uma linha dura, e sua postura era rígida. "Vamos Eden."

Meus lábios se separaram e um pouco da névoa cheia de raiva desapareceu. Me voltei para Camden. Sua cabeça estava inclinada e ele olhou diretamente para mim. Ele estava divertido, presunçoso, mas havia algo mais lá também... curiosidade, talvez?

"Ele deveria estar no escritório," eu disse, apontando para Camden. A raiva no meu tom era aparente, e imaginei que não era a única coisa que apontava para ele. Eu usei meu cabelo solto naquele dia, me sentindo confiante e, com toda a pressa, estava uma bagunça. Alguns fios estavam na minha visão me deixando louca.

E meu rosto... estava quente. O sangue estava jorrando em um ritmo que tinha a veia na minha testa latejando.

O Sr. Montgomery franziu a testa e não disse nada. Ninguém fez. A turma inteira me encarou como se eu fosse uma lunática que poderia arrebentar se falassem comigo. Eles podem estar certos.

Isso era insano.

Eu estava louca.

Camden estava literalmente me deixando louca.

Minha boca ainda estava aberta, como se eu fosse realmente denunciar Camden ali na sala de aula. Eu queria. Mas o que eu ganharia com isso? A foto nua circulando na escola.

Eu estava fodida. Ele projetou dessa maneira, tudo. Nada do que eu fiz ou disse me levou a lugar algum nos jogos dele. Eu podia me sentir vitoriosa, mas apenas por um minuto antes que a próxima coisa arrancasse o tapete debaixo de mim.

Eu o odeio.

Fechei a boca e olhei para Camden por mais alguns segundos, garantindo que ele tivesse tempo suficiente para sentir todo o ódio vindo de mim, mas é claro que ele não sentiu. Ele não sentiu nada. Ele não era capaz.

Voltando ao Sr. Montgomery, levantei meu queixo e o segui para fora da sala de aula. Assim que a porta se fechou atrás

de nós, eu abaixei minha cabeça. Meus ombros caíram quando eu o segui até seu escritório.

A pior parte de tudo isso foi que eu ainda não consegui confirmar que era apenas a foto que ele planejava enviar. Agora eu tenho que pasar tempo estressante com isso. Até o melhor cenário, apenas imagens de sutiã e calcinha, era péssimo.

"Eu tenho que dizer, Eden. Estou surpreso e um pouco confuso com a súbita mudança de comportamento." O Sr. Montgomery fechou a porta do escritório e deu a volta na mesa para se sentar na cadeira. Eu me pergunto se isso o fez se sentir importante.

O sangue ainda corria no meu rosto, mas não estar na frente de Camden esfriou um pouco da raiva. Isso, e estava começando a me surpreender que eu me fiz de boba... de novo.

"Estou tendo um dia ruim. Isso não vai acontecer novamente."

"Está tudo bem em casa?"

Eu estava olhando para uma estatueta de elefante que ele tinha em sua mesa, mas meu olhar foi para ele quando suas palavras foram registradas.

"Sim?"

Ele limpou a garganta e se mexeu. "Eu sei que este pode ser um momento difícil na vida de uma jovem mulher..."

Sua voz sumiu e eu parei de ouvir. Em vez disso, me concentrei na fenda do queixo. Era notavelmente profundo. Ele deve passar uma barra de sabão nessa coisa para tirar a sujeira do dia quando ele tomar banho.

Mais algumas de suas palavras registradas, e eu comecei a entender por que a sala de repente continha uma tensão embaraçosa. Ele estava tentando sugerir que minhas explosões foram causadas pela TPM? Isto é real?

"Sr. Montgomery," interrompi. "Garanto que estou apenas tendo um dia ruim."

Sua boca aberta se fechou e ele assentiu. "Bem, infelizmente, mesmo dias ruins têm consequências."

Então chegue lá.

Ele se recostou e soltou um suspiro. "Não posso deixar você interromper as aulas, senhorita Thompson. Você vai ter dois dias de suspensão na escola e eu vou avisar a senhora Castle que você pode vê-la."

Sra. Castle, a conselheira. Além disso, suspensão? Eu nunca tive suspensão.

"Temos o concerto de outono chegando," gaguejei, me sentando ereta na cadeira. "Suspensão significa que não poderei praticar."

"Está correto." Ele assentiu uma vez. "E espero que não haja mais problemas"

"Sou a primeira cadeira."

Seus olhos se estreitaram com a minha interrupção. "Estou sendo generoso e contando hoje como um dos seus dois dias, Eden. Não empurre."

Minha pele ficou tensa e os músculos tensos, mas fechei a boca. E se eu fosse jogador de futebol? Eu teria que perder o treino então? Eu teria recebido suspensão? Não. O futebol era muito importante para jogar fora. Nós poderíamos perder um jogo pelo amor de Deus!

Eu me preparei por mais um minuto tenso, de alguma forma conseguindo manter a boca fechada, antes de sair do escritório do Sr. Montgomery para o cubículo em que passaria meus próximos dois dias. Oito cubículos alinhados ao longo de duas paredes, e entreguei ao monitor meu cartão de suspensão de menina má e baixei minha bolsa no cubículo o mais longe possível de qualquer outro aluno.

Era tudo muito surreal. Eu nunca fui uma 'garota má.' Eu nunca tive problemas antes de hoje. As únicas vezes em que estive nesta sala foi quando um professor me enviou para entregar tarefas para uma dessas 'crianças ruins.'

No entanto, aqui estou eu.

Peguei meu fiel Kindle, agradecida por nunca ter ficado sem ele, e comecei a ler enquanto esperava meus professores enviarem trabalho. Não havia sentido em que a senhora Morris enviasse. Já era difícil entender matemática quando ela estava na mesma sala ensinando. Eu nunca seria capaz de entender as anotações. Mais uma coisa para agradecer a Camden.

Camden. Como diabos ele estava em cálculo? Ele estava tentando preencher sua transcrição ou algo assim? Eu assumi que, como ele era todo deus por aqui, ele era bom o suficiente no futebol para entrar na faculdade sem uma excelente posição acadêmica. Talvez ele estivesse atirando para uma escola melhor? Ivy league?

Quem se importa?

Afastei os pensamentos e tentei me concentrar no romance que fiquei até uma da manhã lendo. Então, eu fui fisgada. Minha própria vida desapareceu e eu me transformei em outro mundo. Agora não, no entanto. Agora eu estava na Lincoln High e a única coisa que ocupava minha mente era aquela foto e Camden Knight.

Capítulo Oito

Eden

Eu esperei por ele em seu carro. Como não tinha permissão para ir à orquestra, saí da escola quando o último sinal tocou. Parecia errado. Meus dedos estavam ansiosos para praticar, e eu fui direto para o estacionamento com a intenção de ir para casa fazer exatamente isso.

Mas então alguém me chamou de Eden Fácil enquanto eu estava caminhando para o meu carro e a imagem de Camden pegou fogo no meu cérebro. Em vez de ir para casa, dirigi até o estacionamento atrás do estádio de futebol e parei ao lado do jipe dele.

Agora era eu quem esperava por ele fora da aula. Apesar de toda a merda que aconteceu e a raiva que eu tinha naquele dia, eu meio que adorava virar a mesa. Passei a espera de duas horas percorrendo cenários em minha mente e pensando em coisas espirituosas que eu poderia dizer se ele saísse com seus amigos. Não sei como ainda estava lutando com ele.

Ele saiu com seus amigos. Hunter e Trey estavam em ambos os lados dele. Saí do meu carro assim que os vi virando a esquina da arquibancada e corri para me apoiar na

frente do seu jipe. Cruzei os braços e endureci minha expressão para parecer o mais relaxada possível.

Suas bocas se moveram e o fraco som de suas vozes me alcançou ao longe, mas eles ficaram em silêncio depois que Hunter me viu e me indicou. Parecia que ele disse: "*Olha quem é.*"

Camden sorriu quando se aproximou, nem um pouco surpreso por me ver. A decepção me deu um tapa na cara, mas eu a escondi das minhas feições.

"Ei, querida."

"O que houve, Finch[3]?"

O sorriso desapareceu e Trey olhou para Camden interrogativamente. Hunter manteve o olhar em mim, não parecendo entender a referência de American Pie.

Bom. Isso era apenas para Camden.

Camden entendeu. Sua linha de mandíbula já afiada tornou-se mais distinta quando seus dentes se apertaram.

"Eu vou falar com vocês mais tarde." Seu olhar nunca me deixou quando ele dispensou seus amigos. Trey foi rápido em decolar, mas Hunter permaneceu, olhando Camden de uma maneira que eu não entendi. Ele quase parecia preocupado, mas não poderia ter sido para mim.

Depois de me dar uma olhada, Hunter vagou em direção ao seu próprio carro. Camden se aproximou de mim e deixou

3 Poul Finch- Personagem do filme American Pie, que dorme com a mãe de seu amigo.

cair sua bolsa de ginástica, mas não falou até Hunter ficar fora do alcance da voz.

"Você acha engraçado?"

Eu levantei um dedo no meu queixo e olhei para cima como se quisesse considerar ele. “Mmm sim. Você acha que arruinar minha vida é engraçado?”

"Não diga essa merda na frente dele. É muito longe. ” O veneno em sua voz doeu minha confiança, mas a raiva rapidamente se acendeu. Eu empurrei o jipe para ficar em pé. Fui eu que fui longe demais?

“Você mente sobre mim, mas fica bravo quando digo a verdade sobre você? Você é quem faz sexo com a mãe dele. Se ele descobrir, não é minha culpa. É sua."

O engraçado é que eu realmente não acreditava no que estava dizendo. Eu me sentiria péssima se Hunter descobrisse a torção de sua mãe por minha causa. Mesmo o quão idiota e estuprador Hunter era. Mas ainda era bom dizer e havia alguma verdade nisso. Camden sempre estaria errado nesse caso.

“Você acha que alguém acreditaria em você? Pense nisso, Eden. Tudo o que você vai fazer é me irritar mais.”

"Mais? Eu não fiz nada para você.” Joguei minhas mãos para cima, exasperada. Ele era psicopata e ilusório.

Em vez de continuar nosso jogo de luta, Camden pegou sua mochila de ginástica e caminhou ao meu redor até a

porta do lado do motorista. A raiva drenou, e também a cor no meu rosto. Eu nem tinha chegado ao objetivo dessa conversa.

"Camden?"

Ele fez uma pausa, segurando a maçaneta da porta. A camiseta dele se estendia ao redor do bíceps e dos ombros, revelando a tensão deles.

"Você enviou as duas fotos?" Minha voz combinava como eu me sentia. Não havia calor, apenas pavor.

Sua cabeça inclinou quando ele me levou. Ele parecia estar pensando em algo. "Você não tem muitos amigos, não é?"

"O que?"

"Você já não deveria saber a resposta para isso?"

Não era um não, ele não enviou as duas fotos, mas também não era um sim. Se ele tivesse me enviado a pergunta por meio de um texto, eu a consideraria um insulto, mas na verdade também não era isso. Ele só queria saber.

“A maioria dos meus amigos tem medo de você. Eles não querem mais se associar comigo."

"Mas você não tem medo, não é?" Ele deu um passo em minha direção. "Por que é que não?"

Eu lutei contra o desejo de me afastar. Uma vez que ele conseguiu uma certa distância para mim, foi como se meu

cérebro fosse desligado. Não queria deixar isso acontecer de novo... mas também não estava prestes a recuar.

"Porque eu estaria?"

Ele estava bem na minha frente agora, seu perfume familiar preenchendo o espaço. Ele deu de ombros, mas não deu uma resposta verbal. Ele parecia ter superado isso.

Seus olhos percorreram minha cabeça e ele estendeu a mão para alisar um fio crespo de cabelo. Por alguma razão, eu não o parei.

"Eu realmente gosto do seu cabelo assim."

Minhas bochechas esquentaram e eu desviei o olhar. Meu cabelo estava uma bagunça hoje. Eu nunca deveria ter deixado solto. Estava muito úmido e a essa altura do dia estava uma bola de frizz. Eu gostaria de não me importar nesse momento, com Camden prestando muita atenção em mim. Ele estava sendo sarcástico, não estava?

"Você sabe o que eu não entendo sobre você?"

Eu olhei para cima e me escondi maliciosamente, conseguindo mais alguns centímetros de distância. Quando eu não respondi, ele continuou.

"Quando eu sou mau para você, você fica eriçada. Confiança total. Mas quando eu a elogio, você é toda tímida e quieta."

Eu não sabia o que dizer sobre isso, então apenas olhei. Eu nunca soube o que dizer a ele quando ele não estava

sendo um idiota. Era muito estranho. Muito diferente dele. Eu preferia que ele fosse mau porque pelo menos eu sabia como me sentir sobre isso.

Cruzei os braços sobre o peito e recuei um passo.

"Você enviou a foto ou não?"

“E se eu fiz? Como você vai retaliar?”

Meu rosto caiu e os braços lentamente se cruzaram.

Não.

Antes que eu pudesse pensar em alguma resposta, ele estendeu a mão e agarrou meu pulso. Ele me puxou para frente e eu tropecei nele, meus olhos se arregalando. Por um momento, fiquei em choque demais para recuar. Camden usou esse momento para me empurrar para o lado do jipe dele, a maçaneta da porta cavando nas minhas costas. Ele se pressionou contra mim e prendeu meus pulsos na janela.

Eu estava sem palavras. Minha língua estava pesada e os pulmões estavam muito ocupados fazendo o ar entrar e sair para pensar na fala.

Meus olhos dispararam pelo estacionamento. Ainda havia alguns carros, mas a equipe na maior parte desapareceu. Se eu conseguisse gritar por ajuda, talvez...

"Eden."

Eu mudei meu olhar para o anel de ouro ao redor de seus olhos. Agora era menor. Mais escuro. No entanto, Camden não mostrou sinais de agressão em sua expressão. Mesmo

com ele me prendendo no carro, ele estava estranhamente calmo.

Engoli o nó na garganta. "O-o que você quer de mim?" Minha voz tremia, mas era mais forte do que eu me sentia.

Camden não me assustou na aula. Seus rumores não me assustaram, suas mentiras, seus animais estripados. É como se ele tentasse me pegar de todos os ângulos, e com as fotos, ele tinha. Eu vim para ele desta vez, mas ainda não tinha medo. A única vez em que fiquei realmente assustada foi quando elas pegaram minhas roupas e me fizeram pensar que eles me estuprariam.

E agora. Agora, eu estava aterrorizada.

"Eu acho que você sabe o que eu quero." Seu sorriso nunca apareceu nessa expressão calma. Sua voz era séria, suave, quase um sussurro. Isso esfriou meus ossos... mas havia algo mais também. Um calor começou logo abaixo da minha barriga, pequeno no começo e depois crescendo quando eu olhei mais nos seus olhos. Senti ele mais. Cheirei ele mais.

Seu cabelo ainda estava molhado do banho após o treino e cheirava a xampu masculino. Se registrou mais com o passar dos segundos e o medo diminuiu. Axe, talvez?

Cada respiração que eu tomava roçava meus seios contra seu peito, transformando meus mamilos em botões endurecidos.

"Eu não estou fazendo sexo com você," eu soltei, movendo para tentar fugir, mas apenas aumentando a fricção de nossos corpos.

Virei meu rosto para longe dele e olhei para a parte de trás da arquibancada, pronta para gritar se eu visse alguém.

Ele riu e se inclinou, pressionando os lábios no meu ouvido. "Em algum momento, você vai querer que eu te foda, mas atravessaremos a ponte quando chegarmos a ela. No momento, não é isso que estou pedindo."

Um arrepio percorreu meu pescoço e eu me empurrei contra ele novamente.

"Pare de lutar," ele sussurrou, a respiração quente patinando sobre minha orelha.

"Por favor, me deixe em paz." Minha voz saiu mais branca do que eu pretendia, mas não me importei. Uma pedra repousava sobre meus ombros, me empurrando para baixo enquanto Camden e seus amigos jogavam mais pedras nela todos os dias. Estava ficando demais. Muito pesado. Eu não queria mais carregar isso. Eu só queria que tudo isso parasse.

"Não." Ele se afastou, olhando nos meus olhos agora. Minhas mãos ainda estavam presas contra a janela, e quando seu olhar vagou entre nós, onde meu peito levantou e caiu, eu me contorci. "Mas farei um acordo com você. Eu não mostrarei a ninguém o nu se você fizer algo por mim."

Eu estreitei os olhos e permaneci em silêncio por alguns segundos.

Sexo. Ele disse que não era o que queria, mas o que mais poderia ser? O que diabos ele poderia querer de mim?

Eu não sabia. Mas o que quer que fosse, havia amarras. Eu tinha duas opções. Eu poderia fazer o que ele disse e provavelmente cair em outra armadilha para me atormentar, ou eu poderia dizer para ele se foder e ignorar a conversa sobre a foto.

A foto não era minha, então quem se importa com isso, certo? E daí se for o meu rosto. Eu sabia a verdade. Isso é tudo o que importa.

Exceto, eu me importava, e não era tudo o que importava. Meu interior se enrolou só de pensar na maneira como as pessoas iam me olhar. Do jeito que os caras....

"Você está pensando demais."

Pisquei algumas vezes e foquei de novo em Camden. “O que você quer, Camden? Honestamente."

Ele sorriu e finalmente afrouxou seu aperto em volta dos meus pulsos. Afastei ele e cruzei os braços sobre o peito, espantada quando ele abriu espaço suficiente para eu fazer isso.

"Vamos, falamos sobre isso depois." Ele recuou o suficiente para eu me mover por ele.

"Nós podemos falar aqui."

"Não."

Meus olhos percorreram o estacionamento. Ninguém estava por perto. Ele me prendeu no carro dele... Quão pior de uma situação eu poderia me meter? Minha cabeça começou a nadar com possibilidades... possibilidades muito piores.

Ele poderia me estuprar.

Talvez me drogar primeiro. Hunter fez sexo com Jade enquanto ela estava inconsciente, então quem diria que Camden não era capaz de algo assim? Ele era ilusório o suficiente para afirmar que eu queria fazer sexo com ele, talvez ele até achasse que eu queria.

Eu não.

Meu corpo pode ter respondido a ele de uma maneira estranha, mas quando fizer sexo pela primeira vez, será com alguém que eu amava. Não alguém que eu odiava. Definitivamente não ele.

Sua risada chamou minha atenção de volta para ele. "O que você acha que vai acontecer? Eu só quero falar em algum lugar mais particular. O treinador vai se dirigir a seu carro a qualquer momento, e eu não quero ser interrompido." Camden apontou para a caminhonete por cima do ombro, o que eu agora assumi ser do treinador Clyde. "Eu prometo que não vou fazer nada com você. Você não precisa ter tanto medo."

Ele sorriu e me cutucou para fora do caminho quando minha boca se abriu para falar. Eu iria mentir e dizer a ele que não estava com medo. Que eu simplesmente não era estúpida. Mas nenhuma palavra saiu.

Ele abriu a porta e jogou sua bolsa de ginástica no banco de trás antes de entrar e voltar seu olhar para mim. "Cuidado, Eden, um inseto vai voar para lá."

Bati a boca fechada e franzi a testa.

"Vamos lá," disse ele com uma piscadela. "Te levarei de volta ao seu carro mais tarde."

"Eu posso dirigir."

"Não."

Não. Ele já havia dito essa palavra duas vezes com autoridade absoluta e isso estava me irritando.

"*Sim*," eu disse, desafio pingando no meu tom. Talvez todo mundo tenha tomado seus comandos sem questionar, mas não eu. Foda-se ele.

"Tudo bem." Ele deu de ombros e puxou o telefone do bolso. Não pensei nisso por um momento, só que ele estava sendo um pouco rude. Mas então me lembrei do que estava naquele telefone.

"O que você está fazendo?"

Ele olhou para mim através de seus cílios, como se tivesse esquecido que eu estava lá. “Enviando um presente para meus amigos. Você acha que eles vão comprar que já faz

tempo que estamos fazendo sexo? Quero dizer, não quero que eles pensem que sou um atirador rápido ou algo assim. Talvez deva esperar até chegar em casa."

"Não." O pânico me inundou e eu atirei em sua direção, pegando o telefone. Ele segurou longe de mim com facilidade e inclinou a cabeça para o lado. Pude ver a tela com o nome de Hunter puxado acima de uma série de mensagens. Era ridículo pensar que Camden escondia isso de Hunter, mas meu estômago torceu de qualquer maneira.

"Tudo bem," eu disse, abaixando meu braço esticado de volta para o meu lado e recuando um passo do jipe. "Eu irei com você."

Seus olhos brilharam com algo que eu rezei para Deus não era maldade e ele jogou o telefone em um suporte de copo. Ainda não me mudei para caminhar até a porta do passageiro. Ainda não conseguia decidir qual destino era pior. Provavelmente o que eu teria ao entrar naquele carro.

Isso era estúpido. Tão, tão estúpido.

"Vamos lá então." Camden girou a chave na ignição e o motor rugiu para a vida. Quando dei um passo para trás, ele fechou a porta.

Eu não conseguia ver ele através da janela pintada, mas eu quase podia sentir aquele sorriso, aqueles olhos queimando um buraco em mim.

Ele sabia que tinha vencido.



Cam

"Frio?" Estendi a mão e liguei o aquecedor do banco do passageiro. Casualmente, coloquei minha mão na coxa de Eden e lutei com um sorriso quando ela se encolheu.

Isso foi muito divertido pra caralho.

Olhei para o para-brisa, dirigindo com a mão esquerda apoiada no volante, mas foi preciso todo o meu controle para fazer isso. Eu queria focar minha atenção nela. Deixar o carro sair da estrada, não dou a mínima. Apenas olhar para aqueles olhos castanhos e tentar adivinhar o que estava acontecendo naquela linda cabeça dela.

Ela tentou empurrar minha mão de sua coxa, e eu apertei apenas para ver sua reação.

"Onde estamos indo?"

Seu tom era alto, mas equilibrado. Ela estava nervosa. Eu podia sentir o cheiro dela, sentindo a tensão que enchia o jipe. Era delicioso demais para facilitar, então eu não disse nada. Eu acho que isso a incomodou mais quando ela foi parcialmente informada sobre o meu próximo passo. Fora de toda a merda que fizemos, que fiz, com ela, acho que ela nunca agiu tão desesperada. Eu até lhe dei uma chance de me implorar para parar, e ela não havia aceitado. Tudo o que

ela precisava fazer era ir àquele maldito jogo de futebol e eu teria recuado.

Eu pensei que ia gostar de perseguir ela, mas, porra, me senti bem em segurar as rédeas. Eu deveria ter pensado na coisa da imagem mais cedo.

“Eu preciso ir para casa. Eu esqueci que tenho uma tonelada de lição de casa a fazer. ” A voz dela ainda estava calma, mas ela se contorceu sob a minha mão. Havia uma camada de jeans entre nós, mas ela agiu como se meu toque a estivesse queimando.

"Não, você não tem."

"Camden, estou falando sério."

"Eu também estou."

Ela brincou com a bolsa amarrada no ombro e demorei muito para perceber o que ela estava fazendo. Um momento depois, o spray de pimenta foi empurrado um dedo do meu rosto e sua máscara de calma se foi.

“Tire sua mão de mim e pare o carro, Camden. Agora."

Olhei para ela apenas um momento antes de voltar para a estrada. Sua voz ainda estava forte, mas sua mão segurando o spray de pimenta tremia. Era fodidamente bonito e poderia até ser intimidador se ela ainda não tivesse adotado essa tática.

"Faça e veja o que acontece."

"Eu não estou brincando."

Outro olhar revelou os olhos arregalados e agora as duas mãos seguravam o spray de pimenta. Talvez ela estivesse falando sério.

Eu levantei minha mão da coxa dela e agarrei o volante antes de empurrar o jipe para a minha garagem. Seus olhos dispararam e, enquanto ela estava distraída, arranquei o spray de pimenta dela e joguei no banco de trás. Sua cabeça estalou para mim e seus olhos se arregalaram ainda mais.

Medo. Dessa vez eles se arregalaram de medo. Lindo.

Segundos passaram com meu pé no freio e o único som no carro era sua respiração pesada. Ela poderia pressionar o botão se quisesse. Mesmo agora, ela podia abrir a porta e correr, mas não o fez. Ela desviou os olhos para o assoalho e se afastou de mim.

"Você está realmente preocupada com o fato de eu enviar uma foto nua que não é tecnicamente sua?"

Era a única explicação que eu tinha que ela podia estar tão nervosa, mas não fugir... quase a única explicação. A outra é que ela gostou. Ela gostou do medo, do drama.

Eu também.

Meu pau mexeu, e eu tive que lutar para não reconhecer. Eu usava calças de corrida e meu tesão apareceria se não o ajustasse logo.

Em vez de me responder, ela se virou e parecia estar vendo a casa. Essa foi a reação mais normal que eu já vi dela. A

maioria das pessoas ficou surpresa com a arquitetura. Meus pais tinham bom gosto... e muito dinheiro.

Tirei o pé do freio e continuei descendo a estrada. Toquei o botão acima do meu espelho retrovisor para a garagem e esperei que ela se abrisse.

"Por que você está fazendo isso?" Sua voz era leve.

Depois de estacionar o jipe, desliguei o carro e me virei para ela. Eu ignorei a maioria das perguntas dela porque gostava de ver ela se contorcer. Era divertido manter ela no escuro. Desta vez, eu não sabia a resposta. Ou talvez sim, mas era muito simples para ela entender.

Eu queria também.

"Eu gosto de você."

"Não, você não gosta... eu sou um jogo para você."

"Bem, eu gosto de jogos."

Ela encontrou meu olhar, parecendo ter coragem de dizer algo antes que seu olhar caísse nas minhas calças. Ela congelou por alguns momentos antes de se virar e se concentrar na tábua do piso mais uma vez.

Era meio fofo. Tímida. Nervosa. Não é a reação que eu estava acostumado quando uma garota me viu duro por elas.

Agora que o gato estava fora da bolsa, enfiei a mão na calça e ajustei meu pau.

"Você é como Hunter?" Sua voz chiou.

Eu era como o Hunter? Que porra isso significa?

"De que maneira?"

Ela limpou a garganta e se virou para mim. Seu movimento era tão lento e músculos tão rígidos, era como se ela tivesse que se forçar. “Da maneira que você supõe que as garotas querem fazer sexo com você, e você apenas faz. Independentemente de estarem conscientes ou se o rejeitarem verbalmente."

Oh meu Deus, ela pensou que eu a estupraria.

Meus lábios torceram e eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço enquanto pensava em uma resposta para isso. Era tão tentador transar com ela, mas eu estava tendo um tempo difícil o suficiente contendo minha risada.

"Não é engraçado, Camden."

Opa, acho que ela sentiu.

Eu ri e balancei a cabeça antes de abrir a porta. Ela voltou a ser ardente, e eu gostei. Eu queria mais

Ela saiu do jipe enquanto eu contornava. Os braços dela estavam cruzados sobre o peito e os olhos estavam estreitados.

Passei por ela até a porta da garagem e a abri. Com um olhar por cima do ombro para o meu pequeno gato do inferno, entrei em minha casa e fiz o meu caminho em direção à cozinha.

Ela seguiria. Não sei como sabia, mas sabia. É como se ela não pudesse resistir. Ela gostava de brincar de cabo de guerra comigo tanto quanto eu gostava de brincar com ela.

Com certeza, ela apareceu na entrada da cozinha enquanto eu pegava alguns refrigerantes da geladeira.

"Você nunca respondeu à minha pergunta," disse ela.

Bati a geladeira com o quadril e fui até a mesa da cozinha. Havia uma mesa muito maior na sala de jantar que nunca me acostumei. Era um adereço de quinze mil dólares. Que porra de desperdício.

Sentei e deslizei o refrigerante na frente do banco ao meu lado. "Se você realmente pensasse que eu era um estuprador, você teria vindo aqui comigo?"

Minhas costas estavam para ela, mas eu podia sentir ela lá, olhando para mim. Provavelmente tentando me sentir. Ela não me conhecia e eu não a conhecia. Mas por qualquer motivo, eu queria. Eu nem sabia o que estava fazendo naquele momento ou o que queria dela, mas vi as possibilidades. Meu pau esticou contra minhas calças e minha mandíbula apertou.

Talvez eu soubesse o que queria.

"Você é virgem?"

Ela se aproximou da mesa e sentou na frente do refrigerante, olhando para ele e sem me responder. Acho que ela chegou à conclusão de que eu não era uma ameaça.

Por que isso me incomodou?

"Eden, eu fiz uma pergunta a você."

Ela localizou o anel no topo da lata e deu de ombros. "Você não responde a minha. Por que eu deveria responder a sua?”

Eu sorri e me inclinei sobre a mesa nos cotovelos. "Você é, não é? Eden Fácil é virgem. Isso é rico. ” Eu ri ao enfatizar o fato de que eu quis dizer isso como um insulto. Que eu estava zombando dela. Meu pau esticou contra minhas calças novamente, e meu rosto ficou alegre em resposta.

Lute comigo, querida.

Seus olhos se voltaram para os meus. "Vai se foder, Camden."

Camden. Até meus pais me chamavam de Cam e, por algum motivo, eu amei o fato de ela não gostar. Meu nome era suave como seda naquela língua sexy.

Ela era virgem.

Ela era *minha* virgem.

"Cuidado com o que você deseja... Eden Fácil."

Boom. Disparou.

Ela se levantou, enviando as pernas da cadeira raspando no azulejo. Deixei ela dar alguns passos em direção à porta, observando para ver se ela ia olhar para trás. Ver se ela queria que eu a perseguisse. Ela não fez.

Bom.

Eu levantei e, em alguns passos rápidos, estava logo atrás dela. Agarrei ela pelo ombro e puxei, girando ela para me encarar. Seus olhos se arregalaram, mas depois se estreitaram quando seu olhar se moveu para a minha mão ainda segurando seu ombro.

Eu deixei minha mão cair do meu lado. "Você ainda quer fazer esse acordo?"

Seu olhar mudou para encontrar o meu olhar. Chamas acenderam em seus olhos. "Eu já te disse, não estou..."

"Eu não estou falando de sexo. Eu não gostaria que fosse tão fácil."

Suas sobrancelhas se uniram em confusão. Era justificado. Eu não pretendia lhe dizer isso, e não era necessário deixar ela à vontade. Mas eu quis dizer isso. Se ela me foder agora, seria uma decepção.

Não, eu queria ganhar essa merda.

Isso é o que havia de tão especial nela. Ela era forte. Feroz. Ela não desmoronou. Muitas outras meninas correriam para casa berrando depois de assustar elas, como fizemos com Eden no campo de futebol. Mas não, ela improvisou. Ela jogou de volta na minha cara, implorando por mais. Me desafiando a apertar todos os botões dela até encontrar o botão certo.

Ela me fez trabalhar para isso, e eu tinha uma ética de trabalho infernal.

"Então me diga o que você quer." Ela se afastou do meu alcance e praticamente gritou as palavras. Ela estava chateada. Genuinamente. O rosto dela estava vermelho, os punhos cerrados.

Mais sangue bombeava para o meu pau, me lembrando o quanto me odiava naquele momento por não pegar o que precisava.

"Quero que você vá ao jogo de futebol na próxima semana."

Seus lábios se abriram em um bufo. "Você não pode estar falando sério."

"Parece bastante básico, não é? Uma noite. É tudo o que estou pedindo."

"Você não está pedindo."

Verdade. Ela me pegou lá.

"Você pode dizer não."

Ela passou a mão pelo cabelo e olhou para longe, como se quisesse considerar isso. Ela me pegou de surpresa hoje, usando o cabelo solto. Ela parecia tão diferente com isso emoldurando seu rosto. Mais bonita. Eu queria estender a mão e passar a mão pelos fios, mas me contive... por enquanto.

"E se eu disser não, você mostrará essa imagem às pessoas?"

"Correto."

Ela parou por mais alguns momentos, seus olhos correndo pelo meu rosto para me estudar. Seu rosto relaxou um pouco, suas mãos não estavam mais em punhos ao lado do corpo. "Por que você quer que eu vá?"

Eu não respondi

"Se você não me disser, honestamente, eu não vou. Ponto final. Não estou entrando em uma armadilha, por isso você pode esquecer."

Eu ainda não respondi. Em vez disso, enfiei as mãos nos bolsos e levantei o queixo. Ela queria uma resposta que eu não poderia dar. Eu nem sabia disso.

Seu telefone tocou e ela o puxou do bolso de trás, olhando para a tela antes de guardar ele.

"Meu padrasto está aqui..."

O que?

Ela deve ter percebido minha confusão porque respondeu minha pergunta não dita. "Eu mandei uma mensagem para ele quando você me deixou na garagem." Ela disse parecendo orgulhosa, mas eu estava apenas irritado. Eu não estava pronto para ela sair, e fiquei confuso com a forma como ela sabia meu endereço em primeiro lugar.

A lembrança dela olhando pela janela do jipe na propriedade passou pela minha mente. Ela não estava admirando a arquitetura, estava procurando o número da casa.

Ela se virou para voltar para a garagem, mas eu agarrei seu braço, mais gentil dessa vez. Ela olhou por cima do ombro para mim.

"Não sei por que quero que você vá. Eu só quero."

Ela deu um único aceno de cabeça, depois me sacudiu. "Vou pensar sobre isso."

Isso não foi um sim.

O aborrecimento aumentou, mas aceitei por enquanto. Havia mais de uma coisa para se incomodar. Eu não podia acreditar que ela mandou uma mensagem para o padrasto e ele já estava aqui. Ele estava de plantão ou algo assim?

"Você deveria sair pela porta da frente," eu falei quando ela foi se afastar de mim novamente.

Ela fez uma pausa e eu já estava indo embora antes que ela se virasse. Seus passos ecoaram no ladrilho, e cada centímetro que chegamos mais perto da saída me deixou mais irritado. Quando chegamos ao saguão, eu me virei. Ela não estava olhando em volta, estupefata, para o lustre que minha mãe insistia que pendurássemos logo depois da entrada. Na verdade, ela parecia menos do que impressionada com tudo isso. Ela estava irritada.

"Vejo você amanhã," eu disse, meus dentes cerrados.

"Não, você não vai. Graças a você, vou gastá-lo na suspensão."

Graças a mim? Certo, Eden.

Ela passou por mim e abriu a porta antes de desaparecer atrás dela. A porta sacudiu quando se fechou.

Parece que tenho muito mais trabalho a fazer.

Capítulo Nove

Eden

"Eden fácil. Ei, Eden fácil." O cara, a algumas cadeiras de baixo, chamou meu nome. Soou nojento vindo de seus lábios. Sujo.

Eu estava começando a odiar meu próprio nome.

O Sr. Gordon fingiu que não ouviu as provocações, e eu não poderia dizer que o culpei. Todo mundo sabia sobre a foto. Até os professores pensavam que eu era uma vagabunda. Todos eles silenciosamente me julgaram com seus olhares pontudos e balançando a cabeça com desaprovação. Desta vez, ninguém sentiu pena de mim, nem mesmo o Sebastian. Ele me surpreendeu esta manhã na história. Mesmo agora, seus ombros estavam tensos e os nós dos dedos brancos segurando seu lápis. Ele estava rabiscando em seu caderno antes do início do inglês sênior, mas não escondeu a raiva. O que me pareceu estranho e arrancou meu coração do peito foi que ele estava com raiva de mim. Não o idiota atrás de nós que estava me provocando. Nos últimos dias, não tive a chance de conversar com Sebastian porque estava na detenção, mas ele não parecia querer uma explicação. Havia uma coisa que todos na escola

tinham em comum, todos pensavam que isso era minha culpa.

"Eu sei que você pode me ouvir." A voz veio atrás de mim novamente.

Não olhei para trás para ver quem era. Isso não importava. As pessoas estavam me provocando o dia todo. Poderia ter sido qualquer um.

Hoje de manhã, cheguei ao meu armário para encontrar um sutiã azul pendurado nele, semelhante ao que estava na foto circulando a escola. Escrito em marcador preto no meu armário estava, é claro, meu apelido Eden Fácil.

De alguma forma, havia piorado. Antes, as pessoas riam e brincavam. Algumas pessoas olharam, outras balançaram a cabeça, mas agora os olhares eram mais intensos. Com fome. As meninas ainda olhavam furiosas, mas os caras... babavam.

Nem era meu corpo.

Camden e Hunter entraram na sala quando a campainha tocou. O que eles fizeram, esperaram lá fora? Muito legal para chegar a tempo, ou Deus não permita, cedo?

Eu olhei para Camden enquanto ele passava e esperei que ele colocasse a nota daquele dia na minha mesa. Meu caderno estava aberto e tirei minha mão dele para dar espaço a ele.

Ele não olhou para mim. Ele não tirou a nota do bolso. Ele apenas passeava para os fundos da aula.

Hunter foi quem fez uma pausa hoje e puxou um pedaço de papel do bolso. Ele piscou depois de pressionar ele sobre a mesa e deslizou em minha direção.

"Me avise."

Com um sorriso, ele continuou em direção a seu assento, me deixando lá olhando para a folha de papel dobrada.

Meus braços formigavam e começaram a ficar pesados, e uma sensação doentia ocorreu no meu estômago.

O que foi isso?

Camden estava bravo comigo?

Droga, Eden, por que você se importa?

O Sr. Gordon começou a palestra, e eu olhei para ver Sebastian fazendo anotações. Minhas mãos estavam tão pesadas que eu não achei que conseguiria. Voltei a encarar o papel dobrado. Eu deveria abrir. Minha curiosidade só me arranharia até eu... mas não era realmente curiosidade. Era pavor.

Poderia ter sido qualquer coisa, mas o que eu mais temia era uma frase em inglês antigo. Era o que Camden fez. Se eles mudaram, então eu realmente era apenas um jogo. Eu não era especial, tudo isso era uma piada. As notas. O interesse dele. Eu.

Você já não sabia disso?

Soltei um suspiro frustrado e peguei a nota. Dedos de chumbo desajeitadamente o desdobraram, e eu encarei a escrita desconhecida.

Baile?

Coloquei ele sobre a mesa e afundei meus ombros tensos. Baile, essas foram as palavras sábias de Hunter O'Reilly. Nada de Shakspeareano sobre isso. Suas palavras mais cedo, me avise, finalmente fizeram sentido. Ele estava me pedindo para ir ao baile com ele.

O alívio que eu fiquei sufocada. Hunter O'Reilly estava me pedindo para ir ao baile? Minhas sobrancelhas se uniram e afundei no meu lugar. Isso era uma piada, certo? Camden estava nisso?

Olhei atrás de mim para Camden e Hunter. Ambos estavam olhando para mim, mas apenas Hunter estava sorrindo. Camden parecia meio que... chateado.

Eu me virei e coloquei o papel no meu caderno. Eles estavam brincando comigo de novo. Isso é tudo. Era principalmente Camden, mas ele decidiu trazer Hunter com ele. Nada demais.

Mentirosa.

Náuseas se instalaram e eu me inclinei para frente com a mão sobre o estômago. Porra, eu não aguentava os dois.

"Você está bem?" Sebastian sussurrou, chamando minha atenção para ele. Eu balancei a cabeça e forcei um pequeno sorriso.

"Quando é o baile?" Eu murmurei para ter certeza de que ninguém me ouviu. A última coisa que eu precisava era de outro boato. Eu não iria para o baile com ninguém, mas de repente me ocorreu que Camden já deveria ter me pedido.

"Duas semanas a partir de sexta-feira," ele sussurrou.

Esse não era o mesmo jogo. Eles estavam em turnos fodendo comigo? Tenho certeza de que Hunter estava realmente me convidando para a noite do baile, mas isso ainda levantava dúvidas. Eles eram melhores amigos. Eles também me odiavam.

Que diabos estava acontecendo?

Antes que eu pudesse envolver meu cérebro nas ações de Hunter, a campainha tocou e todos saíram da sala de aula. Guardei meu caderno e olhei para Sebastian, que estava me esperando, apesar das novas informações de que eu era realmente uma vagabunda. Acho que ele superou a raiva por isso.

Me levantei e joguei minha bolsa por cima do ombro antes de sair da sala de aula, com ele seguindo atrás de mim.

"Você quer falar sobre isso?" Ele perguntou, entrando em um passo ao meu lado.

Eu olhei para ele. "Falar de quê?"

As sobrancelhas dele se ergueram e ele bateu na minha bolsa. "Hunter O'Reilly."

Chegamos ao meu armário e empurrei minha bolsa para dentro. "Ele apenas me pediu para ir ao baile... porque, você sabe, eu sou a vagabunda da escola e tudo."

"Você não é uma vagabunda." Sebastian agarrou meu braço e me puxou para olhar ele quando fui caminhar em direção ao seu armário em seguida. A ação me surpreendeu vindo dele, e meus olhos dispararam para a mão em volta do meu braço.

"Desculpe," disse ele, se afastando. "Mas não fale sobre você assim. Já é ruim ouvir outras pessoas dizerem isso."

Hã? Isso é ruim para ele?

"Certo." Eu balancei minha cabeça e pisquei. "Desculpe."

"Eu nem vou perguntar sobre a foto." O pomo de Adão de Sebastian balançou enquanto engolia. "Apenas me prometa que você é inteligente."

"Sebastian, eu..."

Minha boca ficou aberta, e mais uma vez fiquei impressionada com a incapacidade de falar. Elas não eram minhas, apenas o meu rosto. Isso parecia tão idiota. Tão implausível. Eu teria que explicar e estava exausta demais com isso. Era quase mais fácil ir com a mentira. Nada nessa imagem parecia tão ruim, então se eu dissesse às pessoas que não era eu, elas simplesmente me achariam patética. E

Sebastian não parecia querer uma explicação de qualquer maneira. Ele queria seguir em frente, e eu também.

"Eu prometo," eu finalmente terminei.

Ele assentiu bruscamente e caminhou os seis metros até o armário antes de guardar a bolsa. Éramos apenas eu, Sebastian e alguns retardatários no corredor. Todo mundo tinha ido almoçar. Meu estômago roncou, e eu me amaldiçoei por dormir demais e não ter tempo suficiente para embalar um almoço.

Agora era o melhor momento para praticar essa coisa de 'seguir em frente,' eu acho.

"Você quer comer no refeitório hoje?"

Sebastian estava caminhando de volta em minha direção, e seus passos diminuíram quando ele se aproximou. As sobrancelhas dele se ergueram como se ele não pudesse acreditar no que eu estava dizendo. "Você tem certeza?"

"Sim." Dei de ombros. "Não posso me esconder para sempre, certo?"

Sim você pode.

Antes que eu pudesse correr, comecei a caminhar em direção ao refeitório com Sebastian ao meu lado. Vozes altas e bandejas batendo chegaram aos meus ouvidos quando nos aproximamos, virando meu estômago retumbante. Meu apetite quase desapareceu quando chegamos às portas, mas respirei fundo e as empurrei de qualquer maneira.

Era verdade. Eu não poderia me esconder para sempre.

Uma onda de energia me atingiu assim que entramos. Tudo ao nosso redor era barulhento, as pessoas estavam por toda parte, o calor do corpo aquecia a sala. Era chocante em comparação com a paz que encontrei do lado de fora nos bancos, e quase me virei e corri.

Mas então eu o vi.

Os olhos de Camden se fixaram nos meus do outro lado da sala. Seus lábios ainda estavam em uma linha tensa e sua expressão endurecida não combinava com os rostos iluminados de seus amigos, conversando e rindo ao seu redor.

Eu não sabia do que ele estava louco, mas algo me despertou. Coragem, talvez seja isso. Ou talvez até empolgação. O que quer que fosse, puxou meus lábios em um sorriso e fez meus pés me levarem a ficar na fila.

Ele me assustou para fora da sala de almoço antes, mas eu estava de volta. Ele não havia vencido completamente.

Ele nunca faria isso.

"O que você está sorrindo?" Sebastian perguntou, seus próprios lábios inclinando em um sorriso. Tive a sensação de que ele estava sentindo falta de nossos outros amigos ou, pelo menos, da normalidade de almoçar com eles. Eu não tinha percebido o quanto senti falta também, até que meus olhos se voltaram para a nossa mesa e o familiar jogo de trivia estava em jogo entre Jacob e Louisa. A pilha de cartas

de Louisa parecia maior, então acho que ela estava ganhando. Novamente.

Voltei meu olhar para Sebastian e ignorei meu apelido sendo dito por um cara alguns lugares na nossa frente na fila, me apontando para seus amigos. Eu não deveria deixar essa merda me incomodar. Eram apenas palavras, e nenhuma delas importaria em um ano. Sebastian, no entanto, ele importaria. Até alguns dos meus outros amigos podem. "É bom estar de volta."

Seu sorriso aumentou e nós nos movemos na fila. O cheiro de torta de frango entrou em minhas narinas quando nos aproximamos e eu respirei mais fundo. Era um dos meus favoritos.

Quando chegamos à frente da fila, a garçonete pegou a comida na bandeja de Sebastian e entregou a ele. Em seguida, ela me entregou uma que já estava preparada e deixada no balcão.

Estranho.

Eu sorri e peguei a bandeja, seguindo atrás de Sebastian até a nossa mesa.

"Ei Eden," disse Jennifer, uma das minhas amigas da orquestra, quando me sentei ao lado dela. Sebastian escolheu seu assento habitual, ou o que costumava ser seu habitual, em frente a mim.

"Ei," eu disse de volta.

Algumas pessoas se entreolharam antes de se levantarem. Meu sorriso caiu, mas olhei para a minha bandeja e fingi não perceber.

"Ignore eles," disse Jennifer, mordendo a torta.

Ignore eles? Tenho certeza que eles estavam tentando me ignorar.

Olhei por cima do ombro para Camden, que ainda estava me olhando atentamente. Do jeito que estávamos posicionados, com ele à minha direita na mesa atrás de mim, ele podia me ver enquanto eu não o via, a menos que me virasse. Ele nem estava comendo. Ele ainda tinha uma bandeja cheia de comida.

Ele era quem eu deveria estar tentando ignorar.

Eu me virei para encarar a minha frente, observando a carranca desaprovadora de Sebastian. Pegando meu garfo, falei com Jennifer. "Então, como estão as coisas?"

“Na orquestra?” Ela perguntou, não se virando para mim. Louisa riu e pulou para cima e para baixo animadamente no final da mesa. A julgar pelo olhar sombrio de Jacob, ela acabara de ganhar o jogo.

"Sim," eu respondi. Eu estava mentindo. Eu quis dizer com ela e o resto dos amigos que me abandonaram, mas isso não era realmente justo. Ela não estava me ignorando agora e continuou conversando comigo na orquestra... quando nenhum dos atletas podia ver.

"É bom. Hines está ficando um pouco empolgado com as práticas, no entanto. Ontem durou três horas."

"Uau." Peguei um pedaço de torta no meu garfo e enfiei na boca.

"Sim, eu sei. Gostaria de saber se ele quer que você fique mais tarde hoje, desde que perdeu a prática."

Ela disse isso como se eu continuasse perdendo o treino. Como se eu fosse como Paige. Engoli em seco e tomei um gole de água antes de responder. "Bem, ficaria feliz em recuperar o tempo perdido. Estou tão comprometida quanto qualquer outra pessoa."

"Nós sabemos," interrompeu Sebastian antes que a arrogância pudesse ir longe demais. Era óbvio na minha voz que me ofendi com o comentário de Jennifer. O violoncelo era a minha vida. Eu não estava deixando de praticar de propósito, e não os decepcionaria. Eu estava pronta para o concerto de outono.

Jennifer olhou na minha direção, mas não disse mais nada. Eu podia sentir o sangue enchendo minhas bochechas e só sabia que elas estavam ficando vermelhas. Eu não queria ficar com raiva. Eu só queria as coisas do jeito que eram antes... mas não poderia ser assim, poderia?

Peguei minha torta e parei quando algo chamou minha atenção. Minhas sobrancelhas se uniram quando peguei o pedaço de borracha e o puxei do prato. Um preservativo

balançou no meu garfo na frente do meu rosto e um rugido de risada soou atrás de mim na mesa de Camden.

Eu virei e tranquei os olhos com ele novamente. Joshua e Trey foram os que riram mais alto, mas Camden apenas sorriu. Ele estava me observando porque estava esperando por isso. Esperando por mais uma brincadeira estúpida, de acordo com o plano. Quantos dias ele pagou à moça do almoço para deixar uma bandeja de lado para mim, para o caso de eu ir à lanchonete?

Eu realmente era uma piada para ele.

Larguei o garfo e peguei minha bandeja, sem olhar para trás enquanto me levantava e seguia em direção às latas de lixo. O riso se espalhou pela cafeteria, os amigos de Camden como fonte. O riso apontou para mim.

Não fuja deles! Meu cérebro gritou comigo, mas meu coração não quis ouvir. Não sei por que pensei que as coisas poderiam ser diferentes. Quando eu estava com Camden, quando ele me levou para a casa dele... pensei que talvez ele estivesse falando sério. Talvez ele realmente estivesse interessado em mim, e tudo isso era sua maneira fodida de mostrar isso. A maneira como ele olhou para mim me fez sentir que havia mais do que apenas começar a me atormentar. Talvez ele estivesse arrependido.

Eu sou uma idiota.

Correção... eu sou uma piada.

"Eden, você está bem?" Era Sebastian. E apenas Sebastian. O resto dos meus 'amigos' ainda estavam sentados, evitando olhar para mim.

Eu esperava algo mais?

"Estou bem." Esvaziei minha bandeja e coloquei acima da lixeira antes de me virar para ele.

Ele tinha uma expressão triste que cheirava a pena, mas não era necessário. A escola inteira estava certa. Eu tinha feito isso comigo mesma. Olhei em volta para todos os olhos direcionados para mim, apenas esperando por algo. Provavelmente para eu chorar. Afinal, esse era o objetivo de Camden, não era? Me quebrar?

Eu me virei para Sebastian, meu rosto uma máscara endurecida de determinação.

"Vamos tentar novamente amanhã."

Capítulo Dez

Eden

"Como assim, eu não posso tocar?"

O Sr. Hines soltou um suspiro e esfregou as têmporas. Acabamos de treinar três horas. Apesar de meus dedos ficarem dormentes em torno da marca de duas horas, eu dei tudo de mim hoje. Eu dava tudo de mim todos os dias, e agora ele estava me dizendo que eu não estaria no concerto do outono.

Isso não poderia estar acontecendo.

"Sr. Hines," eu disse, balançando a cabeça. "Sei que perdi o treino, mas estou pronta para ir. Ficarei até mais tarde, entrarei no fim de semana, vou..."

"Não é prática, Eden. É a sua nota de matemática... você está reprovando."

Meu peito palpitava com a batida do meu coração. Eu podia ouvi-lo em meus ouvidos, senti-lo pulsando em minhas veias.

Não.

"Sr. Hines, eu..."

"Você acha que estou feliz com isso, Eden? Você é a primeira violoncelo da orquestra. Você realmente acha que essa é minha decisão? É a política da escola que inclui todos os extracurriculares... que diabos você estava pensando? Falhando na matemática."

Meus olhos ardiam. Um nó se formou na minha garganta. Minhas mãos estavam tremendo, e eu sabia que se falasse, minha voz também.

Camden finalmente conseguiu seu desejo. Eu estava prestes a chorar, e não tinha nada a ver com o que ele havia feito.

Isso era por minha conta.

"Eu posso melhorar a nota," eu engasguei. Nenhuma lágrima caiu, mas o brilho nos meus olhos turva a imagem do Sr. Hines.

"Não até a hora do show. Você está suspensa por no mínimo duas semanas."

"Me deixe falar com a Sra. Morris."

"Não." Houve uma mordida em seu tom que fez meu coração afundar. Já estava decidido.

O que Berklee pensaria?

Ele suspirou e pegou sua bolsa, jogando por cima do ombro. Éramos apenas nós dois no auditório. "Suba a nota e você poderá tocar no concerto de Natal. Você vai praticar conosco, mas Eden?"

Engoli em seco e esfreguei debaixo dos meus olhos. "Sim?"

"Você ainda precisará recuperar sua cadeira quando tudo estiver dito e feito, está entendido?"

Eu assenti. Eu tinha um número limitado de palavras que poderia engasgar antes de me perder.

"Bom." Sr. Hines apertou meu ombro. Ele era um homem duro e um condutor ainda mais difícil, mas sabia o que isso significava para mim. "Eu sugiro que você comece a levar seu violoncelo para casa em vez de esconder ele aqui, então."

Eu balancei a cabeça mais uma vez e respirei estrangulada quando o Sr. Hines passou por mim. Seus sapatos de couro ecoaram no palco de mármore, e um minuto depois a porta de metal se fechou ao longe.

Era apenas eu, de pé e olhando para os assentos vazios, sabendo que era onde eu estaria sentada em um próximo sábado, enquanto o resto da orquestra tocava sem mim. A pressa que senti, a alegria. Foi embora. Éramos apenas eu e um buraco negro do nada.

Eu senti como se estivesse em queda livre. Meus braços estavam se agitando, eu estava gritando, mas nada que eu fiz me impediria de acertar no concreto. Não havia nada para agarrar. Sem rede de segurança. *Nenhum plano B*.

A porta de metal se abriu e bateu, e eu limpei meus olhos antes de pegar minha caixa de violoncelo e caminhar em direção à porta. Eu esperava que o Sr. Hines aparecesse no

palco, dizendo que eu precisava sair. Que eu não podia ficar ali a noite toda, afundando em pena.

Ele estaria certo.

Não foi o Sr. Hines quem apareceu. Era Hunter O'Reilly. Recuei quando o vi entrando no palco. Uma rosa vermelha pendia de seus dedos, e seus cabelos loiros e desgrenhados ainda estavam úmidos do que eu assumi ser o banho depois do treino.

"Ei," ele disse, seus lábios se abrindo em um pequeno sorriso. “O treino de futebol correu até tarde hoje. Eu tinha medo de perder você.”

Eu trouxe o violoncelo na minha frente e dei um passo para trás. Lágrimas ainda grudavam nos meus cílios, e resisti à vontade de afastar elas.

Ele deu um passo mais perto, franzindo a testa quando notou as lágrimas, minhas bochechas coradas e ombros tensos. Todo esse tempo eu passei tentando parecer forte, e tudo foi quebrado em um momento.

"O que você quer, Hunter?" Eu perguntei, cedendo e limpando debaixo dos meus olhos enquanto minha outra mão ainda segurava o violoncelo. Eu funguei e virei minha cabeça para longe dele, de frente para os assentos. Eu não aguentava ver a diversão que eu sabia que seria estampada naquele rosto bonito e bronzeado.

"Eu queria me desculpar."

Isso não parecia divertido.

Eu me virei para ele e inclinei minha cabeça, absorvendo sua expressão séria. Seus lábios estavam em uma linha tensa, e a rosa era segurada frouxamente ao seu lado.

"Hoje no almoço, isso não foi engraçado. Nada disso é engraçado... me desculpe, Eden. Verdadeiramente. Não sei por que Cam está levando isso tão longe."

Hunter deu um passo em minha direção. Meus instintos me disseram para correr para o outro lado, mas mantive meus pés plantados no mármore. Hunter era uma cobra. Um idiota. Um atleta. Inferno, um estuprador. Ele não era melhor que o resto deles... mas estava se desculpando. E foda-se, me senti bem.

Isso era um truque?

Ele parou a menos de um pé na minha frente e suspirou. "Eu vou falar com ele."

Ele. Como em Camden.

"Você foi quem tirou minhas roupas. Vocês..."

"Eu estava chateado," disse ele, aquele pequeno sorriso desaparecendo. "Depois que você chamou a polícia, eu não vou mentir, eu queria voltar para você." Ele olhou por cima do meu ombro por um minuto e balançou a cabeça. "Mas você está certa, isso foi longe demais. Não sei como deixei Cam me convencer disso."

Conversou com ele? Então, realmente foi tudo ideia de Camden?

Por quê? Por que Camden me odiava tanto? Por que ele queria me machucar?

Talvez fosse ele também. Talvez Camden tenha enviado Hunter para tentar me encontrar, porque ele não tinha conseguido. Ou pelo menos ele pensou que não era capaz. Meus olhos ardiam mais, mas desta vez não tinha nada a ver com minha suspensão acadêmica.

Ele chegou até mim. Assim como ele queria. Meu corpo aqueceu por ele. Meus pensamentos foram invadidos por ele.

Eu quase deixei ele me beijar.

“Camden te convenceu a estuprar Jade também?” O veneno que se filtrou derreteu um pouco da minha autopiedade, e eu o congratulei. Eu não sabia o que estava acontecendo, mas não estava prestes a ser vítima de Hunter O'Reilly.

Ele deu um passo para trás e passou a mão pelos cabelos. “Jade e eu ficamos, Eden. Sério, por favor, pare de dizer isso.”

"Você não pode se conectar com alguém que está inconsciente."

Os olhos dele se estreitaram. “Você abandonaria a boa garota? Ela estava acordada quando disse que sim. Nós não estamos namorando, você não precisa se preocupar com ela..."

"Eu não tenho ciúmes de você fazer sexo com Jade!" Eu estava ficando histérica. As lágrimas que eu estava segurando escorriam pelo meu rosto, e eu não conseguia mais identificar o porquê. Eu não estava triste. Eu estava chateada. Frustrada. Cansada. Desesperada. E sozinha. “Como você não vê que o que você fez estava errado? Você é patético. Jade é patética. Camden é patético. Todo o seu grupo é patético!”

"Sim?"

"Sim." Meu tom era agudo. Certo.

“Bem, o que você é, Eden? A puta da escola?” Ele riu e acenou com as mãos, gesticulando para o auditório. "Uma nerd da banda, porra?" Hunter jogou a rosa no mármore e deu outro passo para trás. "Sabe, eu realmente vim aqui para pedir desculpas, mas você não vale a pena."

Ele se virou e começou a se afastar. Sua forma estava embaçada, mas eu ainda o encarava.

Eu não gostava dele. Hunter O'Reilly era a escória da terra para mim, e isso não poderia mudar.

Mas ele disse que conversaria com Camden. Ele disse que estava arrependido. Admitiu que tinha ido longe demais.

E se ele não estivesse mentindo?

E se ele pudesse parar?

"Hunter," eu o chamei, meus pés ainda colados no chão.

Ele parou e olhou por cima do ombro. "O quê?" Seu rosto estava endurecido pela raiva, e sua voz combinava. Ou talvez fosse apenas aborrecimento.

Duas palavras. Isso é o que seria necessário para acalmar a raiva de Hunter, para fazer ele sentir pena de mim. Ele não era como Camden. Ele era um imbecil, mas um imbecil com consciência. Ele realmente não viu suas ações com Jade como erradas, e minha acusação o deixou lívido. Ele tinha quase a mesma quantidade de poder que Camden. Ele tinha influência.

Ele poderia parar com isso.

Tudo que eu precisava fazer era dizer duas palavras.

"Sinto muito." Elas tinham um gosto amargo na minha língua. Minha garganta se fechou como se os estivesse rejeitando. Como se eu estivesse sendo punida por não ter mais permissão para falar.

Ele suspirou e se virou antes de voltar para mim. Seu rosto se suavizou e ele enfiou as mãos nos bolsos da jaqueta.

Passei as costas da minha mão pelas bochechas e o encontrei no meio do caminho. Esta era uma nova baixa para mim, uma que eu nunca me vi recorrendo. Eu estava prestes a procurar ajuda de Hunter. Eu não tinha mais nada a perder, mas tudo a ganhar.

"Eu só quero que pare," eu sussurrei, largando minha caixa de violoncelo. O baque ecoou pelo auditório, mas não o suficiente para abafar minha vergonha. “Por favor, pare com

o apelido. As brincadeiras. Os jogos mentais. Por favor, Hunter, por favor, me deixe em paz."

Não importa quantas vezes eu enxuguei as lágrimas, novas surgiram. Um portão de inundação se abriu e meu maior medo naquele momento era que nunca fechasse.

Hunter suspirou e colocou as mãos no meu ombro. Fiquei tensa, meu corpo gritando para eu me afastar, mas me contive. Meu corpo finalmente relaxou e eu caí em seu peito, passando os braços em volta dele e chorando em sua jaqueta.

"Está tudo bem, Eden," disse ele, esfregando a mão nas minhas costas.

Estava bem. Porra, eu odiava admitir. O fragmento de bondade, a segurança, eu precisava mais do que precisava respirar. Aquela pedra que estava me sobrecarregando finalmente me esmagou.

E Hunter O'Reilly foi quem pegou as peças.

Mas. Que. Porra.

Chorei mais forte em seu peito e afundei minhas unhas em sua jaqueta. Ele estava quente. Ele não acendeu o calor em mim como Camden, mas estava confortável. Mais seguro. Agradável. Talvez eu estivesse errada sobre ele.

"Vou falar com meus amigos, certo?" Ele passou a mão na parte de trás do meu pescoço, fazendo um rastro de arrepios, antes de chegar ao meu rabo de cavalo e puxar ele solto. Meu

cabelo caiu em um véu em volta do meu rosto e eu me inclinei para olhar para ele. Minha fita estava no chão.

"Você vai dizer para eles pararem?"

"Sim," disse ele, enxugando minhas lágrimas com os nós dos dedos. Ele me deu um sorriso fraco e tocou uma mecha do meu cabelo. "Claro."

Isso me atingiu de uma só vez. A proximidade de nossos corpos, seu toque, a maneira como ele estava olhando para mim. Engoliu o conforto que recebi dele apenas momentos atrás e me fez corar e dar um passo para trás. Minha pele coçou com a lembrança de seu toque, implorando para que eu arrancasse a sensação.

"Obrigada." Puxei meu cabelo por cima do ombro esquerdo e enfiei os fios soltos atrás da orelha. "Eu provavelmente devo chegar em casa."

Seu sorriso caiu um pouco, mas ele assentiu. "Claro, me deixe te levar para fora." Pegando minha caixa de violoncelo, ele começou a andar do auditório comigo logo atrás dele.

Chegamos ao estacionamento antes que eu lembrei que minhas anotações estavam no meu armário. Eu faria um teste na segunda-feira e precisava estudar cada minuto que eu era capaz.

Eu estava pegando minha cadeira de volta.

"Merda," eu disse, parando e olhando para a escola. O auditório não estava conectado e a escola trancava às cinco horas. Eram quase seis.

"O quê?" Hunter olhou por cima do ombro para mim antes de seguir o meu olhar.

“Eu apenas... eu esqueci minhas notas trigonométricas. Eu realmente tenho que estudar.” Balancei minha cabeça, tentando não me odiar muito, e continuei em direção ao meu carro. "Droga."

Esse descuido foi o que me colocou nessa posição em primeiro lugar.

Faça melhor, Eden.

Olhei para trás quando percebi que Hunter não continuara comigo.

"Eu tenho uma ideia," disse ele, segurando minha caixa de violoncelo para mim. Eu peguei, meus olhos se estreitaram em confusão. "Vá colocar isso no seu carro, depois me encontre na porta da frente."

"O que você está..."

"Apenas confie em mim." Ele me deu uma piscadela antes de começar a correr em direção à escola.

Eu o observei por um momento antes de virar e voltar para o meu carro. Eu não tinha ideia do que ele estava prestes a fazer, mas se isso me desse acesso ao meu armário, então eu era a favor. Grata, até.

Eu cheguei no meu carro e enfiei o violoncelo no banco de trás antes de caminhar até a escola. Hunter não estava lá.

Eu esperei na porta por mais ou menos dez minutos antes de Hunter vir correndo na esquina, algo em sua mão.

“Peguei elas.” Ele diminuiu o passo quando tinha acabado de me alcançar.

"Pegou o que?"

"As chaves da escola." Ele me deu um sorriso brilhante antes de segurar um chaveiro. Tocou quando ele a sacudiu.

Meu queixo caiu e eu o segui até a porta. Olhei em volta, como se estivesse esperando alguém chegar a qualquer momento, exigindo que Hunter devolvesse as chaves. "Como você conseguiu isso?"

"Eu tenho meus caminhos." Ele olhou para mim e piscou. A fechadura se soltou e ele abriu a porta, estendendo a mão na frente dele como um grande gesto. "Depois de você."

Este tinha sido um dos piores dias da minha vida. Há menos de uma hora, acabei de receber notícias esmagadoras, acabei chorando e, mesmo assim, me vi sorrindo.

Corri para a escola, meus olhos disparando para o caso de alguém ainda estar lá. Professores e zeladores ainda tinham acesso à escola, mesmo depois que as portas estavam trancadas. Foi assim que Hunter conseguiu as chaves? Parecia o chaveiro de zelador que ele estava segurando. Seja como for, eu nem me importei. Uma onda de adrenalina

correu através de mim enquanto eu caminhava para o meu armário.

Levantei delicadamente a maçaneta e abri a porta o mais silenciosamente possível. Hunter riu atrás de mim. "Você é adorável, Thompson."

"Cale a boca," eu sussurrei, apenas brincando. Eu olhei para ele e sorri para que ele soubesse que eu não estava falando sério. Que eu estava agradecida por isso. Pela bondade em geral.

Até que ponto eu tenho que cair para agradecer a existência de Hunter O'Reilly?

Peguei minhas anotações e livro e empurrei na minha bolsa antes de olhar em volta novamente e fechar o armário. Saímos juntos da escola, meu ritmo visivelmente mais apressado que o de Hunter.

Quando chegamos lá fora, eu me virei para ele e sorri. "Ok, sério, onde você conseguiu as chaves?"

"Um cavalheiro nunca conta," ele brincou, virando as costas para mim para trancar a porta.

Quando ele me encarou novamente, ele deu um tapinha no meu ombro. “Fique firme, Eden. Tudo vai ficar bem. Preciso devolver elas, mas você pensou no baile, sim?”

Meu sorriso caiu com a menção da dança, e meu primeiro instinto foi dizer a ele não... mas não o fiz. Eu me vi assentindo. Ele me deu um último sorriso antes de ir embora.

"Hunter," eu o chamei.

Ele parou e olhou para trás.

"Obrigada."

Com a mão erguida, ele me fez uma saudação e continuou andando.

Capítulo Onze

Cam

"Em quinhentos metros, o destino está à sua direita."

Eu lancei o jipe, o motor acelerando, e passei mais algumas casas. Casas ricas. Em um bairro agradável. De alguma forma, isso aqueceu meu sangue ainda mais.

"Chegou."

Puxei o volante, virando o jipe para o acostamento e pisando no freio. Meu corpo pulou para frente com a parada repentina e, quando bati de volta no banco, empurrei o jipe no ponto morto.

Uma casa de tijolos vermelhos de dois andares, estilo georgiano, ficava à minha direita. Peguei o endereço que Paige havia me mandado em uma mensagem para ter certeza de que estava certo.

Sim.

A família de Eden tinha dinheiro? Ela dirigia um *Corolla*.

Olhei de volta para a tela do meu telefone e toquei no botão Voltar na mensagem de Paige. Sob o nome dela estava

Hunter e sua última mensagem para mim. O que me fez acelerar até aqui sem nenhum tipo de plano.

Você me deve 100.

A confusão momentânea desapareceu e meus olhos se estreitaram na casa. Peguei minhas chaves da ignição e abri a porta.

Você me deve 100.

Cem dólares. Hoje, Hunter me disse que ia pedir para Eden ir ao baile, apesar de eu ter dito para ele ficar longe dela. Por baixo, meu sangue fervia, mas eu apenas ri. Apostei cem dólares que ela não daria a hora do dia. Ela nem consideraria. Como ela pôde? Ela o odiava. Ela podia ver além do charme superficial, o sorriso, a popularidade, o dinheiro. Ela parecia estar olhando muito bem para mim.

Eu estava prestes a perder a cabeça.

Me joguei para fora do jipe e bati a porta. Alguns vasos estavam colocados na entrada e tive que me conter para não chutar eles. Uma visão passou pela minha mente de pegar um e esmagar ele no chão. Seria bom. Melhor se tivesse sido a cabeça de Hunter.

Não. Ele era meu melhor amigo.

Ela era o problema.

Dei várias batidas raivosas e me afastei da porta, passando a mão pelos cabelos e respirando fundo.

O que eu estava fazendo aqui?

A porta se abriu e eu cerrei minhas mãos ao meu lado e fiquei mais alto. Um milhão de insultos estavam em minha língua, prontos para disparar assim que a ver, mas não era Eden quem apareceu na porta. Era um menino, talvez dez ou onze. Ele tinha cabelos loiros e pele clara que não se parecia em nada com a dela, mas, mesmo assim, eu imediatamente cheguei à conclusão de que era o irmão dela.

Certo, ela tinha toda a família unida. Claro que ela não estava sozinha em casa.

"O-oi," eu disse, meus punhos cerrando. "Sua irmã está em casa?"

Eu sorri e tentei não parecer tão ameaçador. Ele parecia comprá-lo porque abriu mais a porta e deu um passo para o lado. "Ela está no quarto dela."

O quarto dela. E onde fera isso?

Entrei no vestíbulo e olhei em volta. A família dela tinha dinheiro, com certeza. As verdadeiras cortinas de seda e pisos de madeira maciça teriam sugerido se o estilo e o tamanho georgiano não o tivessem. Mas não tinha a mesma sensação rica que minha casa tinha. Era mais aconchegante, com fotos penduradas nas paredes e um sofá na sala de estar à minha esquerda que parecia ser muito utilizado.

"Olá."

Meus olhos se voltaram para um homem andando pelo corredor. Ele era na maior parte careca, mas seus traços faciais pareciam os do garoto.

Padrasto.

"Olá, senhor," eu disse, estendendo minha mão.

Ele apertou quando me alcançou e deu um sorriso caloroso. "Roman."

"Ele é amigo de Eden," o irmãozinho falou.

"Ah, o poeta." As sobrancelhas de Roman se levantaram e ele sorriu mais.

O que?

"Camden, certo?"

Eu pisquei algumas vezes e consegui acenar com a cabeça. Ele sabia meu nome, sabia das anotações. Ela contou a ele sobre mim?

Ontem ele a pegou na sua casa, idiota.

“Bem, Camden, é um prazer te conhecer. Eden está lá em cima, se você quiser subir. Ela sabia que você estava vindo?”

Ok, sério, que porra é essa?

"Uh, na verdade não."

O sorriso dele ficou triste. "Ela está estudando, mas poderia realmente usar um amigo. Foi um dia difícil."

Por *minha* causa. Foi um dia difícil por minha causa. Mas ele não sabe disso, sabe?

"Obrigado," eu murmurei, e andei em volta dele para as escadas. "Prazer em conhecer vocês."

“Você também!” Disse o irmãozinho. Eu nem peguei o nome dele.

Minha raiva se dissipou principalmente quando cheguei ao topo da escada. Eu estava quase confuso. Ontem, quando ele a pegou, ela deve ter reclamado de mim. Ela deve ter contado à família tudo o que eu havia feito, toda a merda que acontecia na escola. Eles sabiam que algo estava errado, então, se ela não contou a eles que era eu... por quê?

Melhor pergunta, por que isso importa?

Meus olhos se estreitaram quando vi a porta dela. Se destacou com um “E” roxo e de madeira pregado na frente.

A raiva voltou.

Eden

Seno é oposto ao longo adjacente. O cosseno é adjacente sobre opostos, não há oposto sobre adjacente... não, é seno.

Virei minhas anotações para ver qual era a resposta correta e passei uma mão frustrada pelo meu cabelo. Isso era impossível, e era apenas o básico. Quando eu terminasse isso, eu ficaria careca.

Com um gemido, joguei minhas anotações no livro e a fechei com força. Isso era inútil. Eu estava sem esperança.

Fechei os olhos e respirei fundo.

Havia vários dias antes da segunda-feira quando eu tinha que fazer o teste. Eu entendi, eu só tinha que continuar tentando. Eu não conseguia sair agora. Eu faria uma pausa e ia praticar uma das minhas peças para o concerto de outono... o que eu não tocaria.

Urgh.

Eu ainda estava com os olhos fechados, ainda tentando me impedir de jogar meu livro de trigonometria pelo quarto, quando minha porta se chocou na minha parede.

Meus olhos se abriram e eu girei minha cabeça nessa direção, pronta para gritar com Jordan para bater primeiro.

Não era a Jordan.

Era *ele*.

Meus olhos se arregalaram e os lábios se abriram quando Camden entrou no quarto e fechou a porta com os calcanhares. Seus olhos nunca me deixaram, e nem a ameaça neles. A malícia.

Eu balancei minha cabeça levemente e neutralizei minha expressão. Então eu endureci.

"O que você quer?" Perguntei abrindo meu livro e fingindo que ele estar aqui não me pegou de surpresa. Meus pais sabiam? Se o fizessem, não me deixariam ficar no meu quarto sozinha com um garoto... acho que não. A oportunidade ainda não havia se apresentado.

Ele veio até mim, devagar e com raiva. Uma tensão preencheu o espaço, condensando o ar que entra nos meus pulmões e dificultando a respiração. Eu mantive meu olhar para as notas, com a intenção de ignorar ele, mas sua presença não era uma que eu pudesse ignorar. Antes de tudo isso começar. Eu não tinha pensado muito em Camden, e ele nunca soube que eu existia. Uma festa, a única em que estive, mudou tudo.

“Sabe, eu pensei que Eden Fácil era mais um apelido irônico, com você sendo virgem e tudo. Mas acho que você se encaixa muito bem. Você não está acostumada a muita atenção, Thompson?”

Mais uma vez, meus lábios se separaram e os olhos se voltaram para ele. Desta vez não era um choque, era uma descrença. "Saia," eu disse, minha voz tão fria quanto a dele.

"Desculpe?"

Eu me levantei da cama em um empurrão zangado e ergui meus ombros na frente dele. Estávamos perto o suficiente para inclinar a cabeça para olhar ele, mas não me sentia menor. Exatamente o oposto. Eu senti como se tivesse crescido quinze centímetros.

"Você não vem à minha casa e fala comigo assim. Eu terminei com sua besteira, Camden. Um dia, todo mundo vai acabar com isso também, e você será aquele cara, aquele homem de quarenta anos que fica falando sobre os dias de futebol no ensino médio com seu único amigo perdedor. E mal posso esperar para ver.” Uma risada amarga irrompeu da

minha garganta. "Na verdade, não importa, eu não estarei por perto. Mas você irá."

Eu estava me sentindo orgulhosa de mim mesma. Forte. Alta. Perversa. Quase tão cruel quanto ele. Seu rosto permaneceu duro, seus olhos se estreitaram e mandíbula cerraram, mas tinha que haver alguma mágoa por baixo. Ele tinha que ver um pouco de verdade nas minhas palavras. Ele não conseguia pensar que seus dias como rei da Lincoln High eram ilimitados.

Ele poderia tornar minha vida tão miserável quanto queria, mas sempre acabaria perdendo. Todo o seu grupo patético faria isso.

Camden se aproximou até que o material de sua calça jeans roçou a bainha do pijama que eu vesti depois de chegar em casa. Minhas pernas esquentaram com seu calor, e eu peguei seu perfume.

No começo, pensei que ele estava tentando me intimidar. Que ele queria que eu recuasse, mas quando procurei seus olhos, vi outra coisa. Algo que eu não conseguia entender.

Ele colocou as mãos nos meus ombros e empurrou, me fazendo tropeçar para trás e cair na minha cama. Eu me peguei com as mãos no colchão, mas antes que eu pudesse me levantar, Camden estava lá. Ele me empurrou para baixo e prendeu meus ombros no colchão, situando-se em cima de mim.

Fiquei sem palavras. Meus lábios estavam separados, mas a única coisa que saía da minha boca eram sopros de ar perturbados.

Ele se mexeu para que seu tesão se pressionasse contra mim, e eu virei meu rosto para esconder o fato de que minhas bochechas estavam esquentando.

Eu deveria ter gritado.

Um grito de socorro e meus pais estariam batendo na minha porta. Eu podia imaginar Roman jogando Camden fora de mim. Minha mãe me abraçando enquanto chamamos a polícia, entrando com uma ordem de restrição. Ligando para a escola para garantir que eu não estaria perto dele. Tudo o que seria necessário era um grito.

Eu fiquei calada.

Camden acariciou meu pescoço, respirando profundamente antes de deixar expirar sobre minha orelha. Arrepios subiram por todo o meu corpo, mas a área em que sua respiração tocou concentrou a sensação de formigamento. "Você acha que me conhece, Eden?"

Sim, foi o meu pensamento inicial e teimoso, mas rapidamente percebi que era impreciso. Eu não o conhecia, e essa era a parte que me assustou... mas também era a parte que me emocionou.

"Camden," eu sussurrei, tentando ferver qualquer necessidade de raiva que estivesse acontecendo dentro dele.

Ele gemeu no meu ouvido, se movendo e esfregando seu tesão contra mim no processo. "Adoro quando você diz meu nome."

Não tive chance de me arrepender da tentativa fracassada de acalmar ele. Ele moveu de novo e de novo. Ele gentilmente enfiou seus quadris nos meus, esfregando em um local que mantinha todos os meus protestos empoleirados na minha língua, parado ali, esperando que eu fizesse a ligação. Esperando que me sinta mal, que eu me sinta violada.

Eu deveria ter me sentido violada. Eu não pedi isso. Eu não queria isso... ou talvez quisesse. Eu não sabia. O que eu sabia era que meus shorts eram finos demais, seu cheiro era delicioso demais e seu calor me banhava como uma fogueira em uma noite fria de outubro.

Era bom dizer para ele parar. Até querer que ele pare.

A respiração de Camden acelerou. Era mais profundo, mais pesado. Os sons audíveis de seu desejo me aqueceram ainda mais. A tensão no quarto se mudou para o meu núcleo, embalando no feixe de nervos que Camden continuava batendo. Ele se torceu mais forte e enviou uma onda através do meu corpo a cada rodada de atrito.

Minha cabeça ainda estava virada para ele. Meus olhos estavam fechados e não pude me forçar a abrir eles e olhar em sua direção. Eu estava congelada embaixo dele. Congelada, enquanto também em chamas.

Seus lábios pressionaram contra a minha orelha, beijando ela antes de chupar meu lóbulo da orelha em sua boca e beliscar ele.

Uma onda de ar soprou sobre meus lábios e eu me contorci, não para fugir, mas para me aproximar. Não tenho certeza se ele sabia disso. Eu não tinha ideia do que Camden sabia. Talvez ele pudesse sentir o desejo derramando de mim tanto quanto eu podia ver derramando dele.

Ou talvez ele não se importasse.

Seus lábios viajaram pelo meu queixo antes de mergulhar no meu pescoço enquanto suas mãos corriam pelos meus lados. Ele deslizou por baixo da minha camiseta e segurou meu peito, apertando e empurrando seus quadris com mais força contra mim.

"Foda-se," ele sussurrou, enviando hálito quente sobre o meu pescoço já inflamado. Cada parte de mim que ele tocou queimava.

A pressão aumentou no meu peito e eu não aguentava mais. Um gemido suave vibrou na minha garganta, jogando a última chance que eu tive de protestar pela janela.

Ele me tinha e sabia disso.

Sua mão apertando meu peito parou. Ele puxou ela da minha camisa e levantou de mim e descansou em seus braços. Seus quadris pararam de se mover.

Eu pensei que talvez tivesse terminado, mas um momento depois ele agarrou minha mandíbula e forçou meu rosto em sua direção. Meus olhos se arregalaram e os músculos ficaram tensos.

"Não lute contra isso."

O comando detinha uma autoridade que meu lado teimoso imediatamente queria desafiar. Respirei fundo, sem ter certeza do que ia dizer, mas foi roubado de mim.

Os lábios de Camden bateram nos meus. Ele usou as duas mãos para segurar meu rosto, e era uma brincadeira se ele estava fazendo isso por paixão ou para me segurar no lugar.

Eu não consegui me importar.

Meus olhos se fecharam e minhas mãos chegaram ao seu peito.

O beijo dele era duro. Brutal.

Sua língua procurou entrar na minha boca, e eu abri meus lábios por ele. Não, eu abri meus lábios por mim. Eu queria isso. Eu queria me sentir bem, me sentir desejada. Eu não queria ser inimiga de Camden, e não queria que ele me odiasse mais. Se ele já odiou.

Eu queria paz. A paz parecia um êxtase. Ou talvez fosse a língua dentro da minha boca, ou as mãos me segurando no lugar, ou a protuberância nas calças de Camden pressionando contra mim.

Ou talvez fosse tudo.

Respirei fundo pelo nariz, percebendo que não estava respirando. Não era a prioridade que costumava ser. Meu corpo não queria tanto oxigênio quanto Camden.

Camden. Eu estava beijando Camden Knight.

Uma batida soou na porta, quebrando o feitiço. Meu corpo ficou rígido e os olhos se abriram.

Camden rolou de cima de mim e sentou, levantando na cama, longe de mim. Meu coração pulou e o rosto ficou vermelho quando me sentei, recuperando o fôlego e puxando os dedos pelos cabelos emaranhados.

"Sim?" Eu me encolhi com a respiração da minha voz.

A porta se abriu e minha mãe apareceu. Suas sobrancelhas estavam franzidas, e ela olhou de Camden para mim.

"Papai mencionou que tínhamos companhia." Ela se virou para Camden e assentiu. "Olá."

Suas palavras eram leves, mas seu tom não era. Ela sabia o que estávamos fazendo. Ela provavelmente podia sentir a coceira que eu tinha para arrumar minhas roupas e ver o óbvio nervosismo na maneira como eu me mexia. E não havia como dizer como eu estava.

"Oi," disse Camden, não reto. Ele estava curvado, antebraços apoiados no joelho. Corei quando percebi o que ele estava fazendo, escondendo seu tesão.

Minha mãe se voltou para mim sem sequer se apresentar. Era um pouco rude, mas justificado, dadas as circunstâncias. "O jantar está quase pronto. Camden vai se juntar a nós?”

Eu conhecia minha mãe. Essa pergunta era uma formalidade. A única resposta apropriada naquele momento era não. Felizmente, Camden percebeu isso.

"Eu realmente tenho que ir." Ele se levantou e limpou a garganta. "Vejo você amanhã," ele me disse antes de fazer o caminho desajeitado em direção à porta. Minha mãe deu um passo para o lado e não tirou os olhos de mim quando ele saiu.

"O que você está fazendo aqui com a porta fechada?"

Eu olhei para os meus pés e dei de ombros. "Eu não sabia que deveria estar aberta."

"Eden."

Olhei para cima e afundei meus ombros quando encontrei o olhar de desaprovação de minha mãe. Ela era realmente uma ótima mãe. Ela cuidou de mim, me amou. Mas ela não era alguém que eu queria decepcionar.

Mais uma área da minha vida foi envenenada por Camden.

Não era justo pensar nisso, e eu sabia disso. Meu estômago afundou de vergonha por causa disso.

Por que eu continuei dificultando as coisas para mim?

"Me desculpe mamãe."

Ela suspirou e seu rosto se suavizou. Ainda era decepção, mas menos intenso. Menos zangado.

"Falaremos sobre isso depois do jantar."

Capítulo Doze

Cam

Seu Corolla parou na escola ao mesmo horário que sempre fazia. Apenas alguns minutos antes da campainha. Era difícil dizer se ela fez isso para me evitar ou se era um hábito dela antes que eu a notasse. Quantas vezes ela passou por mim antes, escondendo aquele corpo debaixo de roupas desarrumadas?

Ela não queria a atenção. Ela não queria ser notada.

Ela não conseguia mais se esconder. Não de mim.

A porta do carro se abriu e ela saiu um momento depois, puxando sua bolsa para fora do carro. Seu cabelo estava em um rabo de cavalo novamente hoje. Ontem à noite não tinha estado. Tive a oportunidade de passar minhas mãos por ele e puxar, e me odiava por não ter levado ela. A mãe dela tinha interrompido cedo demais, e eu perdi minha chance.

Eu teria outra.

Uma mão acenou na frente do meu rosto e eu pisquei, concentrando meu olhar em Hunter, que estava parado ao meu lado.

"Você perdeu tudo o que eu disse?"

"O que?"

“Festa hoje à noite na minha casa. Você está dentro?”

Concordei e voltei a encarar Eden, que já havia chegado à calçada. Ele não precisava me dizer que haveria uma festa hoje à noite. Era sexta-feira e teremos um jogo fora. Sempre havia uma festa na casa de Hunter no dia do jogo, não importava quão tarde fosse e se ganhávamos ou não. Seus pais eram legais assim. Bem, Sherry era.

Trey assobiou quando Eden subiu, e sua cabeça virou em nossa direção. Seu olhar se concentrou em mim.

"Ei, Eden Fácil," Joshua zombou.

Ela olhou rapidamente para ele, depois voltou para mim. Por quê? Ela queria que eu dissesse para ele parar? Ela não podia pensar que era assim tão simples. Que ela poderia me beijar e me dar uma caixa enorme de bolas azuis, e tudo iria embora. A diversão iria parar.

Não seja tão ingênua, Eden.

"Já chega," retrucou Hunter.

Toda a conversa parou e todos os olhos, incluindo os meus, se voltaram para Hunter.

Que porra ele estava fazendo?

Ele deu um passo para longe do grupo e se virou para se dirigir a todos nós. "Estou cansado dessa merda. Eden é uma garota legal, e é hora de deixar ela em paz.”

Seus olhos vagavam por todos, exceto por mim. Algumas pessoas se viraram para olhar para mim, mas eu mantive meu olhar fixo em Hunter. Este era o meu jogo. Todo mundo sabia disso, e ele estava tentando acabar com isso.

Ele não gostava dela. Ele queria transar com ela. E a única razão pela qual ele queria transar com ela era porque eu disse a ele que ela era fácil. Eu a fiz parecer uma vadia, e as vadias eram do tipo Hunter. Exceto, que havia uma abundância de meninas que dormiam com Hunter, então por que ela? Porque agora?

Só... por que?

Olhei para Eden, que também parou quando Hunter disse alguma coisa. Seus lábios estavam abertos, e ela estava olhando para ele. Seus olhos arregalados piscaram, e ela deve ter sentido meu olhar nela, porque olhou para mim. Ela fez uma careta antes de se virar e ir em direção à escola.

Ela fez uma careta. Porque eu não era o protetor dela. Hunter era.

Por quê?

Quando me virei para ele, ele estava olhando a bunda de Eden logo antes de ela atravessar a porta da escola. Um sorriso comedor de merda estava esboçado em seu rosto.

"Bem, isso foi fofo," eu disse, fingindo que aquela pequena farsa não acendia meus ossos.

Seu sorriso aumentou e ele balançou as sobrancelhas. “Sério, cara. Você me deve cem dólares. Ela quer."

Algumas pessoas trocaram olhares e riram, percebendo que tinha sido um ato. O grande Hunter mal não estava bravo com eles.

Bucetas.

Eu não respondi. Se o fizesse, diria algo de que me arrependeria. Eu tinha certeza disso.

Ele se dirigiu ao grupo novamente. “Sério, pessoal. Hora de relaxar. Está ficando velho."

"Eu não acabei."

Todas as cabeças viraram na minha direção e o sorriso de Hunter caiu. Ele não me desafiou na frente do grupo, mas estava claro que ele não aprovou. Eu não o culpo. Não havia razão para continuar perseguindo Eden. Ela estava exausta e não reagiu de maneira divertida para o resto deles. Mas ela reagiu contra mim, e havia uma parte de mim preocupada que, se ela não estivesse em retaliação contra mim, lutando comigo, ela não teria mais interesse em mim. Como era, eu a tinha. Ninguém tinha coragem de ir atrás dela enquanto ela era meu alvo, e era apenas uma questão de tempo até que alguém percebesse o quanto ela era um bom partido. Eu tinha certeza de que o amigo dela, o que estava escrito no rosto dele, já tinha. E agora talvez Hunter também.

Merda, Hunter tinha coragem de ir atrás dela.

“Tudo bem... deixa pra lá então. ” Hunter mordeu o lado da bochecha, algo que ele fez quando estava frustrado, e acenou com a mão para dispensar a atenção que todos tinham nele.

A conversa recomeçou após uma pausa embaraçosa, e Hunter sentou no banco ao meu lado.

"Você está tentando arruinar minhas chances?" Ele cutucou meu joelho e riu para tentar aliviar o clima. Não deu certo.

"Deixe ir."

Ele assentiu e esfregou a parte de trás do pescoço. Tudo que eu tinha que fazer era dizer a ele que ela significava algo para mim. Que eu não a tinha usado para sexo, que menti sobre ela, que ela era alguém em quem eu estava realmente interessado. Se eu fizesse isso, ele desistiria. Ele iria embora. Ele não via isso sendo eu ganancioso com minhas meninas ou eu querendo ser um idiota. O problema era que, se eu admitisse, estaria admitindo em voz alta para mim mesmo e não estava pronto para fazer isso.

Não demoraria muito tempo para se espalhar uma notícia sobre um relacionamento real comigo e Eden. Mas então o que? Eu perderia o interesse. Ela perderia o interesse. Não seria mais emocionante. Seríamos tão chatos quanto qualquer outro casal.

Casal? Minha mente estava realmente indo para lá?

Senti os olhos ardendo em mim à minha direita e me virei para encontrar o olhar de Paige. Ela imediatamente desviou o olhar, corando por ter sido pega. Peguei sua saia muito curta e a reconheci como a que vi em Leilani uma dúzia de vezes.

Essa é a merda que eu acabaria se namorasse Eden. A nerd da banda viraria aspirante a fofoqueira. Passo.

Revirei os olhos e fiquei de pé quando a campainha tocou. Eu não veria Hunter até depois do terceiro período, quando ele me encontraria para ir para a aula de inglês. Normalmente, era chato passar um tempo com pessoas que não eram minhas amigas, mas hoje fiquei agradecido por não termos tido as mesmas aulas.

Hoje, eu precisava de um tempo.

"Mais tarde," Hunter chamou nas minhas costas enquanto eu caminhava em direção à porta da escola. Ele estava esperando Trey terminar de beijar sua namorada antes da aula como se estivesse indo para a guerra. Isso me fez querer vomitar, então mais um motivo pelo qual fiquei feliz por não ter tido o primeiro período com eles.

Eu levantei minha mão sem olhar para trás e dei um aceno sem entusiasmo.

Entrando na escola, respirei fundo. Eu ainda estava com raiva, mas pelo menos não precisava me esforçar tanto para esconder isso agora. O corredor estava alto com conversas e armários batendo. Eles se separaram para mim como o Mar Vermelho, nunca querendo ser o único a ficar no meu

caminho. O estranho era que eles nem me conheciam. Eles mal me viram. Eu era Camden Knight, quarterback de futebol. Rei do baile. O cara com quem ninguém queria brincar.

E isso era tudo.

Porra, eu estava sendo uma putinha hoje.

Peguei meu caderno do meu armário e fui para a aula de cálculo.

No meio da palestra da Sra. Morris, desisti de tentar prestar atenção. E isso estava dizendo algo porque a matemática prendeu minha atenção mais do que a maioria das coisas. Meus olhos brilharam e Eden apareceu em minha mente, mordendo o lábio enquanto se contorcia debaixo de mim e tentando esconder o fato de que ela me amava triturando seu clitóris. Aquele gemido que veio dela, do jeito que ela disse meu nome... estava me deixando duro só de pensar nisso.

Olhei para baixo para ter certeza de que meu pau não era muito perceptível no meu jeans e depois ri quando percebi o quão hilário seria se eu fosse pego pegando tesão em cálculo.

"Algo engraçado, Sr. Knight?"

Eu olhei para cima e vi a sra. Morris e o resto da turma me encarando. Eu acho que minha risada foi um pouco perturbadora. Você poderia agradecer a Eden Thompson por isso, pessoal.

"Muitas coisas são engraçadas, Senhora Morris." Eu disse o nome dela de uma maneira que eu rezei para deixar ela desconfortável. Ela era uma professora jovem. Talvez trinta e poucos anos. Este era o meu primeiro ano na classe dela e, se ela não fosse uma pessoa tão boa com um anel no dedo, eu provavelmente teria tentado cair nela. Acho que tenho um pouco de moral.

E Sherry?

A Sra. Morris me olhou com cautela por uma fração de segundo a mais antes de limpar a garganta e deixar minha interrupção ir. Ela voltou à lição sobre limites e o resto da classe.

Meu queixo se apertou quando minha mente passou de Eden para Sherry. Que diabos eu estava pensando lá? Isso foi imprudente. Para nós dois. Hunter poderia ter sido o único a entrar e nos pegar em vez de Eden.

Eu me pergunto se minha mãe se importaria se descobrisse que eu estava transando com sua melhor amiga.

Virei para uma página em branco do meu caderno e cliquei na caneta. Eu precisava de uma nova citação. Algo suculento. Algo que deixaria claro que Eden era minha e que eu perderia a cabeça se ela fosse ao baile com Hunter. Eu não precisava da nota para dizer isso, mas era divertido. Ela já sabia que eu não a queria em lugar nenhum com meu melhor amigo. Ou qualquer outra pessoa. Inferno, se eu achasse que o flautista tivesse uma chance, eu já teria me livrado dele há muito tempo.

Bati minha caneta na minha mesa enquanto procurava em minha mente por alguma coisa. O último que eu escrevi, eu não tinha dado a ela. Eu estava muito chateado por saber que Hunter estava lhe entregando uma nota.

Há uma mendicância no amor que pode ser considerada.

Era bom, mas meio que discutia ser porque ela não achava que precisava mais da minha ajuda. Ela pensou que tinha Hunter. Não havia razão para me implorar por merda... exceto talvez essa foto. Ela realmente odiava o pensamento da foto ser compartilhada, e falou morrendo sobre a de sutiã e calcinha. Seria um ótimo momento para apimentar as coisas.

Mas então, e se ela não me perdoasse? E se ela saísse com Hunter só para me irritar? Um nu falso de Eden não era algo que o desencorajasse. Isso o faria querer mais.

Então, apague isso. Eu precisava de uma nova jogada.

Eu olhei para os azulejos do teto e deixei minha mente vagar pelas peças de Shakespeare. Otelo era o meu favorito, e eu poderia citar várias frases sem procurar, mas estava aparecendo em branco qualquer coisa que se encaixasse em nossa situação atual. Havia uma frase de Henrique VI que se destacava para mim, mas eu não conseguia lembrar as palavras exatas. Algo sobre conquistar uma mulher bonita. Cortejando ela talvez?

Tirei meu telefone do bolso e segurei embaixo da mesa, fora da linha de visão da Sra. Morris. Depois de acessar o

Google, digitei algumas palavras-chave. Um sorriso puxou meus lábios com a primeira coisa que apareceu.

'Ela é linda e, portanto, deve ser cortejada. Ela é mulher e, portanto, deve ser conquistada.'

Perfeito.

Enfiei meu telefone de volta no bolso e escrevi as palavras no papel.

"Sr. Knigth. " A voz irritada da Sra. Morris interrompeu minha concentração no momento em que terminei a última palavra.

Eu levantei meu olhar para ver ela em pé com os braços cruzados, os olhos disparando adagas para mim. "Sim?"

"Você poderia me dizer qual é o limite dessa função, por favor?"

Ela acenou para o quadro, mas eu deixei meu olhar permanecer nela por mais um momento antes de percorrer meus olhos sobre o problema. Eu olhei o livro ontem à noite e as coisas de hoje eram bem básicas. Ajudou até que ela tivesse representado graficamente a função. Era uma tentativa fofa de me envergonhar, no entanto.

"É um."

Os olhos dela se arregalaram por um momento e ela alisou as mãos sobre a saia antes de assentir.

A campainha tocou, impedindo ela de ter que dizer alguma coisa. As notas sendo embaralhadas e mochilas fechando na sala de aula.

“Tudo bem, pessoal. Tenha um bom fim de semana.” A Sra. Morris se destacou quando as pessoas arrumaram suas coisas e saíram. Enquanto eu caminhava por ela, tive certeza de que ela me visse olhando ela de cima a baixo sugestivamente, meus lábios inclinados em um sorriso.

"Camden," ela chamou, depois que eu já comecei a me afastar.

Eu parei. "Sim, Senhora Morris?"

"Mesmo que você conheça a matéria, distrai as pessoas ao seu redor quando você está fazendo outras coisas... E pare de me olhar assim."

"Como o quê?"

"Você sabe o quê." Sua voz era séria, mas havia um nervosismo subjacente em seu tom.

Meu sorriso se aprofundou antes de eu continuar para fora da sala de aula. Ela não se mexeu, mas ainda era divertido mexer com ela. Não é tão divertido quanto mexer com Eden.

Isso é tudo?

Coloquei minha mão no bolso e passei os dedos sobre a nota dobrada. Não. Havia mais do que isso, mas era difícil dizer exatamente o que era. Eu nunca tive uma namorada ou

algo assim. Eu nunca quis uma. Eu gostava de perseguir, mas apenas por esporte. Assim que as pegava, jogava de volta. Eu estava quase com medo de que fosse assim com Eden.

Minhas próximas duas aulas se arrastaram. Toda vez que eu olhava para o relógio pensando que estava quase na hora de ir, fazia dois minutos desde a última vez que olhei. Comecei a pensar no almoço no segundo período e me perguntei se ela apareceria na cafeteria novamente. Eu quase esqueci o acordo que tinha com a moça do almoço para dar a Eden uma bandeja 'especial.' Foi um verdadeiro humor depois de Hunter me irritar.

Finalmente, a campainha tocou no terceiro período. O inglês era o próximo e Hunter estaria me esperando nos armários. Minha aula de história da estava do lado oposto da escola, então sempre levava alguns minutos para chegar lá.

Hunter estava com o pé apoiado em um armário, as mãos nos bolsos, quando cheguei.

"Super nerd," ele brincou, empurrando o armário.

Eu o ignorei, mas sorri. “Como foi a pré-escola? Você já terminou seu quebra-cabeça?”

"Não, eu estava muito ocupado fodendo sua mãe."

Eu ri, mas me controlei de me deixar levar demais. Ele não tinha ideia do quão engraçado isso era para mim. Porra, eu era um mau amigo.

Sim, você é mesmo.

Engoli a culpa e continuei pelo corredor com Hunter ao meu lado.

"Você está pronto para esta noite?" Ele perguntou.

Ele estava falando sobre o jogo. Estávamos jogando contra uma das equipes mais difíceis da nossa divisão, e o único quarterback que teve um recorde de passes melhor do que eu. Eu nem tinha pensado nisso.

"Sim, você?"

“Inferno sim, eu estou. Esses bucetas não têm chance contra a gente.”

Eu forcei um sorriso. Eu não podia me importar menos, mas ele agiu como se fosse seu mundo inteiro. Era o mundo inteiro dele. Quase não conversamos sobre nada além de futebol. Vimos o jogo do Dallas todos os domingos na casa dele, o jogo do Oklahoma aos sábados. Era legal e tudo, mas às vezes eu me perguntava se era genuíno, ou se ele alguma vez pensou sobre as coisas. Coisas sobre as quais não podíamos conversar, como o pai sendo uma merda ou o fato de que a mãe tinha o hábito de se locomover.

O fato de ele ter um melhor amigo de merda.

"Temos o melhor corredor do campeonato, por isso tenho certeza de que vamos nos sair bem."

"Awwnn, você é tão doce," ele piscou e riu. Ele era assim. Você não poderia elogiar ele sem que ele desviasse. Ou pelo menos eu não podia.

A campainha tocou no momento em que entramos pela porta. Meus olhos se fixaram em Eden, mas hoje ela não olhou para cima. A mão dela estava na testa e ela estava apoiada no cotovelo, olhando para um monte de notas. Um livro estava embaixo, e quando eu parei na mesa dela, olhei para ver o que era. Matemática. Ela estava estudando quando cheguei na casa dela ontem à noite também.

"Você está tentando memorizar o livro?"

Ela pulou na cadeira, a mão batendo na mesa. Quando ela viu que era eu, seus olhos se estreitaram.

Eu podia sentir o Sr. Gordan nas minhas costas, esperando eu me sentar para que ele pudesse começar a aula. Sorri para Eden e puxei a nota do meu bolso antes de jogar na mesa dela.

"Para você meu amor."

Ela revirou os olhos e enfiou na bolsa.

Ela realmente estava brava comigo. Hmm.

Mostrando misericórdia ao Sr. Gordan, fui até o fundo da sala e me sentei. Hunter estava com o caderno aberto e estava escrevendo algo que eu duvidava muito que era as anotações da aula do Sr. Gordan. Me inclinei para dar uma olhada.

Você está bonita hoje.

Dá um tempo, porra. Ele olhou para mim e ergueu as sobrancelhas, como se estivesse me desafiando a dizer algo. Em vez disso, revirei os olhos e me recostei na cadeira. Ela não cairia nessa merda de qualquer maneira. De jeito nenhum.

Ainda assim, o som do papel rasgando quando ele o rasgou do caderno fez meu queixo vibrar. Ele dobrou e passou para a pessoa na minha frente antes de apontar para Eden. Ele sabia que não devia entregar para mim.

A nota viajou até ela, enquanto o Sr. Gordan fingia não perceber. Ele tinha que estar tão cansado da nossa merda.

Eu só conseguia ver a nuca de Eden, então não pude ver a expressão dela. Ela saberia que foi Hunter quem passou para ela? Ela poderia dizer que não era a minha letra? Eu basicamente já a chamei de linda, então, se ela não conseguiu nada disso, não tiraria nada disso.

É bom que ela não ganhe nada disso.

Minhas costas enrijeceram quando seus braços se moveram de uma maneira que me deixou saber que ela estava desdobrando a nota. Cara, ela enfiou na bolsa. Depois de alguns segundos, ela olhou para Hunter, com as bochechas vermelhas.

Que porra é essa?

Ela murmurou "obrigada" e se voltou para a frente. Agarrei minha caneta com tanta força que quase estalou e abri meu caderno para uma página em branco. Hoje eu faço anotações. Se por nenhuma outra razão, Hunter não sentiu necessidade de falar comigo.

"Ei." Ele estendeu a mão e bateu no meu ombro com as costas da mão.

Suspirei e me virei para dar a ele um olhar aguçado.

"É assim que você faz," ele sussurrou, um sorriso no rosto.

Ele realmente achava que isso era um jogo.

"Divirta-se com a clamídia," eu sussurrei de volta.

As sobrancelhas dele se contraíram e ele franziu a testa. "Você tem clamídia?"

Dei de ombros. "Não mais."

Ele assentiu como se isso fosse algo que ele precisava considerar. Não é o fato de ele ir atrás dela claramente me irritar. Mas, claro, isso não contava. Eu disse a ele que Eden e eu terminamos há semanas. Que ela o queria e estava com ciúmes de Jade, motivo pelo qual, num ataque de raiva, ela o acusou de estupro. Eu disse a ele que ela era uma vagabunda. Eu até disse a ele que as notas que eu estava dando a ela eram provocações porque eu gostava de mexer com ela. Essa merda aqui? Era minha culpa.

Porra.

No meio da aula, Hunter se inclinou. "Cam."

Ele gesticulou para eu ir em sua direção, e eu o fiz, angulando minha orelha para que ele pudesse sussurrar perto dela. Eu assumi o que ele tinha a dizer, ele não queria que mais ninguém ouvisse.

“Acho que deveríamos facilitar para a Thompson. Ontem, depois do treino, fui ao auditório e ela estava chorando.”

Me afastei e estreitei os olhos para ele. Mentindo? Sério, Hunter, você vai recorrer a isso?

"Estou falando sério," ele sussurrou, olhando para a garota que escutava na frente dele. Ela se endireitou de volta para a frente, mas meu palpite era que ela ainda estava ouvindo. Ah bem. Muitas coisas piores foram ditas sobre o Eden.

Ele se voltou para mim, e sua expressão dura me fez questionar se talvez ele não estivesse mentindo.

"Por que ela estava chorando?"

Ele encolheu os ombros. "Eu acho que ela está cansada disso. Ela me pediu para falar com você e, sinceramente, não sei por que você a odeia tanto.”

"Eu não," eu sussurrei entre dentes.

Agora quem estava mentindo?

“Apenas relaxe, tudo bem? Eu realmente quero uma chance. ” Ele olhou rapidamente para ela, depois voltou para mim. "Ela é bonita."

Porra.

Foda-se, foda-se, foda-se, foda-se.

"E se eu não terminei com ela?"

"Terminou com ela como?"

"Terminei dormindo com ela."

Foi a vez dele de ficar chateado. Ele balançou a cabeça e zombou. "Tanto faz."

Com isso, ele relaxou de volta em sua cadeira e me ignorou o resto da aula. Quando a campainha tocou, ele pegou suas coisas e pulou de sua mesa. Com a maneira como ele se moveu, eu sabia que não deveria ir atrás dele. Ele estava chateado, e eu entendi o porquê. Mas ele superaria isso... com o tempo.

Pela primeira vez, Eden e seu amigo deixaram a sala de aula diante de mim. Eu estava me levantando lentamente da minha mesa. Lento o suficiente para ter a chance de rastejar atrás deles. Eles saíram, sem surpresa depois do que aconteceu ontem, e eu os segui.

No começo, não tinha certeza de que realmente a confrontaria, mas quanto mais andava, mais minha raiva se intensificava. Se ela apenas dissesse a Hunter para se foder, eu não precisaria dizer para ele se afastar. Ela deveria estar dizendo para ele se foder. Ela disse isso para mim várias vezes, e eu estava a ponto de levar ela ao orgasmo no dia anterior.

Quando cheguei lá fora, eles já estavam sentados em um banco. Ambos se viraram para mim. Ambos me olharam.

Por que ela estava chateada? Depois da noite passada, pensei que ela desenvolveria um pouco de coração mole por mim, mas esse não parecia ser o caso.

Parei perto do banco e olhei de volta. "Eu preciso falar com você."

"Não, obrigada."

"Eu não estou perguntando."

O amigo dela se levantou, mas em vez de sair como deveria, ele se colocou entre mim e Eden e ergueu o queixo.

Ah, fofo.

"Se ela quer que você a deixe em paz, você precisa respeitar isso."

Eu ri e relaxei por um fio de cabelo. "Isso é um pouco manso, vindo de um cara durão como você." O sarcasmo pingou no meu tom.

“Vá embora, Camden. ” Eden cruzou os braços sobre o peito. O tom dela não sugeria raiva. Não, era macio demais para isso. Era mais como resignação. Minha cabeça inclinou quando eu olhei para ela. O mesmo livro estava sentado ao lado dela, e ela quase parecia... triste.

"Não."

"Ela disse para ir embora!" O flautista deu um passo à frente e me deu um empurrão. Eu não esperava isso. Eu estava muito ocupado estudando Eden, então dei um passo para trás.

Mal movimento.

Depois que me recuperei do choque, me joguei na direção dele e o agarrei pela gola. Eu o levantei alguns centímetros e não pude deixar de sorrir quando ele choramingou. "O que diabos você me disse?"

"Camden, pare!" Eden estava lá, puxando meu braço segurando seu amigo. Eu olhei para ela e fiz uma careta. Havia muitas coisas pelas quais pensei que Eden poderia me perdoar, mas machucar o amigo não era uma delas.

Soltei o colarinho dele e o deixei cair no chão. Ele recuou um pé antes de se levantar.

“Sebastian, apenas vá.” Eden passou a mão no rosto. Eu a estudei mais perto e notei as bolsas sob seus olhos. Ela parecia uma merda.

Sebastian, finalmente, eu sabia o nome dele, agarrou sua bolsa, mas não tirou os olhos de mim.

"Podemos entrar e falar com o diretor..."

“Não.” Ela respirou fundo e soltou o ar antes de olhar para Sebastian. "Vejo você no ensaio."

Ele olhou entre ela e eu, claramente indeciso. Seu rosto caiu quando ele finalmente se decidiu.

Eu sorri. "Tchau, Sebastian."

Com um último olhar em meu caminho, ele se aproximou de Eden. "Vou esperar lá dentro. Vou assistir pela janela."

Ela deu um pequeno sorriso e assentiu antes que ele se afastasse. Assim que ele ficou fora do alcance da voz, ela se virou para mim. "Você é um idiota."

"Eu sou um idiota? Seu garoto foi quem escolheu lutar comigo." Apontei para o meu peito e balancei a cabeça.

"Há cerca de um milhão de razões pelas quais você é um idiota, e você sabe disso."

Qualquer diversão que eu senti do pequeno episódio beta-masculino de Sebastian evaporou. Isso era sobre Hunter. É por isso que eu vim aqui. Eu precisava convencer ela a ficar longe dele, para que eu pudesse dizer a ele que ele tinha minha aprovação para fazer isso. Caso contrário, eu teria que aturar o beicinho dele no futuro próximo.

Mas não pude deixar de dar um golpe nela. Ela me preparou para isso perfeitamente demais.

"Não foi assim que você se sentiu ontem à noite."

O rosto dela caiu e ela desviou o olhar antes de morder a bochecha e balançar a cabeça. Um lado dos meus lábios puxou um sorriso torto com a reação dela.

"Bem, é assim que me sinto agora." Sua voz era suave, mas eu ignorei o arrependimento. Ela seria toda fogo em um minuto. Eu tinha certeza disso.

"Mas não é como você se sente sobre Hunter, é?"

Os olhos dela voltaram para mim.

Aqui vamos nós.

“Hunter é seu amigo. Não é meu. Só porque ele está cansado da sua merda e está disposto a ser legal comigo, não significa que eu goste dele."

Eu ri e dei um passo em sua direção. Ela se retirou a cada centímetro que eu me aproximava.

“Hunter só está sendo legal com você porque ele quer transar com você. É isso aí. Se você está pensando que ele é seu cavaleiro branco, você está errada. Ninguém vem te salvar, princesa.”

Mais uma vez, ela desviou o olhar. Ela olhou para o campo de futebol, provavelmente revivendo o dia em que a levamos para lá. Eu também revivi. O tempo todo. Embora, não da mesma maneira que ela, imaginei.

"Bem, você certamente não é meu cavaleiro, é?" Não era uma pergunta e não tinha o calor que eu esperava. Não segurava nenhum calor.

Merda.

Eu não sabia o que dizer sobre isso. Um olhar cansado apareceu em seu rosto e eu queria sacudir ela. Dizer a ela para acordar. Continuar a lutar. *Não puxe essa merda.* Não, eu não era o cavaleiro dela. Eu era seu inimigo. O

atormentador dela. Brigamos um com o outro e adoramos. Nós dois.

"Você se importa que eu entrei em problemas ontem à noite depois que minha mãe nos pegou?"

Ela se virou para olhar para mim e agora eu queria que ela desviasse o olhar. Ela ficou magoada. Eu a machuquei... de verdade neste momento.

"Eu não tinha pensado nisso."

Ela suspirou. "Claro que você não tinha."

"Não, não foi isso que eu quis dizer." Fui na direção dela e, desta vez, ela não se retirou. Ela cruzou os braços sobre o peito e se manteve firme.

“Eu quis dizer isso, foi apenas um beijo. Eu não sabia que você teria problemas por isso. Não era grande coisa. ” Eden se encolheu e imediatamente percebi que era a coisa errada a dizer.

Ela caminhou até o banco e começou a empurrar notas em sua bolsa.

"Eden..."

Ela se virou e meu coração apertou quando notei a dor em seus olhos. O peso empilhou em cima de mim, curvando meus ombros e fazendo meus braços parecerem pesados.

Eu realmente a machuquei.

“Lembra quando estávamos em sua casa e você me perguntou se eu era virgem? Tirou sarro de mim por isso?”

Eu não queria reconhecer essa última parte, mas engoli e dei um aceno superficial.

"Bem, já lhe ocorreu que talvez eu também não tivesse tido um beijo de verdade? Que talvez a noite passada tenha sido a minha primeira?”

Mais peso empilhado em mim, e desta vez era meu estômago caindo. "Eu não percebi."

"Você não percebeu ou não se importou? Você se importa com alguém além de você?”

"Sim." Minha mandíbula vibrou com a acusação, mas eu estava começando a entender. Eu fui longe demais. Eu peguei algo dela que ela não podia voltar.

Mas ela poderia me parar.

"Sério? Quem?"

Minha boca se abriu para me defender, mas minha mente ficou em branco. Havia pessoas com quem eu me importava. Claro que havia. Mas como eu poderia dizer a ela que me importava com Hunter depois do que ela me viu fazer? Ela nunca acreditaria em mim. Eu não poderia dizer que me importava com Sherry porque ela não entenderia.

"Exatamente," disse ela, zombando e voltando a colocar as coisas na bolsa. Ela o fechou e jogou sobre os ombros antes de começar a se afastar.

"Eu me preocupo com você. Eu me importo de te machucar."

Ela fez uma pausa, os ombros tensos. "Não, você não."

"Sim," eu disse, caminhando até ela e gentilmente puxando a alça da bolsa do ombro. "Eu faço." Sentei a bolsa no chão e coloquei a palma da mão no ombro dela. Mesmo através do material de sua blusa, senti uma onda de desejo por apenas tocar ela. A memória da noite passada voltou a tocar, substituindo parte da culpa pelo desejo.

E eu definitivamente queria a Eden.

Ela ainda não tinha se virado para mim, mas sua respiração engatou como se estivesse lutando contra a emoção. Ela não estava sentindo a eletricidade que eu sentia com um simples toque. Ela não estava tentando me foder como eu queria ela. Ela estava machucada e, pensando bem, eu não fazia ideia do que ela queria.

"Simplesmente pare."

"Não diga isso," eu sussurrei, arrastando as pontas dos dedos até a gola do suéter dela e traçando uma linha ao redor de sua garganta. "Me diga o que há de errado para que eu possa consertar."

Ela bateu na minha mão e deu um passo à frente antes de se virar para mim. Com certeza, havia lágrimas em seus olhos.

Isso não era divertido para mim. Fiquei parado, com a boca em linha reta, tentando não mostrar o que estava fazendo comigo. Esse tinha sido meu objetivo no começo. Eu queria quebrar ela, ver ela chorar, ver ela machucada. Agora tudo que eu queria era fazer isso desaparecer.

O que eu fiz?

"Você não se importa comigo, Camden, então por favor, pare com os jogos mentais. Diga a todos que sou uma puta, pague alguém para colocar camisinha na minha comida ou faça um photoshop no meu rosto no corpo de uma mulher nua. Eu não me importo mais. Faça o que quiser, mas pare com os jogos mentais."

"Eles não são jogos mentais." Minha voz saiu mais dura do que eu pretendia, mas suavizei minhas feições um momento depois. "Eden, prometo, não te beijei porque é um jogo para mim. Eu te beijei porque eu queria. Porque eu gosto de você. É isso aí. Eu não quis te machucar."

Ela jogou a cabeça para trás em uma risada seca. "Você gosta de mim? Você nem me mandou uma mensagem ou me enviou uma mensagem no Instagram ou qualquer coisa ontem à noite. Você vê seus amigos tirando sarro de mim, mas espera que eu acredite que gosta de mim?" Ela passou as mãos pelo rosto. "Você está dizendo isso apenas porque não quer que eu fale com Hunter. Você tem medo que eu conte a ele o que você fez, mas não vou. Não vou sair com ele e não direi nada, então por favor, pare. Hoje não posso fazer isso."

Ela tentou pegar sua bolsa, mas eu pisei na frente dela. Ela quase esbarrou em mim e congelou na proximidade. Eu podia sentir essa eletricidade novamente. Eu sempre senti isso quando estávamos tão perto e me recusei a acreditar que ela também não sentia.

Ela não olhou nos meus olhos, mas também não se afastou. Sua respiração estava instável, e era difícil dizer se ainda era por suas emoções ou pela mesma corrente que eu estava sentindo.

"Você está certa, eu não quero que você converse com Hunter." Coloquei minha mão sob o queixo dela e a inclinei para que ela olhasse para mim. "Mas não é porque tenho medo que você conte coisas a ele. É porque tenho medo que você goste mais dele do que de mim."

"Quem disse que eu gosto de você?" Outra risada seca. "Você é horrível para mim. Você é péssimo para todo mundo."

Coloquei um dedo na boca dela antes que ela pudesse continuar. Ela estava certa. Eu não era uma pessoa particularmente legal e comecei a intimidar ela. Mas só porque eu sabia que ela poderia aguentar. Se ela sabia ou não, havia uma parte dela que gostava de mim. Isso gostava de lutar comigo, que gostava de mim lutando com ela. Havia uma parte dela que me queria tanto quanto eu a queria.

"Eu quero fazer um acordo com você."

"Um acordo? Você quer dizer onde você me diz para fazer alguma coisa e, se não o fizer, encontrará uma nova maneira de me torturar? Qual é o próximo?"

Os olhos dela se estreitaram e as lágrimas secaram. Suspirei aliviado com o retorno de seu atrevimento. Meu estômago se contraiu e o mundo pareceu levantar dos meus ombros. Eu gostava dela muito melhor assim.

"Desta vez, eu lhe darei algo em troca."

O silêncio preencheu o espaço enquanto ela me olhava, confusa e desconfiada. Uma de suas bochechas cedeu quando a considerou.

"E o que você me daria?"

Eu apontei para a bolsa dela. "Você tem um grande teste de matemática chegando, certo?"

Ela assentiu, o ceticismo ainda aparente em sua expressão.

"E suponho que, com a maneira como você fica colada ao seu livro, você está preocupada com isso?"

"Por que isso importa?"

"Apenas responda à pergunta."

Mais silêncio se seguiu antes que ela suspirasse e olhasse para a bolsa. “Eu só preciso tirar minha nota, tudo bem? Não é da sua conta."

Inclinei minha cabeça. "Você está falhando?"

Com o jeito que ela ficou tensa e apertou a mandíbula, achei que a resposta era sim. Foi um arranhão para mim. Eden não me pareceu o tipo de pessoa que falhou em qualquer assunto, mas tanto faz. Funcionou a meu favor.

"Se você prometer ficar longe de Hunter, eu vou te ajudar a aumentar sua nota."

"Colando?"

Minha testa franziu com a resposta, mas eu ri. "Ajudando você a estudar."

"E como você vai me ajudar a estudar?" Havia um tom sarcástico em seu tom que puxou os músculos das minhas costas, mas eu me abstive de fazer um comentário. Cerca de mil deles estavam empoleirados na minha língua, mas esse era um acordo que eu queria que ela aceitasse. Um que eu precisava que ela aceitasse.

"Eu tenho um GPA de 4,3, Eden, e minha melhor matéria é matemática. Você invadiu minha aula de cálculo, lembra?”

Ela mordeu a bochecha novamente e mudou os pés. "Você não está pagando alguém para fazer sua lição de casa?"

Eu bufei e revirei os olhos, reinando mentalmente no meu temperamento. "Não, eu não pago as pessoas para fazer minha lição de casa." Peguei sua bolsa e estendi para ela. "Aceite o acordo ou não."

Ela pegou sua bolsa e lentamente a colocou sobre os ombros. Ela ainda não parecia convencida, mas é claro que

não estava convencida. Eu era apenas um atleta idiota, certo? Errado. Foda-se isso.

Eu balancei minha cabeça e comecei a caminhar em direção ao prédio. Sebastian estava na frente da janela, olhando para mim.

"Espere!" Eden chamou.

Fiz uma pausa, mas não olhei para trás.

"Você tem um acordo." Sua voz era forte. Feroz. Isso me lembrou porque eu gostava dela em primeiro lugar. Ela não era o tipo de garota para implorar. Ela era o tipo de garota para alavancar. Esta oportunidade caiu no colo dela.

Eu me virei e olhei para os cansados olhos castanhos. "Esteja em minha casa amanhã às uma."

Capítulo Treze

Eden

Tempos desesperadores requerem medidas desesperadoras. Não é isso que eles dizem? Bem, este seria um momento desesperador e exigiria uma medida ainda mais desesperada.

Eu estava na casa de Camden, do lado de fora da porta da frente... de bom grado. Isso foi mesmo depois da vergonha que senti ao beijar ele, fazendo minha mãe me falar e ouvir ela e meu padrasto brigarem sobre se eu deveria ou não estar de castigo. Roman venceu, felizmente, e minha mãe deixou para lá. Eu não tinha permissão para ter Camden, ou qualquer outro garoto, no meu quarto com a porta fechada, mas também não estava de castigo.

Mas a pior coisa. O que fez com que eu estivesse aqui o mais patético, era como eu o deixei escapar ele me tratando. Eu não deveria ter esperado que ele me mandasse uma mensagem depois que ele saiu de minha casa, mas eu tinha. Eu não deveria ter esperado que ele me defendesse na frente dos atletas, mas tinha. Hunter havia enfrentado seus amigos por mim, enquanto Camden simplesmente observava.

A realidade era que eu não era nada além de um brinquedo para ele. No entanto, aqui estava eu, prestes a deixar ele brincar comigo um pouco mais.

Patético. Essa era a única maneira de descrever isso. Absolutamente patético.

Respirei fundo e bati na porta. Eu precisava ser a primeiro violoncelo da orquestra e precisava que o Sr. Hines escrevesse minha carta de recomendação. Berklee era a coisa mais importante para mim e, se eu não entrasse, ficaria presa aqui. Eu ficaria presa em algum trabalho de merda, pensando no ensino médio como os atletas estariam fazendo. Eu acabaria como eles.

Então, por enquanto, eu escolhi patético.

Limpei minhas mãos úmidas no meu jeans e endireitei minha postura. O sorriso falso já estava estampado no meu rosto, e minha mão estava pronta para estender a mão para apertar a mão dos pais de Camden quando a porta se abriu. Camden apareceu, e olhei por cima do ombro antes de deixar meu sorriso cair.

"Bom te ver também."

Voltei meu olhar para ele e mudei minha alça da mochila mais alto no meu ombro. "Ei."

Ele abriu mais a porta e deu um passo para o lado. Seu cheiro invadiu meus sentidos quando passei por ele, mas o calor que ele exalava foi engolido no espaço frio e congelante. O tema da casa era branco e limpo. Chão de azulejos

brancos, paredes brancas. O lustre vistoso pendurado acima da minha cabeça era a coisa mais próxima da cor da entrada. Era uma reminiscência da alma de Camden, vazia.

Eu fiz uma careta com esse último pensamento. Na verdade, eu não acreditava nisso. Não importa o quanto eu tentei odiar ele, minha mente não aceitaria. Anexo A: ele ainda conseguiu me deixar sozinha. Eu até tentei contrariar com um local mais público? Poderíamos estudar com a mesma facilidade em uma biblioteca ou cafeteria. Eu queria ficar sozinha com ele?

“Seus pais estão em casa? ” Perguntei, mais como uma distração antes que minha mente pudesse pensar em uma resposta para minha última pergunta.

Ele fechou a porta e colocou a mão nas minhas costas. Ele se inclinou para sussurrar no meu ouvido e, por algum motivo, eu não me afastei.

Ha! Por alguma razão, Eden? A sério?

"Não. Somos apenas você e eu. Ninguém para interromper.”

"Estamos apenas estudando." Virei para encarar ele. Ele estava a apenas um centímetro de distância, e eu tive que esticar o pescoço para olhar, pois ele estava ereto. "Você prometeu que me ajudaria. Se você planeja mais alguma coisa, vou para casa."

Ele agarrou meu pulso quando eu fui em direção à porta e me jogou na parede antes de se pressionar contra mim. Ele

plantou as duas mãos em ambos os lados da minha cabeça, me encaixotando.

Minhas pálpebras se fecharam por vontade própria, e meus pulmões ardiam a cada respiração difícil.

Eu deveria saber que isso iria acontecer. Eu sabia que isso iria acontecer.

É isso que você queria, não é?

Camden se inclinou e pressionou sua testa na minha. Sua respiração não era irregular como a minha. Era perfeitamente uniforme.

Porque este é apenas um jogo para ele.

Meus olhos se abriram e eu coloquei minhas mãos em seu peito e empurrei, mas ele não se mexeu. "Eu preciso ir."

"Não, você não tem," ele disse, um sorriso nos lábios. "Você nem quer."

"Camden, sério."

“Por que você leu a nota dele ontem, mas não a minha? Por que você colocou na sua bolsa?”

O que? Pensei em ontem e na nota que me foi passada na aula de inglês. Eu nem sabia de quem era até abrir. Ele estava bravo com isso?

Não, não bravo. Com ciúmes.

Eu não respondi, e suas sobrancelhas se uniram. Os lábios dele se estreitaram. Isso não era um jogo. Isso era real. O mais real que eu já vi Camden.

Por que eu gostei?

“Depois do que Hunter fez por mim ontem, não tenho motivos para ignorar ele. Você por outro lado, tenho muitas razões.”

Eu empurrei mais forte contra ele até que ele agarrou meus dois pulsos com uma palma grande e os segurou no meu peito. Parte da mão dele estava pressionada contra o inchaço dos meus seios, mas ele não pareceu notar. Muita raiva floresceu em seus olhos para eu ver qualquer luxúria que pudesse estar escondida por baixo.

Ele não estava tentando me seduzir. Ele estava tentando me assustar.

“Você o quer, Eden? Honestamente."

Meus olhos arregalados procuraram os dele. Ele sempre foi tão calmo, tão organizado. Ele passeava pelos corredores da escola, sempre com um sorriso torto e sempre arrogante. Havia um brilho permanente em seus olhos escuros, uma aura de confiança. Arrogância mesmo.

Tudo se foi.

Correção, era tudo falso.

"Primeiro, me diga por que você se importa."

"Você sabe porquê."

"Não. Eu não sei. Você me trata como lixo. Você encoraja os outros a me tratarem como sujeira. Camden? Apenas me diga o porquê."

Um lado de seus lábios se levantou e ele soltou meus pulsos. Eu os mantive no meu peito, uma pequena barreira entre nós. Nenhuma raiva deixou seus olhos, mas o brilho estava de volta. Qualquer que seja o animal que eu tenha despertado, foi acalmado.

"Eu gosto que você revide. Gosto que você não tenha medo de mim." Seus olhos mergulharam no meu decote e ele pressionou o polegar contra a minha jugular. "Mesmo agora, comigo pressionado contra você, irritado, sua frequência cardíaca está fora de controle. Mas não é por medo. É empolgação. Você está tão animada quanto eu."

"Você está iludido."

"E você está em negação. Você gosta da atenção e sabe disso. Eu sei isso. O que eu não sei é se você gosta do Hunter também."

Fiquei calada. Não gosto de nenhum deles, mas se tivesse que escolher, escolheria a bondade de Hunter. Era o que eu disse a mim mesma várias vezes enquanto olhava o anel de ouro ao redor dos olhos de Camden, mas era uma mentira. No fundo, eu sabia disso. Camden sabia disso. Talvez a escola inteira soubesse disso.

Tive a atenção de Camden Knight e ele a minha.

E talvez ele estivesse certo. Talvez eu tenha gostado.

"Não gosto de Hunter." As palavras passaram pelos meus lábios e não tive tempo de pensar se deveria ter dito elas. Elas eram verdadeiras, mas isso apenas traria outra questão. Uma que não podia responder.

"Você gosta de mim?"

Lá estava.

Desviei o olhar para o chão e procurei uma mancha, um grão de terra, qualquer coisa.

Eu deveria odiar ele.

Mas eu não fiz.

Por que ele teve que me beijar? Por que ele tinha que cheirar tão bem? Por que seu toque teve que incendiar todas as minhas terminações nervosas?

"Eu não sei."

Seu polegar, que permaneceu irritantemente pressionado no ponto do pulso no meu pescoço, subiu para correr pelo meu lábio inferior.

Fechei os olhos e inalei seu perfume. Ele usava colônia, mas por baixo havia mais. Distinto. Viciante. Ele.

Merda.

"Sinto muito, Eden. Eu deveria ter te mandado uma mensagem na outra noite. Eu deveria ter perguntado se você estava bem."

Ele segurou meu rosto e me pediu para olhar para ele. Olhos sinceros, sem sorriso. Sem jogos.

"Não quero contar a ninguém sobre isso. Eles não entenderiam, e eu não quero explicar para eles."

Por um breve momento, a dor tomou conta de mim. Ele não queria contar a ninguém que se importava comigo... não que ele estivesse comigo. Ele já havia espalhado esse boato na medida do possível.

Mas então a imagem de Sebastian surgiu em minha mente. Meus outros amigos

Eles também não entenderiam.

"Certo," eu disse, dando um aceno de cabeça. Eu não tinha certeza do que estava concordando, mas um momento depois, todo pensamento foi roubado de mim. Camden se inclinou. Ele parou um mero centímetro dos meus lábios, esperando que eu o encontrasse. Não era o suficiente para ele levar esse tempo. Ele queria que eu desse.

Um segundo se passou.

Então outro.

"Eu pensei em você," ele sussurrou, respiração de menta provocando meus lábios. “Quando cheguei em casa, fui direto para o meu quarto. Peguei sua foto, a que eu usei para fazer o photoshop, e imaginei como você era de verdade sob essas roupas. Eu tentei imaginar como seus lábios se sentiriam ao redor do meu pau. Como sua buceta é rosa.”

"Pare," eu sussurrei, tentando virar a cabeça, mas Camden segurou minha mandíbula.

“Pensei em como você estava sexy na minha camisa. Como eu queria arrancar ela de você. Foder você na frente de todos.”

Nossos narizes estavam se tocando. O calor se espalhou por todo o meu corpo e minha buceta apertou. Seus olhos refletiram os meus, revelando o que ele fez comigo. Meu corpo era um traidor. Inferno, até minha mente era uma traidora. Eu só esperava, com tudo em mim, que meu coração não fosse.

Porque ele quebraria sem pensar duas vezes.

"Camden..."

"Mas," ele apertou minha mandíbula com mais força. "Ontem à noite... tudo que eu conseguia pensar era a dor no seu rosto, e Hunter me dizendo que ele viu você chorando." Seu aperto relaxou e ele passou o polegar sobre o meu queixo. "Eu não quero te quebrar, Eden. Eu só gosto de brigar com você, e eu gosto quando você briga comigo. Mas vou parar... me desculpe por te machucar."

"Não era nem você," eu sussurrei, fechando os olhos.

"Então o que foi?"

Era isso. Campainhas de aviso soaram em minha mente, bandeiras vermelhas levantadas, meu escudo tentou o melhor para aparecer entre nós. Se eu dissesse a ele o que

importava para mim, ele saberia como me destruir. Sem mais rumores, sem mais piadas. Ele não precisaria delas. Ele teria munição de verdade.

Meus olhos estavam secos, mas por dentro eu estava me afogando.

"Estou perdendo minha cadeira. Não sou elegível para tocar no concerto de outono. Se eu não conseguir minha nota de matemática, não poderei tocar no concerto de inverno. Isso poderia prejudicar minhas chances de entrar em Berklee." Respirei fundo. "Não posso deixar isso acontecer."

Meus olhos ainda estavam fechados, mas senti Camden recuar. Nossos narizes não se tocam mais. Seu hálito hediondo não me tentava mais a fazer coisas que eu sabia que não deveria.

"Eden."

Eu tentei abrir os olhos e olhei para uma piscina de cores que refletia algo que eu não conseguia definir.

"Vamos estudar."



Cam

Ela estava olhando para o teto, profundamente pensativa. Seus lábios estavam tremendo, como se ela estivesse

recitando alguma coisa. Tudo o que ela escreveu foi o número do problema.

"O que você está fazendo?"

Ela pulou e seus olhos dispararam para mim. "O cosseno é adjacente à hipotenusa... certo?"

Mordi um lado da minha bochecha para não sorrir, mas Eden pegou minha diversão de qualquer maneira. Os olhos dela se estreitaram e ela fixou o olhar no livro aberto à sua frente. Eu esperei um minuto enquanto ela olhava as palavras da página para ver se ela tinha alguma ideia para onde ir a seguir.

Não.

"Você sabe que não precisa memorizar, certo?"

"Não estou memorizando o livro. Eu só estou pensando."

Eu ri. “Não, eu quero dizer cosseno. Lembre-se de SOHCAHTOA e você poderá descobrir isso. ”

Ela olhou para cima, confusão enrugando sua testa. "O que?"

Suspirei. “SOHCAHTOA. É um anagrama. Um hippie velho, pegou outro hippie, tropeçando em ácido... podemos criar um mais sujo, se você quiser.”

Dei uma piscadela para ela, mas meu sorriso desapareceu quando ela ainda não entendeu. Ela estava olhando para mim com as sobrancelhas arqueadas. Ela parecia que eu estava tentando vender seus remédios.

"Olhe." Eu corri para sentar ao lado dela na cama e peguei seu lápis. Depois de virar para uma página em branco, escrevi as silabas e escrevi o significado de cada uma. SOH = seno, oposto, hipotenusa. HAC = cosseno, adjacente, hipotenusa. TOA = tangente, oposto, adjacente.

Os olhos dela se arregalaram e ela folheou o caderno. Ela parou em uma página e leu por um minuto. "Puta merda."

Com certeza, o anagrama era escrito ali.

"Esse foi um dos dias que eu tive isso na aula... eu não sabia o que isso significava."

A culpa cintilou, mas eu não disse nada. Foi o dia em que Eden soube que enviei essa foto pela escola. O dia em que ela invadiu minha aula de cálculo em um acesso de raiva, ou talvez tivesse sido um desespero. Fosse o que fosse, tinha sido minha culpa. Se eu soubesse o que isso levaria, quanto a orquestra significava para ela... não tenho certeza de que teria feito isso.

O olhar esmagador nos olhos de Eden quando ela falou sobre perder a cadeira me lembrou Hunter no ano passado, quando ele teve uma concussão e teve que ficar de fora do resto da temporada de jogo. Isso o rasgou e eu nunca entendi como alguém poderia ter esse nível de paixão por algo. Era apenas um jogo. Nesse caso, era apenas um concerto.

Mas para Eden, era tudo.

Ela anotou alguns números em seu caderno e pegou sua calculadora. Seus movimentos eram bruscos, como se ela

estivesse animada. Os dentes dela afundaram no lábio inferior e, depois que ela digitou na calculadora, ela ergueu para mim. "Isto está certo?"

Eu peguei e verifiquei o trabalho dela. "Sim."

"Oh meu Deus," disse ela, um suspiro pesado roçando seus lábios. Ela fechou os olhos, parecendo mil quilos mais leves. Quando ela os abriu, ela se virou para mim e sorriu. "Obrigada."

Uma palavra que nunca pensei ouvir da boca dela. Mas foda-se, ela parecia doce. Eu encarei seus lábios um pouco demais antes de apontar para o livro. "Vamos. Faça outro."

Com um aceno, ela voltou ao assunto. Os problemas eram apenas para a prática, assim que Eden pegou o jeito, passamos ao próximo conceito. Eden estava... atrasada. Por muito. Várias vezes ela ficou frustrada o suficiente para parecer que sua mente estava desligada e eu tive que puxar ela de volta. Meu palpite era que era isso que a impedia de aprender essa merda em primeiro lugar.

Não importava, no entanto. Havia muitas coisas que as pessoas poderiam achar desagradáveis em mim, mas a única coisa que eu tinha era a paciência. Eu esperei que ela percebesse o quão importante era esse teste, e ela percebeu. Toda vez. Ela bufou e empurrou o livro longe dela apenas para trazer ele de volta, evitando o meu olhar aguçado.

Ela era linda quando estava com raiva. Quando ela estava lutando, mesmo que fosse com ela mesma. Suas bochechas

coraram e dedos frustrados bagunçaram seus cabelos. As narinas dela se alargaram. Porra, era sexy.

Eu estava perdido em pensamentos, olhando para os lábios entreabertos, quando ela olhou para mim da calculadora. Ela a entregou, parecendo visivelmente mais confiante do que quando começamos a estudar várias horas atrás.

Eu verifiquei a resposta dela antes de fechar o caderno e jogar ele para o lado.

“O que você está fazendo? ” Ela perguntou, franzindo a testa e estendendo a mão para pegar o caderno descartado. Eu pressionei minha mão sobre a dela quando ela fez contato com ele, e seus olhos dispararam para mim.

"Isso é o suficiente por hoje. Você pode voltar amanhã, se quiser.”

"Camden, eu tenho que..."

"Você vai," eu disse com certeza. Ela estava entendendo agora. Talvez ela pudesse aguentar estudar um pouco mais, mas eu não aguentava ter ela na minha cama mais um minuto. Não com o nariz em um livro.

O tempo do estudo acabou.

Sua garganta se moveu enquanto ela engolia, e ela afastou a mão da minha. Este era o momento em que ela poderia me dizer que queria ir para casa. Ela poderia se levantar, sair e

até voltar amanhã, e eu agiria como se nada tivesse acontecido.

Mas eu queria que ela ficasse.

"Obrigada por me ajudar," disse ela, fechando o livro e se inclinando da cama para guardar ele na bolsa. O suéter dela se levantou, expondo a pele bronzeada das costas e a ponta da calcinha roxa. Meu pau começou a endurecer, mas outro pensamento me ocorreu.

"Você é adotada?"

O cabelo do irmão era claro. Mamãe era loira. O padrasto era, bem, padrasto. Os cabelos de Eden eram quase pretos, e o tom de sua pele era muito mais escuro que o deles.

Ela se endireitou e golpeou o rabo de cavalo por cima do ombro antes de se virar para mim. Nenhuma emoção mostrou em seu rosto. "Não. Meu pai biológico é cubano."

Ela disse como se fosse uma pergunta que lhe fizeram muito.

"Seu sobrenome é..."

"O sobrenome da minha família é Thompson. Eu faço parte da minha família. Nós nos mudamos quando eu tinha dez anos. Isso é do seu interesse?"

Seu tom era cortante, mas ainda assim, sua expressão não mudou. Assunto sensível? Bem, bem, bem, a garota com a família perfeita estava um pouco disfuncional, afinal.

"Onde está seu pai de verdade?"

Agora seus olhos se estreitaram. "Em casa. Com minha mãe de verdade e meu irmão de verdade.” Ela se levantou e passou as mãos ao longo do suéter para suavizar o material. "A que eu preciso chegar."

"Espere," eu disse, de pé e bloqueando seu caminho para a porta. "Eu sinto muito. Eu só estava curioso."

"Curioso?"

"Sim."

Ela olhou ao redor do meu quarto, parando quando chegou à minha mesa. Eu segui o seu olhar. Ninguém nunca esteve aqui, então eu não pensei muito nisso, mas imaginei que o sistema de três monitores poderia ter sido um arranhão na cabeça.

"Onde estão seus pôsteres?"

"O que?"

Ela estendeu as mãos para gesticular em direção ao quarto. “Seus pôsteres de futebol. Garotas de biquíni. Carros. Onde eles estão? Quero dizer, você é Camden Knight, certo? Por que há uma estante com literatura clássica em vez de revistas? Por que o seu computador parece algo fora de um escritório de segurança?”

Olhei em volta, tentando ver o que ela viu. As paredes estavam vazias, mas... e daí? E daí que eu gostava de computadores, gostava de ler?

"Isso é a fodida imagem do atleta idiota que você quer que eu tenha?"

"Não." Ela encolheu os ombros. “Apenas curiosa. Ei, onde estão seus pais?

"Já chega, Eden."

"O quê?" Ela riu secamente. "Eu pensei que estávamos aprendendo um sobre o outro?"

Uma pontada aguda perfurou meu estômago, e a pele do meu rosto se esticou ao endurecer. Ela sabia, porra. Ela me viu. A questão era quando. Foi hoje porque eu a convidei para o meu quarto, ou foi antes disso?

Eu trouxe meninas para minha casa antes. Eu usei o fato de que meus pais tinham dinheiro para minha vantagem. Elas babavam e ficaram boquiabertas assim que paramos em casa, e quando as levei para o quarto de hóspedes, minhas calças estavam em volta dos meus tornozelos e suas bocas estavam em mim. Era tão fácil. Muito fácil. Eu me perguntei se as trouxera aqui, se elas teriam as mesmas perguntas que Eden fez, mas duvidei. Tudo o que viram era uma estrela do futebol e dinheiro. Nenhuma delas me viu.

Este era o meu espaço e eu convidei Eden para ele.

Por quê?

"Desculpe," Eden disse, descruzando os braços e deixando eles balançar ao lado do corpo.

Eu sacudi o golpe e rolei meu pescoço. "Pelo quê?"

Fui até a cama e caí sobre ela, encostando as costas na cabeceira da cama e pendurando um pé na borda. Fechei os olhos e tentei parecer o mais relaxado possível.

"Você não precisa ir?"

Ela suspirou e alguns momentos depois a cama mudou com o seu peso. Abri os olhos e olhei para ela, sentando na beira com as mãos no colo. Ela estava olhando para mim, tristeza em sua expressão. Não, não tristeza... pena.

"Eden, sério, eu não sei o que você está pensando, mas pare. Meus pais estão fora da cidade neste fim de semana. Eles voltarão na segunda-feira. "

"Deve ser solitário."

Uma risada amarga retumbou meu peito. "E sábado. Estarei na casa de Hunter esta noite, cercado por meus amigos. Onde você estará?"

"Eles nem sabem quem você é, não é? Foi isso que eu quis dizer. Deve ser solitário ter que se esconder como você faz."

Meus olhos se arregalaram e eu balancei minha cabeça. "Você está lendo muito o nada."

"Quantas vezes você me chamou de nerd da banda?"

"O que?"

Ela girou para me encarar completamente e trouxe uma perna para cima da cama. "Foi você quem fez meu fotoshop. Eu pensei que você pagou alguém para fazer isso, mas você não pagou."

Ela apontou para minha mesa como se isso tornasse óbvio. Eu acho que meio que sim.

“Você gosta de computadores. Você gosta de matemática. Você gosta enlouquecidamente de Shakespeare. Tudo o que eu já ouvi sobre você foi que você gostava de futebol e, no entanto...” Ela olhou ao redor da sala. "Sem futebol."

"Só porque eu não tenho os pôsteres brega, não significa..."

"Só porque minha pele é diferente da minha família também não significa que eu tenha problemas. Só porque meu pai biológico se foi, não significa que eu não tenho pai. Não significa nada, assim como suas coisas, não significa nada, então por que não respeitamos a privacidade um do outro e não cutucamos?"

Minha boca ficou aberta para dizer que ela estava errada, mas depois de alguns segundos, soltei o ar que estava segurando e assenti.

Eu descansei minha cabeça na cabeceira da cama e esperei ela sair. Havia uma tensão incômoda no quarto, e era difícil identificar de qual de nós se originou. Provavelmente ambos. Estávamos expostos um ao outro, nossas inseguranças escondidas atrás de uma cortina que foi puxada para trás.

Ela não fez nenhum movimento para ir. Ela ficou sentada, olhando para o colo, raspando a calça jeans. Eu tive o desejo de que ela ficasse, mas agora não tinha certeza de que queria.

Cuidado com o que você deseja.

"Paige fala de mim?"

Eu deixei suas palavras se registrarem antes de me sentar mais ereto. Eu corri em direção a ela na cama e apoiei minhas mãos na borda. Por isso ela não estava saindo. Havia mais que ela queria saber.

"Por que você pergunta?"

Ela encolheu os ombros. "Você pode apenas responder a pergunta?"

“Leilani e Jade são cadelas. Elas gostam de falar merda e pressionam outras pessoas a fazer isso. Então, sim, às vezes ela fala sobre você.”

"O que ela diz?"

Eu procurei na minha memória por coisas específicas, não que eu tivesse contado alguma delas para Eden. Ela estava deixando claro que a traição de Paige a machucou, e eu não acrescentaria, mas fiquei curioso. A deslealdade entre os amigos de Eden era desconcertante. Se Sebastian não estivesse tentando ficar com ela, ele também a teria atacado.

Agora que pensei nisso, Paige não falou muito. Ela principalmente apenas riu junto. Ela me contou as coisas porque eu perguntei. Paige confirmou que Eden era virgem, nunca teve namorado, toca violoncelo, odiava os atletas e achava que ela era melhor que nós. Paige havia dito aos outros a última parte também, e foi isso que realmente os

levou a avançar. No começo, não tinha certeza se era verdade, mas era.

Eu não estava bravo com Eden nem nada. Ela não nos conhecia, e havia grupos que vimos como abaixo de nós também. Como nerds da banda, por exemplo... e nerds de computador.

"Ela diz que você é uma garota muito boa."

Eden bufou e parou de mexer no jeans. "Certo, e tenho certeza que ela colocou essas palavras."

"Isso importa?"

Ela esperou alguns segundos antes de balançar a cabeça. "Eu acho que não."

"Isso faria você se sentir melhor se eu lhe dissesse que Trey a traí toda vez que ele pode?"

"Não," disse ela, se virando para mim. "Não faria."

Claro que não. Ela não era Leilani. Eu não conseguia contar o número de vezes que alguém me disse que Leilani e eu seria um ótimo casal. Ou até o número de vezes que Leilani havia dito isso sozinha. Fomos a todas as funções juntos, fizemos sexo de vez em quando, mas não havia nada lá. Não importa o quanto ela queria que houvesse.

Eden era o oposto de Leilani.

Eu segurei seu rosto e me inclinei, esperando bem na frente de seus lábios para ver se ela diminuiria a distância dessa vez.

Ela fez.

Lábios macios fizeram cócegas nos meus antes que ela se pressionasse contra mim. Minha outra mão estendeu a mão para embalar seu rosto, e um raio atingiu minha espinha.

Parecia assim da última vez. Como se eu fosse um lobo cheirando sangue. Uma necessidade irrompeu dentro de mim, e eu me empurrei com mais força contra ela. Minha língua cutucou entre seus lábios, exigindo acesso à sua boca. Eu fiz o meu caminho com um pouco de resistência e a provei, meu pau endurecendo em resposta.

Ela era um pouco estranha e hesitante, o que fazia o fato de eu ser seu primeiro beijo fazer sentido.

Eu fui o primeiro beijo dela.

Eu a instalei de volta na cama e subi em cima dela, passando as mãos pelos lados e puxando o suéter até a ponta do sutiã.

Ela agarrou minhas mãos e interrompeu o beijo com um suspiro. "Espere."

Não, foi minha primeira reação, mas eu a deixei afastar minhas mãos.

"Eu não posso fazer isso."

"Por quê?"

Ela engoliu em seco antes de respirar fundo. "Porque não estamos namorando. Nós nem gostamos um do outro."

Eu recuei e olhei para ela. “Eden, eu gosto muito de você. Eu te falei isso."

Ela se apoiou nos cotovelos e olhou para mim. Os olhos dela estavam cheios de desejo. Eu pude ver. Ela queria isso.

"Você nem me conhece."

Coloquei minhas mãos em seus ombros e a coloquei de volta no colchão. "Então, me deixe te conhecer."

"Não é assim que funciona."

Meus olhos se abaixaram para a pele lisa de seu estômago. Ele se moveu com a respiração dela e meu olhar baixou para os ossos do quadril, espreitando por cima da calça jeans. A saliva se acumulou na minha boca e eu respirei fundo.

Ela não estava me afastando dela. Ela não estava agindo como se estivesse desconfortável.

Ela queria isso.

Um pensamento me ocorreu e tentei injetar um pouco de tato na pergunta.

"Você já se deu um orgasmo?"

Completamente fodidamente sem tato.

Meus olhos se voltaram para o rosto dela e notaram o vermelho tingindo suas bochechas.

"Sim ou não?"

"Eu... eu não sei."

Eu me desloquei para baixo para que minha boca estivesse na cintura dela. Mordi a pele acima do osso do quadril e passei uma trilha de beijos em seu estômago, parando logo abaixo do umbigo.

"Camden," disse ela, colocando a mão na minha cabeça e me pressionando fracamente. Se ela pensava que dizer meu nome me faria parar, ela precisava de um método melhor.

"Você vai gostar," prometi, apertando o botão em seu jeans. "Nós não temos que foder. Eu só vou fazer você se sentir bem."

"Eu não sou uma vagabunda," ela deixou escapar, provavelmente mais para si mesma do que para mim.

"Eden, olhe para mim."

Ela se apoiou nos cotovelos e olhou para mim. Ela estava excitada. Era evidente em suas bochechas coradas e pupilas dilatadas, mas havia algo mais que parecia muito com vergonha.

"Gostar de sexo não faz de você uma vagabunda. Isso te faz humana."

"Sério?" Ela bufou. "Porque você não parecia pensar isso antes, quando estava dizendo a toda a escola que..."

"Eu menti para eles. Eu sempre minto para eles, como você disse. Mas juro que não vou contar a ninguém sobre isso."

Ela balançou a cabeça. "Você está mentindo."

"Não, eu não estou."

Eu enrolei meus dedos sob sua calcinha e me preparei para puxar ela para baixo, mas ela se contorceu e agarrou minhas mãos para puxar para longe.

"Eu disse não!"

Sua voz era alta e brava o suficiente para me assustar, e meus olhos se voltaram para os dela. Seu rosto estava comprimido em uma careta e ela se arrastou para baixo de mim antes de abotoar as calças em empurrões raivosos.

"Eden, relaxe."

Outro olhar marcante. "Se você acha que eu estou deixando você fazer isso comigo depois de tudo, você está errado."

Ela desceu da cama, mas antes de começar em direção à porta, agarrei seu pulso. "Não é desse jeito."

Seu peito tremia de raiva e ela fechou os olhos. Quando ela os abriu, peguei algo em seus olhos. Não era raiva. Era medo.

"Eu prometo que não é assim."

"Obrigada pela ajuda, mas eu não deveria ter aceitado. Eu não quero nada de você. Eu não gosto de você. Não tenho nenhuma intenção de lhe dar minha virgindade, então é melhor parar de tentar."

Ela arrancou do meu alcance e passou por mim. Segurando a alça da bolsa, ela a levantou e se dirigiu para a saída. "Eu não estava tentando te foder."

Ela parou na porta, mas não se virou. "Bem, acho que você não falhou."

Com esse comentário de despedida, ela se foi.

Pensei em ir atrás dela, mas isso não faria diferença. Passando uma mão frustrada pelo meu cabelo, caí na cama e olhei para o teto.

Era por isso que eu gostava dela. Porque ela era difícil. Não era uma questão de fazer ela se sentir bem ou tentar impressionar ela com coisas brilhantes. Não, ela era mais um desafio do que isso. Mas talvez ela fosse um grande desafio?

Ou talvez eu estivesse fazendo isso da maneira errada. Eu não sabia o que diabos Eden queria.

Mas eu era obrigado a descobrir.

Capítulo Quatorze

Eden

A escrita na minha frente ficou embaçada até que eu não aguentava mais. Meu cérebro estava cheio de lodo, mas continuei olhando de qualquer maneira. Esse teste significava tudo agora, e eu ficaria condenada se perdesse um único minuto de aula sem passar por isso. Eu já verifiquei minhas respostas duas vezes.

A campainha tocou e todos, exceto eu, saíram da sala. Mesas emitiam sons estridente quando as pernas rasparam no chão. Eu apenas me mudei com a cabeça nas mãos, ainda me concentrando na última página do teste de quatro páginas.

"Terminou?" A voz da Sra. Morris soou acima de mim, e eu suspirei antes de afastar meus olhos do papel. Dobrei ele para a primeira página e entreguei ele de má vontade. Minha mão estava tremendo.

A Sra. Morris franziu a testa enquanto o pegava e folheava as páginas. "Parece bom, Eden. Você não acha que fez bem?”

"Eu não sei," eu disse ao redor do sapo na minha garganta. "Acho que sim."

Ela assentiu e colocou uma mão reconfortante no meu ombro. Depois de dar um sorriso tenso, ela caminhou até a mesa e colocou meu teste em cima de uma pilha. Os alunos da próxima aula já estavam entrando, então peguei minha bolsa e me levantei para sair.

"Vou enviar um e-mail para você esta noite com os resultados." O sorriso da Sra. Morris fez pouco para esconder os vincos preocupados nos cantos dos olhos. "Tenho certeza que você se saiu bem."

Respirei fundo e assenti. "Obrigada."

O ar estava denso enquanto eu saía da aula. Era como se eu estivesse andando debaixo d'água, cada um dos meus passos trabalhando duro para me arrastar para frente. Eu não tinha ido à casa de Camden no domingo para estudar, mesmo depois que ele me mandou uma mensagem perguntando se eu queria. Eu não mandei a ele uma mensagem de volta. Digitei uma mensagem perguntando como ele havia conseguido meu número, mas acabei excluindo antes de clicar em 'enviar.' Ele era bom em me manipular para fazer o que queria. Bom demais. Então, eu estudei o dia inteiro sozinha. Eu não achava que precisava da ajuda dele e esperava que tudo estivesse certo.

Meu lado formigou quando meu telefone vibrou no bolso da minha bolsa. Depois de chegar ao corredor, parei do lado de fora da porta para verificar minhas mensagens.

Camden *7:34: Bom dia*

Camden *7:58: Boa sorte no seu teste*

Camden *8:49: Como foi?*

O carimbo de data e hora de sua última mensagem me lembrou quanto tempo levou para eu sair da aula. A campainha tocou quando coloquei o telefone de volta na minha bolsa e me dirigi para o inglês sênior, para o qual agora eu estava atrasada.

Tentei me apressar, mas minhas pernas ainda não se moviam em um ritmo normal. Caminhei pelos corredores até que finalmente a porta apareceu. O Sr. Gordan já havia começado a palestra quando abri a porta e entrei silenciosamente, fechando ela atrás de mim.

“Tem um bilhete de atraso senhorita Thompson?” O Sr. Gordan franziu o cenho para mim quando caí no meu lugar. Eu balancei minha cabeça e estava me levantando para pegar um no escritório quando a voz de Camden me parou.

"Sr. Gordan, você acha que Sófocles pensou em Édipo porque ele próprio possuía um complexo edipiano?”

O Sr. Gordan inclinou a cabeça na direção de Camden. O mesmo aconteceu com a maioria das outras pessoas na sala de aula. Ele raramente falava, mas quando falava, sua voz era uma força que exigia atenção.

O Sr. Gordan encostou ao quadro branco, manchando com a tinta do marcador sua camisa polo. Não que ele se importasse. Seus olhos se iluminaram com a pergunta de Camden, e eu quase podia ver seu cérebro agitando quando

ele mordeu a isca. "Pergunta interessante. Não se sabe muito sobre a infância de Sófocles, mas pelo que sabemos..."

Eu afundei no meu lugar enquanto o Sr. Gordan continuava indo e voltando com Camden. Fiquei um pouco surpresa com o quanto Camden parecia saber sobre o assunto, mas não deveria ter me surpreendido. Ele era esperto. Eu não queria que ele fosse, não esperava que ele fosse, mas ele era.

Abri minha bolsa e puxei meu caderno para me distrair da voz dele. Era suave e confiante. Assim como o resto dele. Era muito fácil me perder e eu estava determinada a não ser.

Todos os outros poderiam bajular Camden Knight, mas eu não. Pelo menos não mais.

Desenhei um coração na parte superior do papel antes de preencher ele, pressionando a ponta do lápis com mais força para escurecer ele cada vez mais, até que quase não parecia um coração. O contorno ainda estava lá, mas não havia nada de quente ou feliz nisso. Poderia muito bem ter sido um buraco negro.

"Seu teste não era hoje?" Sebastian sussurrou. Aparentemente, eu não era a única que não estava focada no debate de Gordan e Camden. Eu olhei para ele e assenti.

Ele se encolheu. "Desculpe."

"Eu acho que fiz bem," eu disse, tranquilizando ele. Sorri e virei para uma página em branco para começar a tomar notas. O Sr. Gordan estava terminando. Me ocorreu que

Camden havia perguntado sobre o meu teste antes do meu melhor amigo, mas afastei o pensamento antes que ele pudesse crescer.

Trinta minutos e três páginas de anotações depois, a campainha tocou. Guardei meu caderno e me preparei para ficar em pé quando Camden parou em frente à minha mesa. Hunter continuou andando, mas parou e olhou para Camden com a sobrancelha levantada.

"Então, como foi?"

Voltei meu olhar para Camden e dei de ombros. Ele não estava entendendo. Eu não o respondi de volta, era eu o ignorando. Era eu dizendo que não estava mais interessada nisso. Eu não estava me apaixonando. Isso não significava que ele deveria se esforçar mais.

"Tenho certeza que você se saiu bem." Ele puxou uma nota do bolso e a colocou na minha mesa antes de virar e seguir Hunter para fora da sala de aula.

Eu olhei para a nota, tentada a abrir ela e ler de vez em quando.

Mas isso era uma péssima ideia. Era para me suavizar, para me mostrar que o idiota também poderia ter um lado sensível.

Isso era falso.

Peguei o papel, amassando em punho e me levantei. Sebastian liderou o caminho para a porta, e joguei o papel na lata de lixo ao sair.

“Devemos ir ao refeitório? ” Ele perguntou, parando no corredor. "Parece que o Garoto de Ouro não está mais interessado em ser um idiota."

"Oh, confie em mim," eu disse com uma risada. "Ainda não acabou."

Olhei para a esquerda e para a direita no corredor, tentando decidir o que deveríamos fazer, sem também analisar o comentário de Sebastian. Se o fizesse, poderia duvidar que estivesse certo. Eu posso considerar que pode ter acabado. Os atletas não me assediaram esta manhã. Eles não disseram nada para mim. Foi como antes de tudo isso começar. Eu não existia para eles.

Eu não conseguia pensar muito sobre isso. Se o fizesse, poderia esquecer o quanto queria ser invisível. Quanto eu odiava as provocações, ou o quanto eu odiava ter a atenção de Camden.

Olhei para Sebastian e forcei um sorriso. "Vamos para a cafeteria."



Cam

Meus olhos estavam colados na porta da cafeteria, esperando para ver se ela apareceria. Hunter e eu tínhamos acabado de nos sentar à nossa mesa e ele já estava em uma conversa com Trey sobre o jogo nesta sexta-feira. Estávamos jogando contra o Douglas Wolverines, e era para ser uma vitória garantida. Eles estavam cinco pontos abaixo de nós.

"Você está animada para o baile na próxima semana, Paige?" Hunter perguntou.

Eu tirei os olhos da porta para olhar entre os dois, notando o sorriso gentil que os lábios de Hunter foram puxados. Paige acendeu como uma lanterna ao ser notada.

"Sim," disse ela, colocando o garfo na bandeja e sentando ereta. "Realmente animada."

"Eu também." O sorriso de Hunter aumentou. "Vai ser divertido. O mesmo acontecerá depois da festa." Ele deu uma piscadela e pegou o garfo para rodar macarrão espaguete nele. Ele ainda tinha toda a atenção de Paige, assim como a minha.

Ele estava tramando algo.

"Ainda não tenho um encontro."

"Oh," Paige cuspiu. "Tenho certeza de que há muitas garotas que ficariam emocionadas em ir com você."

O nível de excitação em sua voz me deixou enjoado. Tudo porque um dos amigos de Trey estava falando com ela. Revirei os olhos e olhei de volta para a porta. Eden estava lá,

na fila com Sebastian. Ela tinha um olhar no rosto que me fez pensar que ela também estava se sentindo enjoada.

Seus olhos dispararam e pousaram em mim antes de desviar o olhar rapidamente.

"Sim, você provavelmente está certa. Eu estava pensando, no entanto. Você acha que poderia perguntar à sua amiga Eden se ela tem um encontro?”

Minha cabeça virou para Hunter e depois virou para Paige. Ela se mexeu desconfortavelmente no assento e afundou os ombros. Um sorriso ainda estava curvando seus lábios, mas agora não era genuíno. Agora ela entendeu. Hunter não gostava dela. Ele não a estava aceitando em nosso grupo. Ele a estava usando, tudo para poder usar a amiga dela.

"Eden não é realmente o tipo de baile."

"Sério?" Hunter empurrou a bandeja e se inclinou para a frente nos cotovelos. "Que tipo ela é?"

O desafio em seu tom fez Paige se contorcer. Ela olhou para Trey, mas ele ficou em silêncio e se manteve ocupado comendo. Ela já deveria ter aprendido que Trey não entraria no meio de Paige e seus amigos. Um de nós podia magoar e transar com ela, e ele se sentaria e fingiria que não estava acontecendo. Ela tinha sorte de não ser do nosso tipo.

"Quero dizer, ela não queria ir ao baile em nenhum outro ano, então não acho que ela queira ir agora... Mas você pode perguntar a ela."

“E se você pedisse para mim? Ela diria sim então?”

Paige mordeu a bochecha e deu de ombros. "Na verdade, não somos mais amigas."

Eden captou minha visão novamente quando ela caminhou para a mesa diagonalmente à nossa. Ela estava com Sebastian e tinha um sorriso nervoso no rosto. Seus outros amigos se entreolharam desconfortavelmente. Pareciam estar tentando decidir se deveriam sair, em vez de serem vistos com Eden. Na verdade, eu tinha certeza de que era e já havia percebido várias vezes antes.

Duas meninas se levantaram e caminharam pela lanchonete para despejar suas bandejas. Eden não olhou para elas, mas seus músculos se contraíram visivelmente. Ela jogou o cabelo por cima do ombro e pegou o garfo, girando em torno do espaguete como se estivesse procurando algo escondido nele. *Como uma camisinha.*

Outra de suas amigas se levantou e saiu, com muita comida restante na bandeja.

Mais dois, um garoto e uma garota segurando uma pilha de cartas, se levantaram e saíram da lanchonete.

Eden olhou para a comida dela. Ela tinha o garfo na mão, mas não se moveu mais. Sebastian ficou sentado conversando com um amigo diferente, fingindo que nada estava acontecendo.

Eles eram amigos de merda, e ela estava melhor sem eles. Claro, era minha culpa que eles a abandonaram, mas

realmente, eu fiz um favor a ela. Ninguém queria 'amigos' assim.

Hunter ainda estava conversando com Paige, mas eu não me importava mais com o que ele estava dizendo. Ele tentaria chegar a Eden, por nenhuma outra razão senão provar a si mesmo que podia. Era uma competição para ele, mas ele pensava que estava apenas competindo consigo mesmo. Em sua mente, eu já tinha dormido com Eden, então ele precisava provar que também podia.

Ele não conseguiu. Nem eu.

"Com quem você vai, Cam?" Paige perguntou, me puxando para a conversa. Quando olhei para ela, ela ainda estava claramente desconfortável. Os ombros dela estavam tensos e os dentes roíam o lábio.

"Leilani," Hunter respondeu por mim. "Rei e rainha do baile vão juntos."

Ele manteve o tom leve, mas havia uma amargura subjacente que eu não entendi. Não era sobre eu levar Leilani. Hunter não se importava com isso. Tudo o que ele se importava era sexo, e ele fodeu ela mais vezes do que eu. Muito mais vezes.

Ele queria ser rei do baile?

"Os votos não são expressos ou qualquer coisa," eu disse, olhando para ele.

Ele virou na minha direção e sorriu. “Cara, vamos lá. É você.” Ele riu e abandonou a conversa indo até a comida. Eu continuei olhando. A risada dele me lembrou todas as vezes que eu tentei elogiar ele e ele a desviou. Ele estava desviando isso também?

A conversa mudou para outro tópico, e Hunter entrou tão animado quanto em qualquer outro momento. Eu não conseguia parar de observar ele e, algumas vezes, ele olhou para mim e ergueu os lábios em um tique nervoso. Algo estava errado.

"Você está livre hoje à noite?" Perguntei a ele, interrompendo sua conversa com Trey.

Ele olhou para mim e deu de ombros. “Uh, sim. Você quer vir?”

Eu imitei seu sorriso forçado. "Sim." Estudei sua expressão, procurando o que o estava incomodando como se estivesse gravado em sua pele. "Eu estarei lá."

Capítulo Quinze

Eden

Os textos continuaram chegando. De novo e de novo e de novo, não importa quantas vezes eu os ignorei. Camden falou comigo como se fôssemos amigos. Como se eu estivesse respondendo a ele. Segunda-feira, fui dormir logo depois de ter recebido um 'boa noite'. Terça-feira, acordei com um 'bom dia.' Quarta-feira, ele me enviou uma foto dele com uma prancha de mergulho. Ele estava sem camisa, as sobrancelhas levantadas e um sorriso humorístico apareceu em seu rosto. Ele parecia estar rindo, e eu pude imaginar seus abdominais duros ondulando enquanto ele fazia. O V que espreitava da sunga estava estrategicamente exposto e seu cabelo estava molhado, sugerindo que ele já estava nadando.

Abaixo da foto, três pontos apareceram e, apesar do meu melhor esforço, eu olhei. Eu esperei avidamente para ver o que ele enviaria a seguir. Eles desapareceram e voltaram, como se ele estivesse debatendo o que dizer. Por fim, ele enviou a mensagem "você deve conversar rapidamente."

Revirei os olhos e joguei o telefone na minha cama. Eu estava estudando, dessa vez para um teste de história, e me recusei a deixar ele me distrair.

Mas então, enquanto eu estava deitada na cama, olhei para a foto. Estudei o sorriso dele, tentando ver se era genuíno. Ele estava rindo de mim ou apenas estava feliz? Essa era a pergunta que me fiz mil vezes desde então.

Era quinta-feira e eu estava deixando o treino de orquestra com Sebastian ao meu lado. Meu traseiro doía por me sentar durante o ensaio de três horas e meia, mas não tanto quanto meu orgulho. Eu estava sentada na sexta cadeira. A última fileira.

"Devemos fazer algo amanhã à noite," disse Sebastian, me tirando dos meus pensamentos. A imagem de Camden evaporou e foi substituída pelo sorriso nervoso de Sebastian.

Nervoso?

"Como o quê?"

Outra lasca no meu orgulho caiu quando me vi esperando que ele dissesse que deveríamos ir ao jogo. Eu disse a Camden que iria, mas isso acabou agora. Eu não me importei se ele enviar a foto, ou pelo menos não o suficiente para me curvar à sua vontade. Tudo veio à tona no dia em que estupidamente fui à casa dele. Seus motivos. O que eu tinha a perder. O que ele queria de mim.

A resposta para a última pergunta finalmente ficou clara naquele dia, tudo. Ele queria tudo de mim. Meus amigos, minha reputação e meu corpo. E ele não ia parar até ter tudo.

“Quer ver um filme? Existem alguns bons por aí."

Sorri e mudei minha caixa de violoncelo para a outra mão. "Sim claro. Está tudo bem se eu trouxer o Jordan? Meus pais estão conversando sobre ter um encontro noturno neste fim de semana, então talvez eu precise cuidar dele.”

"Uh." Sebastian ficou em silêncio por vários momentos. O cascalho do estacionamento levantou quando ele arrastou os pés. "Sim claro."

Eu olhei para ele, meus olhos se estreitando em confusão. "Ele é um garoto legal. Não teríamos que assistir a um desenho animado ou algo assim. Ele assiste filmes de ação com Roman o tempo todo.”

"Certo," disse Sebastian, dando um sorriso tenso e um aceno de cabeça. "Legal."

Ele não parecia estar ‘legal,’ mas lutei contra o desejo de defender Jordan ainda mais. Eu já era superprotetora do meu irmãozinho e sabia disso. Chegamos ao meu carro e empurrei meu violoncelo no banco de trás. Voltando para Sebastian, coloquei minha mão no meu quadril. "Quer uma carona para casa?"

Ele ficou inquieto por um momento, parecendo ainda mais desconfortável, e fiz um esforço para não parecer tão

defensiva. Eu deixei minhas mãos relaxarem ao meu lado e suavizei minha expressão.

Sua boca abriu e fechou, como se ele não tivesse certeza de como responder. "Não," ele finalmente empurrou, balançando a cabeça e piscando algumas vezes. "Está tudo bem."

Ele partiu em direção à calçada e espiou por cima do ombro.

"Vejo você amanhã."

"Te vejo amanhã," eu disse, minha mão levantando em um aceno.

Entrei no carro e fechei a porta, demorando um minuto para encarar Sebastian enquanto ele se afastava. Eu tinha sido má? Eu tinha dito algo errado? Eu nunca poderia dizer mais. Os atletas me deixaram tão nervosa a maior parte do tempo que foi fácil para mim. Mas eu não tinha dessa vez. Na verdade, não. Talvez se eu não estivesse preocupada com a imagem de Camden na minha cabeça, eu seria mais capaz de dizer.

Soltando um suspiro, virei a chave na ignição. Continuei a conversa com Sebastian no caminho de casa, analisando se estava muito mal-humorada, na defensiva ou se talvez estivesse lendo algo que não estava lá. Talvez ele nem estivesse bravo ou chateado. Acabamos de sair de um ensaio com os dedos quase sangrando. Talvez ele estivesse apenas cansado. Eu com certeza estava.

Todos os pensamentos cessaram quando eu virei na minha rua e notei o jipe preto parado na garagem. Apertei os olhos e quase bati na caixa de correio enquanto estava puxando para a entrada porque não conseguia tirar os olhos do veículo.

Não era ele. De jeito nenhum.

Estacionei ao lado dele e saí do meu carro, sem desviar o olhar das janelas muito escuras. Eu não sabia dizer se havia alguém lá dentro, então, quando me aproximei, coloquei minhas mãos em volta dos meus olhos e pressionei minha testa no vidro. Estava vazio, mas notei uma coisa. Meu spray de pimenta, o que Camden havia jogado no banco de trás, estava largado no porta-copos.

Merda.

Minha cabeça virou em direção à casa, como se eu pudesse ver Camden através do tijolo. Eu gemi quando peguei meu violoncelo no meu banco de trás, junto com minha bolsa, e entrei na casa para qualquer novo inferno que me esperava. Talvez ele tenha amarrado minha família e segurado uma faca em uma de suas gargantas, esperando 'fazer outro acordo' assim que eu passasse pela porta. A vida da minha família pela minha virgindade.

Gargalhei com minha própria piada depravada e, simultaneamente, esperei que não houvesse nada muito malicioso esperando por mim.

Com quem eu estava brincando, esse era Camden Knight.

"Mãe?" Eu chamei, abaixando minha caixa de violoncelo e jogando minha bolsa dos meus ombros quando eu entrei. Ele ecoou alto no chão de madeira e, um momento depois, Roman apareceu no corredor que levava à cozinha.

"O que foi, garota?"

"Onde está a mãe?"

Meus olhos dispararam freneticamente, procurando qualquer sinal de Camden. Minha mãe não sabia que ele estava aqui. Se ela soubesse, ela teria pedido para ele sair. Então, onde ele estava?

Roman apontou o polegar para trás. "Todo mundo está lá atrás. Junte-se a nós."

"Todo mundo?" Eu perguntei, dando um passo hesitante em sua direção.

Roman sorriu quando ele estendeu a mão e apertou meu ombro. "Não se preocupe." Ele me levou para a cozinha e em direção à porta dos fundos. "Eu já falei com mamãe e ela está bem com seu amigo aqui, desde que vocês não estejam fazendo o que não deveriam. Ela está tendo dificuldade para admitir, mas acho que ela gosta dele. Ele é muito encantador."

"O que ele está fazendo aqui?" Perguntei parando e me virando para encarar Roman.

A sobrancelha dele arqueou e a cabeça inclinou. “Você não sabia que ele estava vindo? Assumimos que você pediu as desculpas...”

"Desculpas?"

"Sim," Roman arrastou a palavra. “Na semana passada. Ele disse que sentia que nos devia um pedido de desculpas por violar nossas regras e garantiu que isso não aconteceria novamente. Você não disse para ele fazer isso?”

"Não," eu disse, deixando escapar uma rajada de ar. "Eu não." Lutei contra o desejo de revirar os olhos e joguei um olhar por cima do ombro na porta de tela. Vozes peneiraram. Da mãe. Da Jordan. Dele.

“Parece que você escolheu uma bom, Eden. Não se estresse tanto, tudo bem?"

Eu me virei para Roman, forçando um sorriso tenso e um aceno de cabeça. Ele estendeu a mão e apertou meu ombro novamente antes de gesticular em direção à porta. "Vamos. Estamos todos nos divertindo lá fora."

Respirei fundo e saí pela porta, imaginando os motivos de pesadelo que Camden tinha para isso. Eu estava certa, ele realmente não ia parar até que ele tivesse tudo de mim. Até que tudo que eu amava fosse destruído, incluindo minha família.

Desgraçado.

Ele encontrou meu olhar quando eu pisei no pátio, e minha respiração ficou presa. Tentei manter o meu olhar, mas quando olhei nele, todo meu comportamento derreteu como sorvete em um dia quente de verão.

O braço de Camden estava arqueado para trás com uma bola de futebol na mão. Seu objetivo era apontado para Jordan, que estava a seis metros de distância, com as mãos nos joelhos. Os lábios de Camden foram atraídos para um sorriso que espelhava os de meu irmãozinho. Feliz. Genuinamente feliz.

Eu devo ter parado ele porque Jordan gritou. "Estou pronto!"

Camden olhou para frente e jogou a bola no ar, a alguns metros de onde Jordan estava e riu quando meu irmão mais novo mergulhou nela. Ele agarrou a bola e a abraçou contra o peito tão apertado quanto seus braços de dez anos permitiam antes de cair no chão.

As palmas e assobios de Roman e mamãe chamaram minha atenção e eu virei minha cabeça em direção a eles. Ambos estavam sentados no banco do pátio, o braço de Roman pendurado na parte de trás. Mamãe tinha um sorriso que eu raramente via dela, e seus cabelos loiros e ondulados emolduravam seu rosto de uma maneira que, juntamente com o sorriso, a fazia brilhar.

"Ei querida," mamãe disse, lançando seu olhar para mim. Ela se inclinou e bateu em uma das cadeiras. "Venha se sentar com a gente."

Olhei entre ela e Camden, que estava pegando um passe vacilante de Jordan, antes de me sentar ao lado dela.

Roman beijou minha mãe na bochecha e sussurrou algo em seu ouvido que a fez rir. Ela se virou para mim. "Aparentemente, seu irmão é uma estrela do futebol."

Eu treinei meu olhar sobre Jordan, cotovelos nos joelhos e mãos abertas como Camden estava instruindo. "Pelo visto."

Eu ainda estava para sorrir. Minha expressão pode não estar zangada, mas o ceticismo ainda estava pesadamente embaixo. A casa não estava pegando fogo, e ninguém estava sendo assassinado, mas eu tive dificuldade em acreditar que Camden estava aqui porque ele queria brincar de pega com meu irmão.

Ele continuou olhando na minha direção, chamando meus olhos por breves momentos antes de voltar a jogar a bola para Jordan. Sua forma era igual ao seu sorriso, suave e confiante. Ele deve ter memória muscular suficiente para se parecer com isso. Meus pensamentos se voltaram para a foto que ele enviou, e imaginei como eram seus músculos debaixo da camisa enquanto seu braço se curvava para trás e atirava a bola. Alguns de seus músculos eram visíveis, como o bíceps. Ele flexionou, apertando sua camisa, quando ele trouxe a bola de volta e...

"Como foi a escola?"

Eu balancei minha cabeça e virei para mamãe. Roman estava sorrindo como se tivesse lido meus pensamentos, mas eu o ignorei.

"Umm, estava tudo bem."

“Trigonometria ainda não está indo bem? Camden mencionou que você pode precisar de ajuda hoje.”

Aposto que ele fez.

"Eu ainda estou acompanhando. A senhora Morris disse que me daria crédito extra se eu precisasse.”

"Ela pode ver o quanto você está tentando," disse Roman, entrando na conversa.

Ele estava certo. Eu fiz o teste C- na segunda-feira e a Sra. Morris havia me enviado um e-mail com cerca de cem pontos de exclamação após o número naquela noite: 71. Ela ficou chocada e me disse repetidamente como estava orgulhosa de mim. Meus pais também. Era bom, mas havia uma amargura subjacente em tudo. Eu obtive essa nota porque tive a ajuda de Camden. Sem ele, não tinha certeza do que teria acontecido. Pior ainda, quão bem eu poderia ter passado no teste com o dia extra estudando com a ajuda que eu recusei?

Minha nota agora era 65, o que ainda me tornava inelegível. Eu tinha que fazer 98 nesse teste para aumentar minha nota até C. Mas eu teria o crédito extra e teria a satisfação de saber que fiz por conta própria.

Eu não precisava da ajuda dele.

"Bem, isso é maravilhoso," mamãe disse, inclinando mais para Roman. "Nós dois estamos muito orgulhosos de você... e estamos felizes por você estar recebendo a ajuda de que precisa."

Suor estourou na minha testa, apesar do ar frio de outubro, e meus pulmões queimaram. Ela estava tentando gostar dele... por mim. Porque ela pensou que eu gostava dele. Eu nunca deveria ter escondido isso dela. Eu deveria ter ido até ela e contar a ela sobre o bullying, o campo de futebol, o rato e até o estupro. Em vez disso, escondi tudo, fingindo que estava tudo bem e me convencendo de que estava facilitando as coisas dessa maneira, mas isso não era verdade. Eu estava sendo uma covarde. Se eu dissesse a eles o que estava acontecendo na escola, isso faria com que existisse em casa. Este era o meu santuário.

E agora não era.

"Eu vou entrar," anunciei, levantando e escovando a poeira imaginária do meu jeans. "Está meio frio."

Roman franziu a testa e minha mãe me estudou, seu rosto de advogado em pleno efeito.

"Por que você não traz um cobertor?" Roman sugeriu.

Eu já tinha passado por eles e estava quase na porta quando me virei e dei um sorriso tenso. "Tudo bem. Eu tenho alguns estudos para fazer também."

Roman assentiu, mas eu não tinha certeza se minha mãe comprou. Eu tinha sido uma merda demais para vislumbrar

sua expressão. A porta da tela rangeu quando eu a puxei para trás e a deixei bater atrás de mim.

O suor na minha testa ficou mais acentuado enquanto eu subia as escadas. Por que ele não podia me deixar em paz? Este era o meu espaço seguro. Meu espaço sem atletas. Minha zona livre de besteiras de Camden.

Caí na minha cama e passei o suor com as costas da mão. Minha frequência cardíaca estava muito rápida. Batia nos meus ouvidos, tão alto que era tudo o que registrei até que a batida soou na porta.

A porta rangeu e Camden entrou na minha linha de visão.

Ele se sentou ao meu lado na cama. Não me sentei nem me virei para olhar ele. Talvez se eu o ignorasse, ele fosse embora. Se eu não me mexesse, ele não poderia me ver. Ele era um cruel T-Rex, e eu...

"Eu estava esperando por você no seu carro."

Droga.

Soltei um suspiro pesado e me sentei, ainda sem olhar para ele, mas desistindo de fingir que ele não estava lá.

"A orquestra correu hoje até mais tarde, e eu estava lá pensando em como na semana passada você apontou que não se importava que eu tivesse problemas... Então você pensou: 'Ei, eu vou lembrar os pais dela de que eu existo.'" Eu zombei e revirei os olhos, colocando uma mecha que escapou do meu rabo de cavalo atrás da orelha.

"Não."

Plantei as palmas das mãos na cama e virei a cabeça para encará-lo, ceticismo escrito em todas as minhas feições.

“Vim me desculpar. Seu padrasto começou a falar comigo sobre futebol, e seu irmãozinho ficou animado... eu nem estava tentando me intrometer, aconteceu.”

"Certo." Eu desviei o olhar dele, a fim de olhar para o teto em exaustão. Eu não aguentava mais essa merda.

"Eden."

Outro suspiro e eu rolei meu pescoço para olhar Camden.

"Eu sinto muito."

Eu esperei um sorriso, ou a diversão em sua voz se registrar, ou algo, qualquer coisa, para indicar que ele não estava falando sério. O anel de ouro que compunha a borda delicada de suas íris se destacou para mim, mas, novamente, sempre o fez. Sua mandíbula estava flexionada, seus lábios eram finos. Suas mãos estavam descansando em seu colo. Se ele estava fingindo sinceridade, estava fazendo um ótimo trabalho.

Eu não disse nada, principalmente porque havia tantas coisas pelas quais ele podia se arrepender e não pude começar a adivinhar a qual ele estava se referindo.

"Eu continuo tratando você como se você fosse outra garota, mas você não é. Você é diferente. Às vezes, essas

diferenças são difíceis de entender, mas é por isso que eu gosto de você. Elas são o que fazem você... você."

Minhas sobrancelhas se apertaram e eu inclinei minha cabeça. "Do que você está falando?"

Ele chegou mais perto de mim e eu tive que me forçar a ficar parada. Meus músculos doíam para se afastar, e meus olhos dispararam para a porta aberta por instinto.

"Eu empurrei você."

Voltei meu olhar para Camden. Estávamos a centímetros de distância agora, mas suas mãos ainda estavam em seu colo. Sua voz era baixa, como se ele estivesse dizendo algo que não queria carregar fora do meu quarto.

“Pensei muito sobre isso e entendo por que seu interesse em mim aparentemente... morreu. Você não estava pronta para nada, e eu tentei te convencer a fazer de qualquer maneira. Sexo, mesmo que não seja realmente sexo, é um grande negócio para você, e deveria ser. Eu não estava pensando e me desculpe."

Eu olhei para ele, procurando no escuro em seus olhos qualquer indicação de que ele estava mentindo. Porque ele tinha que estar mentindo. Eu precisava que ele estivesse. Eu precisava que ele fosse Camden Knight, o atleta idiota, o valentão. Essa era a barreira entre mim e o calor que ele me envolveu quando estávamos tão perto. Era difícil dizer não ao cara charmoso, prestativo e quebrado. Era fácil dizer não ao agressor.

"Não foi grande coisa," eu disse, imitando sua voz baixa.

"Sim, foi." Ele moveu a mão para descansar ao lado da minha na cama, ainda não se tocando, mas tão perto. "Mas isso não vai acontecer novamente."

"Eu sei." Eu levantei minha mão e descansei no meu colo antes de correr alguns centímetros para longe. "Porque eu não gosto disso. Não estou interessada em ter um relacionamento com o cara que espalha rumores sobre mim."

"Eles pararam. Ninguém vai se espalhar mais "

"Por sua causa ou por causa de Hunter?" Girei minha cabeça em direção a ele para que eu pudesse ver seu rosto quando ele respondeu. Quando ele inevitavelmente mentir.

Ele parou por alguns momentos e respirou fundo. "Hunter é quem mandou as pessoas pararem, se é isso que você está perguntando."

"Então, você realmente não fez nada para mim, certo? Me deixe perguntar uma coisa, Camden." Inclinei para mais perto, mas não tinha nada a ver com não querer que ninguém me ouvisse. Eu queria projetar o máximo de malícia possível. "O que me tornaria mais patética... sair com Hunter ou sair com você? Porque você continua me dizendo que eu não deveria sair com ele, mas..."

"Se você quer sair com ele, faça isso, Eden. Saia com ele. Tenho certeza de que ele terá muito mais respeito por quão longe você está disposta a ir do que eu." Camden passou a mão pelos cabelos, despenteando as mechas marrons. De

alguma forma, quando ele terminou, ele parecia ainda mais bonito.

"Eu deveria estar agradecendo por não me estuprar?"

"Não, não é isso que estou dizendo."

"Então o quê?" Meu tom foi cortante e um pouco do orgulho que ele havia roubado no mês passado retornou. A mordida era deliciosa, foi poderosa. Isso quase me fez perceber por que ele fez o que fez. Fazer ele pequeno, me fez sentir muito maior.

Ele suspirou e balançou a cabeça. "Me desculpe, certo? É tudo o que estou tentando dizer. Sinto muito por te empurrar. Sinto muito por enviar a foto, a camisinha, os rumores, tudo isso. Nada disso era necessário."

"O que você quer dizer com 'necessário?' Necessário para quê?"

A emoção que Camden se permitiu exibir chegou a um ponto estridente. Seu comportamento mudou em um instante de vulnerável para guardado. Eu assisti. Eu quase podia ver o escudo sobre sua pele.

"Nada."

Ele esfregou a parte de trás do pescoço e olhou em volta antes de se levantar. "Espero que seus pais não estejam mais com raiva de você," disse ele, sem olhar para mim. Ele foi se afastar, mas parou quando eu falei.

"Eles nunca ficaram bravos comigo. Eles ficaram desapontados. Eles não estavam segurando isso na minha cabeça nem nada."

"Certo."

"Camden."

O pomo de Adão dele balançou, e ele levou alguns momentos para olhar para mim. Arrepios se ergueram sobre minha carne quando nossos olhos se encontraram, o frio em sua reminiscência de quando eu o vi antes. Antes de tudo isso acontecer. Antes que ele decidisse que gostava de mim. Antes que eu o conhecesse.

Eu o conhecia?

"Acho que não devemos mais ser inimigos... mas não sei se podemos ser amigos. Muita coisa aconteceu."

Seus ombros se contraíram de tensão, mas ele assentiu. "Você provavelmente está certa."

Dois passos mais perto da porta.

Três.

Eu sabia que deveria deixar ele ir. Eu deveria deixar ele sair dali e me permitir ser a vencedora. Eu venci e, pelo resto da minha vida, consegui consolar o fato de não ter deixado que eles me quebrassem. Eu não deixei que eles levassem tudo, apenas quase tudo. Mas algo estava misturado com a vitória, rodopiando com ela, ofuscando ela. Era vinagre na água da minha vitória, deixando azeda.

Era arrependimento.

"Posso saber por quê?" Minha voz filtrou através do quarto, me fazendo estremecer. Ele parou na porta e se virou, os olhos ainda frios como gelo. Havia desespero no meu tom que o tornava muito pior.

Ele olhou em volta, como se estivesse pensando se deveria sair ou ficar.

"Por favor," eu disse, abandonando minha vitória por completo. A palavra queimou minha garganta como ácido, o que explicaria por que saiu tão gravemente.

“É importante para você? ” Ele perguntou, dando um passo para trás no quarto. Suas mãos estavam nos bolsos, mas o gesto relaxado não soou verdadeiro. Ele estava na defensiva. Eu tinha certeza disso. É por isso que o olhar dele estava tão frio e me fez pensar. Ele estava sempre na defensiva? A única vez que ele me aqueceu foi quando estávamos sozinhos.

Eu balancei a cabeça e alisei minhas mãos sobre o meu colo. "Sim."

Ele examinou o quarto em vez de responder. O que ele estava procurando, eu não fazia ideia. Ele se concentrou em uma foto em uma moldura na minha cômoda e foi até ela para ver melhor. Tudo que eu podia ver eram os planos rígidos das costas dele, e eles não estavam me dando nenhuma pista do que ele estava pensando. Mas, novamente, eu nunca poderia dizer o que Camden estava pensando. Eu

nunca soube seus motivos. É por isso que isso era tão importante para mim. Eu só... precisava saber.

Ele pegou a moldura e a segurou mais perto do rosto. Imaginei que ele estivesse procurando alguma coisa, mas não consegui começar a entender o que. Levantei e caminhei cuidadosamente até ele, o mais quieto possível, para não assustar ele.

"Você tem uma família linda," disse ele, colocando a moldura de volta e enfiando as mãos nos bolsos.

"Obrigada." Foi um sussurro que saiu mais como uma pergunta.

"Hunter é minha família."

Ele se virou para mim e se inclinou contra a cômoda. A intensidade em seus olhos era suficiente para eu querer desviar o olhar, mas eu não. Meu olhar não vacilou.

"Eu sei que você pode pensar que estou mentindo quando digo isso, mas ele é como um irmão para mim. Ele é importante para mim."

"Eu não vou sair com ele."

Camden riu secamente e desviou o olhar por um momento. "Eu sei, não estou falando sobre isso." Ele suspirou e passou a mão pelo cabelo novamente. "Você queria saber por que eu comecei a ser mau com você..."

Meus olhos se estreitaram em confusão. “Por causa do que eu disse sobre Hunter? Nada disso era mentira, eu assisti...”

"Eu sei. Também não estou falando sobre isso."

Ele não elaborou, mas também não precisava. A lembrança daquela noite voltou para mim rapidamente, e eu percebi do que ele estava falando. Mãe do Hunter. Eu quase esqueci, e meu estômago revirou quando a memória veio à tona. Algo me ocorreu que eu nunca pensei possível em um cenário como esse, ciúme.

"Esta é a parte em que eu estraguei tudo ao não perceber que você não é como a maioria das pessoas. Eu pensei que você contaria a ele, ou Paige, ou alguém. Eu pensei que voltaria a ele, então, quando isso acontecesse, eu queria que parecesse que você mentiu sobre isso."

Meus lábios se separaram e os olhos suavizaram. "Todo esse tempo... você estava tentando destruir minha credibilidade?"

Ele assentiu e olhou para a foto novamente. Ele passou o dedo pela moldura e não disse mais nada. Era como se ele estivesse dando tempo para afundar e esperando que eu reagisse. Mas não afundou. Não podia. Nada disso fez sentido.

"Se você se importa tanto com Hunter, por que você faria isso com ele?"

"Eu não espero que você entenda." Sua voz era calma e nenhuma de suas defensivas anteriores foi registrada. Ele não ficou nem um pouco surpreso com a pergunta. Era o que ele estava esperando.

"Você pode pelo menos tentar me explicar?"

Ele se virou para mim, puxando a mão da moldura e colocando ela na penteadeira. Seus lábios se separaram para dizer algo, mas ele hesitou como se não tivesse certeza de que deveria. Por que ele teria certeza? Eu disse a ele que não estava interessada nele. Que ele não significa nada para mim.

Eu menti. O que eu quis dizer foi que não queria que ele quisesse dizer nada.

"Você estava certa," disse ele, antes de pressionar a língua contra o lábio inferior. “Eu me escondo das pessoas. Eles veem um Quarterback e receio que não gostem de mais nada. Então eu escondo.”

Eu balancei a cabeça em compreensão, embora eu não tivesse ideia de onde ele estava indo com isso. “Sherry sabia, e ela apenas... conversou comigo. ” Esse campo de força se espalhou por sua pele e ele estreitou os olhos. "Como eu disse, não esperava que você entendesse."

Ele levantou a mão da cômoda e a empurrou. Ele estava prestes a passar por mim, mas eu bloqueei seu caminho. Eu pressionei minha palma contra seu peito, e seu olhar passou da minha mão para o meu rosto.

"Eu entendi." Respirei fundo. "Ela viu você por quem você realmente é, e não odiava. Ela ainda se aproveitou de você...”

Camden caiu na gargalhada. Ele afastou minha mão dele e balançou a cabeça. “Se aproveitou de mim? Eden, você é adoravelmente ingênua.”

“Eu sou? Porque ela tem mais do dobro da sua idade e..."

Seu polegar pressionou meus lábios no que havia se tornado seu movimento característico, e ele se adiantou para que ficássemos um centímetro de distância. "Acabou," disse ele, ainda não removendo o polegar. "Não há mais necessidade de falar sobre isso."

Ele removeu o polegar quando eu assenti, e ele inclinou a cabeça em direção à porta. "Eu vou."

Mordi o lábio e assenti novamente. Desta vez, eu não o pararia. Não porque eu queria que ele fosse embora, mas porque eu não conseguia mais quebrar meu orgulho. Tinha que terminar. Eu precisava...

"Você quer ir comigo?"

Meu queixo sobressaltou quando eu olhei para ele. "Com você?"

"Sim... Você pode dizer não." Ele engoliu em seco e levantou a mão apenas para colocar ela de volta ao seu lado. "Você sempre pode dizer não."

Dez minutos atrás, eu pensei que tinha vencido. Eu pensei que queria que Camden me deixasse em paz, parar com os jogos mentais. Mas havia uma chance de eles não serem jogos mentais, e eu pude ver. Eu queria isso. Eu gostei. Eu não queria, mas queria.

E havia uma chance de que talvez, apenas talvez, ninguém tivesse que perder.

"Tudo bem," eu disse, virando e olhando para a porta. "Vamos lá."



Cam

"Onde estamos indo?"

O assento de couro rangeu quando Eden se mexeu... de novo. Virei minha cabeça para ela por um breve momento para vislumbrar sua expressão. Nervosa. Isso me lembrou da primeira vez que ela esteve no meu carro, e eu babei sobre o nervosismo dela então. Agora, era desconcertante. Eu estava fazendo tudo o que podia para fazer ela se sentir confortável ao meu redor, e ainda assim eu estava falhando.

"O lago. Tem um lugar lá fora que eu gosto de ir às vezes. ” Fiz uma pausa e limpei a garganta antes de me forçar a dizer a próxima parte. “Eu posso te levar de volta, se você quiser? Se você mudou de ideia."

"Não," ela disse balançando a cabeça. "Estou bem."

Oh, obrigado, porra.

Eu estava tentando fazer Eden aquecer comigo a semana toda. Uma semana para mostrar a ela que não havia nada a temer. Eu poderia dizer que era isso que a estava segurando, e eu entendi. Ela não tinha motivos para confiar em mim, mas eu estava tentando. Difícil.

Ela deixou claro que a machucara quando eu não enviei uma mensagem, então eu fiz isso todos os dias desta semana. Várias vezes ao dia. Todas elas foram lidas dentro de um minuto depois de eu clicar em Enviar, mas nenhum pequeno ponto apareceu abaixo deles, nenhuma resposta jamais veio.

Depois, houve as manhãs. Ela não queria que as pessoas a provocassem, e eu deixei isso parar. Hunter tecnicamente foi o único a parar com isso, mas minha bênção foi o que selou o acordo. Ele e eu tivemos uma longa conversa na noite de segunda-feira e eu disse para ele ir em frente. Convidar Eden para fora, conquistar ela. Isso não importava para mim. Foi a segunda mentira mais difícil que já tive que contar, mas não iria a lugar algum. Eden não estava interessada em Hunter. Inferno, eu estava tendo dificuldade em fazer ela se interessar por mim. Ela o mataria no segundo que ele pedisse, sempre que fosse.

Eu o aconselhei a esperar pelo menos alguns dias para alcançar ela. Ele precisava evitar parecer desesperado. Realmente, eu só precisava que ele me desse tempo para ganhar sua confiança.

Ainda não parecia estar funcionando.

Com um braço apoiado no volante, virei levemente o jipe pela última colina. O lago apareceu. O sol havia se posto, mas era mais agradável à noite com a maneira como a água refletia a lua.

Era uma quinta-feira no meio de outubro, então éramos duas das únicas pessoas por aí, passando apenas alguns campistas a caminho do local.

O movimento de Eden parou e eu olhei para ver ela olhando pela janela a água. Ela tinha que estar se perguntando o que diabos eu estava fazendo, e para ser honesto, eu também estava pensando. Eu não deveria ter trazido ela aqui.

Mais cinco minutos e a estrada de volta apareceu. Reduzi a velocidade do jipe quando me virei, lançando meu olhar para Eden mais uma vez.

"Você não está me trazendo aqui para me matar, está?" Ela perguntou com uma risada que não transmitia humor.

Quando chegamos à linha de flutuação, estacionei o carro e me virei para ela, deixando a ignição ligada. "Tem certeza que você não quer que eu te leve para casa?"

Ela engoliu em seco e olhou pela janela.

Desliguei o jipe e joguei as chaves no console central antes de sair e caminhar para o lado de Eden. Abri a porta e imediatamente notei o spray de pimenta firmemente na mão dela.

Era a minha vez de rir nervosamente. "O que você está fazendo?"

"Prometa que não é uma brincadeira," ela sussurrou, sua voz trêmula.

Tanto medo. Ele pairava em sua voz, dançava em seus olhos, mas não tinha nada a ver com ela ter que passar por outra 'brincadeira,' não é?

"Você tem medo de gostar de mim, Eden? Que uma vez que você admitir, eu vou puxar o tapete debaixo de você?"

Ela ainda segurava o spray de pimenta, mas seu aperto relaxou. Ela não respondeu à pergunta, mas essa era uma resposta por si só. A resposta que eu queria, precisava e tentara obter a semana toda.

"É por isso que eu trouxe você aqui." Eu abri minha mão e agarrei o spray de pimenta, insistindo com a mão dela antes de jogar ele no console central com as chaves. "Vou lhe dar outra coisa. Eu vou lhe dar minha confiança, então talvez isso ajude você a confiar em mim."

Estendi minha mão para ajudar ela descer do jipe. Ela olhou para a água. Ela estava pensando se eu estava mentindo. Ela estava sempre tentando descobrir se eu estava mentindo, mas perdia algo que, para mim, era tão óbvio. Eu nunca menti para ela. Eu menti sobre ela, menti para todo mundo, mas nunca para ela.

Sua mandíbula flexionou quando ela engoliu. Ela colocou a mão na minha e me permitiu ajudar ela. Eu ainda estava segurando a mão dela e, quando fechei a porta do jipe, senti ela recuar.

Eu treinei meu olhar em seu rosto, estudando as linhas em sua testa, o ceticismo a engolindo. "Você está bem?"

“Por que eu não estaria? ” Ela perguntou, enquanto seus olhos se lançavam um pouco mais. O que ela estava procurando? Outras pessoas? Um balde de sangue de porco pendurado em uma das árvores, esperando que ela andasse por baixo dele? Isso teria sido bom.

Apertei a mão dela e abri o caminho para a beira da água. Havia um convés antigo por aí que você não podia ver até subir nele porque as ervas daninhas haviam crescido muito. Um galho de árvore grosso pairava sobre a estrutura e pendia dele como um balanço improvisado que Hunter e eu fizemos quando tínhamos dez anos. Não o usamos há anos, e provavelmente não aguentará mais o nosso peso. Esse era o ponto alto do nosso verão, nos lançando na água em nosso lugar secreto. O único lugar em que poderíamos ir onde ninguém, nem nossos outros amigos, pais ou meninas sabiam onde ficava.

Era nosso e eu estava violando a regra sagrada.

Percorri as ervas daninhas com Eden seguindo atrás. Ao nosso redor, sapos coaxavam e grilos cantavam. A árvore saliente sombreava o convés e dificultava a visão, mesmo quando meu pé pousava nele. Sentei na beira, soltei a mão de Eden e esperei que ela sentasse ao meu lado. Levou alguns momentos, mas quando o convés rangeu e suas pernas caíram sobre a borda ao lado da minha, eu me virei para ela.

“Então? ” Ela disse, sua voz calma.

Isso era um grande negócio para mim, eu esqueci que tinha que explicar para ela. Eu não era muito bom nessa parte.

Respirei fundo e olhei para o lago. “Hunter e eu encontramos esse lugar quando éramos crianças. Os pais dele nos levaram para o lago e passamos o dia explorando. Levamos horas para chegarmos aqui."

Eden não disse nada, mas esperou que eu continuasse. Meu pulso acelerou e meus dedos estavam formigando, embora não com o frio.

Olhei por cima do ombro para o jipe.

Isso foi um erro.

"E este lugar é importante para você?"

A voz suave de Eden trouxe minha atenção de volta para ela. Eu joguei meu olhar entre seus olhos e seus lábios. Ela não contou a ninguém o que aconteceu com Sherry e, pelo que sei, ela também não contou a ninguém sobre o que aconteceu com Hunter e Jade. Não havia boatos sobre qualquer uma dessas coisas, e deveriam ter tido. É o que eu faria para retaliar. É o que qualquer pessoa normal faria. Mas não a Eden.

Ela era diferente. Ela poderia guardar esses segredos, e ela poderia guardar este.

Tossi para esconder a respiração irregular que vibrava na minha garganta e cobri uma mão sobre a boca. "Sim, meio que é."

"Tudo bem..."

"Você sabia que Hunter teve uma infância difícil?"

Eu forcei a pergunta antes de trancar ela para sempre.

"O que?"

Eu estava olhando para a água, mas eu podia ouvir a confusão em sua voz. Era previsível com a maneira como ela o via, nos via. Parecia ter tudo isso... carros, dinheiro, garotas, tanto faz. Havia uma festa na casa de Hunter todo fim de semana. Seus pais assistiram a todos os jogos. Todo mundo pensava que Hunter era o filho rico e mimado. Às vezes parecia que eu era o único que podia ver por baixo.

“Seus pais brigam muito. O pai dele não é o cara mais legal do mundo, e Hunter... ele teve problemas com isso.”

O convés rangeu com o movimento de Eden. "Ah... eu não pretendo parecer antipática, mas... qual é o significado deste local?"

Eu flexionei meus dedos, tentando fazer com que o formigamento desaparecesse. Porra, eu não presto para isso.

"Esse foi o primeiro dia em que vi o pai de Hunter bater em sua mãe."

Os grilos pareciam ficar mais altos, como se estivessem protestando contando o segredo. Especialmente porque não era meu segredo para contar.

"Hunter não fala sobre isso. Ele não fala muito, mas naquele dia ele foi humilhado. Ele estava chorando, e foi a única vez que o vi chorar. Fugimos do acampamento e não dissemos uma palavra até chegarmos aqui. Então ele me contou tudo."

Madeira rangendo. Foi isso que encheu o ar a seguir.

O aperto suave de Eden envolveu meu antebraço. Ela queria que eu olhasse para ela, mas eu não podia.

"Por que você está me dizendo isso?" Ela sussurrou.

"Porque você acha que ele é um monstro. Você acha que o que ele fez com Jade é imperdoável, mas o que você não entende é que ele não vê as coisas da maneira que uma pessoa normal vê. Ele espelha o pai sem tentar. Ele não percebe o que está fazendo às vezes, mas nunca a machucou. Ele nunca machucou ninguém."

"Você acha que isso não a machucou?" Raiva filtrou em seu tom, me fazendo estremecer. Eu não estava explicando direito.

"Não, eu não acho. E você não conhece Jade. Ela também tem problemas. " Balancei a cabeça. "Você não entenderia."

Eden zombou e, finalmente, eu olhei para ela. Ela estava mordendo o lábio, olhando para a frente agora. "Por que eu não entenderia?"

"Porque sua vida em casa é tão fodidamente cor de pêssego," eu disse, a frustração na minha voz aparente. "Não é uma coisa ruim, Eden. Não estou tentando te insultar."

Sua cabeça estalou na minha direção, seus olhos se estreitaram.

"E daí? Deveríamos continuar perdoando estupradores? É a coisa certa a fazer?"

"Não."

"Então o que?"

"Eu não sei," eu sussurrei, balançando a cabeça. "Só sei que ele é meu melhor amigo e não quero que você o odeie. Assim como eu não quero que você me odeie."

Seu rosto se suavizou e o marrom de sua íris escureceu para a cor da meia-noite, mas a lua também refletia sobre eles. Eles eram lindos. Toda ela era linda. Até as partes moles.

"Eu não te odeio."

"Não?"

Ela balançou a cabeça e colocou os cabelos soltos atrás da orelha, um hábito nervoso que eu estava começando a associar a ela. "Apenas... por favor, não minta para mim. Me

prometa que isso é real... É uma piada muito cruel, se não for."

"É real," eu assegurei a ela, levantando minha mão para roçar em sua bochecha. Fiz uma pausa antes que pudesse alcançar ela e a deixei cair no convés. Eu não a pressionaria novamente, mas, porra, eu queria.

"Promete?" Seu próximo suspiro tremeu.

"Eu prometo."

Seus ombros tremiam, e eu lutei contra o desejo de envolver meu braço em volta dela para aquecer. Eu não tinha percebido o quão frio estava.

Seus jeans ralavam no deck de madeira enquanto ela se aproximava de mim. Ela colocou a mão no meu braço e inclinou a cabeça em minha direção. Seus lábios franziram e seus olhos se fecharam pouco antes de ela me beijar.

O aroma de baunilha de seu xampu provocou meus sentidos enquanto eu enlaçava meus dedos em seu rabo de cavalo. Eu puxei a faixa, deixando seus cabelos caírem sobre minhas mãos para cobrir seus ombros ainda tensos.

"Deixe seu cabelo solto," eu sussurrei, quebrando o beijo para chegar mais perto dela. Olhei em seus olhos para me certificar de que não havia mais medo. Não tinha. "Eu gosto assim."

Eu segurei seu rosto com as duas mãos e me inclinei, provando ela na minha língua, sentindo a carne macia de

seus lábios. Meu pau endureceu, e eu considerei parar antes que fosse longe demais, mas foda-se.

A língua de Eden procurou a minha, e ela gemeu quando eu a empurrei com mais força. Ela agarrou minha blusa com os punhos e me puxou para mais perto. Era assim que ela era com toda a guarda baixa. Ainda feroz. Ainda forte. Ainda perfeita.

Eu deveria ter feito isso há muito tempo.

Eu queria puxar ela para o meu colo para me montar, sentir seus quadris apertando em mim, provar sua excitação na minha língua depois de tirar a calcinha virgem. Apenas um gosto, então eu ficaria satisfeito.

Abaixei minhas mãos sobre seus ombros e abaixo em seus lados antes de perceber o que estava fazendo.

Eu quebrei o beijo e acalmei minhas mãos em suas costelas. Nossa respiração estava pesada, e eu devolvi o sorriso de Eden quando ele se registrou.

"Está frio," ela disse com uma risada, olhando ao redor. "Talvez possamos sentar no jipe e conversar?"

Conversar. Tudo bem, certo.

Eu sorri mais e assenti. "Absolutamente."

Capítulo Dezesseis

Eden

Sebastian: *Desculpe, não me sinto bem. Te vejo na próxima vez.*

Eu olhei para a mensagem de Sebastian enquanto Jordan pressionava na ponta dos pés para olhar o telefone. "O que ele disse?"

"Ele disse que não pode vir."

Jordan gemeu antes de dar um passo em direção à porta. "Podemos ir agora?"

Continuei olhando a mensagem como se tivesse perdido alguma coisa. Na noite passada, quando cheguei em casa, Jordan perguntou se poderíamos ir ao jogo de futebol hoje à noite e eu estupidamente disse que sim. Eu não lembrava que deveríamos ir ao cinema com Sebastian até a escola hoje e perguntei se poderíamos ir ao jogo de futebol. Deveríamos encontrar ele lá, e eu apenas mandei uma mensagem para perguntar se ele estava prestes a seguir esse caminho.

“Eden, vamos lá. Nós vamos nos atrasar. "

Suspirei antes de enfiar o telefone na bolsa e seguir Jordan pela porta. Ele pulou de empolgação o tempo todo e, quando estávamos entrando no estacionamento do estádio dez minutos depois, parte dessa empolgação também me afetou.

Segurei o volante com mais força quando entrei em um dos únicos lugares vazios. As luzes do estádio estavam acesas e houve um rugido vindo das arquibancadas.

"Está começando!" Jordan correu para soltar o cinto de segurança e abriu a porta, quase batendo no carro ao nosso lado.

"Cuidado," eu lati, girando e falando com o ar morto, já que ele já bateu a porta.

Eu respirei fundo, na tentativa de fazer as borboletas no meu estômago esfriarem. Não, não borboletas. Mais como morcegos.

Uma batida veio na minha janela, me assustando, soltei o volante e puxei as chaves da ignição.

"Vamos! Temos que nos apressar, ” Jordan lamentou, abrindo minha porta.

"Você pode se acalmar, por favor?" Eu perguntei, saindo do carro e trancando a porta. "É apenas um jogo de futebol."

"Mas Camden está jogando. Ele é o quarterback, Eden."

"Sim, eu sei." Revirei os olhos e fui para o estádio com Jordan ao meu lado. Foi um golpe baixo para Camden contar

a Jordan sobre o jogo, sabendo que ele ficaria animado o suficiente para me pedir para levar ele. Jordan passou uma tarde com Camden e ele já era seu ídolo. Era doce, mas também aterrorizante.

Não. Eu terminei com esse processo de pensamento. Isto era uma coisa boa. Íamos assistir a um amigo jogando futebol. Nada de ruim iria acontecer. Nenhuma chantagem estava envolvida, mesmo que nunca tivéssemos tido uma conversa real sobre o que aconteceria se eu não aparecesse neste jogo. Isso acabou. Camden não...

“Posso conseguir um Gatorade? Camden disse que eles têm Gatorade aqui.”

"Sim, você pode conseguir um Gatorade."

Peguei a mão de Jordan quando nos aproximamos dos portões, mas ele a puxou de volta. Havia tantas pessoas reunidas em equipamento azul e preto dos Panthers. Várias pessoas pelas quais passamos, eu não reconheci. Tudo isso para um jogo de futebol da escola. Se tivéssemos esse tipo de comparecimento a concertos, eu teria um ataque cardíaco no palco.

"Um Gatorade, por favor," disse Jordan, dando um tapa no dinheiro que entreguei a ele no balcão da lanchonete. A senhora com tinta azul e preta sob os olhos ofereceu um sorriso gentil quando ela pegou o dinheiro.

"Que tipo você gostaria?"

Jordan olhou para mim. "Que tipo Camden bebe?"

"Azul, por favor," eu disse à mulher. Isso era um palpite. Eu não me importava com o tipo de Gatorade que meu inimigo bebia. Não, não é meu inimigo.

Droga, isso era estranho.

Depois que Jordan conseguiu seu Gatorade, subimos a rampa para as arquibancadas. O hino nacional estava terminando e todos ainda estavam de pé. Eu reconheci a garota cantando da minha aula de trigonometria.

A música terminou e as pessoas começaram a se sentar. Meus olhos percorreram as arquibancadas, procurando por uma abertura. Jordan estava certo, deveríamos sair mais cedo.

"Aqui." Jordan me puxou junto com ele pelas escadas. Examinei as fileiras, tentando ver onde ele havia visto e, quando o fiz, congelei. Havia um espaço aberto, mas ficava logo acima dos pais de Hunter, ou pelo menos da mulher que eu reconheci como mãe dele.

Jordan se virou quando eu puxei minha mão da dele.

“Acho que vejo melhores lugares por lá. ” Apontei em uma direção arbitrária e dei um passo para baixo. Os jogadores entraram em campo e as pessoas nas arquibancadas começaram a aplaudir.

"Não, está prestes a começar. Vamos. ” Ele agarrou minha mão e começou a me puxar pelas escadas novamente. Eu tentei protestar, mas ele não estava tendo. Ele tinha dez anos de idade e uma mente única.

"Com licença," eu murmurei para ninguém em particular, enquanto nós caminhamos para o local vazio na arquibancada. As pessoas esticaram o pescoço para ver ao nosso redor, como se não quisessem perder um momento do que estava acontecendo no campo. Acho que nem começou ainda.

Chegamos aos nossos lugares assim que “Panthers começarão com a bola” soou nos alto-falantes posicionados ao redor do estádio. Olhei para o campo, procurando por Camden. Eu não conseguia lembrar qual era o número dele, mas com tantas pessoas que notei tendo o número 8 esparramado nas costas de suas camisas, imaginei que fosse isso. Com certeza, o nº 8 entrou na posição de zagueiro.

Eu poderia dizer que era ele com sua confiança de assinatura e compostura suave, mesmo que eu não soubesse em que posição ele jogava. Vários capacetes dos jogadores se moveram como se estivessem olhando nas arquibancadas, mas não o dele. Ele ainda estava com seu foco total no campo. Eu gostaria de poder mentir e dizer que não achei sexy. Ou talvez eu não deva querer mentir. Talvez fosse bom pensar que o cara com quem eu estava falando era sexy.

Tão, tão estranho.

A bola bateu e Camden a pegou com facilidade. Ele olhou para o campo e sacudiu o braço antes de entregar astutamente a bola para outro jogador que corria vários metros e evitava dois defensores antes de ser derrubado.

A multidão rugiu e a mãe de Hunter se levantou, colocou as mãos em volta da boca e gritou. "Maneira de trabalhar em equipe, rapazes!"

Ela se sentou, as costas retas e o foco a laser no campo. O pai de Hunter murmurou algo para ela que eu não conseguia entender com todo esse barulho, e ela olhou para ele apenas um momento antes de voltar para o campo.

Quando olhei para Jordan, ele estava sentado em suas mãos e empoleirado na beira do assento. Os olhos dele eram comicamente arregalados. "Se divertindo?" Eu perguntei, me inclinando ao lado de sua orelha.

Ele olhou brevemente na minha direção antes de assentir e voltar ao jogo. O futebol não era realmente um interesse meu, mas era para Roman e Jordan. Eles colocavam o jogo do Dallas todo fim de semana, e Roman até me ensinou um pouco sobre o jogo quando eu era mais jovem. Não era o mesmo na TV que era pessoalmente, especialmente com jogadores que eu conhecia. Finalmente, eu estava começando a entender o apelo.

A bola passou e Camden lançou um passe no campo. Um dos nossos jogadores quase pegou, mas escorregou pelas mãos deles.

O pai de Hunter se animou e gritou. “Deus caramba! Dê para o dezoito!”

A mãe de Hunter tocou em seu braço, mas ele a sacudiu.

Olhei para o campo para ver quem era o número dezoito. Ele era o corredor que fez a primeira jogada. Hunter.

As próximas duas jogadas foram para Hunter, e ele conseguiu outra primeira descida ou down, as tentativas que uma equipe de ataque tem para avançar as jardas no campo. Quando Camden jogou a bola novamente, para um outro receptor desta vez, ela foi apanhada e os Panthers marcaram o primeiro touchdown[4] do jogo. A multidão ficou louca, e eu me vi batendo palmas e sorrindo junto com eles. O entusiasmo era contagioso.

Talvez isso não tenha sido tão estúpido quanto eu pensava.

Os jogadores ofensivos trotaram para fora do campo, enquanto a defesa vestiu seus capacetes e trotou para se preparar para o pontapé inicial. Camden tirou o capacete e passou a mão pelo cabelo para afastá-lo dos olhos. Ele não olhou para as arquibancadas, mas meus olhos encontraram os de Hunter quando ele acenou. Ele tinha um sorriso no rosto que enviou sangue correndo pelas minhas bochechas. Sua mãe acenou de volta, e uma rajada de ar percorreu meus lábios em uma risada nervosa. Ele não estava acenando para mim, ele estava acenando para seus pais. Ele provavelmente nem percebeu que era eu...

"Camden!" Jordan se levantou e balançou os braços no ar como se fosse um turista tentando pegar um táxi.

---

4 Touchdown- O grande momento do futebol americano, quando um jogador passa a linha final do campo adversário, vale 6 pontos e dá direito a uma tentativa de extra point.

"Sente-se!" Puxei sua camisa e virei minha cabeça para deixar meu cabelo enrolar em meu rosto, como se realmente pudesse me proteger do constrangimento. Eu o usei solto hoje à noite porque Camden disse que gostava dessa maneira, e agora eu me sentia a maior idiota do mundo. As luzes do estádio pareciam apontadas diretamente para mim, agindo como holofotes para o meu desconforto.

"Olá." A voz pertencia à mãe de Hunter. Limpei a garganta e me virei para frente, como se não estivesse apenas tentando ficar anônima. Ela não estava prestando atenção em mim. Ela estava conversando com Jordan. "Você é amigo de Cam?"

"Ele é o namorado de Eden."

“Não.” Uma gargalhada nervosa borbulhou no meu peito. "Ele não é. Isso é ridículo."

A mãe de Hunter se virou para mim. Eu esperava que o sorriso dela caísse quando ela reconhecesse quem eu era. Agulhas picaram minha pele com a perspectiva, começando na minha testa e viajando até meu queixo enquanto o sangue escorria do meu rosto. Mas ela não franziu a testa. O sorriso dela se alargou e ela estendeu a mão. "Eu sou Sherry."

Eu olhei para ela por um momento mais do que o necessário antes de piscar e colocar minha mão na dela, permitindo que ela desse uma sacudida. "Eden."

“Eden, que nome bonito. Você virá para a celebração pós-jogo em nossa casa? Qualquer amigo de Cam é amigo nosso."

O pai de Hunter olhou para a frente, mas resmungou. “É uma festa, Sherry. Não é uma ‘celebração pós-jogo.’ Não seja tão politicamente correta."

"Certo," disse ela, seu sorriso endurecendo. "Festa."

"Uh... não. Eu tenho que levar meu irmãozinho para casa." Eu balancei a cabeça em direção a Jordan. "Obrigada mesmo assim."

Ela olhou para Jordan e assentiu, a bondade em seus olhos nunca vacilando. “Ah, claro. Bem, é um prazer conhecer vocês dois."

Jordan estava muito focado no campo para registrar que Sherry estava falando com ele, e ela riu.

"Prazer em te conhecer também," eu disse.

Com isso, ela se virou para encarar o jogo, imediatamente aplaudindo a defesa que havia dado ao outro time uma segunda descida.

Me encolhi no meu lugar, olhando para o campo, mas não olhando onde Camden estivera. Eu não deveria ter me sentido estranha por ter vindo hoje à noite. Nós não éramos inimigos. Nós éramos amigos. Talvez mais que amigos. Eu não deveria sentir que vir aqui o deixara vencer. Não era mais uma competição.

Mas não era assim tão simples. Eu não conseguia baixar todas as minhas defesas só porque estava começando a ter sentimentos por ele.

Então, ao invés de assistir o segundo quarto do jogo, vi os pais de Hunter.

O pai dele, que eu aprendi era "Gene," de Sherry, perguntando se ele estava com sede, sentou com os músculos tensos. Ele estava inclinado para a frente, com as mãos nos joelhos. Ele não bateu palmas quando os Panthers marcaram, mesmo quando Hunter estava marcando, mas eu vi sua postura se contrair quando um passe foi derrubado. Eu estiquei o pescoço, e podia ver as mãos dele fechando os punhos.

Ele se importava com esse jogo de uma maneira que eu tinha dificuldade em entender. Mas ele parecia se importar mais quando eles erravam do que quando se saíam bem.

Então Hunter perdeu a bola.

O'Reilly atirou para fora de seu assento. Seus punhos ao seu lado estavam claramente visíveis agora, e meus olhos se prenderam nas juntas brancas. "Segure a maldita bola, Hunter!"

"Gene," disse Sherry, olhando em volta como se estivesse envergonhada.

Ele andou pelas arquibancadas, sem se importar em dizer a Sherry para onde estava indo, não que ela tivesse perguntado. Ele desceu os degraus e se apoiou no parapeito, com as costas apertadas.

Sherry se mexeu no banco e deve ter me sentido observar ela porque se virou e deu de ombros. "Homens." Ela sorriu

como se fosse engraçado, mas não havia humor em seus olhos. Quando ela olhou para a frente, nós duas voltamos ao jogo.

Eu não queria mais ver os pais de Hunter. Meu estômago estava cheio depois de ter visto o olhar triste nos olhos de Sherry, um que imaginei ser permanente. Se Camden não tivesse me falado sobre o casamento deles, eu teria visto? Provavelmente não. Ninguém estava prestando atenção, e vários pais ficaram bravos quando algo aconteceu. Gene nem sequer foi o único a gritar com Hunter quando ele se atrapalhou.

Não, eu vi porque estava procurando.

Sentei ereta e respirei fundo antes de voltar minha atenção para Jordan. "Se divertindo?"

Ele olhou para mim e assentiu antes de voltar ao jogo. Eu segui a liderança dele. O outro time estava com a bola e eles estavam na linha de dez jardas. A bola estalou e o quarterback a jogou para um recebedor que estava aberto na endzone[5]. A multidão gemeu.

"Não, vamos lá!" Jordan disse, levantando as mãos.

Mordi o lábio para não sorrir, depois examinei a equipe para avaliar suas reações. Ok, talvez eu só estivesse procurando pelo Camden.

Ele estava no banco com os braços pendurados no encosto. Hunter estava ao lado dele balançando a cabeça e

5 Endzone- A zona final após última linha do campo, é nela que os jogadores devem entrar para marcar o touchdown.

dizendo alguma coisa, mas não pude ver o rosto de Camden para julgar se ele estava respondendo. Com a maneira como seus braços estavam envoltos, ele não parecia estar preocupado. Ficamos com dois touchdowns, então sua falta de preocupação fazia sentido, mas a multidão não mantinha a mesma confiança. Você podia sentir a tensão no ar.

O intervalo começou e eu me animei no meu lugar, enquanto um grande pedaço da multidão se dirigia às lanchonetes e ao banheiro. A banda estava entrando em campo e se preparando para se apresentar.

As líderes de torcida em frente às arquibancadas iniciaram uma rotina, e Sherry bateu palmas e aplaudiu junto com elas, seu entusiasmo repentinamente repugnante. Vislumbrei Leilani no topo da pirâmide e evitei revirar os olhos.

“Bom trabalho, meninas! ” Sherry gritou, quando terminaram e iam beber água. Jade olhou para as arquibancadas, com um enorme sorriso no rosto... até que ela me viu, é claro. Ela bateu no ombro de Leilani e disse algo em seu ouvido um momento antes que os olhos de Leilani disparassem para as arquibancadas, examinando até que eles se prendessem a mim. Um olhar seguiu, mas eu desviei o olhar, concentrando minha atenção na banda.

Eles começaram a marchar e nosso hino da escola explodiu de seus instrumentos. Leilani, Jade, Sr. O'Reilly e todos os outros desapareceram dos meus pensamentos enquanto eu assistia a performance. O violoncelo era o meu instrumento de escolha e os concertos eram onde eu gostava

de tocar, mas a banda sempre me fascinou. Se eu não odiasse a ideia de assistir a jogos de futebol, provavelmente iria assistir mais do que os dois em que estive.

A Orquestra tinha performances solo que eram magníficas, mas a banda não era assim. Com uma pessoa, era caótico e bobo. O trompete não tinha uma melodia tão bonita por si só, mas combinava ela com sete outros instrumentos, sete outros movimentos coreografados e era uma estrutura atraente e complexa. Fascinante.

Jordan virou para mim no meio da rotina. "Eu tenho que ir ao banheiro."

"Em um minuto."

"Mas o jogo vai começar." Ele puxou minha manga, mas eu ignorei seu gemido. Eu estava muito concentrada na performance.

"Vamos, amigo, eu vou te levar."

A voz de Paige registrou da minha esquerda, e minha cabeça bateu em sua direção, quebrando completamente o feitiço que a banda tinha em mim. Meus olhos se estreitaram e mandíbula cerraram, mas Jordan pulou de seu assento e correu para ela antes que eu pudesse processar o que estava acontecendo.

"Paige!" Ele jogou os braços em volta da cintura dela e apertou.

"Ei, amigo." Ela riu e esfregou as costas dele, lentamente removendo as mãos quando ela me viu olhando para ela. "Ei, Eden."

Sherry estava olhando entre nós, mas a tensão deve ter sido óbvia, porque ela se virou para o campo e viu a banda terminar.

Eu levantei e peguei a mão de Jordan. "Vamos, eu vou te levar ao banheiro."

"Paige disse que me levaria." Ele puxou minha mão em sinal de protesto, mas eu a peguei novamente e o puxei comigo da arquibancada. Ele parou de brigar comigo quando descemos as escadas e dobramos a esquina para o banheiro.

"Você está brava com Paige?" Ele parou do lado de fora do banheiro masculino. Felizmente, a fila não demorou muito desde que o intervalo terminara.

"Se apresse ou perderemos o início do segundo tempo. Você não quer isso, não é? ”

Ele franziu a testa. "Você está brava com Paige?" Ele fez a pergunta com mais força dessa vez, deixando claro que não iria se mexer. Para uma criança de dez anos, o garoto era esperto demais.

Suspirei e olhei para o espaço, considerando se eu deveria mentir para ele ou não. Olhando de volta para os olhos estreitados, dei de ombros. "Mais ou menos."

"Por quê?"

"Ela..." eu me interrompi, percebendo que não tinha ideia do que estava prestes a dizer, mas sabendo que não estava prestes a ser a verdade. Ele amava Paige. Eu não estava prestes a fazer ela ser o cara mau... mesmo que fosse isso que ela era. "Tivemos um desentendimento... Agora, vá ao banheiro para podermos voltar."

Ele mordeu a bochecha e esperou alguns momentos antes de virar e empurrar a porta do banheiro. Alguns minutos depois, ele voltou.

"Lavou suas mãos?"

"Sim," ele disse, revirando os olhos.

Voltamos às arquibancadas no momento em que os Panthers chutavam a bola para começar o segundo tempo. Eu cruzei meus dedos, esperando que Paige tivesse ido embora quando voltássemos. Meu peito esvaziou quando a vi em nossos lugares, conversando com Sherry.

Jordan me parou antes que eu pudesse dar o primeiro passo subindo as escadas. Eu me virei para olhar ele, e meu coração doeu quando registrei o olhar triste em seus olhos. "Eu gosto da Paige."

Forcei meus lábios a se inclinarem e bagunçarem seus cabelos. "Eu sei que você faz."

Com passos lentos, voltamos para nossos assentos, meus olhos evitando Sherry e Paige o tempo todo. Paige se aproximou para dar a Jordan e eu espaço, e nos espremos na brecha, eu sentada ao lado de Paige. A amargura

borbulhou na superfície por estar tão perto, mas eu a empurrei por causa de Jordan.

"Então, como você tem estado, Jordy?" Ela se inclinou para frente e sorriu para Jordan, que finalmente permitiu que sua atenção fosse interrompida do jogo.

"Bem," disse ele, mais animado em sua voz do que há um minuto atrás. "Estamos aqui para assistir Camden."

"A equipe," eu o corrigi, virando minha cabeça para encarar, para que ele entendesse que precisava parar de dizer isso. "Viemos assistir a todos os jogadores."

"Ah." Paige sentou-se ereta e fingiu se concentrar no campo, mas, pelo canto do olho, eu a peguei olhando para mim.

"Então, o que está acontecendo com você e Cam?"

"Nada."

"Não?" Uma sobrancelha se levantou, mas depois que eu hesitei, ela deu um breve aceno de cabeça, dizendo sem palavras que não acreditava em mim.

Eu estava aqui, meu irmãozinho havia me denunciado, havia um milhão de rumores circulando na escola sobre eu ser uma vagabunda. Havia realmente algum sentido em negar isso?

"O que eu quero dizer é," eu disse, me virando para ela e sussurrando para que Jordan não pudesse ouvir. "Não é da sua conta."

Ela encontrou meu olhar. Os lábios dela franziram o cenho e os olhos expressaram preocupação, o que não fazia sentido. Eu esperava que ela revirasse os olhos ou sorrisse, algo indicando que ela também pensava que eu era uma vagabunda. Ela não teve nenhum problema em agir dessa maneira antes.

"Tenha cuidado, tudo bem?"

Eu soltei uma risada seca. "O que?"

"Ele não é um cara legal, Eden. Eu sei que você me odeia agora, e eu entendo. Eu realmente faço. Eu fui a pior amiga do mundo, mas confie em mim quando digo que você deve tomar cuidado."

"Eu não confio em você, Paige. Ponto final."

Minha voz saiu mais alta do que eu pretendia e a cabeça de Sherry virou levemente em nossa direção. Ela olhou para frente novamente e se apoiou nos joelhos.

"Você está dormindo com ele?"

A raiva ferveu sob a minha pele, e foram necessárias todas as restrições que eu não tive que implodir. Com todos os rumores, com ela transando com Trey, deixando Trey transar com todo mundo, ela teve a coragem de me perguntar isso? Como se fosse da conta dela. Como se ela estivesse melhor.

Olhei para Jordan para ter certeza de que ele não estava prestando atenção em nós. Seus olhos estavam colados no campo de futebol. Me voltei para Paige.

"Eu não sou uma vagabunda." Veneno misturou meu tom, penetrando com minhas palavras e revestindo o significado subjacente.

"Mas você pensa que eu sou." Ela balançou a cabeça e mordeu o lábio antes de desviar o olhar. Seus olhos se encheram de lágrimas e meu rosto caiu. Vi Paige chorar dezenas de vezes, mas antes de um mês atrás, eu não podia prever ser a fonte da dor dela. Eu gostaria que fosse bom e a imagem dela rindo com seus novos amigos sobre mim se repetisse em minha mente, mas tudo que eu podia ver era a dor no rosto dela.

"Nós não somos mais amigas... você não precisa me avisar sobre..."

"Certo, entendi." Ela enxugou sob os olhos. Ela estava olhando para algo no campo, e eu segui seu olhar. Não era algo, eram alguém.

Jade e Leilani estavam a dois pés de distância, com as pernas abertas no movimento final de uma coreografia. As duas estavam com os olhos presos em Paige.

"Oh, entendo." Revirei os olhos e ri secamente. “Elas te enviaram aqui para me assustar. Legal."

"Não, elas não fizeram." Paige se virou para mim e colocou a mão no meu ombro, o que eu afastei. "Eden, escute." Ela olhou para Sherry antes de colocar a boca ao lado da minha orelha. “Hunter quer que eu fale com você sobre ir com ele para o baile. Cam e Hunter, eles...”

"Pare." Eu levantei e gesticulei em direção a Jordan para que ele também se levantasse. Essa tinha sido uma péssima ideia. Eu deveria saber que um deles estragaria tudo.

"Vamos lá, temos que ir." Jordan se levantou lentamente e pegou minha mão.

"Eden, espere."

Eu me virei, meus olhos enlouquecidos e dentes à mostra. "Eu. Vou. Sair. Sozinha."

Eu não fiz nenhuma tentativa de ficar quieta e várias pessoas, incluindo Sherry, quebraram a concentração no jogo para se virar e nos encarar.

Paige olhou em volta, a cor drenando de suas bochechas. Os ombros dela caíram e ela desviou o olhar.

Oh, eu te envergonhei, Paige?

Bom.

Segurei a mão de Jordan e nos guiei para fora das arquibancadas. Eu tive que me forçar a andar a um ritmo que suas pernas curtas podiam acompanhar e, quando chegamos ao corrimão, arrisquei um olhar para os bancos onde vi Camden pela última vez. A defesa estava jogando, então ele ainda estava lá. Nossos olhos se encontraram e sua cabeça se inclinou em questão.

Fiz uma pausa e tomei um momento para apenas olhar. A primeira metade foi boa, mesmo com os pais de Hunter pegando a maior parte da minha atenção. Por um momento,

senti como se eu realmente estivesse lá para assistir meu namorado jogar.

Eu dei um pequeno aceno antes de continuar saindo do estádio, sem olhar para trás novamente.

Capítulo Dezessete

Cam

"Corra a bola."

A voz pertencia a Gene, mas meus olhos nunca deixaram Hunter. O suor escorria do queixo até a camiseta branca. Seu peito aparecia claramente no feixe da luz da varanda por onde ela estava encharcada. Eu não suava nem uma gota e minhas pontas dos dedos tocando a linha do futebol ficaram dormentes. Minha respiração ficou embaçada na frente do meu rosto. Hunter correu para ficar à minha direita. Ele dobrou os joelhos e apoiou a mão no chão enquanto olhava para a escuridão do quintal onde a luz não chegava.

A porta do pátio se abriu e Sherry apareceu segurando seu roupão firmemente ao seu redor. "Gene, eles estão nisso há horas. Você não acha que isso é suficiente?"

"Cale a boca," Gene latiu por cima do ombro antes de se virar para mim.

A luz brilhava em suas costas, lançando uma sombra a três metros à sua frente e pintando uma névoa sinistra sobre o rosto.

"Corra a bola."

Eu joguei meu olhar entre Sherry e Hunter. Sua respiração era profunda. Um arrepio percorreu minha espinha apenas olhando para o suor que estava secando.

Bati a mão sobre a bola. "Marcha."

Hunter disparou três passos antes de girar e atacar em minha direção. Eu joguei um passe falso na escuridão antes de entregar ela a ele. Meus dedos dormentes formigaram quando a bola saiu da minha mão e eu os enfiei no bolso do capuz por um minuto de alívio.

As pernas de Hunter se esticaram na frente dele enquanto ele corria os três metros no quintal até o local para onde Gene correra. O rosto de Gene se contorceu, e um grunhido animalesco subiu pelo peito enquanto ele jogava Hunter no chão quando ele estava ao seu alcance. Hunter rolou na grama, a bola dobrada firmemente na dobra do braço.

Os cantos dos olhos dele se enrugaram e seus dentes brancos brilhavam quando ele os descobriu. "Você está bem?" Eu perguntei, dando um passo em sua direção.

Gene estendeu a mão para me parar e pegou a bola de Hunter antes de arremessar ela para mim. Eu peguei sem tirar meu olhar do rosto mal iluminado de Gene.

Ele olhou para Hunter, que ainda estava no chão enquanto segurava uma mão ao seu lado. "Levante."

"Isso é o suficiente." A bola caiu da ponta dos meus dedos e bateu na grama.

Eu andei em direção a eles e cutuquei Gene para fora do caminho. Me agachei ao lado de Hunter e falei baixo o suficiente para que Gene não ouvisse. "Você não precisa mais fazer isso. Vamos embora."

As pálpebras fechadas de Hunter se enrugaram mais e ele gemeu quando se levantou. Fiquei ao lado dele e esperei que ele decidisse o que fazer. Mas eu já sabia o que ele escolheria.

Ele correu até a linha de partida imaginária que desenhamos três horas atrás e plantou a mão na grama, em posição.

"Esse é o meu garoto." Gene bateu palmas e saiu para o lado, pronto para desempenhar o papel de maior idiota do mundo.

"Vamos lá, Cam."

Balançando a cabeça, eu me arrastei até a bola. Meu telefone vibrou contra a minha coxa enquanto eu o pegava, e tirei do meu bolso para verificar a mensagem. Era de Leilani, perguntando se eu queria ir passear com ela na banheira de hidromassagem. Naquele momento, sim, eu queria. Qualquer coisa menos essa besteira.

"Você sabe, talvez devesse estar menos preocupado com sua namorada e mais preocupado com seu time," Gene retrucou. "Você é o capitão. Todo erro se resume à sua liderança."

Enfiei meu telefone no bolso e apertei mais a bola. Meu cérebro tentou colar a boca fechada, mas a testosterona

estava bombeando. O desafio se enevoou no ar, me envolvendo e apertando. Eu rolei meu pescoço para aliviar um pouco da tensão.

A cabeça de Hunter virou na minha direção. "Cam, corra a bola."

"Vamos lá!" Gene ordenou, estalando os dedos. Como eles não estavam dormentes?

Joguei a bola na piscina e dei um passo em sua direção. "Você vai calar a boca?"

Seus olhos ficaram cômicos e seu peito empurrou para fora como se fosse um desenho animado. "O que você acabou de me dizer?"

"Estou tão cansado da sua merda!" Fui até ele e dei a ele um empurrão, mas previsivelmente, saiu pela culatra. Ele atacou em minha direção e me empurrou de volta com mais força do que o necessário para me fazer cair no chão.

"Gene, é o suficiente," disse Sherry, com a voz estridente.

Ele olhou para ela e cuspiu. "Volte para dentro."

Ele me puxou pelo meu capuz e me segurou a uma polegada do seu rosto. Minha mandíbula apertou e as mãos cerraram ao meu lado, mas não fiz mais movimentos para escalar a situação. Nós já estivemos aqui antes. Eu sabia como terminou.

“Você é uma merda, Cam, sabia disso? Você é muito grato por ser filho de Ronald, ou juro por Deus...”

“Gene, entre. Agora."

Diabos, Sherry. Se Cale!

Seus olhos se arregalaram para os dela e seu queixo se afiou. Ele me jogou no chão e seguiu assim.

"Ou o quê?" Eu perguntei, de pé e pisando atrás dele.

"Hunter, diga ao seu amigo para ir para casa."

"Ou o que, sua merda de buceta?" Eu levantei meus braços em convite, mas foi em vão. Ele parou e seus músculos ficaram tensos, mas ele não virou no meu caminho.

Hunter agarrou um dos meus braços e me puxou para trás antes de se inserir entre nós. "Pare."

Sua voz era um rosnado baixo, como se eu fosse a pessoa com quem ele estava com raiva.

A porta do pátio tocou quando se fechou atrás de Gene e Sherry.

"Saia do meu caminho."

Fui cobrar em direção ao pátio, mas a mão de Hunter me bloqueou. Eu olhei para ele antes de encontrar seus olhos.

"Você vai irritar ele ainda mais, e então, Cam? Que porra você vai fazer, então?”

Meus punhos relaxaram e enfiei as palmas das mãos abertas no meu capuz, olhando por cima do ombro para a porta de vidro pela qual eles passaram. Nenhum dos dois era

visível, o que significava que eles provavelmente foram ao quarto para lutar. Como se Hunter não pudesse ouvir.

Ele estava certo. Isso era culpa minha.

"Você está bem?" Eu perguntei, me voltando para ele e esfregando a parte de trás do meu pescoço.

Seu olhar estava preso em mim, mas ele removeu a mão do meu peito. "Sim."

Eu balancei a cabeça e deixei minha mão cair ao meu lado. "Hunter, eu..."

"Quem mandou uma mensagem para você?"

"O que?"

"Esta noite. Você continuou olhando para o seu telefone. Para quem você estava mandando mensagem?"

Um lado dos meus lábios se levantou e eu torci minha sobrancelha. "Por quê?"

Ele balançou a cabeça e se virou como se fosse entrar. Eu sabia melhor, no entanto. Ele fica aqui fora com nada além de camiseta e moletom por pelo menos mais uma hora. Às vezes, era difícil dizer se ele estava evitando ouvir as brigas ou se estava se punindo.

Eu o segui até o pátio e sentei ao lado dele.

"Leilani perguntou se eu queria ir na banheira de hidromassagem. Tenho certeza de que ela enviou outra

mensagem muito antes de enviar uma para mim. Nós dois sabemos que eu sou o sexo reserva."

"Você é quem diz que não."

Sua pele estava esticada sobre sua mandíbula. O suor cobriu seu cabelo loiro, passando por cima da testa em mechas duras e geladas.

"Mas esse não foi o único texto que você recebeu hoje à noite."

"Por que você parece uma namorada ciumenta?"

"Por que você parece alguém fugindo de uma pergunta?"

Eu mantive meu tom leve para inserir algum humor na conversa, mas claramente não era isso que Hunter estava procurando. Recostando na cadeira, olhei para a piscina. Tantas lembranças foram feitas lá.

"Cam".

Minha respiração ficou nublada ao meu redor quando me virei para ele.

"O que Eden estava fazendo no jogo hoje à noite?"

Dei de ombros. "Eu não sei."

"Diga a verdade." Ele se inclinou em minha direção e colocou a mão no braço da minha cadeira. "Você está vendo ela?"

Minha boca se abriu para responder com um não imediato, mas eu hesitei. Eu estava vendo a Eden? Eu estava

saindo com Eden. Eu gostava da Eden. Mas eu não era o namorado da Eden. Eu não era namorado de ninguém. Pelos padrões da sociedade, eu estava mais próximo de um relacionamento com Leilani do que com Eden.

"Não."

"Eu não vou ficar chateado se você estiver, eu apenas..."

"Eu não estou namorando a nerd da banda, Hunter." Meu rosto se encolheu com minhas próprias palavras, mas eu não as corrigi. Elas eram verdadeiras. Nós não estávamos namorando. Eu não estava mentindo para ninguém.

"Mas você ainda está transando com ela."

"Não."

Ele balançou a cabeça e riu secamente. Ele pegou a mão da minha cadeira e se recostou.

"Por que você está sendo tão irritado?"

"Porque você está cheio de merda." Sua voz subiu em um grito. "Você realmente acha que sou tão estúpido?"

"Eu não..."

“Pare, Cam. Simplesmente pare. Não vou fazer isso hoje à noite.” Ele se levantou e olhou em direção à porta. A raiva em sua expressão estava lá, mas estava diminuindo. Ele parecia exausto.

"Você pode me dar uma carona até a casa de Leilani? Deixei minhas chaves lá dentro... A menos que você planeje me bloquear dela também.”

"Você pode ir à minha casa."

Hunter balançou a cabeça. "Não, obrigado."

Ele ficou olhando para mim, esperando eu me mexer. As palavras pousavam na ponta da minha língua, mas o problema era que eu não sabia o que eram. Eu sabia que deveria contar uma coisa para ele, mas não fazia ideia do que.

Conversas difíceis não eram o nosso problema.

Eu levantei e arranhei minha linha do cabelo. Eu não tinha tomado banho depois do jogo, e a sensação de sujeira estava começando a ser dominadora. Seria melhor ir para casa sozinho. Eu estava cansado de qualquer maneira. "Tudo certo."

Demos a volta na frente da casa e entramos no jipe. Hunter não disse uma palavra a caminho de Leilani, mas olhou pela janela do passageiro. Quando eu estacionei em sua garagem, ele se virou para mim, seus lábios em uma linha fina.

“Ei, então eu só quero agradecer por esse bom conselho que você me deu pela Eden. Está realmente dando certo."

"Do que você está falando?"

“Volte e espere, certo? Dessa forma, não pareço muito desesperado."

Enfiei minha língua na minha bochecha interna e expandi meu peito com uma respiração pesada. "Você não acha que temos coisas mais importantes para nos preocupar hoje à noite do que Eden?"

"Ah, tenho certeza de que é assim que você vê." A expressão dura dele não se mexeu. Com um último olhar aguçado, ele abriu a porta do passageiro e saiu do jipe. Ele pressionou a palma da mão contra a beirada da porta e parou. "Você pode não ter acabado com ela, mas eu também não."

Revirei os olhos e liguei o carro antes que ele tivesse a chance de bater a porta. Meus dedos embranqueceram quando eu apertei a marcha.

Porra, idiota imaturo. Ele estava agindo como se ela fosse um brinquedo pelo qual estávamos brigando. Meu peito apertou quando saí do caminho e fui em direção a minha própria casa. Levou vários quilômetros antes que meu aperto no volante relaxasse.

Isso não era sobre mim. Isso estava desviando o que estava acontecendo com seus pais. Isso era tudo.

A imagem de Sherry apareceu na minha cabeça e eu puxei meu telefone do bolso para verificar minhas mensagens. Somente o texto de Leilani apareceu na tela. Sherry não iria me mandar uma mensagem. Isso acabou.

Joguei meu telefone no porta-copos e respirei profundamente, me concentrando na minha respiração até entrar na minha própria entrada. Os carros dos meus pais estavam estacionados na garagem, um ao lado do outro, e eu puxei o jipe ao lado deles. Eles odiavam quando eu estacionava dentro da garagem tão tarde, então normalmente deixava o jipe na garagem e passava pela porta da frente. Eles disseram que a abertura da porta da garagem os acordou.

Pena que eu não dava a mínima.

Puxei as chaves da ignição e bati a porta depois de sair. Apesar da raiva fervendo por baixo, meus lábios puxaram para um lado. Pelo menos eles saberiam que eu estava em casa.

Soltei uma risada e entrei em casa, parando no meu caminho quando vi meu pai de pijama, encostado no balcão.

"O que há de errado com você?" Ele perguntou, com nojo contorcendo o rosto. Seu lábio se curvou e ele cruzou os braços sobre o peito. "Você tem alguma ideia de que horas são?"

"Desculpe... não quis te acordar."

Ele bufou e sua bochecha projetou sua língua, espelhando o mesmo hábito que eu tinha. Era genético? Ou eu tinha aprendido assistindo ele todos esses anos?

"Gene ligou cerca de dez minutos atrás e disse que você estava causando problemas na casa dele."

"Gene é um idiota."

"Não, ele é meu parceiro de negócios." O punho do meu pai bateu na bancada, estremecendo o conjunto de colheres de prata que minha mãe guardava em um vaso decorativo. Eles eram apenas para mostrar. Ninguém cozinhou por aqui.

"Não tenho tempo para lidar com isso agora, Cam. Você entendeu isso? Você ao menos se importa?"

"Se importa com o quê?" Eu gritei, levantando minhas mãos. “Se importa com o seu trabalho? Se importa com sua parceria com Gene O’Reilly?”

"Se importa com ninguém além de você." A voz do pai reverberou na cozinha. Eu me encolhi com o barulho, e talvez com as palavras também. Eles ecoaram na minha cabeça muito depois que o som morreu.

"O que diabos está acontecendo?" Minha mãe apareceu na cozinha, preocupação gravada em sua expressão. Ela puxou o roupão com mais força ao redor do peito e ficou boquiaberta para o meu pai.

Eu virei meu olhar para ele e vi como ele esvaziou. Suas sobrancelhas grossas relaxaram, assim como seus punhos. "Sinto muito, querida. Imaginei que a chegada de Cam já tinha acordado você. ” Houve uma mordida surpreendente em seu tom. Seu olhar se voltou para mim antes de voltar para minha mãe. "Volte a dormir. Eu vou acordar em breve."

Ela o dispensou e se virou para mim. "Você está bem?"

Eu estou bem?

Era uma pergunta tão simples, mas que provocava amargura. Pesou meu sangue até que o fluxo pelas minhas veias diminuiu para um rastejamento.

"Sim."

Ela bufou e passou as mãos pelos lados do nariz. "Então por que você está voltando para casa tão tarde?" Ela moveu as mãos para os quadris e falou como se eu tivesse feito algo errado. Algo anormal. Como se eu tivesse quebrado uma das regras inexistentes.

"Eu estava praticando jogadas com Hunter e Gene." Revirei os ombros e forcei meus músculos a relaxar. "Nós vencemos hoje à noite, sabia?"

Seu rosto se suavizou, mas suas mãos não levantaram dos quadris. "Sim nós sabemos. Ouvimos no rádio no caminho de volta da cidade. Não desvie..."

"Legal," eu disse, olhando para o meu pai, que ainda estava encostado no balcão. "Vou para a cama agora, se não se importar."

Suas narinas alargaram e ele empurrou o balcão. "Não cause problemas com os O'Reilly, Cam. Não me importo com o que você pensa dele, ele é meu parceiro de negócios e você respeitará isso. Está claro?"

Meus dentes rangeram quando eu sacudi minha cabeça em um aceno de cabeça.

Ele passou por mim e depois por minha mãe, que ainda estava na entrada. Seus lábios estavam franzidos, e o brilho familiar de decepção em seus olhos me fez olhar para o azulejo.

"Por favor, não nos obrigue a fazer um toque de recolher, Cam. Você tem dezoito anos, você..."

"Me desculpe, eu acordei você."

Um suspiro chicoteado no ar, e os pés descalços da minha mãe pisaram no azulejo da cozinha até que ela estivesse ao meu lado. Ela colocou os braços em volta do meu ombro e beijou meu cabelo. Ela deu um salto para trás e levou as mãos ao nariz. "Eita garoto," disse ela, acenando com a mão e rindo. "Você precisa de um banho."

"Suar faz parte do jogo. É meio inevitável." Dei de ombros e tentei injetar humor no meu tom, mas a amargura surgiu.

Mamãe suspirou de novo, quase de forma dramática desta vez. "Bem, nos desculpe por não conseguirmos desta vez, mas estaremos lá na próxima semana."

"Eu sei," eu disse, voltando meu olhar para ela. "Vou tomar um banho agora."

Passei por ela, ignorando seu terceiro e último suspiro. Meus passos foram rápidos para o meu quarto, mas tentei manter eles o mais controlado possível. Eu não estava fugindo dela ou da decepção dela. Ou pelo menos eu não queria estar.

Bati a porta quando cheguei ao meu quarto e puxei meu telefone do bolso. Depois de deslizar a tela, digitei minha senha e peguei as mensagens anteriores. As de Eden.

Eden: *Você jogou muito bem esta noite! Desculpe por sair mais cedo. Tenho que acordar cedo para o concerto de outono amanhã :(*

Eu: *Eu pensei que você era inelegível?*

Eden: *Os jogadores de futebol ainda vão aos jogos quando são inelegíveis?*

Eu: *Ponto tomado.*

Ela não tinha me enviado uma mensagem depois da última mensagem e, até agora, ela provavelmente já estaria dormindo. Foi um pouco chato que ela tivesse saído cedo, mas ver ela nas arquibancadas me alimentou. Joguei meu melhor jogo hoje à noite. Não que eu nem sempre fiz, mas dessa vez senti que tinha um motivo para isso. Foi legal.

Digitei "boa noite" e pressionei enviar antes de sair das minhas mensagens. Tocando no ícone do Safari, esperei o carregamento da Internet. Peguei o site da escola e verifiquei a hora do concerto de amanhã. Começa à uma.

Meus olhos se estreitaram enquanto eu olhava para a tela do telefone. Tinha que acordar cedo? Mentirosa do caralho.

Acionei um alarme para as onze e liguei meu telefone no carregador antes de ir para o chuveiro. Mentirosa ou não, ela apareceu hoje à noite. Amanhã eu retribuiria o favor.

Capítulo Dezoito

Eden

"Está prestes a começar?" Jordan sussurrou para minha mãe pela terceira vez. Meu queixo ficou tenso, mas eu mantive meus olhos no palco. A orquestra, minha orquestra, ainda não estava lá.

“Mais cinco minutos,” mamãe sussurrou de volta, beijando o topo de sua cabeça. Ela olhou para mim e deu uma careta de desculpas. Eu sorri e dei de ombros como se não fosse grande coisa. Como se esse não fosse o meu mundo inteiro e não estivesse me matando sentar na plateia em vez de ficar no palco, violoncelo na mão. Minhas mãos suariam e eu apertaria meus dedos em volta do meu arco. Parecia nervosismo, mas eu sabia o que era. Excitação. Felicidade. Alegria.

Não é o peso morto do arrependimento.

Mais alguns minutos se passaram e eu me afundei na minha cadeira, estendendo as mãos sobre os braços. Ninguém estava sentado à minha esquerda, então pelo menos eu tinha isso. E, realmente, isso era legal. Eu conseguia ver como parecíamos, assistir e ouvir a sinfonia... em vez de fazer parte dela. Droga, eu era péssima em pensar positivamente.

Cadeiras guincharam com pessoas se mexendo à minha esquerda, e eu suspirei enquanto olhava para o único assento vazio no corredor, aquele ao meu lado. Descansando minha mão no meu colo, voltei meu olhar de volta para o palco.

"Este assento está ocupado?"

Meus olhos dispararam para a silhueta de Camden, seu corpo escureceu pela pouca iluminação no auditório. Balancei minha cabeça e mordi meu lábio, lutando contra o sorriso que estava ameaçando dominar meu humor azedo.

"Camden!" Jordan gritou. Mamãe o calou e deu um tapinha na cabeça para conter sua excitação.

“E aí, homenzinho,” disse Camden, sentado no banco de veludo ao lado do meu, inclinando para que sua boca estivesse no meu ouvido. "Ei, linda."

Minhas bochechas esquentaram e eu afundei, de alguma forma envergonhada e tonta ao mesmo tempo. Olhei para mamãe e Roman, mas seus olhos estavam no palco. O braço de Roman envolveu minha mãe e ela se inclinou para ele. Os olhos de Jordan? Sim, eles estavam colados a Camden.

"Você fez bem ontem à noite," Jordan sussurrou, olhando para minha mãe para se certificar de que ele não estava sendo repreendido. Ela apenas sorriu e manteve os olhos no palco.

"Obrigado. Eu vi você nas arquibancadas.”

As luzes no auditório diminuíram, sinalizando que os artistas estavam prestes a subir ao palco. Me virei para Jordan e coloquei um dedo na sua boca antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa a Camden.

Os calcanhares batiam contra o mármore enquanto meus colegas seguiam em uma fila, que se dividia em três, enquanto manobravam nas três fileiras de cadeiras. Vestidos pretos e gravatas azuis coloriam o palco monótono, todos vestidos com as cores da nossa escola para a ocasião. Suas costas estavam retas e seus rostos pareciam uma fila do exército enquanto eles ficavam na frente de suas cadeiras, esperando o Sr. Hines dar o sinal para que sentassem.

O Sr. Hines estava de frente para a plateia, com o microfone na boca, e começou a dar as boas-vindas à abertura, agradecendo às pessoas por terem vindo e elogiando os alunos em participação... alunos que não eram eu.

"Você parece muito bem," Camden sussurrou em meu ouvido.

Olhei para o vestido preto que eu usaria no palco e franzi a testa.

"Isso foi um elogio," disse ele, com humor em seu tom.

Eu me virei para ele e forcei um sorriso antes de olhar para seu terno preto. "Você parece bem, também."

Eu quis dizer isso. O material abraçou seus membros e tronco como se fosse feito sob medida para ele, o que tenho

certeza de que era. Seu cheiro flutuou no meu nariz, o cheiro de seu xampu hoje mais forte, como se ele tivesse acabado de tomar um banho.

"Como você sabia que horas eram o show?"

"Site da escola."

"Ah." Eu sorri, este não forçado, e encarei o palco. A banda se sentou e o Sr. Hines se virou para encarar eles. Eles se concentraram nele, olhando para a mão dele que dava o sinal como se fosse a única coisa na sala. Eu conhecia esse sentimento. As pessoas desapareceram na escuridão do auditório, seu coração bateu no peito, seus dedos formigaram de antecipação. Se eu tivesse que comparar ele a um esporte, seria uma pista, onde os corredores estão na linha de partida esperando a arma disparar.

Boom.

A mão do Sr. Hines desceu para sinalizar aos músicos. O violino encheu o auditório primeiro, começando a peça em uma sinfonia suave. Os violoncelistas seguiram e meus olhos se fecharam enquanto eu ouvia. Soou tão diferente na plateia. No palco, era grande, alto, o som do meu violoncelo, meu foco. Aqui, todos os instrumentos se uniram em uma mistura de total harmonia. Estive em muitas apresentações de orquestra, profissionais, mas ouvir a música que vinha praticando há semanas do outro lado da cortina era surreal. Parecia tão errado e tão certo ao mesmo tempo.

Abri os olhos quando a música terminou e imediatamente senti o olhar de Camden em mim. Eu olhei para ele e corei. A expressão dele não era engraçada como eu esperava. Isso era sério. Linhas duras em seu rosto, lábios apertados.

"O quê?" Eu sussurrei quando uma nova música começou.

Ele balançou a cabeça e piscou, como se não tivesse percebido que estava olhando com tanta intensidade. "Nada."

Voltei para a banda, desta vez mantendo os olhos abertos. Minhas mãos entrelaçadas no meu colo, e eu me puxei para dentro de mim enquanto as ondas espinhosas me atravessavam, semelhante ao que eu sentiria no palco, mas diferente de alguma forma. Mais relaxante em oposição a emocionante.

Música após música tocada, e em algum momento esqueci que Camden estava lá. Eu esqueci que havia alguém lá. A escuridão envolveu o auditório, deixando apenas o palco iluminado, os músicos e a música. Era arte. Era beleza. Era tudo.

Quando a última nota da última música ecoou nas paredes, o Sr. Hines se virou e o auditório ecoou com palmas. Forcei minhas mãos pesadas a bater palmas e fui a primeira pessoa a ficar de pé, batendo minhas mãos mais forte. Ao meu redor, eu podia sentir as pessoas como elas estavam atrás de mim, mas meus olhos nunca deixaram o palco. Vários de meus amigos começaram a sorrir largamente, e se entreolharam enquanto observavam a ovação de pé.

Eles fizeram uma reverência quando receberam as instruções e o Sr. Hines agradeceu à plateia por ter vindo ao concerto de outono.

As pessoas começaram a andar pelos corredores enquanto meus colegas andavam nos bastidores em uma fila. Me virei para ir parabenizar eles, mas encontrei o peito duro de Camden. Eu olhei nos olhos muito mais relaxados do que estavam e sorri.

"O que você achou?"

"Eu gostei," ele disse, sorrindo. “Não tão perto quanto você, mas ainda assim. Isso foi legal."

Legal. Ah, sim, a descrição perfeita para um concerto de orquestra.

"Certificarei que meus amigos saibam." Eu andei em volta dele e caminhei para trás em direção ao corredor vazio. "Volto logo."

"Nos encontre no carro," disse mamãe, pegando sua bolsa no chão e pedindo a Jordan para andar. Ele esfregou os olhos e deu um passo em direção a Camden.

Eu me virei e corri para a sala dos fundos onde os músicos estariam. Meu sorriso se estendeu sobre o meu rosto, e a emoção ainda corria em minhas veias. Eu nunca ficaria de fora de outro concerto. Ponto final. Me recusei a estar na plateia novamente, mas não foi tão ruim quanto pensei que seria desta vez. Era legal ver eles, em vez de me concentrar nos meus próprios movimentos e instrumentos.

A sala dos fundos estava cheia de risadas e conversas quando cheguei lá. Encontrei Sebastian em pé com alguns outros violinistas, olhos arregalados e sorrisos.

"Ei, vocês foram ótimos!" Eu disse, pulando ao lado deles.

Sebastian encontrou meu olhar. “Você viu aquela ovação de pé? ” A excitação em sua voz combinava com a da sala. Nós nunca tivemos um desses antes. A maior parte do público consistia em membros da família que não tinham necessariamente uma paixão pelo nosso tipo de música.

"Sim eu fiz! Eu estou tão feliz por você!"

Sua expressão suavizou uma fração. "Tenho certeza de que conseguiremos uma no concerto de Natal também."

Eu balancei a cabeça e passei meus braços em volta dele em um abraço. Ele se assustou um momento, mas me abraçou de volta. Eu me afastei e ri uma respiração. "Estou muito feliz por ter visto. Sério, você foi incrível. E estou feliz que você esteja se sentindo melhor hoje."

Ele olhou em volta, distraído. A conversa na sala dos fundos estava começando a ficar tão alta quanto o estádio de futebol na noite passada.

Coloquei minha mão em seu braço. "Vejo você mais tarde."

"Eden," Sebastian chamou, me parando de voltar para a porta. “Você deveria vir comemorar conosco. Rachel, Jennifer, Keith e eu vamos sair para comer pizza.”

Camden surgiu em minha mente. Ele iria querer sair com meus amigos?

Eu balancei minha cabeça. "Desculpe, tenho planos familiares."

"Certo, bem, da próxima vez?"

"Com certeza."

Quando ele voltou para o seu grupo, coloquei meu cabelo atrás das orelhas e saí. Camden estava esperando ao lado da minha família no Lexus. Ele parecia ter uma conversa profunda com Jordan, mas eu não entendi o que eles estavam dizendo. Meus ouvidos ainda estavam tocando na sala dos fundos.

"Pronta?" Roman perguntou enquanto eu caminhava.

"Sim." Olhei para Camden, depois de volta para Roman. "Está tudo bem se eu andar com Camden?"

Ele olhou para minha mãe para sua aprovação, e ela assentiu com apenas uma ligeira hesitação. Ele estava se aquecendo com ela rapidamente.

"Eu tenho que parar na minha casa para me trocar primeiro, se estiver tudo bem?" Ele olhou entre mim e minha mãe.

"Enquanto Eden não estiver no quarto em que você está se trocando."

Roman riu e revirei os olhos, tentando esconder o constrangimento que corou através de mim.

Eles entraram no Lexus e deixaram Camden e eu de pé no estacionamento quase vazio.

Seu jipe estava do outro lado, e quando eu comecei a ir, seus dedos entrelaçaram os meus. Parei e olhei para as nossas mãos e depois para o rosto dele. Diversão brilhou em seus olhos.

"Provavelmente não devemos demorar muito. Não gostaria que seus pais pensassem que há algum negócio engraçado acontecendo. ” Ele riu e puxou minha mão enquanto caminhava para o jipe. "Você sabe que é assim que eles chamam? Seus modos pudicos estão começando a fazer muito sentido.”

"O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei, soltando minha mão da dele e parando mais uma vez.

Ele se virou e olhou para mim, uma sobrancelha levantada. "Você não quer que eu..."

"Não, eu... eu faço." Engoli em seco e permiti que meu olhar viajasse pelo estacionamento. Foi aqui que ele me abordou sozinha pela primeira vez. Onde ele começou sua cruzada para me conquistar, ou pelo menos olhando para trás, parecia que era isso que ele estava fazendo. “Eu só... o que isso significa? Estamos namorando?"

Meu estômago revirou quando fiz a pergunta. Se Sebastian não tivesse me pedido para comemorar com eles, não tenho certeza se pensaria muito sobre isso. Meus amigos não sabiam. É verdade que eu só tinha um, mas ontem à noite

também não tinha certeza do que dizer a Paige. Eu não queria mentir para ninguém, mas era difícil quando eu não sabia a verdade.

"Uh..." Camden parou. Cascalho triturou quando ele mudou os pés. Em outras palavras, não, não estávamos namorando... mas gostávamos um do outro. Estávamos aparecendo para os eventos um do outro, as casas um do outro.

Isso estava acontecendo e eu precisava parar ou abraçar isso. Sem mais mentiras para as pessoas. Sem mais mentir para mim mesma.

Fui até ele e enredei meus dedos nos dele. "Não importa... estou realmente feliz por você ter vindo. Significa muito para mim." Subindo na ponta dos dedos, eu o beijei na bochecha.

Seus olhos se arregalaram, mas um sorriso se estendeu por seu rosto. "Você é uma garota muito legal, sabia disso?"

"Sim," eu disse, caminhando junto com ele para o seu jipe. "Tão legal quanto a orquestra."

Capítulo Dezenove

Cam

Os olhos dela queimaram na parte de trás da minha cabeça. Hunter continuou ao meu lado falando sobre quem sabe o quê. Sábado à noite, talvez. Ele mencionou o nome de Leilani algumas vezes. Pelo tom de sua voz e sua atitude tranquila esta manhã, ele se acalmou desde sexta à noite. Ou ele estava apenas fingindo não se importar. Qualquer um não teria me surpreendido vindo de Hunter.

Eu não conseguia focar nisso agora, no entanto. Os passos de Eden soaram atrás de mim no corredor, a voz de seu amigo carregando o mesmo nível de entusiasmo ignorado que o de Hunter.

Gradualmente, peguei meu ritmo em direção ao refeitório. Hunter combinou sem que ele parecesse notar a mudança, e os passos de Eden desapareceram. Vislumbrei sua blusa azul de mangas compridas do Panthers passando quando abri a porta do refeitório e virei a cabeça, não o suficiente para encontrar seu olhar, mas o suficiente para saber que ela também não estava entrando no refeitório.

Graças a Deus.

"Então, o que você fez no sábado à noite?"

Sábado. Então ele não estava falando sobre sexta-feira.

"Nada," eu disse, dando de ombros meus ombros. "Acabei ficando em casa."

Ele sorriu de orelha a orelha, e eu me preparei para a piada esfarrapada que eu praticamente podia ver empoleirada em seus lábios. "Jogou seus jogos nerds de computador?"

"Estava codificando, Hunter. Não é um jogo."

"Sim, tanto faz. Apenas se certifique de mencionar meu nome em seu discurso de aceitação."

"O que?"

"Para o seu próximo Prêmio Nobel."

Revirei os olhos e fui mais longe na fila, pegando minha carteira e removendo algumas notas.

"Sério, como está indo o seu projeto? Bom?"

"Estive ocupado, mas sim, fiz alguns progressos ontem. Deve estar em funcionamento quando começarmos a próxima temporada."

Hunter passou o braço em volta do meu ombro. "Primeira temporada como Boomer Sooners[6]!" Ele resmungou antes de remover o braço. Ele geralmente estava de bom humor, mas hoje era quase... suspeito.

---

6 Boomer Sooner é a música de luta da Universidade de Oklahoma utilizada em jogos. As letras foram escritas em 1905 por Arthur M. Alden, um estudante da UO e filho de um joalheiro local em Norman. A música foi retirada de "Boola Boola," a música de luta da Universidade de Yale.

Um lado dos meus lábios se levantou em reconhecimento.

"Como o aplicativo deve nos ajudar novamente?"

Eu resisti à vontade de bater minha cabeça contra a parede. Ele me pediu para explicar isso mil vezes, mas nunca realmente ouviu. Seus olhos vidraram como se eu estivesse tentando explicar o mercado de ações todas as vezes. "É um algoritmo. Seremos as únicas pessoas que têm acesso a ele e calcularemos com que frequência o outro time executa suas jogadas. E procurará outros padrões. Dessa forma, podemos saber melhor o que esperar."

"Ah certo," disse ele, não parecendo nem um pouco convencido.

Era a minha vez na fila e joguei as notas na mesa da servidora antes de seguir adiante.

"Você não flertou com ela hoje."

Olhei por cima do ombro para Hunter e levantei uma sobrancelha.

"A servidora da fila," ele esclareceu, apontando o polegar na direção dela. "Você flerta com ela quase todos os dias, o que é estranho para ser honesto, porque ela é como... velha."

"Ela tem trinta anos."

"Exatamente. " Sua covinha se destacou quando seu rosto se contorceu. "E espere um segundo. Você já..."

"Há um mês, podemos deixar para lá?"

Ele riu e balançou a cabeça. "Cara, eu nunca vou entender o seu tipo."

"Eu não tenho um tipo."

Subimos mais na fila e eu a cheirei. Ou talvez a senti. Eu não tinha certeza. O que eu sabia antes mesmo de me virar era que Eden estava na fila. Olhei por cima do ombro e encontrei seu olhar. Ela estava na frente de Sebastian, e ele ainda estava falando com ela. Ela levantou a mão em um aceno e sorriu.

A boca de Sebastian parou de se mover, e ele olhou para mim, com o nariz enrugado de nojo ou raiva. Fosse o que fosse, não era surpresa.

Ele sabia. O que significava que ela havia dito a ele. O que significava que ela queria que as pessoas soubessem.

Porra.

Eu balancei a cabeça e virei minha cabeça para enfrentar na minha frente.

"Certo, cara. Qualquer coisa que você diga. Você não tem um tipo. ” Hunter riu alto o suficiente para todos na fila ouvirem. "Ainda assim, não acredito que você está transando..."

"Ei," virei e coloquei a mão no braço de Hunter, apertando com força suficiente para assustar ele, mas não com força suficiente para que ele me sacudisse ou chamasse mais atenção para nós. "Largue isso, ok?"

Seu olhar disparou para a minha mão e seus olhos se estreitaram. "OK?"

Quando tirei minha mão, ele olhou por cima do ombro. Eu não segui seu olhar, mas o sorriso em seu rosto quando ele se virou para mim me disse que sabia por que eu queria que ele calasse a boca.

"A Geek da banda não conhece a Senhora da fila?" Ele teve o bom senso de manter a voz baixa, mas eu fiz uma careta de qualquer maneira.

"Não sei do que você está falando."

"Não?"

"Não."

"Tudo bem então."

Eu era o próximo da fila e peguei minha bandeja quando a moça do almoço me entregou. Meus olhos estavam fora de Hunter por apenas alguns segundos, mas quando os joguei para onde ele estava, ele se foi. Segui meu olhar mais abaixo na fila e vi Hunter em pé na frente de Eden. Ele estava de costas para mim, mas o rosto de Eden estava à vista. Seus lábios puxaram um sorriso falso e nervoso, e ela olhou para mim como se estivesse pedindo algo.

"Próximo," a senhora do almoço latiu, me fazendo recuar.

Eu balancei minha cabeça e comecei a caminhar para o meu lugar, sem olhar para Hunter. Ele provavelmente estava

apenas conversando com ela para me provocar ou convidar ela para o baile, novamente.

A bandeja bateu na mesa e eu me sentei no final. Trey estava na minha frente com Paige à sua esquerda.

"Você está bem?" Trey perguntou.

Eu balancei a cabeça e peguei meu garfo, sem olhar para nenhum deles. Se eu levantasse os olhos, poderia ver Hunter com Eden, e já estava arrepiado por baixo. Por que ele não podia simplesmente deixar ela em paz?

Minutos se passaram, e Hunter ainda não apareceu, rindo e batendo a mão no meu ombro, como eu esperava. Eu não aguentava mais. Minha pele coçou e joguei o garfo na bandeja e passei as unhas curtas sobre os braços antes de me forçar a olhar para a mesa de Eden.

Hoje estava mais cheio. Poucas amigas se levantaram depois que ela se sentou. De fato, havia mais uma pessoa sentada ao lado dela. Meus olhos queimaram na parte de trás da cabeça de Hunter quando ele estava virado para Eden. Desta vez, o sorriso em seu rosto era genuíno. Os cantos dos olhos se enrugaram e ela cobriu a boca enquanto ria.

O que. Na. Porra.

Trey e Paige devem ter notado meu olhar, porque eles viraram no caminho também.

Trey riu quando ele se virou. "Jesus, ele não está desistindo, está?"

"Não," eu disse, deslizando minha bandeja para o local onde Hunter normalmente estava sentado. Inclinei para a frente nos cotovelos. "Ele não está."

"Talvez você deva dizer a ele para recuar," Paige ofereceu, um tremor em sua voz.

"E por que eu faria isso?"

Eu a peguei olhando para Trey na minha visão periférica, mas ela não expandiu o que queria dizer.

A boca de Eden se moveu e ela colocou o cabelo atrás das orelhas. Era algo que eu a vi fazer várias vezes, geralmente quando eu a estava deixando nervosa. Ela não parecia nervosa agora. Ela parecia relaxada... confortável.

Hunter tinha esse efeito.

O perfume dominante de Leilani entrou nas minhas narinas quando ela se sentou ao meu lado. Ela pegou minha bandeja de volta e se sentou na sua frente. "É a semana do baile!" Ela disse, batendo palmas. Quando eu não respondi, a cabeça dela virou para seguir o meu olhar. Um suspiro dramático correu sobre seus lábios. "Hunter ainda está tentando desossar a nerd da banda, hein?"

"O que você acabou de dizer?" Eu rolei meu pescoço para encarar Leilani, observando o decote em V de sua blusa com nojo. Ela não tinha seios para fazer algo assim, e estava muito frio para usar essa merda. Era desesperador e irritante, e eu gostaria que ela fosse embora.

Os olhos dela se arregalaram e ela olhou para Paige como se isso a ajudasse. Como se Paige estivesse em suas costas.

"Acho que Hunter deixou claro que terminamos de mexer com Eden Thompson, então você deve ter cuidado com o nome que chama. Pode irritar alguém."

"Nome que chamo?" Ela bufou e acenou com a mão para mim enquanto olhava para os outros. Todo mundo ficou em silêncio. "É um xingamento, se for verdade?"

"Há muitas coisas verdadeiras que eu poderia dizer sobre você, Leilani."

Uma névoa vermelha cobria o bronzeado falso em seu rosto, e sua mandíbula magra se contraiu. Ela jogou o cabelo loiro por cima do ombro e se levantou, pegando sua bandeja.

Ela pisou na direção de onde veio, para o meio da mesa onde Jade e as outras líderes de torcida estavam sentadas, mas parou quando eu falei com ela de volta. "Como foi sexta à noite? Você se divertiu?"

A raiva que estava fervendo sob minha pele escorria dos meus poros, me cobrindo como um cobertor amargo. Estava quente e minha pele esquentou do topo da cabeça até os dedos dos pés. Era como se eu estivesse pegando fogo.

Leilani se virou, seu quadril levantado e seu rosto assumindo um olhar forçado e relaxado. "Não faça uma cena, Cam."

Seus olhos dispararam e ela sorriu nervosamente como se tivesse medo de alguém ver a tensão que eu estava colocando entre nós.

Meu olhar mudou para Hunter e Eden, ainda conversando.

Leilani não era a causa da minha raiva. Ela era apenas um aborrecimento. Infelizmente, para ela, senti muita vontade de fazer uma cena.

Eu me levantei e a olhei de cima a baixo, sorrindo enquanto a máscara de calma se dissolvia e ela se endireitou, olhando ao redor para se certificar de que ninguém estava olhando para nós.

“Sexta à noite, Leilani. Você se divertiu fodendo meu melhor amigo na banheira de água quente de seus pais? Sim ou não?"

Demorou alguns segundos, mas o nível de ruído na cafeteria caiu para um nível mais baixo de todos os tempos. O rosto de Leilani empalideceu.

Os olhos dela se arregalaram e ela soltou uma risada nervosa. "Não sei do que você está falando."

Olhei para Eden e Hunter. Eu tinha a atenção deles agora, junto com o resto da cafeteria. Bom. Ambos precisavam ouvir isso.

"Você não se lembra da porra de Hunter sexta à noite?" Eu ri e acenei para ela como se ela mesma fosse a piada. "Está tudo bem, Leilani. Sua promiscuidade não é um segredo."

"Cam." Trey se levantou e seus olhos dispararam entre mim e Leilani.

"Oh, me desculpe." Coloquei a mão sobre o coração para zombar da sinceridade. "Promiscuidade significa que ela é sem distinção. Tipo, ela transa com um monte de caras diferentes."

Hunter se levantou e começou a atravessar a sala, mas eu só permiti que meus olhos ficassem nele um momento antes de retornar a Leilani. Seu lábio tremia, mas ela ergueu o queixo em fingido desafio. Todas essas vezes que ela tossia 'vagabunda' quando Eden passava. Todas aquelas vezes que ela riu junto com os outros enquanto a provocava, e Eden nunca derramou uma lágrima. Eu só queria estragar qualquer besteira que Hunter estivesse ali, alimentando Eden, mas agora eu queria fazer Leilani chorar.

Ela tornou muito fácil.

"O que há de errado?" Perguntei unindo as sobrancelhas, como se estivesse confuso. "Eu disse algo mau?"

"Foda-se, Cam." A primeira lágrima caiu em sua bochecha, e ela deixou sua bandeja cair no chão. Ela passou por mim e foi direto para a porta. Era tão diferente de quando eu provoquei Eden. Ela andou muito mais devagar, seus ombros retos.

Isso era simplesmente patético.

"Vamos lá." Hunter agarrou meu braço e acenou com a cabeça em direção à porta. Eu nem percebi que ele tinha feito isso comigo. Eu me afastei do seu braço e olhei pela cafeteria, parando quando cheguei a Eden. Seu rosto estava franzido, mas seus olhos eram o único par que não desviou o olhar.

Eu me virei para Hunter e assenti antes de seguir ele para fora da cafeteria. Ele parou do lado de fora e me empurrou contra a parede. "Qual é o problema com você?"

Minhas mãos estavam em punho ao meu lado, mas quando olhei para cima, a cicatriz acima de sua sobrancelha se destacou para mim. Suas veias estavam estalando, e sempre fazia a cicatriz parecer mais branca. Eu dei a ele em uma luta de espadas que tivemos com paus quando éramos crianças. Ele era meu melhor amigo a vida toda.

Apertei minhas mãos e me forcei a relaxar. "Leilani está me irritando."

"Oh, Leilani está te irritando?" Seus olhos estreitados nunca se suavizaram, e ele se aproximou para pegar a gola da minha camisa. "Ou eu estou te irritando? Apenas admita, Cam. Você não me quer perto da Eden."

"Tudo bem," eu disse, empurrando ele para fora de mim. "Eu quero que você se afaste." Eu estava ofegando como se tivesse corrido um quilômetro e corri minhas mãos pelos meus cabelos.

"Bom, isso é progresso. Agora me diga o porquê."

Eu estreitei os olhos e comecei a me afastar, mas Hunter apareceu na frente e colocou a mão no meu peito.

“Você quer que eu recue porque gosta dela. ” Suas sobrancelhas se ergueram e seus lábios se moveram de maneira exagerada enquanto ele enunciava suas palavras.

Afastei a mão dele. "Se você sabe disso, por que está fazendo isso?"

“Porque você precisa disso. Você está se escondendo, Cam. Você está sempre se escondendo. Pare com isso. Você é meu melhor amigo e eu conheço você. Eu te dou cobertura. Se você gosta de uma garota, apenas diga isso.”

Balancei minha cabeça e interrompi o contato visual, optando por espiar pelo corredor. "Nem é assim."

"Como é então?"

"Para com isso."

"Não!" Hunter deu um passo em direção à parede e bateu a palma da mão contra o tijolo. "Pare de dizer isso. Pare de fazer isso. Você é assim desde que éramos crianças, e eu estou cansado disso.”

"Você está cansado disso? E você, Hunter? Você me conta tudo? Deveríamos colocar máscaras e fofocar em torno de um filme, isso tornaria as coisas melhores?”

Ele ficou em silêncio, e o branco de sua cicatriz chamou minha atenção novamente. Cada centímetro de seu rosto estava gravado em pedra.

"Você já sabe tudo sobre mim."

Ele começou a se afastar de mim e eu respirei fundo antes de falar nas suas costas. "Eu gosto dela. Nós não estamos namorando, não estou mentindo para você sobre isso... mas eu gosto dela."

Ele parou e olhou por cima do ombro. "Bom. Agora peça desculpas a Leilani e deixe de ser um idiota."

Ele continuou pelo corredor, seus passos notavelmente mais relaxados. Suspirei e comecei a andar na outra direção, em direção ao banheiro das meninas. Eu não tinha ideia de onde Leilani estava, mas esse era meu primeiro palpite.

Capítulo Vinte

Eden

"Tudo bem, mas você não está saindo seriamente com esse cara, certo?"

Eu olhei para Sebastian, mas continuei para fora do auditório. Hoje, começamos a praticar nossa música para o concerto de Natal e parecia quase uma segunda chance. Eu sorri quando o Sr. Hines me entregou e, mesmo agora, segurei minha pasta de músicas em minhas mãos como se ela fosse voar para longe se eu não segurasse firme o suficiente. Foram duas horas ótimas, e Sebastian teve que estragar tudo, trazendo o assunto de Camden com Leilani na cafeteria hoje... a última coisa que eu queria falar.

"Não, não estamos namorando, mas sinceramente, Sebastian, é minha escolha. Eu contei sobre ele porque somos amigos, e confio e respeito você, mas por favor, pare."

"Oh meu Deus." Sebastian parou logo antes da porta e largou sua caixa de violino. Deixou ela cair. Como se isso significasse merda para ele. Meus olhos se arregalaram quando eu olhei para a maleta no chão duro de linóleo da sala dos fundos. "Pare de ser tão estúpida! Ele está brincando

com você. Porra.” Sebastian passou as mãos sobre a cabeça, o cabelo muito curto para ele despentear.

Meus braços puxaram para os meus lados como se eu estivesse tentando me tornar menor. Eu não disse nada, nem me movi. Eu nunca o vi assim.

"Sinto muito," disse ele, soltando uma risada estranha e coçando a cabeça. Ele deu um passo em minha direção apenas para me fazer dar um passo atrás. "Eden..."

"Eu não sou estúpida."

"Eu sei, me desculpe. Eu não quis dizer..."

"E não é assim que você apoia um amigo. Talvez você esteja certo. Talvez ele esteja apenas brincando comigo, mas você não precisa ficar tão bravo com isso. Se ele está me enganando, sou eu quem se machuca, não você.”

Outra risada, mas desta vez era amarga. "Você é a única que se machuca?"

Coloquei minha caixa de violoncelo no chão e segurei minha música no peito, debaixo dos braços cruzados. "Quero dizer, eu sei que você se importa comigo, então eu entendo..."

"Você sabe que eu me importo com você?"

Sua boca estava aberta e seu peito tremia com a respiração irregular. Seus olhos estavam magoados que, pela primeira vez, eu reconheci.

Oh, porra.

"C-como amigo... sim."

"Eden, eu gosto de você como mais do que um amigo, e sempre o fiz." Ele se aproximou, e eu tive que apertar meus músculos e minhas pernas para não me levar para trás. Longe dele. Longe disso. *Oh, por favor não.* "Eu me preocupo com você. Esse cara não, e ele nunca vai."

"Sebastian, eu..."

"Eu não terminei."

Agora ele estava diretamente na minha frente, perto o suficiente para tocar. Prendi a respiração para não inalar sua colônia barata. Suas mãos estenderam e descansaram em meus ombros, seu toque enviando insetos rastejando sob a minha pele para chegar ao meu estômago e girá-lo. É possível que os ombros se sintam enjoados?

“Entendo que Camden tem dinheiro e popularidade. Eu não sou idiota. Eu sei por que você o escolheu em vez de mim. ” Ele deu de ombros, as mãos nos meus ombros se reajustando e enviando outra rodada de desconforto através de mim. "Mas ele vai te foder... então não deixe."

Minha boca se abriu, mas eu não sabia o que dizer. Minha primeira inclinação era defender Camden, mas isso parecia a coisa errada a se fazer. O triste é que Sebastian pode não estar errado. Camden poderia muito bem me foder, e a conversa, se você pudesse chamar assim, com Leilani hoje enviou algumas bandeiras vermelhas óbvias.

Mas eu não conseguia controlar quem eu gostava.

"Não tem nada a ver com dinheiro ou popularidade... é apenas. Nós temos química. Você e eu somos amigos há tanto tempo que..."

"Que o quê? Não temos química? " Ele puxou as mãos dos meus ombros e se afastou de mim. "Você sabe o que, Eden? Eu deveria ouvir todos e ficar longe de você."

"Você não quis dizer isso."

"Sim, eu quis." Ele pegou sua caixa de violino, mas não tirou os olhos de mim enquanto voltava em direção à saída. "Eles estavam certos. Você pediu por isso."

Sebastian se virou e abriu caminho pela porta, deixando ela bater atrás dele e me fazendo recuar. Algumas outras pessoas estavam do outro lado da sala assistindo, e agora eles corriam pela porta.

Meus olhos se juntaram e eu os fechei, tentando conter as lágrimas. Não deu certo. Meus cílios umedeceram e gotas de água derramaram de cada olho. Eu bati nelas com as costas da minha mão e respirei fundo.

Eu pedi por isso. Ele estava se referindo às coisas dolorosas que foram feitas comigo e provavelmente às coisas dolorosas que virão também. Era o que meus amigos pensaram. Não que eu fosse nobre ou corajosa por apoiar os atletas, só que eu era burra.

Estúpida. É assim que eu chamaria uma pessoa como eu, namorando o cara que começou tudo? Explodindo quem esteve lá por mim?

Sim, eu chamaria. Ou talvez eu chame isso de patético.

Eu não tinha ouvido mais passos entrando na sala, então quando a porta rangeu, meus olhos se abriram de surpresa. Eu pensei que talvez fosse Sebastian, mas em vez disso, era Camden. Limpando a última lágrima dos meus olhos, comecei o meu caminho. "O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei, pegando meu violoncelo e mantendo a cabeça baixa, na tentativa de esconder o fato de que eu estava chateada.

Camden pegou meu violoncelo da minha mão e olhou em volta. “Vi o tocador de flauta sair parecendo irritado. Foi só você que não saiu?”

Eu segui seu olhar pela sala vazia e assenti. Já houve tempo suficiente para que todos já estivessem fora do palco. "Por quê?"

Ele largou o violoncelo e me agarrou pela cintura, me puxando em sua direção. "Não há razão."

Seus lábios colidiram com os meus, e uma mão passou pelo meu cabelo enquanto a outra apertou meu osso do quadril. Eu quebrei o beijo e ofeguei. "O - o que você está fazendo?" Eu perguntei, meus olhos percorrendo a sala vazia no caso de alguém entrar.

"Olhe para mim."

Voltei meu olhar para seus olhos arregalados e, em vez de me encolher, fiquei mais alta.

Sua mão deixou meu quadril e ele apontou um dedo em direção à porta. “Foda-se esse cara, Eden. Não sei o que ele disse, mas foda-se ele.”

"Ele disse que eu era estúpida por gostar de você," eu soltei. "E que todos os meus amigos também pensam que sou burra."

“Sim, e eles fizeram a mesma coisa com Paige. Você tem amigos realmente ruins, então talvez seja hora de deixar eles irem?”

Eu não disse nada por alguns momentos, enquanto o peso de suas palavras caiu sobre mim. Paige. Eles não fizeram a mesma coisa com ela, nós fizemos. Eu a tratei como se ela fosse idiota por querer sair com Trey, e o tempo todo eu olhei para os atletas com nojo, questionando sua lealdade um pelo outro. Nunca pude ver que meu grupo de amigos era quem não tinha lealdade. Puta merda. Camden estava certo.

"E os seus amigos? E o que você fez com Leilani hoje? ” Meu tom era cortante e defensivo, e no fundo eu sabia o porquê. Eu queria que ele fosse o único a ter amigos de merda em vez de mim.

“Era eu sendo um idiota. Eu vi você com Hunter e fiquei com ciúmes.” Ele deu de ombros. “Peguei Leilani... mas ela está bem. Eu me desculpei."

"Oh, certo, porque tudo acaba quando você pede desculpas."

Me afastei dele e tentei dar um passo em direção à porta, mas ele bloqueou meu caminho. "O que isto quer dizer?"

"Isso significa," eu suspirei. "Quando você insinua que garotas são vadias por toda a escola, é humilhante. Confie em mim, eu saberia."

"Então não farei isso de novo." Dei outro passo e mais uma vez ele o bloqueou. "Estamos bem?"

Sua cabeça inclinou quando ele olhou para mim, procurando por algo. Ou talvez esperando por algo. Eu o mantive enterrado no fundo da minha mente o dia inteiro, sem nenhuma intenção de trazer isso à tona. O que estava no passado de Camden não era da minha conta e, se ele não estivesse pronto para contar a seus amigos sobre mim, eu respeitaria isso. Vi como ele evitou meu olhar esta manhã e, em inglês, ele não parou na minha mesa. Eu recebi a mensagem, mas pensei que não havia nada com que se preocupar. Não até que ele me deu um motivo para me preocupar.

Suspirei e trouxe meu cabelo por cima do ombro. Eu o soltei desde que ele me disse o quanto ele gostava, mas agora me senti idiota por isso. Jogada.

"Você está vendo Leilani?"

"O quê?" Sua cabeça se afastou como se ele estivesse surpreso com a pergunta. "Não. Já te disse, estava com ciúmes de te ver com Hunter. É isso aí."

"Então não há nada entre vocês dois? Você não dormiu juntos?"

Sua boca ficou aberta e ele parou antes de falar. "Quero dizer, não recentemente."

"O quão recentemente?"

Sem resposta.

"Você dormiu juntos no último mês?"

"Eden..."

"A última semana?" Um nó se formou na minha garganta, quebrando minha voz na última palavra. Eu engoli e fiquei mais ereta. Meu peito estava doendo, mas por quê? Nós não estávamos namorando. Ele deixou isso claro.

"Não, desde que você e eu... não. Ela é apenas uma amiga."

"E a servidora da lanchonete?"

Ele jogou a cabeça para trás e suspirou.

"Sim, ouvi Hunter na cafeteria hoje."

"Já faz um mês isso também."

"Certo." Respirei fundo e me preparei para sua próxima resposta. "Eu sei que você é muito mais... ativo do que eu, mas preciso saber se isso é exclusivo. Porque, se não for, acho que não quero..."

"É exclusivo." Ele se aproximou e colocou as mãos nos meus ombros, semelhante ao que Sebastian tinha, mas agora

o toque aqueceu. Borboletas voaram no meu estômago, em vez de agitar com nojo. "Para nós dois, é exclusivo."

Meu rosto franziu o significado subjacente. "Você está falando sobre Hunter?"

Ele ficou calado, mas assentiu.

“Hunter me mandou uma mensagem na sexta-feira à noite, como uma da manhã, dizendo que você gostava de mim e que ele espera que eu esteja lhe dando uma chance. Hoje, ele estava apenas conversando comigo. Principalmente sobre você.”

"Ele mandou uma mensagem para você?"

"Sim," eu disse, arrastando a palavra para fora. “Eu assumi que você sabia disso. Na verdade, achei que você estava com ele. Você não tem festas nas noites de sexta-feira?"

Ele soltou um suspiro, sorrindo como se alguém tivesse puxado um peso de cem libras do peito. “Terminou cedo. Escute, você uh...?” Ele olhou em volta e soltou outro grande suspiro. “Você quer sair hoje à noite? Talvez na minha casa desta vez?”

Seu tom mudou com a última frase. Era mais profundo, mais intenso. Nós nos beijamos muitas vezes desde que essa coisa entre nós começou, e meu palpite era que Camden estava ficando ansioso para fazer mais. A casa dele tinha muita privacidade. Portas fechadas.

Esfreguei meus lábios enquanto pensava nisso. Eu queria? Sim. Eu pensei que eu era estúpida por querer? Também sim. Mas, aparentemente, eu já estava sendo idiota, e não era como se tivéssemos que fazer sexo. Ele não iria empurrar... eu não acho.

Abri minha boca para falar, mas seus lábios sufocaram as palavras antes que eu tivesse uma chance. Quando ele se afastou, eu estava sem fôlego. "Sim?" Ele perguntou, levantando uma sobrancelha e sorrindo.

Engoli em seco e assenti.

"Certo."



Cam

“Esse é realmente o seu filme favorito? ” Perguntei a Eden, que estava encostada na minha cabeceira da cama, abraçando um travesseiro no peito.

Ela olhou para mim o tempo suficiente para me dar língua antes de voltar ao filme que estava sendo exibido na minha TV, A Princesa Prometida.

A maneira como seus olhos brilharam era muito fofo para quebrar sua concentração novamente, então, em vez disso, eu apenas a olhei, sorrindo cada vez que ela fazia. Ela agarrou o travesseiro e soltou uma risada de algo no filme.

Meu sorriso aumentou, e ela se virou para mim como se finalmente sentisse meu olhar. "Pare de me olhar assim," disse ela com uma risada. "É assustador."

"Estou pensando em uma frase que quero escrever para você amanhã."

Ela se mexeu para que suas costas estivessem mais retas e afrouxou o aperto no travesseiro. "O que é isso?"

"Se eu te dissesse, vai estragar tudo amanhã." Diversão entrou no meu tom, mas seu rosto se suavizou e ficou mais sério.

Ela pegou o controle remoto da mesa de cabeceira e abaixou o volume da televisão antes de se virar para me encarar completamente, o cotovelo apoiado na cabeceira da cama e a mão segurando-a. “Você os memoriza, ou você os pesquisa no google? Honestamente?"

“Um pouco dos dois. Alguns eu memorizei, outros que não me lembro das palavras exatas, então eu as procuro.”

"Você tem peças inteiras de Shakespeare memorizadas?"

“Não, tenho linhas de peças memorizadas. Minha mãe gosta muito de Shakespeare e costumava ler para mim como histórias de ninar. Por que isso Importa?"

Ela encolheu os ombros. “Sem razão. Você é apenas... eu não sei. Invulgarmente inteligente. Isso significa que acho que você está meio desperdiçado no futebol?”

“Com licença?” Meu tom ficou mais agudo, e Eden balançou a cabeça, deixando a mão segurando-a cair ao seu lado.

"Nada. Isso não foi o que eu quis dizer. Desculpe."

Eu soprei meu peito por instinto, mas, vendo a expressão dela, deixei que ele esvaziasse. Eu cheguei mais perto dela e coloquei minha mão em seu joelho, passando o polegar sobre o jeans e esperando que ela o afastasse. Quando ela não fez, eu continuei. “O futebol é quem eu sou. É quem eu devo ser."

Ela colocou a mão sobre a minha e interrompeu meu movimento. Eu arrastei meu olhar de seu joelho, sobre sua barriga, seus seios e até seu rosto.

“Você pode ser quem você quiser, Camden. Você não precisa deixar que outras pessoas decidam por você."

Movi minha mão para dentro de seu joelho e subi sua coxa, carregando a dela junto comigo. Ela respirou fundo e virou o rosto na frente dela.

“De quais partes de mim que você gosta?” Movi minha mão mais para cima, agora situada no topo de sua coxa. Se a buceta dela apertasse, eu sentiria. "Esta parte? A parte legal? Parte média? Futebol? Shakespeare? Matemática? ” Eu ri quando disse a última palavra, como se tudo isso fosse um jogo para mim. Não era. Eu realmente queria saber. Eu precisava saber.

"Tudo isso," ela sussurrou, circulando meu pulso com a palma da mão. Ela não mexeu, simplesmente o segurou no

lugar. Não pude ir mais longe, mas também não pude recuar. Não pela primeira vez, as pupilas de Eden dilataram, sua respiração ficou oca e tremeu. Ela queria, mas eu aprendi minha lição da última vez. Ela tinha que dizer.

"Tudo isso? Até o futebol?”

"Até o valentão," ela sussurrou, se encolhendo como se estivesse admitindo para si mesma pela primeira vez também.

"Você gosta de brigar comigo?"

Coloquei pressão contra o aperto dela, tentando falsamente mover minha mão para onde eu sabia que ela queria, mas sabendo que ela seguraria meu pulso no lugar. Ela não decepcionou.

"Não é assim."

"Você tem certeza?" Eu sussurrei em seu ouvido antes de beliscar seu lóbulo. Seus seios subiram um pouco quando seus lábios se separaram e ela respirou fundo outra vez.

"Eu não sei," disse ela, agora tentando afastar minha mão. Ela se virou para mim e balançou a cabeça. "Eu realmente não sei."

"Eu sei." Tirei minha mão de sua coxa e segurei seu rosto. "Eu sei o que você quer, mas não vou dar a menos que você me diga que está tudo bem. Você está com medo, Eden. Entendi. Mas não vou te machucar.”

Seu olhar disparou entre os meus olhos e meus lábios. "Você gosta quando eu luto com você?"

"Sim," eu disse, sem hesitar. Eu me ajustei para que ficássemos mais perto, nossas roupas se tocando.

"Isso nos deixa estranhos ou isso é normal?"

Ela estava começando a me perder, e eu pisquei algumas vezes tentando me concentrar na pergunta. Ela estava falando de sexo violento? Provavelmente não. Isso teria sido normal. O que Eden e eu tínhamos, os fogos de artifício que provocaram quando ela me desafiou, ou mesmo quando ela estava na mesma sala, isso não era normal. Pelo menos não para mim.

"Não sei, mas acho que não devemos gastar muito tempo questionando isso."

Ela suspirou e baixou os olhos para o meu peito. "Você é assim com outras garotas?"

"Como o quê?"

"Isso." Ela acenou para a TV. “O filme, o lago, as notas. Isso é coisa sua ou é diferente? Não vou ficar brava, só quero saber."

Eu levantei a cabeça dela para me encarar e me inclinei até meus lábios roçarem os dela. Inalei seu perfume e estremeci quando meu pau se esticou contra meu jeans. “Nada em você é normal. Nada sobre o que sinto por você é normal. Não sei se você percebeu, Eden, mas não tenho namoradas. Não tenho ideia do que estou fazendo e não, nunca fiz isso antes."

Eu pressionei contra seus lábios, enquanto minha mente gritava para eu me afastar. Eu tinha um plano. Eu a traria de volta aqui e deixaria que ela desse o primeiro passo. Se ela me quisesse, então ela me beijaria primeiro. Mas ela me queria. Ela me queria há muito tempo, só precisava que ela admitisse.

Eu quebrei nosso beijo e olhei nos olhos dela, sorrindo pela falta de cor. Apenas um anel marrom circulava o preto. "Você quer isso, sim ou não?"

"Depende," disse ela, balançando a cabeça.

"Depende do quê?"

"Se eu sou a exceção à sua regra de 'sem namorada.'"

Meus olhos percorreram seu decote até a camisa azul. Uma pantera estava no peito e embaixo estava 'Lincoln High Orchestra Band Camp 2019'. Namorada. Ela queria que eu a chamasse de minha namorada antes que ela fizesse qualquer coisa comigo... Droga.

"Eu nunca fui exclusivo de ninguém, então eu diria que já fiz a exceção."

"Então diga," ela sussurrou, centímetros de distância do meu rosto. Um hálito doce flutuou sobre minha pele, entrando em minhas narinas, minha boca. Eu podia sentir o cheiro, e queria mais. Eu queria sua língua, sua pele, sua excitação. Eu tinha que ter isso.

"Eu não posso."

Eden se afastou e o fogo entre nós diminuiu. Agarrei seu braço e a puxei em minha direção, sua cabeça inclinada para olhar para mim. Surpresa brilhou em seus olhos, mas ela rapidamente se endireitou.

"Mas eu vou. Eu só preciso de mais tempo."

"Entendi," disse ela, tentando sutilmente sair do meu aperto. "Mas está tudo bem, eu posso esperar."

"Mas você quer isso. Agora mesmo. Eu sei que não estou imaginando coisas."

"Eu não sou o tipo de garota que faz coisas sem compromisso."

"Então me escute." Soltei o braço dela e coloquei minha mão na parte inferior das costas dela, arrastando ela em minha direção até nos tocarmos novamente. "Eu não estou fazendo sexo com nenhuma outra garota. Eu não estou falando com nenhuma outra garota. Isso não é um compromisso?"

Ela olhou por cima do meu ombro e estreitou os olhos enquanto pensava.

"Hunter sabe sobre você e eu. Seus amigos sabem sobre você e eu. Eu apenas," passei o polegar sobre a mandíbula dela e me contive de me inclinar. "É difícil anunciar para toda a escola quando nunca fiz isso antes. Você sabe?"

"Sim," ela disse, assentindo. Seus olhos se voltaram para focar em mim. "Então, realmente, esse é um relacionamento, mas não aquele que estamos divulgando."

"Exatamente."

Seus ombros tremiam quando ela arrastou os olhos para os meus lábios, depois para o meu peito. "Certo."

"Diz."

Seus olhos se voltaram para os meus e ela hesitou antes de lamber os lábios. "Eu quero isso."

"*Eu*. Você me quer."

Ela assentiu e hesitou mais alguns momentos. Era como se sua mente estivesse se segurando nos últimos fios inteiros de um pedaço de corda, não desistindo até que se quebrassem.

Eu olhei nos olhos dela, puxando mentalmente uma tesoura.

Ela respirou fundo e colocou a mão no meu peito. "Eu quero você."

Cortado.



Eden

Camden se arrastou para fora da cama e caminhou até a porta. Metal tiniu quando a trava se encaixou no lugar. Ele olhou por cima do ombro, um sorriso estampado. "Aprendi minha lição sobre esse."

Eu ri e relaxei de volta na cama. Suas piadas sobre dormir com outra mulher não deveriam ter sido engraçadas para mim, mas de alguma forma eram. Talvez tenha sido o fato de eu não ver Sherry como uma ameaça. O que aconteceu entre ela e Camden acabou.

Ele caminhou até a cama, levantando a camisa sobre a cabeça quando ficou em cima de mim. Músculos bronzeados cobriam a pele que pertenciam mais a um jogador da NBA do que a um garoto da minha escola. O garoto com quem eu estava namorando. O que está sobre mim.

Isso não poderia ser real.

A cama mexeu quando Camden se sentou ao meu lado, e eu me arrastei para dar espaço para ele. Sua mão descansou no meu joelho, como antes, e minha pele se incendiou. Toda vez que eu mexia, a mancha molhada na minha calcinha esfregava contra a minha pele. A mancha que cobria minhas dobras se tornou mais aparente, e outro choque de corrente elétrica disparou em meu clitóris.

Tudo em Camden me aqueceu, me excitou, construiu uma coceira que eu não conseguia arranhar, mesmo quando estava sozinha na minha cama com aquela maldita foto sem camisa dele no meu telefone. Agora, ele estava em carne e

dizer não a ele... Não era possível. Minha força de vontade estava toda esgotada. Minha batalha interna perdeu.

Eu o queria.

Como namorada dele.

Como amante dele.

Como sua inimiga.

Não tenho certeza do quanto isso importava naquele momento.

Sua mão percorreu minha coxa e parou quando ele alcançou meu ápice. Ele chegou mais perto de mim e usou a outra mão para levantar minha camisa sobre o meu estômago. Minha pele esfriou com o ar fresco do quarto, mas a mão de Camden que deslizou sobre a minha pele, pousando logo abaixo do meu sutiã, incendiou meus nervos e deixou o frio uma lembrança distante.

"Você está nervosa?"

Meus olhos estavam preocupados com a mão dele, mas eu os levantei para captar seu sorriso. Seus olhos eram negros, mas ainda conseguiam brilhar com o anel de ouro ao redor deles. Ele era duas coisas ao mesmo tempo, sempre.

Eu balancei minha cabeça e guiei a mão dele por baixo do meu sutiã. Sua mão pressionou contra o meu mamilo já endurecido, e eu fechei meus olhos com a sensação. "Nada para ficar nervosa," eu menti, me arrastando para baixo, de modo que estava deitada com a cabeça no travesseiro.

Ele removeu a mão do meu joelho e a usou para puxar minha camisa até o pescoço. "Isso mesmo." Ele puxou a mão debaixo do meu sutiã e me virou para que eu estivesse no meu estômago. "Não há nada para se preocupar."

Ele passou a camisa por cima da minha cabeça e ao longo dos braços, puxando com firmeza. A imagem de Hunter fazendo um movimento semelhante forçou minha mente e o pânico se espalhou por todo o meu corpo. Puxei meus braços debaixo de mim e fechei os olhos, respirando. Então outro.

"Você está bem?" Camden perguntou, arrastando as pontas dos dedos logo abaixo da parte de trás do meu sutiã.

Ele estava montado em mim, a energia emanando dele uma força que sugava o oxigênio do quarto. Ou talvez fosse o cutucão duro no meu cóccix. O que quer que fosse, era intimidador.

Eu balancei a cabeça em seu travesseiro.

"Bom."

Meu sutiã estalou e se abriu nas minhas costas. Camden me incentivou e afastou o sutiã antes de colocar os lábios no meu ouvido.

"Você sabe que pode me dizer para parar a qualquer momento, certo?"

"Sim."

As duas mãos dele seguraram meu peito e apertaram.

“Mas você gosta disso. Você não quer que eu pare."

Eu balancei minha cabeça.

"Você quer que eu vá mais longe?" Uma explosão eclodiu em cada um dos meus mamilos quando ele os beliscou entre as pontas dos dedos. Eu arqueei minhas costas para ele, minha cabeça agora na curva do seu pescoço.

Eu não diria sim a isso. Eu nem sabia ao certo qual era a resposta correta, mas não queria pensar nisso. Eu só queria sentir. Para deixar ir, parar de lutar contra isso.

Eu estava tão cansada de lutar, e suas mãos em mim, seu poder sobre mim? Parecia bom demais. Muito doce. Muito pacífico.

Muito certo.

Os dedos beliscando meus mamilos relaxaram, e ele me jogou de volta na cama antes de me virar. Ele estava agachado para fazer isso, mas em vez de se sentar, pegou o botão da sua calça jeans e abriu. O som sinistro do zíper se seguiu.

Eu me apoiei nos cotovelos e espiei a calça que ele deslizava sobre os quadris. "Hum, não devemos nos beijar mais?"

"Você quer que eu te beije?" Ele perguntou, sua sobrancelha levantada em questão. Parte da tensão que ele exalava esfriou quando ele parou o que estava fazendo.

"Eu não sei," eu disse, massageando meu cabelo para trás do meu rosto. "Eu apenas pensei que haveria mais preliminares."

Ele riu e empurrou o jeans o resto do caminho. Mais eletricidade disparou para o meu núcleo, e eu me castiguei silenciosamente por ter sido excitada por isso. O que diabos havia de errado comigo?

"Essas são as preliminares, baby."

Ele pegou meu peito e colocou meus braços embaixo de suas pernas, me prendendo. Ele se levantou parcialmente, mas havia peso suficiente no meu peito para dificultar a respiração. Eu olhei para ele, e a pergunta deve estar clara no meu rosto, porque ele riu antes de ficar sério. "Você confia em mim?"

Eu me mexi embaixo dele e me encolhi enquanto lutava para respirar.

"Sim ou não, Eden?"

Olhando para ele, eu finalmente consegui respirar. Suas pernas estavam em volta de mim, me sufocando com seu peso e seu cheiro. Todo cheiro que entrava nas minhas narinas era ele. Tudo o que eu podia sentir, o peso no meu peito, os pelos das pernas formigando no meu estômago, seus lençóis de cetim esfregando nas minhas costas, era tudo ele. Ainda assim, eu queria mais. Eu queria mais perto.

Meus olhos se voltaram para o contorno de seu pau em sua cueca boxer. O V cutucando já estava arraigado em

minha mente a partir de sua foto, mas de perto, não bastava olhar. Eu queria provar.

"Eu confio em você."

Ele se levantou de mim para puxar sua boxer até os quadris. O ar sugou meus pulmões com respirações ásperas, mas foi roubado de mim quando Camden passou os dedos pelos meus cabelos e me puxou para frente, a ponta do seu pau cutucando meus lábios. Eu olhei para ele, e o sorriso não estava à vista. O anel de ouro ao redor de seus olhos era ainda menor.

"Eu gosto de fazer o trabalho." Ele apertou mais o meu cabelo e apertou as pernas contra mim para garantir que meus braços não pudessem se mover. "Então abra sua boca e relaxe."

"Eu nunca fiz isso antes," eu soltei, entrando em pânico novamente. Disparei meus olhos pelo quarto e me contorci embaixo dele. Ele não estava desistindo, mas, novamente, eu não disse a ele.

Eu estava no controle.

Eu estava no controle.

Eu estava no controle.

Fechei os olhos enquanto repetia a frase várias vezes.

"Como eu disse, tudo que você precisa fazer é abrir a boca e relaxar... ou podemos parar."

"Parar assim, para sempre?"

“Se você quiser, ou podemos ficar um pouco juntos. Poderíamos fazer algumas dessas preliminares regulares que você tinha em mente.”

Ficou claro em seu tom de voz que não era isso que ele queria. Era isso que ele queria, e o próximo pensamento me atingiu como um trem, sugando ainda mais meus pequenos pulmões, era por isso que ele fazia sexo com mulheres mais velhas. Garotas da minha idade não gostariam disso, ou pelo menos eu não achava que sim. Mas por alguma razão, eu gostaria. Talvez. Certamente havia um nível de emoção que eu não podia negar.

E se fizéssemos de outra maneira. O caminho normal. Não seria ele. Seria o mesmo cara que ele fingiu estar com Leilani e com quem mais ele escolheu dormir.

Eu não queria isso.

Eu não queria falso.

Ele sugou o restante do ar entre nós em seus pulmões em uma inspiração aguda quando meus lábios se separaram por ele. A ponta do seu pau cutucou contra mim novamente, e eu abri minha boca mais larga. Centímetro por centímetro, ele encheu minha boca, a pele lisa pastando sobre meus dentes.

"Agite sua língua em torno dele," disse ele, sua voz tão rouca quanto a minha. Como se lembrasse que precisava respirar, aspirei ar pelo nariz e empurrei de volta. O peso dele havia aumentado um pouco, então não estava todo no meu

peito, mas com o jeito que ele segurou minha cabeça, é como se isso tivesse colocado uma torção na minha traqueia.

Movi minha língua quando ele se retirou da minha boca e depois entrou novamente. Sua veia latejava debaixo da minha língua e eu empurrei com mais força naquele local, recuando quando ele puxou minha cabeça para mais perto, empurrando mais fundo até que ele atingiu o fundo da minha garganta.

Tossi ao redor dele, e ele se levantou, puxando para fora de mim e enxugando as lágrimas que haviam derramado devido ao acesso de tosse.

"Você está bem?"

Eu olhei para ele e assenti.

"Continue olhando para mim." Ele pressionou meu queixo para que eu olhasse para ele e empurrou seu pau de volta na minha boca.

Eu mantive meus olhos nele como ele pediu, e ele acelerou o passo. Ele empurrou dentro e fora de mim, alternando entre me puxando pelos cabelos e se empurrando para dentro de mim.

Não deveria estar excitante, mas estava. O olhar em seus olhos. A luxúria em seu rosto. Sabendo que ele não mostrou essa parte de si para os outros... a maioria dos outros. Meu clitóris palpitava e eu me contorcia debaixo dele novamente, mas por uma nova razão. Tentei mover minha mão para meu

clitóris, mas a mão livre dele agarrou meu pulso assim que consegui libertar um braço.

"Não," ele disse, tanta luxúria pingando naquela sílaba. "Sua atenção permanece em mim."

Quando meu braço ficou frouxo, ele o soltou e eu o coloquei de volta ao meu lado. Minhas pálpebras ficaram pesadas, mas toda vez que eu fechava meus olhos, seu aperto no meu cabelo se apertava e ele me sacudia. Havia muito o que sentir. Ele encheu minha boca, consumindo meus sentidos. Olhar ele enquanto ele fazia isso era quase demais, mas forcei meus olhos a permanecer nele de qualquer maneira.

Minhas coxas se apertaram e eu esfreguei minhas pernas juntas para obter uma certa quantidade de atrito no meu clitóris. Gemidos suaves subiram pela minha garganta e Camden quebrou o contato visual. Sua boca se abriu e ele levantou a cabeça. "Continue fazendo isso," ele exigiu, bombeando em mim em um ritmo mais rápido.

Eu choraminguei mais, permitindo que meus olhos se fechassem enquanto eu focava no sentimento. Cheirando. Degustando. Cada vez que ele se afastava, um gosto salgado estava centrado na minha língua. Eu gemia e lambi sua fenda, fazendo ele parar lá e puxar meu cabelo até o ponto de dor. "Jesus, Cristo."

Ele saiu da minha boca e, antes que eu pudesse abrir meus olhos, seu peso foi retirado de mim. Meus olhos se abriram e eu levantei meus cotovelos, minhas sobrancelhas

apertando em confusão. Ele se mudou para minhas canelas. O suor cobria sua testa e ele passou as costas da mão por cima.

"Algo está errado?"

Seus olhos dispararam para mim e ele riu antes de alcançar o botão no meu jeans. "Não, eu só não quero gozar ainda." Ele apertou o botão e puxou pelos meus quadris em um empurrão forte. "É sua vez."

Ele deslizou minhas calças o resto do caminho e as jogou no chão. Minhas pernas pressionaram juntas, e ele as separou, meus joelhos em suas mãos. Seus olhos eram tão escuros, tão loucos.

"Vá devagar," eu sussurrei, agarrando sua mão que havia chegado à minha calcinha.

Ele olhou para mim e assentiu.

Eu descansei minha mão nos lençóis e inclinei a cabeça para trás antes de fechar os olhos. Meus músculos estavam rígidos, o ar frio no quarto repentinamente mais perceptível. Ele mordeu meus mamilos, deixando uma picada de dor. O rasgo de tecido encheu o quarto, e o mesmo ar frio cobriu minha abertura, esfriando minha excitação para tornar ela ainda mais reconhecível.

Meus olhos se abriram e eu tentei puxar minhas pernas juntas, mas as mãos de Camden estavam lá para manter elas separadas. A maior parte da minha pele agora estava fria, mas minhas bochechas estavam em chamas.

"Camden."

"Apenas relaxe," disse ele, nem mesmo olhando para mim. Seus olhos estavam na minha área mais privada. Seus dedos cravaram nas minhas coxas até eu ter certeza de que eles deixariam hematomas. "Vai se sentir bem. Eu prometo. ” Ele se mexeu para ficar deitado de bruços, a boca a centímetros do meu clitóris latejante. Suas respirações patinaram sobre mim, dentro de mim. A eletricidade destruiu meu corpo, me deixando se contorcendo.

"Você ainda quer isso, certo?" Ele perguntou, olhando para mim.

Engoli em seco e deitei minha cabeça no travesseiro. "Sim, acho que sim."

Mais respiração acendeu meus nervos quando ele riu.

Fiquei um momento longe de dizer a ele que mudei de ideia. Um momento depois de deixar a vergonha me inundar, a voz da minha mãe entrando na minha mente, a desaprovação de Sebastian. Um momento longe disso, quando algo molhado e grosso colidiu com a minha área mais sensível. Ele começou no clitóris, como se ele pudesse ver ele pulsando. Sua língua passou por ele antes de mergulhar mais baixo e correr o comprimento das minhas dobras, um lado e depois o outro. Ele era um cachorro lambendo os últimos pedaços de comida em sua tigela.

"C-Camden." Minha boca se abriu em um O e eu peguei os lençóis. Minhas costas arquearam e meu peito arfou para

encontrar seus movimentos. Ele encontrou o caminho para o meu clitóris novamente e passou a língua sobre ele.

Porra.

Porra.

Porra.

Eu ofeguei quando ele inseriu um dedo em mim, minhas paredes se apertando ao redor dele. Ele bombeou dentro e fora de mim enquanto chupava meu clitóris. Eu estava fracamente consciente das minhas pernas tremendo, como se a boca dele estivesse quebrando o resto do meu corpo, enviando uma onda de choque que o fez tremer.

Um minuto se passou antes que eu percebesse que tinha parado de respirar e vi ar entrar e sair dos meus pulmões.

A tensão aumentou, e meus quadris levantaram da cama, me pressionando contra Camden. Mais duro. Mais próximo. Eu estava na beira, pronta para voar, quando ele me puxou de volta e eu caí no colchão.

Abri os olhos e me levantei para ver ele abrir um pacote de papel alumínio. Ele rapidamente rolou uma camisinha e pegou meu corpo. Eu resmunguei involuntariamente, meu rosto corando imediatamente quando ele riu. “Logo, querida. Eu prometo."

Ele se posicionou na minha entrada e se inclinou para me beijar. Eu provei meus gosto e tentei virar minha cabeça, mas ele me segurou no lugar.

Ele cutucou minha abertura, fácil a princípio, antes de me espetar com um impulso agudo. A dor rasgou minha espinha e explodiu atrás das minhas pálpebras. Chupei o ar da boca de Camden em um suspiro e pressionei minhas mãos em seu peito para empurrar ele para fora de mim.

Ele agarrou minhas mãos e as pressionou contra a cama. Sua língua massageava minha boca, mas eu não era mais uma participante do beijo. Eu não estava mais dando a ele. Ele estava pegando.

Ele descansou dentro de mim enquanto minhas paredes se apertavam violentamente ao redor dele. Ele era muito grande. Era demais. Ele estava me rasgando.

Ele quebrou o beijo e enxugou as lágrimas que vazaram dos meus olhos, deixando um dos meus pulsos ir no processo. "Só dói por um minuto."

Abri os olhos e estreitei eles apenas um momento antes de levantar minha mão livre e conectar ela à sua bochecha. Não foi duro o suficiente para deixar mais do que uma leve impressão vermelha, mas foi o suficiente para surpreendê-lo.

Sua cabeça virou para o lado, e ele a virou de volta para mim com um olhar. "Que porra é essa?"

“Eu disse para você ir devagar, você chama isso devagar? Saia de perto de mim."

Eu puxei minha outra mão de seu alcance e empurrei contra seu peito novamente, mais forte desta vez.

"Eden, pare."

Eu continuei pressionando contra seu peito até que ele agarrou meus braços novamente e os prendeu acima da minha cabeça.

"Eu disse, sai de cima de mim!"

"OK!"

O tom agudo de sua voz me pegou desprevenida, e eu parei embaixo dele. Os olhos dele se estreitaram, o queixo duro. Ele não estava mais dentro de mim, e minha buceta apertou em desaprovação. Ainda queria isso. Apenas minha mente não.

"Vou sair de você, vou te levar para casa e podemos fingir que nada disso aconteceu. É isso que você quer?"

Outra lágrima derramou do meu olho, mas não tinha mais a ver com dor. Havia uma dor maçante, mas agora eu me senti idiota. Minha primeira vez foi arruinada ou, de acordo com Camden, isso nunca aconteceu.

"Não."

"Então me diga o que você quer," disse ele, soltando meus pulsos e movendo as mãos para embalar meu rosto. “Honestamente, Eden. Estou tendo dificuldade para descobrir. Você gostou quando eu era duro com você antes, mas você desliga como um interruptor de luz. Não sei o que você quer que eu faça."

"Eu também não sei," sussurrei, virando a cabeça para a janela. Havia uma grande árvore lá fora, e eu me concentrei em seus galhos balançando, em vez da tensão no quarto. Ele arruinou ou eu?

Ele tinha razão. Um minuto, todas as minhas inibições se foram e no seguinte parecia que eu estava sufocando... mesmo sem nada alojado na minha boca.

Ele começou a sair de cima de mim, e eu agarrei seus ombros para deter ele. "Espere."

“Pelo quê, Eden? O que estamos fazendo aqui?” Ele balançou a cabeça e rolou de cima de mim, plantando seus pés no chão. "Isso não vale a pena."

"Não vale a pena?" Eu zombei, esperando esconder com sucesso o quanto essa pergunta levou uma faca ao meu coração.

"Isso não foi o que eu quis dizer."

Ele estava de costas para mim, então não pude ler sua expressão. Ele parecia frio, como se estivesse se fechando para mim, e eu estava tão confusa quanto a culpar ele por isso ou não.

Mas eu sabia o que queria e não era para ficar com raiva.

"Eu não quero ir para casa... me desculpe por ter lhe dado um tapa. Podemos apenas. Podemos fingir que isso não aconteceu?"

"Eu não posso controlar se dói, Eden. Isso é apenas uma parte disso. Não foi intencional."

"Eu sei," eu disse, respirando fundo para que a próxima parte não parecesse irritada. "Mas você pode ir mais devagar... certo?"

Ele levantou as costas com um suspiro e passou os dedos pelos cabelos. Ele se virou e se aproximou de mim, passando a palma da mão sobre a minha perna. "Eu sinto muito."

"Eu também." Os cantos dos meus lábios se animaram, e eu coloquei minha mão sobre a dele. Puxei ele para mim, para que ele se sentasse em cima de mim, a ponta do seu pau pairando na minha entrada.

"Para que possamos fingir que isso não aconteceu?" Mordi o lábio enquanto esperava sua resposta.

Seu próprio sorriso puxou os cantos da boca e ele se inclinou para me beijar. Doce. Gentil. Completamente oposto ao que ele me deu no passado. Era diferente, mas ainda assim bom, e exatamente o que eu precisava naquele momento. Meu peito esquentou e esse calor se espalhou pela minha barriga, se instalando no meu núcleo que já estava acendendo pela sensação de Camden tão perto.

Ele empurrou, desta vez devagar. Minhas paredes se apertaram ao redor dele, mas a dor era mais uma mordida do que uma explosão. Meu rosto se contraiu e Camden se afastou para olhar para mim, seu corpo parado. "Continuo?"

"Sim," eu disse, forçando meu rosto a relaxar. "É apenas muito."

"Já ouvi isso antes."

Risos borbulharam da minha boca, mas eu dei um tapa no braço dele e balancei a cabeça. "Não diga merda assim."

Ele sorriu e empurrou mais fundo, se inclinando para sussurrar na minha boca agora aberta. "Estou apenas brincando. Você é a única garota que eu quero... E a única virgem com quem eu dormi."

Ele fez uma pausa quando chegou até lá e depois saiu.

"Não estou surpresa." Inclinei minha cabeça para trás quando uma rajada de ar soprou sobre meus lábios.

"Oh?"

"Sim," eu disse, lutando contra o sorriso puxando meus lábios. "Você gosta muito de... tipo experiente."

Ele riu e empurrou para dentro de mim novamente, limpando o sorriso do meu rosto e substituindo por lábios franzidos. "Você quer dizer velha?"

"Tomate, tomato[7]," Eu mal consegui dizer as palavras em um sussurro, e arqueei as costas para encontrar outro impulso. Seu quadril moeu no meu clitóris, e eu mexi para aumentar o atrito.

"Você é do meu tipo," disse ele, dando aos meus quadris um empurrão mais forte.

---

7 A mesma coisa

Minhas mãos levantaram para suas costas e eu enterrei minhas unhas na pele. "Sim, mais," eu ofeguei, encontrando outro impulso.

Ele acelerou o ritmo, se dirigindo a mim com mais força cada vez que estremeci. A dor era uma memória distante, forçada na parte de trás do meu cérebro pelas sensações esmagadoras que me atravessavam em ondas. Ele me cobriu como um cobertor pesado, me sufocando da melhor maneira possível.

Porra.

Porra.

Porra.

"Isso é bom?" Ele perguntou, sem fôlego e com um tom divertido. Eu ri e passei a mão pelo cabelo dele, segurando e puxando ele para a minha boca.

Tentei imitar a maneira como ele me beijou, com paixão brutal. Ele não precisava das minhas palavras. Agora não. Agora ele só precisava continuar.

Nossas línguas rodaram, e eu gemi em sua boca quando ele deu um impulso especialmente cruel.

Era toda vez agora. Cada empurrão de seus quadris estava quase destinado a me punir, mas eu me vi recompensando por isso com mais gemidos e mais puxões em seus cabelos. Eu estava no poder, de alguma forma, certa de que era eu

quem controlava o ritmo, mesmo que fossem os movimentos dele.

Ele pegou meus quadris e mergulhou em mim mais fundo, atingindo o ponto que a dor mordia cada vez que ele empurrava todo o caminho. Se misturou com o prazer e, desta vez, eu o recebi bem.

Ele me torceu mais e mais e mais e mais, até que finalmente eu quebrei.

Uma luz branca estourou atrás dos meus olhos e minha boca se abriu, deixando escapar um grito que atravessou a nuvem de tensão no quarto. Caiu como gotas de chuva à nossa volta.

Camden parou e desabou em cima de mim, e meus olhos se abriram quando meus músculos relaxaram seus apertões. Ele ainda estava dentro de mim, o seu pau outrora furioso agora suavizando.

"Camden," eu ofeguei, passando os dedos pelo cabelo coberto de suor.

Ele rolou de cima de mim e me puxou para seu peito umedecido. Ele pressionou meus seios cada vez que seu peito se expandia.

"O que, querida?" Ele perguntou, já fechando os olhos.

"Isso foi perfeito."

Suas covinhas se destacaram quando ele sorriu, e ele afastou o cabelo do meu rosto.

"Sim?"

Eu me aconcheguei nele e fechei os olhos. Uma bagunça viscosa cobriu minha parte interna das coxas, mas eu estava exausta demais para me importar. Meus músculos estavam gastos e minha mente estava tonta com qualquer substância química que fosse.

Eu estava a segundos de desmaiar. Eu bocejei e sorri quando a mão de Camden descansou no meu quadril.

"Sim."

Capítulo Vinte e Um

Eden

"Por que precisamos comer aqui fora de novo?"

Mordi o sal cobrindo um pretzel enquanto olhava para Camden debruçado sobre os trilhos dos estandes do estádio de futebol. Ele se virou para mim e jogou as pernas em ambos os lados das arquibancadas abaixo de mim. Ele descansou as mãos atrás dele e recostou-se. "Nós não precisamos. É melhor aqui fora."

Eu virei meu olhar para o céu nublado e fiz uma careta. "Sim, um dia tão bonito."

“Você realmente quer ouvir Hunter e Trey falar sobre o sábado novamente? Porque eu, por exemplo, estou cansado disso.”

"Você não está animado com o sábado?" Mordi meu pretzel e inclinei minha cabeça enquanto mastigava.

Camden deu de ombros. "Eu não sei, eu acho. Já vimos a faculdade, no entanto. Não tenho certeza de qual é o sentido de ver novamente.”

Eu terminei de mastigar e engoli antes de baixar o pretzel e considerar a melhor maneira de transmitir o que estava em

minha mente. A última vez que critiquei o futebol, possivelmente não sendo o caminho certo para ele, ele surtou. Eu não queria repetir isso, mas também não consegui não dizer nada. Se ele não queria, então para que ele estava fazendo isso?

"Então, no que você vai se formar?" Eu tomei um gole de Gatorade e limpei a boca antes de colocar a garrafa de volta no banco.

"Ciência da Computação."

"Isso é apropriado." Eu bati na parte inferior das arquibancadas com os pés e sorri. "A Universidade de Oklahoma é conhecida por seu programa de Ciência da Computação?"

Ele encolheu os ombros. "Ei, então a que horas você sai para sua entrevista com Berklee novamente?"

Boa mudança de assunto.

"Meu avião sai ao meio-dia no sábado."

"Então você provavelmente não vai entrar no jogo amanhã à noite, hein? Precisa descansar sua beleza e tudo mais." Ele piscou e pegou a garrafa Gatorade, tomando um gole.

"Oh, não, eu estarei lá." Eu me mexi no banco e peguei outro pretzel. "Eu não perderia."

Camden não disse nada e, quando olhei para ele, seus olhos estavam apontados para o céu. O rosto dele não tinha expressão.

"Você não me quer lá?"

Rolando o pescoço em minha direção, ele sorriu. Ele se endireitou e colocou a mão no meu joelho, traçando padrões imaginários no jeans. "Claro que eu quero."

Seus olhos se moveram para o meu joelho e sua bochecha cedeu quando ele a mordeu.

Os últimos dias foram incríveis. Melhor do que incrível, realmente. Passamos todas as noites conversando ao telefone até uma da manhã, e ele estava me esperando no meu carro todos os dias quando a orquestra terminava. Ele me acompanhou até o primeiro período todas as manhãs, sabendo que Sebastian não iria. Sebastian e eu terminamos de ser amigos pela aparência. Ele ignorou todos os meus textos e trocou de mesa em todas as nossas aulas compartilhadas, para que não ficássemos mais sentados juntos. Terça-feira, fiquei aliviada quando Camden perguntou se eu queria comer fora em vez da lanchonete, mas agora era quinta-feira e estava começando a ficar desconfiada.

Ele ainda não tinha me convidado para o baile. Meu vestido já foi escolhido, mas eu ainda estava esperando. Até agora, eu pensei que talvez fosse uma coisa entendida. Quero dizer, seus amigos sabiam sobre ele e eu. Hunter tinha sido especialmente gentil comigo e falou comigo como se eu pertencesse ali. Venha para pensar sobre isso, Hunter foi o único amigo que me reconheceu.

Eu deveria perguntar a Camden sobre isso. Eu gastei todo o meu tempo sendo idiota demais para fazer as perguntas

que estavam tão pesadas em minha mente, e eu precisava parar. Ele era meu namorado... mais ou menos. Era estranho para mim não conhecer os amigos dele. Certo?

Abri minha boca com toda a intenção de derramar minhas entranhas, mas Camden me interrompeu antes que qualquer palavra saísse.

"Você acha que não devo ir à Universidade de Oklahoma?"

Pisquei algumas vezes e fechei a boca. Vários segundos se passaram antes de eu responder. "Você quer ir para a UO?"

Ele suspirou e se recostou novamente, olhando para o céu. "Eu não sei."

"Você se inscreveu em outro lugar?"

Escolhi minhas palavras com cuidado, sabendo que esse era um assunto delicado. Mas ele foi o responsável por trazer à tona desta vez. Há quanto tempo ele estava pensando sobre isso?

“Cerca de um mês atrás, enviei uma solicitação para o MIT[8].” Ele riu, e não de maneira humorística, e balançou a cabeça. "Não que eu estivesse falando sério ou algo assim, mas fora isso, não, não me inscrevi em nenhum outro lugar."

Eu balancei a cabeça e enchi minhas bochechas antes de silenciosamente deixar elas desinflar. "Por que você não estava falando sério?"

---

8 Massachusetts Institute of Technology - Instituto de Tecnologia de Massachusetts uma universidade privada de pesquisa localizada em Cambridge, Massachusetts, é um dos principais centros de estudo e pesquisa em ciências, engenharia e tecnologia do mundo.

"Porque sou quarterback, Eden. Ninguém me levaria a sério.”

"Eu levo."

Ele olhou para mim, seus olhos estreitados.

Passei a mão frustrada pelo cabelo e me sentei na beira do banco. “Se você quiser ir ao MIT, vá ao MIT. Você não precisa deixar que a percepção de todos os outros defina quem você é ou o que faz da sua vida.”

Ele levantou a mão antes que eu pudesse continuar. "Entendi... só estou pensando em voz alta. Desculpe, eu trouxe isso à tona.”

Suspirei antes de subir em seu colo e passar as mãos pelos seus cabelos. Ele não sorriu, então eu sabia que tinha falado demais... de novo. Mas ele não quis ficar azedo comigo por muito tempo. Ele não conseguiu.

"Você sabe que o MIT está em Cambridge," eu disse, mordendo o lábio e descansando as mãos no peito dele. "O que é muito perto de Boston."

"Eu sei." O menor sorriso apareceu em seu rosto. "Como diabos eu iria me livrar de você, então?"

Mostrei a minha língua e a coloquei de volta na boca quando a mão de Camden estendeu os dedos para beliscar ela. "Você é previsível," eu disse, me inclinando para dar um beijo na bochecha dele.

"Sou?"

Eu assenti, sorrindo.

A mão de Camden veio pelas minhas costas e ele nos virou para que eu me deitasse no banco com ele em cima de mim. Ele cobriu a mão sobre a minha boca e se inclinou para sussurrar no meu ouvido. "Ou talvez você seja muito fácil."

Ele se encolheu quando eu passei minha língua lambendo sua palma da mão, e ele puxou a mão antes de limpar ela no meu jeans.

"E nojenta," ele brincou, balançando a cabeça.

"Não, você gosta."

Se curvando e me dando um selinho nos lábios, ele sorriu. “Sim... eu realmente gosto, Eden. Eu gosto muito de você."

Antes que eu tivesse a chance de dizer a ele que eu também gostava muito dele, seus lábios capturaram os meus. Fechei os olhos e o beijei de volta, abrindo a boca e deixando ele massagear minha língua. Seus dedos pressionaram o meu jeans e ele esfregou exatamente no lugar certo. Como diabos ele poderia encontrar ele tão rápido todas as vezes era um mistério.

"Nós não podemos fazer isso aqui," eu sussurrei em sua boca, pedindo a ele para sair de mim.

"Por que não?"

"Porque." Eu ri, pressionando mais forte contra ele até ele finalmente desistir. "Eu já sou a vagabunda da escola. Eu não acho que ficar com o quarterback do futebol, na

arquibancada, no meio do dia escolar, ajudaria minha reputação.”

“Essa sua boca ficou tão suja.” Ele estalou a língua e balançou a cabeça. "Posso lhe contar um segredo?"

Dei de ombros, me preparando para a piada que eu podia ver dançando em seus olhos.

"Você não é mais a puta da escola."

O ar diminuiu e todo o ruído branco ao nosso redor desapareceu.

"O que isso significa?"

"Isso significa que ninguém está falando de você." Ele piscou. "Concertado."

Eu procurei na minha mente por alguma evidência da verdade para suas palavras. Eu não estava prestando muita atenção nas fofocas nos últimos dias. Eu realmente nunca prestei atenção a ela tanto quanto foi empurrado na minha cara, mas agora que pensei nisso, nada me veio à mente. Os insultos que passaram pararam alguns dias depois de Hunter me defender de seus amigos, mas Camden estava certo. Eram grilos.

"E como você consertou?"

“Chamando Leilani na cafeteria. Divulgação completa, eu não sabia que isso iria tirar toda a atenção de você, mas foi... de nada.”

Dois passos à frente, dezesseis passos para trás.

“Você consertou chamando outra garota de vagabunda. Ótimo."

Camden sentou e apertou os olhos. "Você tem alguma ideia de toda a merda que ela disse sobre você? Você não precisa se sentir mal por Leilani."

"Eu não sou o tipo de pessoa que pode se sentir bem com isso, Camden."

Ele soltou um suspiro frustrado e rolou o pescoço. Eu fiz uma careta para a campainha tocando à distância e empurrei a comida restante de volta para o saco de papel. Eu poderia dizer que ele estava tentando. Com as mensagens de texto e telefonemas, me levando para a aula, almoçando comigo. Ele disse que nunca teve uma namorada antes, então isso era tudo novo. E eu não estava sendo exatamente aberta com ele sobre o que eu esperava. Não era justo da minha parte.

Eu realmente deveria apenas dizer a ele o que eu quero.

"Eu não vou estar por perto amanhã por causa do baile, então provavelmente vou te ver no jogo, tudo bem?"

"Você vem hoje à noite?"

Ele balançou sua cabeça. "Eu disse a Hunter que sairia com ele e com alguns dos caras hoje à noite."

Alguns dos caras. Entendi, então não estou convidada.

"Oh, tudo bem."

Começamos a descer os degraus juntos e, quando chegamos à grama, ele passou os dedos pelos meus. Eu segui o seu olhar para o campo, para o local que eles me levaram.

"Você não precisa vir amanhã se não quiser, tudo bem? Eu realmente não quero que você esteja cansada para a sua entrevista."

"Treino durante esse dia a maior parte da minha vida e meu voo não parte até o meio dia. Eu prometo que estou bem... vou até dançar." Estudei o rosto dele, procurando por alguma reação e esperando ver a conclusão de que ele não havia me pedido para ir com ele.

Nenhuma reação.

"Bem, obrigado pelo apoio." Ele se inclinou e me beijou antes de abrir a porta da escola e acenar para mim.

Meu rosto caiu e minhas pernas estavam pesadas quando eu entrei. Nossas aulas eram em diferentes partes do prédio, então Camden deixou a porta se fechar atrás dele e roçou meu braço quando ele passou por mim. Ele se virou e andou para trás. "Vejo você amanhã, está bem?"

Forcei um sorriso e assenti. "Te vejo amanhã."

Capítulo Vinte e Dois

Eden

Eu estava atrasada... de novo.

Meus olhos percorreram as arquibancadas lotadas, cheias de risadas, sorrisos e muita tinta de guerra. Aparentemente, mesmo uma hora antes do jogo começar, não era cedo o suficiente para conseguir um bom lugar no local. Nem um único lugar vazio se destacou para mim.

"Eden, aqui!"

Eu estava no meio do estádio, preparada para desistir de encontrar um assento e me apoiar no parapeito, quando a voz feminina me chamou da multidão. Passei pelas arquibancadas novamente e parei em um conjunto de mãos acenando. Meus olhos travaram com Sherry, e o suor nas minhas mãos esfriou com uma brisa repentina.

Eu dei um pequeno aceno para trás, como se ela estivesse apenas dizendo olá, mas ela se moveu, se apertando em outra mulher e deu um tapinha no assento ao lado dela.

Passei a língua pelo céu da boca, desesperada por qualquer quantidade de umidade, e procurei mais uma vez por qualquer outra opção. Não havia uma. Ele estava

sentando ao lado de Sherry ou parado no vento, fingindo que eu não havia notado a oferta.

Subi as escadas e atravessei as arquibancadas lotadas para me sentar entre ela e outra mulher de cabelos castanhos e nariz enrugado. A mulher se destacava na multidão, com salto alto vermelho brilhante e uma roupa decadente demais para a ocasião. Era ainda pior ela estar ao lado de Sherry, que exibia tudo do Panthers hoje à noite, incluindo luvas azuis e os números de Hunter e Camden pintados em suas bochechas.

"Ei, querida." Ela jogou o braço em volta de mim e esfregou como se ela achasse que eu estava com frio. "Você está animada?"

Eu balancei a cabeça e olhei para o campo onde os jogadores estavam alinhados. Os meninos estavam de uniforme, mas as meninas usavam vestidos de baile. Nunca vi tantos bronzeadores ruins em um só lugar.

"Meio confuso, para ser honesta," eu disse, lançando meu olhar para Sherry e sorrindo nervosamente. "O jogo não é daqui a uma hora?"

Ela colocou a mão no peito e jogou a cabeça para trás em uma risada. "Oh, Deus, Cam não estava brincando quando disse que você não participara de muitos jogos."

“E Cam?” A mulher do meu outro lado perguntou. Seu cabelo moreno na altura dos ombros soprou em volta do rosto

ao vento. Ela parecia ter a intenção de segurar ele com as duas mãos e intensa concentração.

"Esta é Eden." Sherry colocou a mão no meu ombro e sorriu. "Ela e Cam são amigos."

"Ah, bem, olá então." A mulher soltou seus cabelos por tempo suficiente para apertar minha mão. "Eu sou Allegra, a mãe dele."

Meu rosto empalideceu quando ela estreitou os olhos para a minha mão segurando a dela, provavelmente sentindo o suor que endureceu minhas mãos.

"Prazer em te conhecer." Afastei minha mão e limpei as palmas das mãos nos jeans.

Esta era a mãe de Camden.

Tantas peças de quebra-cabeça se encaixaram quando eu a olhei por mais tempo do que o apropriado. A casa sem vida dele? Ela parecia pertencer a ela... como uma estátua. Ela definitivamente tinha sido a decoradora. Olhei para o homem ao lado dela, que eu supunha ser o pai de Camden, mas antes que eu pudesse dar uma boa olhada, Sherry puxou meu braço.

"Eles estão prestes a fazer a coroação."

"Coroação?"

Ela assentiu e me mostrou os dentes. “Para o rei e rainha do baile. É por isso que estamos aqui mais cedo do que o

habitual. Cam não disse para você estar aqui às 5:30 para pegar um bom lugar?”

"Não, ele acabou de dizer que o jogo começou às sete." Pesquei meu telefone do bolso para verificar as horas 6: 15. Então, eu estava tecnicamente 45 minutos atrasada. *Que diabos, Camden?*

Olhei para o campo onde estavam Camden, Hunter e Joshua. À direita deles estavam Leilani, Jade e Amber. O resto das líderes de torcida estavam igualmente vestidas, mas ficaram de fora junto com os outros jogadores.

"As meninas estão bonitas." Allegra se virou para Sherry enquanto ela falava, então eu ignorei o comentário. Meus ouvidos ardiam, mas lembrei a mim mesma que não era uma dissidência intencional voltada para mim. Ela nem me conhecia. E elas eram amigas de Camden, eu não podia mais odiá-las.

“Com certeza.” Sherry se virou para Allegra e sorriu.

Ela nunca estava sorrindo?

O Sr. Olstein subiu com o microfone na mão e agradeceu à multidão por vir apoiar os Panthers.

Várias pessoas gritavam e buzinas soavam cada vez que o Sr. Olstien fazia uma pausa no discurso introdutório, e eu tive que lutar contra o desejo de cobrir as mãos sobre os ouvidos. Se os concertos fossem assim, eu provavelmente vomitaria toda vez que subisse no palco.

"...E agora a coroação do rei e da rainha..."

Ele colocou o microfone no suporte antes de puxar um envelope do bolso do terno. A multidão se aquietou, a expectativa nublando o ar como se nenhum de nós soubesse quem seria. Até eu me peguei correndo até a beira do banco.

"Seu rei do baile é... Camden Knight."

Pessoas se levantaram de seus assentos e uma onda de energia fluiu através de mim. Gritos ecoaram ao meu redor, e desta vez eu coloquei minhas mãos sobre meus ouvidos. Sherry estendeu a mão para mim e me ajudou a levantar bem a tempo de ver uma coroa desagradável e grande sendo colocada na cabeça de Camden. Ele exibiu seu sorriso, mas era falso. O único que eu sabia que ele tinha antes de um mês atrás.

Meus lábios se curvaram, e eu bati palmas junto com o resto deles, feliz por uma razão completamente diferente. Este era seu último ano, o que significava que era o último ano em que ele tinha que usar aquele sorriso falso... se ele escolhesse. Eu me concentrei em querer escapar por tanto tempo que nunca me ocorreu que alguém como ele pudesse querer fugir também. E talvez, apenas talvez, possamos escapar juntos.

MIT e Berklee. Puta merda.

Eu ri e olhei em volta para a multidão, sentindo sua emoção.

"Sim, Camden!" Eu gritei, colocando minhas mãos em volta da minha boca.

Pelo canto do olho, peguei Allegra olhando para mim, mas ignorei.

O Sr. Olstein pegou outro envelope e leu o pedaço de papel. "E sua rainha do baile é... Leilani Donavan."

Mais aplausos. Mais gritos. Os suportes de metal ecoavam com pessoas pulando para cima e para baixo. Eu sorri e torci junto com eles, momentaneamente perdida na emoção de me envolver demais com o que isso significava. Uma coroa foi colocada em sua cabeça e ela pulou para cima e para baixo ao lado de Camden. Ela agarrou a mão dele e se virou para ele, a boca se movendo enquanto ela dizia alguma coisa.

Ele sorriu e assentiu, sem soltar a mão dela.

Meus olhos se concentraram nela, mas tentei não pensar muito no gesto. Ela poderia ser sua rainha por esses cinco segundos. Eu seria a rainha dele pelo resto. Talvez até em Boston.

O Sr. Olstein fez um gesto para Camden se aproximar do microfone, e Camden o fez com Leilani ainda ao seu lado. Ele agradeceu a todos por terem vindo apoiar o time e, quando ele terminou sua primeira frase, eu não conseguia mais ouvir suas palavras. Abafou como se eu estivesse no fundo de um lago tentando ouvir alguém falando na costa. Meus olhos colaram em suas mãos interconectadas, e apenas uma palavra ecoou em minha mente.

Boston.

Boston.

Boston.

Não é Lincoln High. Não os Panthers. Sem Leilani. Apenas Boston.

"Então, Eden, por que você não é uma líder de torcida?"

Eu pisquei, apenas percebendo que Camden tinha parado de falar e as líderes de torcida estavam saindo do campo, provavelmente para se trocar. Me virando para Allegra, limpei a garganta. "Desculpa, o que?"

"Eu disse, por que você não é uma líder de torcida? Cam é amigo de Leilani. Tenho certeza de que ela consegue um lugar para você no esquadrão."

"Eden está na orquestra da escola. E ela é extremamente talentosa também, se minhas fontes forem precisas. " Sherry piscou e deu um tapinha nas minhas costas. Camden estava conversando com ela sobre mim? Ou tinha sido Hunter? Por favor, seja Hunter.

Um sentimento doentio torceu meu intestino, e eu tive que respirar fundo para desmanchar ele.

Não, eu não vou ser a namorada ciumenta.

"Ah, isso é interessante," disse Allegra, seu tom plano contradizendo suas palavras.

Vinte minutos se passaram quando as líderes de torcida voltaram para o campo de uniforme. A outra equipe também saiu e o jogo estava se preparando para começar. A última vez que estive aqui, não tinha visto Camden olhando para as arquibancadas uma vez, mas já encontrei seus olhos várias vezes hoje à noite.

"Puxa, eu simplesmente não consigo entender o quão bonita é Leilani." Allegra estava olhando para o telefone e ela inclinou ele sobre mim para mostrar a Sherry. "Quero dizer, veja isso. Não parecíamos nada assim na idade delas."

"Cabelo grande. Grandes pérolas. Esse era o meu lema." Sherry deu um sorriso gentil e a agradou olhando a foto antes de voltar ao jogo.

Quando Allegra trouxe de volta através de mim, eu vislumbrei. Eram Leilani e Camden juntos em seu vestíbulo. A gravata laranja brilhante pendurada em seu pescoço combinava perfeitamente com o vestido dela, e é claro que sim. Esse era o encontro dele.

Minha garganta se contraiu e eu respirei o ar frio, deixando ele queimar enquanto viajava pela minha garganta seca. Suas palavras de ontem, me dizendo o quão ocupado ele estaria, ecoaram na minha cabeça.

"Com licença," eu disse, me levantando e passando pelas pessoas nas arquibancadas o mais rápido que pude.

"Eden!"

Eu não me virei. A voz de Sherry se afogou na multidão enquanto eu a afastava. Paige chamou minha atenção quando eu corri escada abaixo, e a faca no meu peito afundou mais um centímetro.

Ela me avisou.

Sebastian tinha me avisado.

Todo mundo tinha me avisado.

Passei por ela e mantive meus olhos no metal até que o metal se transformou em concreto e eu estava andando no estacionamento em direção ao meu carro. Todos os gritos e aplausos estavam atrás de mim, mas eu podia jurar que pelo menos alguns deles estavam na frente, apontando os dedos e rindo. Lágrimas queimaram meus olhos, mas eu me recusei a deixar elas caírem. Ainda não. Não até eu estar em casa, escondida debaixo das cobertas, onde ninguém poderia me ver.

Que diabos eu estava pensando?

"Eden!" Continuei andando, mas os passos de Paige trituravam no concreto em uma corrida. Ela deslizou na minha frente e colocou a mão sobre o peito, a outra mão sobre os joelhos enquanto se inclinava. "Você está bem?" Ela perguntou, sem fôlego.

Engoli em seco e fiquei o mais reta que pude na frente dela. "Sim, apenas lembrei o quanto eu odeio futebol."

Ela ficou ereta e agarrou meu braço quando eu fui dar um passo em volta dela. Meus olhos se estreitaram em seu rosto.

“Espere tudo bem. Espere um minuto. ” Ela ainda estava ofegante e respirou fundo algumas vezes antes de balançar a cabeça e continuar. "Eu sei que você deve me odiar e não culpo você. Fui a pior amiga para você e me odeio por isso.”

"Fico feliz que tenha esclarecido isso." Tentei contornar ela novamente, mas ela me parou.

"Lembra da festa quando eu queria ir embora e você não deixou? Eu estava chateada com você, Eden. Eu senti como se tivesse sido humilhada, e você não me deixaria de mau humor.”

“Então, o que, Paige? Você queria vingança por eu tentar ser uma boa amiga?

"Não." Ela balançou a cabeça. “Só fiz o que fiz porque tinha medo deles me envolverem com você, e sei que isso me deixa uma merda, mas esse não é o ponto. O ponto é que eu entendo por que você fez isso. Eu sei o que você quis dizer quando disse que não estávamos dando a eles a satisfação de me ver fugir.”

O silêncio encheu o ar por alguns momentos enquanto eu processava suas palavras. O significado dela.

Ela não queria que eu fugisse.

“Você sabia que ele estava com Leilani? Que ele nunca se importou comigo? Eu sei...” Eu respirei fundo e fechei os

olhos por um momento. "Eu sei que você basicamente disse isso, mas... é assim que tem sido esse tempo todo?"

"Eu não tenho ideia," disse ela, com o rosto contorcido de pena. "Honestamente, ele não fala muito comigo, a menos que esteja perguntando sobre você, mas ele parou de fazer isso cerca de uma semana atrás."

Eu balancei a cabeça e pressionei minhas mãos nas minhas bochechas, minhas mãos esfriando o fogo que parecia ter acendido sob a pele. "Foi nessa época que cedi a ele..."

Apesar dos meus melhores esforços, uma lágrima escapou dos meus olhos e deslizou pela minha bochecha, se acumulando na ponta do meu dedo indicador.

Fechei os olhos e cruzei os braços sobre o peito. "Eu sou tão estúpida."

“Você não é estúpida, Eden. Lamento não ter tentado te avisar melhor."

"Eu não teria escutado você." Uma risada amarga retumbou meu peito. "Eu nem ouvi Sebastian."

"Ei." Ela agarrou meus ombros e me olhou morta nos olhos. Seu rosto se transformou de piedade em determinação. Ela era Paige novamente. Não é a namorada do jogador de futebol. Não é a groupie das fofoqueiras. Não é minha inimiga. Apenas Paige.

"Não vamos sair daqui assim, porque não estamos dando satisfação a eles. Você me escutou?"

Eu plantei minhas mãos sobre os vincos do meu nariz e limpei a umidade. "O que eu deveria fazer? Eles provavelmente estão todos rindo de mim agora."

Ela olhou por cima do meu ombro, com os olhos vidrados enquanto pensava. "Nós encontramos uma maneira de nos vingar. Posso dizer que ele também não se importa com Leilani, então não há muito o que fazer lá... Honestamente, não tenho certeza de que exista alguém com quem ele se preocupe, mas tenho certeza de que..."

"Hunter."

"O que?"

"Ele se preocupa com Hunter." Olhei por cima do ombro dela e a contornei para dar um passo em direção ao meu carro.

"Onde você vai?"

Eu olhei para ela. "Para me preparar para o baile. Você está certa, não devemos dar satisfação a eles."

Um sorriso iluminou seu rosto. "Posso te ajudar a se preparar?"

"Depende. Você pode me ensinar como você maquiou seus olhos?" Fiz um gesto para a cobertura esfumaçada da sombra que Paige usava.

Meu rosto caiu quando ela franziu a testa. "Na verdade, Leilani fez isso por mim."

Eu balancei a cabeça, forçando o ciúme que serpenteia através de mim para ficar escondido. "Tudo bem, eu vou colocar qualquer..."

"Posso ajudar com isso."

Nós duas lentamente nos viramos e encaramos Sherry. Paige olhou entre mim e ela, esperando que eu respondesse.

Um sorriso apareceu no meu rosto e dei um único aceno de cabeça.

"Vamos lá."

Capítulo Vinte e Três

Cam

As mãos de Leilani em volta do meu pescoço fizeram minha pele arrepiar. Era como veneno infiltrado dos poros da palma da mão na minha pele, e minhas células morriam em todos os pontos em que ela tocava. Eu não conseguia me lembrar se me senti assim antes de Eden, mas certamente não, certo? Leilani e eu fizemos sexo semi-regular antes. Ela não poderia ter me repelido tanto. Ou talvez não fossem as mãos no meu pescoço que eram venenosas. Talvez tenha sido todo o frasco de perfume que ela jogou sobre si mesma antes...

"Você jogou muito bem esta noite."

Luzes pendentes percorreram a sala, passando por cima de nós e iluminando o rosto de Leilani por um flash, assim como eu a olhei. "Obrigado."

Olhei para minhas mãos em seus quadris e as levantei mais alto antes de voltar a encarar a porta. Eden não apareceu. Parte de mim ficou mais aliviado quando não a vi depois do primeiro tempo, mas uma dor ainda palpitava no meu peito.

Ela me odeia?

Não né? Não escolhi ser rei do baile tanto quanto não escolhi Leilani para ser rainha. Eu não conseguia controlar isso. Não era uma desgraça para ela... mas ela queria que eu a levasse ao baile, não era? Porra, eu nem sei. Esses planos foram feitos para mim muito antes desta noite. Como ficaria se eu não fosse com Leilani?

Não era minha culpa.

Mas então por que eu me senti tão culpado por isso?

Suspirei e deixei cair minhas mãos quando a música terminou. "Você viu Hunter?"

Ela deu de ombros e soltou os braços em volta do meu pescoço. "Eu acho que ele está com Jade."

"Jade está bem ali." Apontei para a minha esquerda, onde Jade já estava balançando para a próxima música com Joshua.

Ela se voltou para mim. "Ele provavelmente está lá fora."

Olhei ao redor da academia lotada, procurando algum sinal de que ele estava lá. Eu estava olhando para a porta durante a última hora e me ocorreu que eu não o tinha visto entrar.

"Quer alguma coisa para beber?"

“Cam, vamos lá. Você dançou comigo em uma música. Não quero voltar a me sentar."

Suspirei e coloquei minhas mãos na cintura dela, olhando para a porta. Pelo menos era outra música lenta.

"Você está procurando Hunter, ou você está procurando a nerd da banda?"

Eu olhei para ela. "Você se lembra do que aconteceu na última vez que você a chamou assim?"

Leilani revirou os olhos. “Tudo bem, Eden... ela não vem, então você pode parar de olhar a porta como uma trepadeira. Esta não é a cena dela."

"Ela saiu do jogo mais cedo."

"Porque ela odeia futebol."

"Não." Eu balancei minha cabeça e soltei outro suspiro. "Algo está errado."

Leilani se inclinou para mim, se pressionando no meu peito enquanto balançamos para frente e para trás. Eu quase a afastei, mas um flash chamou minha atenção. Pisquei e foquei na câmera antes de abaixar as mãos e sorrir para Leilani. Outra foto foi tirada e o fotógrafo do anuário passou para o próximo casal feliz. Quando fui me afastar, os braços de Leilani em volta do meu pescoço travaram com força para me segurar no lugar.

"Você pode apenas fingir por cinco minutos que você quer estar aqui comigo?"

Seus lábios se contraíram em um beicinho, e por um minuto eu realmente senti pena dela. Ela pensou que me

queria, mas tudo que ela queria era a ideia de mim. Ela queria a estrela do futebol, mas nada do resto. Ela me deixou tratar ela como uma merda enquanto ela implorava por restos, e era meio... triste.

Inclinei e pressionei meus lábios em sua orelha, movendo minhas mãos sobre suas costas em uma carícia simulada. "Desculpe."

Seus lábios se curvaram em um sorriso no meu pescoço e ela me beijou lá. "Muito melhor."

"Não empurre," eu disse com uma risada, balançando ao som da música. Olhei para a porta, mas depois deixei meus olhos caírem no chão. Leilani estava certa. Eden não estava vindo.

"Posso te perguntar uma coisa?"

Ela passou os dedos pelos meus cabelos e assentiu. "Está bem?"

"Você gosta de vir para essas coisas comigo?"

Leilani caiu na gargalhada e a abafou no meu ombro antes de se afastar para olhar para mim. A expressão divertida dela caiu quando eu não a devolvi. "Você está falando sério?"

"Sim, estou falando sério." Eu fiquei mais ereto e movi minhas mãos pelos lados dela.

“Cam, você passou a última meia hora olhando para a porta, esperando que a garota que você nos atormentou por dois meses passasse. Eu desisti de você há muito tempo.”

"Então, se eu dissesse agora que queria estar com você, você diria não?"

"Honestamente?" Leilani fez uma pausa longa o suficiente para olhar para o espaço e suspirar. Como se ela já não tivesse considerado. "Eu provavelmente diria que sim, porque você é Camden Knight, mas depois eu o trairia sem piedade até a formatura e o largaria assim que movermos as togas."

"Ai." Eu desenhei a palavra e arregalei os olhos ao nível da honestidade. Merda, talvez eu não deva me sentir mal por Leilani, afinal.

Ela deu de ombros e sorriu. "A verdade magoa."

Soltando uma pequena risada, deixei meus ombros relaxarem e me inclinei nela. Eu pude ver isso com tanta clareza e, pela milionésima vez, me perguntei como os outros não podiam ver isso. É assim desde o primeiro ano, Leilani e eu sendo o casal perfeito. Éramos amigos decentes, mas era aí que acabou. Se não estivéssemos no mesmo círculo, nem o teríamos feito.

O movimento diminuiu ao meu redor, e uma onda de sussurros veio gradualmente sobre a pista de dança. Eu me animei e olhei em volta, seguindo os olhares curiosos para a entrada.

Meu estômago caiu no chão e o peso no meu peito aumentou, me impedindo de respirar.

Não.

"Essa é Eden Thompson?" A pergunta veio para mim de algum lugar na pista de dança. Leilani deve ter ouvido também, porque ela virou a cabeça e afrouxou o meu pescoço.

Meu olhar travou no sorriso de Hunter por vários momentos. Era a gasolina que derramou em minhas veias, mas o braço que ele tinha trancado em volta dela... esse era o fósforo.

“O que você está fazendo? ” Leilani perguntou quando fui dar um passo nessa direção. "Você só vai fazer uma cena."

"Eu não ligo."

"Cam." Sua voz era baixa e venenosa. Seu orgulho estava em jogo, e se a situação fosse revertida, eu ficaria irritado com Leilani por não manter a farsa.

Mas Eden estava lá, em um vestido prateado até o tornozelo, que brilhava a cada leve movimento. Ele agarrou sua figura de ampulheta e era baixo em seu peito, dando uma visão para toda a sala do que só eu tinha visto. Do que era meu. A pior parte? A parte que passou a mão em volta do meu pescoço e apertou, era que não era do meu braço que ela estava pendurada. Era do Hunter.

Porra. Aquele.

"Desculpe." Eu dei de ombros a Leilani e fui até a mesa onde eles estavam indo. Hunter tirou o lenço dos ombros e o colocou sobre o encosto da cadeira que ele havia puxado para

ela. Ela se virou para ele e sorriu, aquele sorriso caindo quando ela me viu.

“Algo errado, Camden?” Ela perguntou, inclinando a cabeça.

Um galão de maquiagem havia sido aplicado em seu rosto e, quando ela fez beicinho, tive que resistir à vontade de recuar. Ela parecia muito com Leilani... e Jade... e o resto das meninas do meu círculo.

Eu me virei para Hunter e levantei minhas mãos. "Que porra é essa?"

Ele olhou em volta como se não soubesse do que eu estava falando. "Algo errado?"

Meus braços caíram para os meus lados e eu bufei, balançando a cabeça em porra de descrença. Essa tinha sido a jogada dele o tempo todo? Fingir que ele estava feliz por mim e depois roubar minha garota?

Leilani apareceu ao meu lado, me lançando um olhar antes de treinar ele em Eden. "Hmm. Você realmente parece bem.”

As narinas de Eden alargaram, mas ela estampou um sorriso falso. "Caramba, valeu."

“Eden, você quer algo para beber? ” Hunter se virou indiferente para ela, e seu sorriso se tornou genuíno quando ela assentiu.

Eu atirei meu braço quando Hunter começou a se afastar, parando ele. “Você não está pegando uma bebida para ela, Hunter. Ela não é a porra do seu encontro.”

"Ela é a sua?"

Todos os olhos se voltaram para mim, mas eu não disse nada. Minha carranca permaneceu em Hunter. Eu apertei minha mandíbula e parecia que iria quebrar com a pressão.

Eu me virei para Eden e estendi minha mão. "Vamos."

"O quê?" Ela bufou, passando o cabelo por cima do ombro. "Eu não vou embora com você."

"Sim, porra você vai."

Agarrei seu pulso, mas Hunter me empurrou para trás e tropecei em outra mesa. Várias cabeças se viraram, aumentando os olhares que já acumulávamos.

Minhas mãos se fecharam em punhos e os olhos se arregalaram quando me levantei e dei um passo em direção à meu melhor amigo que estava curvado esperando por mim.

"Jesus Cristo, pessoal," Leilani assobiou, lançando os olhos ao nosso redor.

Eden se colocou entre nós antes que qualquer um de nós pudesse fazer um movimento, e ela levantou a mão para mim, suas costas pressionadas em Hunter. “Apenas vá, Camden. Eu não sou sua namorada e você não me possui. Então, vá curtir sua dança do rei e rainha e nos deixe em paz.”

"Não escolhi ser rei do baile, Eden. Você realmente vai terminar comigo por causa disso? ” Acenei minha mão entre Leilani e eu. "Nós somos apenas amigos."

“Terminar com você? Como posso terminar com você se nem estamos namorando? ”

Minha boca se abriu e eu congelei assim. Todos os meus pensamentos embaralharam quando tentei encontrar as palavras certas para dizer. Tivemos um entendimento. Nós éramos exclusivos. Como isso não era namorando? Eu disse a ela para ficar longe de Hunter, e ela aparece aqui com ele. Para quê? Para me humilhar, ou porque ela está realmente com ele? E se ela está com ele, como diabos eu mudo isso? Como eu mudo isso?

Leilani puxou a manga do meu paletó. "Vamos lá. Este lugar está ruim de qualquer maneira. ” Ela olhou ao redor da sala e colocou uma máscara de indiferença, mas eu pude ver o embaraço por baixo. A música era estridente e Cha Cha Slide havia surgido, por sorte, muitas pessoas haviam abandonado a espionagem de nosso drama, mas ainda havia muita gente olhando.

Com um último olhar para Eden, balancei minha cabeça e deixei Leilani me afastar. Estávamos indo para a saída, mas coloquei minha mão em volta da cintura dela e a puxei para dentro de mim. Estávamos do lado da pista de dança e joguei um olhar por cima do ombro para Eden e Hunter, que agora estavam sentados à mesa. Suas bocas se moveram no que parecia ser uma conversa séria.

"Ainda não quero ir embora," disse, me voltando para Leilani.

Ela assentiu e juntos caminhamos para uma mesa diferente do outro lado da pista de dança.

"Bem, isso foi humilhante."

Eu me sentei na cadeira ao lado dela e passei a mão pelo meu cabelo. "Eu sinto muito. Você estava certa, eu deveria simplesmente deixar para lá."

Jade e Joshua tropeçaram até a mesa, já embriagado com o ponche que sem dúvida foi batizado. "Este lugar é coxo," Jade disse com uma risada. "Estou pronta para a festa."

Leilani riu e revirou os olhos, colocando a mão sobre a de Jade. "Eu te amo muito, garota."

Alguns outros amigos migraram para a nossa mesa e a conversa começou. Eu estava encarando Hunter e Eden, mas a imagem deles juntos foi queimada em minha memória.

Se ele quisesse transar com ela, ele faria. As meninas fizeram sexo comigo porque eu era... bem, eu. Hunter tinha charme. Ele sabia o que dizer, os movimentos a fazer. Por isso ela estava aqui com ele. O que quer que ele tenha dito, foi convincente.

E eu não estava fazendo nada para impedir. Peguei o copo que Leilani deixou na minha frente e bebi o ponche de vodca. Deslizou um caminho suave pela minha garganta e, quando bati o copo de volta na mesa, imediatamente precisei de mais.

Se Hunter estava transando com minha namorada, pelo menos eu não me lembraria disso amanhã.

Namorada. Eden era minha namorada?

Aparentemente não.

As pernas da cadeira arranharam o chão quando eu a empurrei para trás e me levantei para pegar mais ponche.

Eu andei pela multidão, indo na direção da mesa de Eden.

Não olhe.

Um cara bateu no meu ombro e levantou as mãos em sinal de rendição, mas eu mantive meu olhar na minha frente.

Não. Olhe.

Coloquei ponche em um copo e enchi outro para salvar uma viagem. Prata cintilante chamou minha atenção, mas eu mantive meu olhar no ponche vermelho.

Alguém deu um tapinha nas minhas costas e eu desviei minha atenção do caminho deles.

"Whoa, desculpe cara," disse Trey, levantando as mãos. Ele pegou um copo e o encheu.

Então... eu olhei.

A boca de Eden estava aberta em uma risada, a mão no peito. A cadeira de Hunter foi puxada para perto da dela e, com a maneira como as mãos dele se moviam, eu pude perceber que ele estava contando uma de suas histórias. Sem dúvida, eu já ouvi uma dúzia de vezes.

Trey seguiu meu olhar e se inclinou com o braço em volta do meu ombro. "Mm, isso é um belo pedaço de bunda nerd." Ele puxou o braço de mim e riu. “E vocês todos zombaram de mim por Paige. Eu disse que elas podem ser gostosas.”

"Você vai calar a boca?" Eu mudei meu olhar para ele, olhando em seus olhos arregalados, antes de colocar os copos de volta na mesa. Eu me virei e comecei a caminhar de volta para Leilani e meus outros amigos. Eu acho que você poderia chamar eles assim.

Se eu não pudesse chamar Hunter, meu amigo, então não tinha.

Mas ele realmente queria namorar Eden? Não. Se ele quisesse, então ele teria me dito. Isso tudo era uma competição para ele. Tudo era uma competição para ele.

"Cam." Sua voz familiar me parou no meu caminho, e me virei para encarar meu melhor amigo. Trey estava na mesa deles, olhando para nós com os olhos estreitados.

"O que você quer?"

Ele suspirou e enfiou as mãos nos bolsos quando se aproximou. "Você realmente acha que estou tentando te machucar?"

"Eu não sei o que você está fazendo, Hunter."

“Ela estava na minha casa depois do jogo. Minha mãe a ajudou a se arrumar lá, e Eden me perguntou se eu a levaria ao baile.”

"Por que ela faria isso?" Eu perguntei, meus lábios em uma linha apertada.

"Porque ela sabia que você estava trazendo Leilani." Ele soltou um suspiro profundo e olhou por cima do meu ombro na minha mesa. “Foi humilhante para ela. Ela pensou que vocês estavam juntos.”

“Eden e eu estamos juntos. Você sabe por que tenho que ir a essas coisas com Leilani. Não é como..."

“Não, Cam. Não sei porque. Mas é por isso que eu trouxe Eden... Eu não estou mexendo com a sua garota, ela está machucada e ela quer fazer você ficar com ciúmes. Honestamente, parecia divertido, mas era claramente uma má ideia.”

Meu cérebro ficou embaçado, roubando minhas próximas palavras.

Eden me humilhou. Eu humilhei Leilani. E, aparentemente, tudo começou comigo humilhando Eden. Quantas vezes eu fiz isso nos últimos meses? Infinito, mas esta noite não tinha sido de propósito.

Quando isso iria parar?

"Ela veio aqui com você para me deixar com ciúmes?"

Hunter assentiu.

Olhei por cima do ombro para Eden. Ela estava olhando para mim, seu rosto apertado de preocupação. Paige estava ao seu lado e desviou o olhar quando me viu olhando para

elas. Não Eden, no entanto. Fechamos os olhos e um milhão de coisas foram ditas entre nós naquele olhar. Sempre foi uma batalha entre nós. Um de nós estava sempre retaliando. Na maioria das vezes eu gostava desse jeito, mas já tinha o suficiente. Eu a queria.

Não como minha inimiga. Não como minha conexão. Não o meu prêmio.

Eu a queria como a garota que gostava de mim por causa de quem eu era. A garota que não agia como todo mundo, não tentou se misturar. Aquela que amava seu irmãozinho, sua família, seus amigos de merda e, sim, talvez até eu. Eu a queria como minha namorada. Primeira e última. E eu esperava com tudo em mim que ela pudesse ver naquele olhar. Não são necessárias palavras.

Não era ela que precisava ouvir as palavras de qualquer maneira.

"Cam," Hunter gritou nas minhas costas enquanto eu caminhava para a cabine de DJ. O sangue bombeando através de mim fez com que uma batida batesse em meus ouvidos, abafando o barulho estrondoso da sala. O microfone estalou quando eu o segurei com as palmas das mãos suadas, e olhei para o DJ quando ele tentou me parar. Ele lentamente moveu a mão para desligar a música, e eu me virei para abordar a sala.

"Ei," eu disse, mais calmamente do que pensei possível. "Todo mundo está se divertindo?"

Algumas pessoas aplaudiram, enquanto a maioria olhou em volta, confusa.

Eu limpei minha garganta. "Só queria que todos soubessem, há uma festa na casa de Hunter e todos estão convidados."

A sala explodiu de alegria e meu peito afrouxou. Pensei em devolver o microfone ao DJ e desistir enquanto estava à frente, mas Eden entrou na minha linha de visão. Seu vestido prateado captou as luzes acima dela e nossos olhos se encontraram. Suas sobrancelhas estavam unidas.

"Eu, uh... eu também queria confessar alguma coisa." Os aplausos na multidão morreram enquanto todos esperavam ansiosamente para ouvir meu próximo pedaço quente de fofoca. O microfone estava escorregadio ao meu alcance, e minha tosse ecoou pelas paredes. Todos os olhos estavam em mim, o verdadeiro eu. Minha armadura estava caída no chão.

Foda-se isso.

“Há alguns meses, eu disse a todos que Eden e eu dormimos juntos. Comecei rumores sobre ela. Eu fiz toda a escola acreditar que ela era uma vagabunda. ” O treinador se moveu em minha direção do outro lado da sala, e eu levantei minha mão para deter ele. Seu rosto estava duro, advertindo claramente em seus olhos. “Nada disso era verdade. Nada disso. Até a foto que enviei era falsa, photoshop. Eu disse essas coisas porque achei divertido mexer com ela. Ela não pegou minha merda como todo mundo. ” Respirei fundo.

“Mas eu era um idiota, e a verdade é que eu realmente gosto de Eden. E se ela sente o mesmo por mim, e está disposta a me perdoar por ser um idiota completo nos últimos meses, espero realmente que ela me considere como seu namorado.”

Silêncio mortal.

Os rostos da multidão se entreolharam confusos, mas os sussurros não começaram. Nada disso importava. Eu só tinha olhos para um daqueles rostos.

Eu devolvi o microfone para o DJ, que pegou como se eu estivesse entregando uma bomba para ele. A música voltou alguns segundos depois, e eu fui em direção a Eden.

"Puta merda," disse ela, segurando a mão sobre a boca para suprimir seu sorriso divertido.

"Tão ruim?" Olhei em volta, a torção no meu intestino aparentemente permanente. Muitos olhos ainda estavam em mim, incluindo o treinador. Ele foi direto para mim.

“Você não precisava fazer isso. ” Eden baixou a mão e balançou a cabeça, o sorriso agora totalmente visível. Ela segurou meu rosto em suas mãos e me beijou. Quando ela se afastou, ela nem reagiu às provocações ao nosso redor. Ela nem parecia perceber o quanto estávamos sendo encarados. Eu, por outro lado, não tinha mais um pingo de conforto. “Mas obrigada. E sim, acho que serei sua namorada.” Ela piscou e me beijou novamente. Desta vez mais. Mais apaixonado. As pessoas aplaudiram ao nosso redor, mas

lentamente desapareceu. Meu coração disparou por um novo motivo.

"Cam."

Eu quebrei o beijo e olhei para o treinador. Ele não pareceu nem um pouco divertido com a minha declaração embaraçosa. Eu me virei para Eden e sorri, mal reprimindo uma risada.

"Me encontra no jipe?"

Capítulo Vinte e Quatro

Eden

Leilani gritou quando Hunter apareceu atrás dela na piscina e a arrastou de volta pelos quadris. Risos encheram o ar, se misturando com a voz de *Eminem* estridente dos alto-falantes. Eu me mexi no colo de Camden, me virando para ele e observando seus lábios macios se moverem, profundamente em uma conversa com Trey.

Dentes brancos brilhavam quando ele sorriu e balançou a cabeça com um comentário de Trey. Algo sobre o receptor amplo do Dallas Cowboys... eu acho.

“O que você disser.” Camden se voltou para mim, seu sorriso se alargando. "O que você acha, querida?"

Eu ri e peguei o copo da mão dele antes de colocar ele na mesa nos separando de Trey e Paige. "Acho que você fala muito quando está bêbado."

Sua mão pegou a parte de trás do meu pescoço e ele me puxou para dentro. "Talvez você devesse me calar então."

"Alguém precisa," eu ri, fechando a distância para beijar ele. Quando a língua dele entrou na minha boca, eu me

afastei. Com a maneira como meu rosto esquentou, eu tinha certeza de que minhas bochechas ficaram vermelhas.

"Oooo, Eden tem um namorado," brincou Paige, rindo e bebendo cerveja no pátio.

"Sim, ela tem." Camden riu junto com ela.

Eu estava bebendo refrigerante Mountain Dew a maior parte da noite, mas com a maneira como Camden e seus amigos agiram sem julgamento ou inibições, finalmente entendi o apelo do álcool. Era louco. Dois meses atrás, eu estava aqui revirando os olhos com o comportamento deles, mas hoje à noite eu estava sentada no colo do meu namorado, rindo junto com o resto deles. Nem parecia estranho ou como se eu fosse a pessoa estranha. Parecia que eu pertencia aqui.

"Você quer ir para um lugar mais privado?" Camden sussurrou em meu ouvido. Ele passou a palma da mão em um círculo sobre o meu joelho antes de deslizar mais alto.

“Cam, Eden, precisamos de mais duas pessoas. Vamos.” Hunter jogou água no pátio e se ergueu na beira. Vapor subiu dele da água quente que cobria sua pele.

"Não, estamos ocupados," respondeu Camden por nós. "Próxima vez."

Os olhos de Hunter encontraram os meus, e ele balançou o dedo para mim antes de me dar uma piscadela e voltar sua atenção para Trey e Paige.

A mão de Camden se estabeleceu entre minhas pernas e seus dedos cutucaram o material das minhas calças. Meus olhos voltaram para ele. Agarrei seu pulso e puxei para baixo da minha perna. "Você não pode?" Eu perguntei, mantendo meu tom leve.

Ele franziu os lábios em um bico falso, e eu revirei os olhos. "Onde você quer ir?"

"Sério?" Ele perguntou, erguendo as sobrancelhas.

Dei de ombros. “Você sabe, para falar sobre nosso novo relacionamento e outras coisas. Martelar todos os limites.”

"Droga, você sabe se divertir ou o quê?"

"Apenas cale a boca e responda à minha pergunta."

Ele riu antes de brincar com uma mecha do meu cabelo, deixando ela cair e roçando os dedos sobre a pele exposta do meu pescoço. “Nós poderíamos subir as escadas. Existem alguns quartos de hóspedes."

"Existe algum em que você não dormiu com outra garota?"

"Uh..."

"Não importa, não responda." Eu olhei para cima enquanto pensava. A última coisa que eu gostaria de pensar era em uma época diferente em que Camden fez sexo, então a casa inteira de Hunter provavelmente estava fora de questão.

"E o jipe?"

Ele mordeu o lábio e balançou a cabeça lentamente.

"Você é uma prostituta."

Camden riu. "Mas eu sou uma prostituta bonita, certo? Por que você está preocupada com isso, afinal? Não é como se eles não mudassem os lençóis. "

Fui falar, mas Camden pressionou seus lábios nos meus, roubando minhas palavras. Ele se afastou e passou as mãos por outra mecha do meu cabelo.

"Não quero que pensemos no passado. Isso não funcionará se o fizermos."

Seu humor havia desaparecido, e ele agora era sério. Isso me deixou sóbria pela excitação no ar e pelos meus próprios pensamentos.

Ele estava certo. Se não usássemos isso como uma oportunidade para começar tudo de novo, cairíamos em pedaços. Muitas coisas haviam acontecido. Precisávamos de uma lousa limpa e, depois do que ele fez no baile, não precisei mais me preocupar em confiar nele. Eu precisava me preocupar em perdoar ele. E eu escolhi perdoar.

Olhei por cima do ombro para dentro da casa. Estava lotado desde que Camden convidou o baile inteiro. "Você acha que poderíamos encontrar um lugar privado?"

Camden sorriu e se inclinou para beijar meu ouvido antes de sussurrar. "Vamos ver."

A mão dele saiu da minha perna e eu me levantei do colo dele. Ele se levantou e pegou minha mão antes de nos levar

para dentro de casa, levantando o dedo médio no ar quando algumas pessoas atrás de nós gargalharam.

Era estranho não se sentir envergonhada por isso. Segurei a mão de Camden com mais força e ri quando passamos pela porta. Eu sou a vagabunda da escola há meses, e agora que eu estava realmente aqui, em uma festa, prestes a fazer sexo com meu namorado, não houve julgamento. Sem vergonha. Não tinha nada. Meu grupo de amigos torceria o nariz com o pensamento, mas não os de Camden. Eu estava começando a pensar que gostava mais deles.

O inferno congelou?

Subimos as escadas e eu comecei ir quando Camden me jogou contra uma parede. Seus lábios encontraram meu pescoço, e suas mãos envolveram minha cintura. “Você está pensando demais de novo? ” Ele perguntou, sua voz já soando rouca. Ele chupou meu pescoço e moveu as mãos por baixo da minha camisa, deslizando para segurar meus seios.

Segurei seu pulso e olhei ao redor do corredor. "Aqui não."

"Por que não?" Ele perguntou com uma risada. "Não estamos enganando ninguém."

Suas palavras foram um pouco lentas. Um pouco menos suave do que o habitual. Seu rosto estava vermelho e seus olhos tinham pálpebras semicobertas. Ele estava bêbado, feliz e tinha um olhar animalesco nos olhos que me fez perceber que ele estava se segurando antes. Era sexy e preocupante ao

mesmo tempo, e um arrepio emocionante percorreu minha espinha.

Dei de ombros e tirei seu pulso. "Vamos lá," eu disse, levando ele para a primeira porta que vimos. Eu supus que era um quarto de hóspedes, com a decoração agradável e a vibração sem vida que tinha. Aconchegante o suficiente, mas não utilizado.

As mãos de Camden estavam em mim novamente assim que a porta se fechou, e eu dei um passo para longe dele, levantando meus lábios em um sorriso.

"Baby, vamos lá."

"Você me quer?" Eu perguntei, dando um passo para trás quando ele veio em minha direção.

Ele parou e riu, deixando os braços caírem ao lado do corpo. "Você sabe que eu quero."

"Então deite na cama."

Ele inclinou a cabeça, mas um meio sorriso se curvou em seu rosto. "Você está tentando assumir o comando?"

Em vez de responder, apenas levantei uma sobrancelha e esperei. Ele riu novamente antes de se arrastar para a cama e se deitar, entrelaçando os dedos atrás da cabeça no travesseiro. "Satisfeita?"

Eu tranquei a fechadura da porta e caminhei até a cama, balançando meus quadris mais do que o habitual. O sorriso desapareceu e seus olhos dispararam para cima e para baixo

no meu corpo. Mais dessa necessidade tomou conta, tão forte que eu podia sentir o cheiro no ar. Nublou o quarto com o tipo mais delicioso de tensão, e eu adorei. Eu amei tudo. A vida dele. O futuro dele. Ele. Parecia muito cedo para dizer as palavras, mas sem álcool no meu sistema, ele poderia me fazer sentir bêbada. Ele derrubou todas as minhas paredes, desligou todo o meu raciocínio e abriu caminho direto para o meu coração. E eu o amava por isso. Apenas por ser Camden Knight.

"Estou satisfeita?" Perguntei ainda sorrindo. "Nem mesmo perto."

Ele foi se inclinar enquanto eu me sentava na cama, mas eu coloquei a mão em seu peito para pressionar ele a descer.

"Eden, o que há?"

"Desta vez, estamos indo no meu ritmo."

Seu rosto caiu e ele puxou as mãos atrás da cabeça para descansar nos cotovelos. "Você não está gostando?"

"Claro que sim." Passei a mão sobre o peito e me aproximei. "Eu só quero experimentar algo um pouco diferente."

"Diferente como?"

Ele ficou sóbrio, e eu pude ouvir a lasca de decepção em sua voz. Quando fizemos sexo, era nos termos dele. Como ele queria, quando ele queria, onde ele queria. Agora, seus olhos vidraram como se ele estivesse nos imaginando, beijando

apaixonadamente na posição de missionário. Não era o que ele queria, e ele deixou isso óbvio. Para sua sorte, eu também não queria isso.

“Eu posso dizer que você gosta de estar no controle. Entendo e gosto, mas também gosto de saber o que está acontecendo. Eu quero ter algum controle também.”

"Querida, se eu a deixei desconfortável, eu estou..."

"Você não me deixou desconfortável. Apenas ouça, certo?”

Ele assentiu e empurrou a língua na lateral da bochecha enquanto esperava.

Eu procurei em minha mente as palavras certas para dizer, e sangue correu para minhas bochechas quando as palavras se misturaram em uma bagunça quente. Se elas não faziam sentido na minha cabeça, como é que elas vão fazer sentido em voz alta?

"Você sabe como me diz que sabe o que eu quero?"

Seus olhos se estreitaram, mas ele assentiu.

"Às vezes não sei o que você quer. Às vezes acho que você pode estar se segurando.”

“Se eu precisar segurar mais, então eu posso. Não é grande coisa.” Ele colocou a mão sobre a minha e forçou um pequeno sorriso, claramente tentando esconder o fato de que era grande coisa.

“Mas eu quero saber o que você quer. Essa é a parte que me faz sentir fora de controle. Não sei o que você está prestes

a fazer ou o que deseja, mesmo sabendo que posso pedir para você parar, é como... É como se eu ainda não sentisse como se estivesse dando a você a oportunidade."

"Então..."

"Então, eu quero que você me diga, agora, o que você quer... e então faremos isso."

Minhas bochechas estavam quentes como brasas, mas minha voz era fria. Voltei minha atenção para o peito de Camden, traçando um padrão invisível em sua camisa quando sua risada voltou meus olhos para seu rosto. A confusão se foi, e em seu lugar era pura diversão.

"Você está dizendo que quer que eu fale sujo com você?"

"Não, isso não é..." Eu bati meus lábios juntos. Eu achava que saber o que ele queria me daria uma melhor sensação de controle. Era muito difícil dizer não às coisas no momento. Se eu soubesse o que estava por vir, poderia sentir como se tivesse concordado com isso sem muita batalha interna.

Mas também houve um zumbido na parte de trás do meu pescoço que percorreu meus ombros e minha espinha ao pensar em ouvir as palavras saírem de seus lábios. Então, sim, eu queria que ele falasse sujo.

"Mais ou menos."

Ele riu de novo e correu sobre a cama antes de dar um tapinha no espaço ao lado dele. Deitei ao lado dele e tremi quando sua mão segurou meu quadril e me puxou para ele.

Seu pau estava pressionando contra suas calças e cutucou minha coxa.

“Você realmente quer saber o que eu quero fazer com você? Não há como segurar?”

"Sim." A palavra era um sussurro roçando meus lábios abertos.

Ele soltou minha cintura e passou a mão por baixo da minha calça, encontrando o ponto ideal e me esfregando sobre minha calcinha. Meus olhos se fecharam e minha respiração ficou mais profunda. Como ele poderia ter esse efeito em mim antes mesmo de começarmos?

“Eu quero arrancar essa calcinha de você e colocar sua bunda no ar. Enfiar seu rosto em um travesseiro para manchar aquela maquiagem horrível de Deus.”

"Você não gosta?"

Abri meus olhos completamente, momentaneamente tirados das imagens. Seu rosto estava muito sério, mas seu dedo continuava se movendo sobre o meu clitóris. Suavemente. Como se ele quisesse que eu estivesse presente o suficiente para ouvir tudo o que ele disse, mas relaxada o suficiente para concordar com tudo.

"Não, não gosto."

Uma pequena pontada vibrou no meu peito, mas a pressão no meu clitóris o obscureceu. Fui elogiada centenas de vezes hoje à noite por quão bem eu estava. Eu acho que era mais

lisonjeiro para ele gostar da minha aparência normal de qualquer maneira.

"Quero amarrar suas mãos atrás das costas com algo que deixe uma marca para que eu possa ver amanhã. Então eu quero enfiar meu pau em você, com força. Quero que doa um pouco, e quero que você grite alto o suficiente para que eu tenha que enfiar seu rosto no travesseiro para abafar."

Meus olhos se arregalaram e eu recuei um pouco. "Cam..."

"Você me disse para não segurar."

Ainda assim, ele estava falando sério. Seu dedo continuou me esfregando, mas diminuiu a velocidade, como se estivesse esperando que eu dissesse para ele parar.

"Eu sei, eu apenas..."

"Eu posso improvisar. Não precisa ser exatamente assim... Não é por isso que estamos fazendo isso? Para que você possa me dizer o que está longe demais?"

Ele falou em tom defensivo. Como se eu estivesse atacando ele. Quão medo ele tinha da rejeição? Até onde eu estava disposta a ir para salvar ele disso?

O que eu queria?

Em vez de pensar, procurei no meu corpo a resposta, me concentrando em todas as sensações que passavam por mim. Excitação reunida na minha calcinha. O toque de Camden ainda era elétrico. Minha pele estava quente, meus mamilos

eram botões endurecidos e minhas coxas apertadas ao ritmo do ritmo de Camden, doendo por mais.

Eu queria o que ele estava dizendo? Como sempre, minha mente disse não, enquanto meu corpo disse que sim.

Engoli em seco e me aproximei dele, abaixando minha mão na dele e pressionando ele com mais força contra mim. "Continue."

"Tem certeza?"

Inclinei para a frente e pressionei meus lábios nos dele. Quando eu me afastei, havia apenas um centímetro entre nossas bocas.

"Sim," eu sussurrei. "Não pare."

“Eu quero gozar dentro de você. Assistir escorrer pelas suas coxas depois que eu terminar. Eu odeio camisinha.”

Eu balancei minha cabeça. "Muito longe."

"Comprarei uma pílula para o dia seguinte."

“Você vai me comprar o remédio para herpes também? Você fez sexo com Leilani.”

Camden riu, e a tensão sexual diminuiu, mas acho que talvez tenha gostado mais de nós dessa maneira. Eu sorri de volta, sua diversão contagiosa.

"Não é legal insinuar que garotas são vadias, lembra? Além disso, se você chupou meu pau pensando que eu tinha herpes, talvez seja você quem está com o problema.”

"É por isso que eu coloquei a maquiagem." Eu ri de novo e mordi meu lábio, apontando para o canto da boca como se houvesse um surto de herpes sob a base que apliquei.

Camden sacudiu a cabeça e se inclinou para sussurrar no meu ouvido. "Eu vou gozar dentro de você e você vai gostar."

Com isso, ele pulou na cama e tirou a camisa, expondo o peito nu que roubou minhas palavras. Cada. Simples. Som. Porra, ele era gostoso.

Ele me mostrou os dentes antes de puxar minha camisa pela minha cabeça também. Eu levantei meus braços e o deixei tirar ela de mim, mas quando ele foi para minhas calças, eu agarrei seu braço.

"Você não está transando comigo sem camisinha."

Ele revirou os olhos e puxou minhas calças para baixo, se libertando das minhas garras no processo. Eu estava usando apenas meu sutiã e calcinha, mas não estava tão frio como na casa de Camden. Minha pele estava pegando fogo.

Ele se levantou da cama e apontou para o meu sutiã. "Vamos tornar esse cenário realidade ou o quê?"

“Depende. Você vai colocar camisinha?”

Ele enfiou a mão no bolso de trás e segurou o pacote frustrado para eu ver.

Meus olhos se estreitaram e eu deitei na cama. “Você estava carregando isso no bolso a noite toda? Essa é a confiança que você tem aí."

"Estou namorando o Eden Fácil. Era uma coisa certa." Ele piscou e girou o dedo em um gesto para me dizer para me apressar.

Suspirei, mas não consegui suprimir o sorriso que provocou meus lábios. Ele estava brincando. O velho eu teria rasgado ele, e saído do quarto. Eu esperaria velas e uma sessão de beijos de uma hora antes de considerar fazer sexo. Mas caramba, gostei das piadas. Eu gostei que ele me fez rir, que ele me desafiou, que ele me empurrou.

E eu gostei de recuar.

Levantei e peguei minha camisa do chão. "Hum, acho que você deve trabalhar para proteger suas apostas."

Quando fui colocar ela, Camden a puxou de mim. Eu dei um passo para trás, e ele agarrou minha cintura e me puxou em sua direção. A tensão sexual estava de volta, e ele olhou nos meus olhos um momento antes de bater seus lábios nos meus. Ele provou cerveja, mas ele parecia ter perdido o zumbido. Seus movimentos eram muito menos lentos desde que chegara ao quarto.

Seus dedos passaram pelos meus cabelos, e ele puxou minha cabeça para trás, quebrando nosso beijo.

Ele se mudou para o meu pescoço, para baixo do meu peito, até que caiu de joelhos e seu rosto estava nos meus seios. Ele soltou meu sutiã e o arrancou dos meus ombros, me fazendo ofegar com a súbita fricção provocando meus mamilos sensíveis.

Sua boca estava em mim um momento depois. Eu respirei fundo antes de agarrar seu cabelo e puxar ele. Sua língua provocou meu mamilo por alguns momentos, então ele passou para o próximo, deslizando sua língua pelo meu peito até que ele alcançou...

"Este não é o cenário que você descreveu," eu disse, minha voz superficial e cheia de mais diversão. Meus lábios estavam abertos e minhas pernas tremiam. De repente, a única coisa que eu queria era trazer essa imagem em sua cabeça para a vida. Deixar ele me foder de todas as maneiras que eu sabia que não deveria.

O Velho Eu balançou a cabeça, mas esta era o Novo Eu. E o Novo Eu não dava a mínima para o que o Velho Eu pensava.

Tudo que eu queria era Camden.

Ele se levantou e beijou meus lábios antes de me empurrar de volta para a cama. Eu me sentei, mas depois mordi meu lábio e sorri quando me virei. Ele puxou meus quadris para cima e moveu um travesseiro na minha frente. Ele agarrou meu cabelo e me levantou, me fazendo ofegar, mais uma vez, e apertou meus cabelos com força. Quando ele soltou, eu caí no travesseiro que ele havia mudado, assim como ele havia prometido.

"Quais partes do que eu mencionei são muito distantes?"

Sua voz soou atrás de mim, e o ar acariciando minha área mais sensível me lembrou como eu estava exposta a ele.

Minhas coxas estavam abertas e a bunda estava no ar. Tudo de mim era visível.

Mordi o lábio inferior e me concentrei em percorrer as coisas que ele havia dito em vez de imaginar o que ele deveria estar vendo. Meu coração acelerou e eu pude sentir cada batida latejando nos meus ouvidos.

"Nada."

Segundos se passaram sem nenhuma resposta, e fui levantar para olhar para trás, mas Camden pressionou minhas costas para me segurar.

"Você tem certeza?" Havia ceticismo em seu tom, mas também emoção. Respirei fundo e fechei os olhos.

Era isso que eu queria, para ele não se segurar. Eu queria ser a garota que deu a ele o que ele precisava, e queria que ele fizesse o mesmo. Até agora, ele conseguiu. Hoje era a minha vez.

"Tenho certeza."

O barulho de seu cinto encheu o quarto e fez meu coração acelerar ainda mais. Minha buceta apertou como se meu corpo estivesse ansioso pelo que viria a seguir. Minha mente, no entanto? Ainda não totalmente a bordo. Eu queria o prazer e até a sensação de ser dominada, mas a dor que ele descreveu estava lançando uma sombra ameaçadora sobre o desejo.

Mas eu ainda estava no controle. Eu sempre poderia dizer a ele para parar se fosse demais.

Camden pressionou minhas mãos atrás das costas, mais gentil do que eu esperava, e as guiou através de um laço que ele fez com o cinto. Couro pressionado nos meus pulsos quando ele o apertou mais, mas não era doloroso. Certamente não deixaria marcas.

"Você está bem?" Ele perguntou, passando as mãos pelos meus lados para descansar nos meus quadris.

Eu balancei a cabeça no travesseiro e me mexi. Na realidade, eu estava em pânico, mas não estava pronta para impedir isso. Nada de ruim ia acontecer.

Seu zíper soou atrás de mim e, alguns momentos depois, a cabeça do pau de Camden pressionou contra a minha abertura.

Eu me encolhi e me preparei para a dor.

"Você tem certeza de que não há nada que eu mencionei que possa estar longe demais?"

Eu assenti novamente.

Eu esperava que ele lançasse em mim como ele fez pela primeira vez, mas segundos se passaram com ele apenas cutucando contra mim. Ele empurrou apenas a ponta e puxou, esfregando no meu clitóris e repetindo o movimento.

Onde estava a dor?

"Você é perfeita, Eden, sabia disso?"

Virei minha cabeça para o lado para tentar olhar de volta para ele quando ele empurrou em mim. Todos os meus músculos pareciam flexionar ao mesmo tempo e meus movimentos pararam. Não doeu como eu esperava, mas ainda assim roubou o ar dos meus pulmões.

Respirei fundo e descansei minha bochecha no travesseiro. Camden saiu de mim e voltou lentamente, guiando seus quadris para atingir o local que ele sabia ser o melhor. Suas mãos massagearam minha bunda, e ele me levantou mais antes de começar a bombear em mim.

Ondas de prazer imediatamente começaram a cair sobre mim, me atingindo no ponto ideal a cada empurrão. Inspirei o perfume fresco do travesseiro e fechei os olhos, deixando as sensações tomarem conta.

"Isso é bom?" Ele perguntou, sua voz rouca.

Eu gemi um "sim" pouco coerente e encontrei um de seus impulsos. Na verdade, ele estava sendo mais gentil do que o habitual, e eu fiquei esperando seus movimentos se tornarem ásperos. Ele riu atrás de mim e acelerou o ritmo. Seus dedos cravaram nos meus quadris e suas bolas bateram nas minhas coxas.

Minha boca se abriu em outro gemido, e eu virei meu rosto no travesseiro para abafar ele. O fato de estarmos na casa de Hunter estava flutuando no fundo da minha mente, e eu não queria que ninguém nos ouvisse, mesmo que fosse óbvio o que estávamos tentando fazer.

Meus braços começaram a doer com eles sendo mantidos nas minhas costas. Puxei para ver se o cinto afrouxaria, mas ele apertou.

Abandonei o esforço e relaxei o rosto no travesseiro, voltando a me concentrar no prazer. Era quase como se eu estivesse afundando nele. Eu quase podia sentir os produtos químicos nadando em minhas veias, assumindo todos os meus sentidos. O som de tapa na pele, o cheiro de amaciante de roupas de lavanda na fronha, a sensação de minhas paredes se expandindo cada vez que seu pau entrava em mim. Eu estava começando a entender por que ele gostava dessa maneira. Era cru, primitivo. Ele parecia ser capaz de ir ainda mais fundo, mais rápido e depois de algum tempo, ele foi mais duro. Eu doía e me contorcia em êxtase, mas era uma mudança tão gradual que eu mal percebi. Eu parei de me preparar para a dor muito antes de ela realmente aparecer.

Camden diminuiu a velocidade e colocou a mão debaixo de mim para esfregar círculos em volta do meu clitóris. Era o último pedaço de atrito que eu precisava para me colocar no limite, e minha boca se abriu e minhas pálpebras se enrugaram quando meus músculos explodiram com a minha liberação.

O polegar de Camden deixou meu clitóris e ele sacudiu os quadris mais algumas vezes antes de parar dentro de mim. Um calor se espalhou, mas minha mente estava muito nebulosa para dizer do que era. Ele abriu o cinto e me deixou

cair na cama antes de me mover para que eu me deitasse mais perto da cabeceira da cama.

Minhas coxas estavam mais úmidas do que o habitual, e quando senti o líquido passando por minhas coxas até o lençol, meus olhos se abriram. Camden estava se aconchegando atrás de mim com os braços em volta de mim, e virei minha cabeça para ver ele.

“Que diabos, Camden? Eu disse para usar camisinha.”

"Você diz muitas coisas." Ele beijou meu ombro, provavelmente na tentativa de esconder seu sorriso. "Durma um pouco, baby."

Ele moveu a mão para cima e para baixo do meu braço e arrastou seus beijos para a parte de trás do meu pescoço, enviando uma inundação de calor através de mim mais uma vez.

Meus olhos se fecharam, apesar do meu desejo de me virar para dizer que ele era um idiota. Mas, novamente, eu meio que adorei.

Um leve sorriso levantou meus lábios e me aconcheguei mais nele. Segundos se passaram e eu comecei a registrar menos suas carícias. Minha respiração ficou pesada e adormeci no sono mais pesado da minha vida.

Capítulo Vinte e Cinco

Cam

Segurando a carta acima da cabeça, passei a ponta dos dedos sobre a tinta pela milésima vez.

Caro Camden Knight,

Temos o prazer de informar você...

Eu memorizei a sensação de cada letra. Posso recitar a coisa toda de memória.

O MIT queria uma entrevista.

MI fodido T.

Chegou ontem e eu ainda não tinha contado a ninguém, nem mesmo a meus pais. O que eles pensariam se eu dissesse que me inscrevi? Que planejei retirar minha bolsa de estudos da UO se eu entrasse? Eles ficariam felizes, decepcionados, orgulhosos? Eu não tinha ideia, então, guardei para mim. Eden volta de sua entrevista com Berklee hoje à noite, e eu diria a ela então.

Ela ficaria feliz. Pelo menos isso faz uma pessoa.

Meu telefone tocou e eu baixei a carta antes de atender, esperando ser Eden. Ela deveria estar me mandando

mensagens a qualquer momento agora para que pudéssemos comemorar com sua família. Aparentemente, ela havia chutado a bunda na entrevista e seu instrutor de orquestra já havia escrito uma impressionante carta de recomendação.

Ela estava dentro, e ela mereceu.

Não era Eden quem mandou uma mensagem, no entanto. Era Hunter.

Hunter: *Preciso conversar. Vem para o campo de futebol?*

Suspirei e digitei de volta que estava a caminho. Seu pai provavelmente virou uma merda de novo. Hunter e eu tínhamos ido à escola antes para práticas improvisadas quando seu pai exigiu que ele se saísse melhor. Era tão velho, mas Hunter geralmente se acalmava no final delas.

Coloquei moletom e um capuz antes de sair de casa. Eram apenas seis e meia, mas o sol havia se posto. O ar fresco se alastrou dentro e fora dos meus pulmões enquanto eu caminhava para o meu jipe estacionado na garagem.

Quando cheguei à escola, as luzes do estádio estavam acesas, mas o carro de Hunter não estava no estacionamento. Peguei meu telefone e liguei para ele.

"Ei, você está aqui?" Ele perguntou.

“Sim, eu acabei de chegar. Onde está o seu carro?"

“Estacionei em um lugar diferente. Queria caminhar.” Seu tom era tenso. Bravo. Normalmente, ele fazia um trabalho decente em contê-lo quando seu pai estava sendo um idiota.

"Tudo bem, eu estarei lá."

A linha caiu e eu puxei meu telefone de volta para olhar a tela piscando. Com um suspiro, enfiei meu telefone no bolso do casaco e saí do jipe.

Quando eu estava quase no estádio de futebol, meu telefone tocou novamente. Dessa vez era a Eden.

Eden: *Finalmente em casa. Muito jetlag. Urgh, você vem?*

Comecei a digitar que me atrasaria, mas Hunter entrou na minha linha de visão. Seu rosto e olhos eram duros como granito, e suas mãos estavam enfiadas nos bolsos da calça jeans. Ele não parecia estar pronto para praticar. Ele apenas parecia chateado.

Coloquei meu telefone de volta no meu casaco e continuei em sua direção. O que quer que o pai dele tivesse feito, era ruim. E honestamente, já estava na hora maldita. Minhas veias latejavam e eu me preparei para o que ele estava prestes a me dizer. Desta vez, nos vingaríamos. Conseguiríamos que Sherry o denunciasse, atrapalharíamos os negócios dele, alguma coisa. Eu estava cansado desse idiota.

"O que ele fez?" Eu cheguei em Hunter, e ele se virou e gesticulou para nós irmos para o campo.

"Presumo que seus pais não sabem onde você está?" Ele perguntou, ignorando minha pergunta. Seu tom era tão duro quanto o resto dele.

"Não por que?"

"E a Eden?"

“Hunter, seu negócio é o seu negócio. Não conto às pessoas e você sabe disso."

Ele estava andando na minha frente, mas parou e olhou para trás. Eu vim ao lado dele, e ele colocou a mão no meu ombro. “Bom, Cam. Fico feliz por ter um amigo tão bom."

Ele continuou em direção ao campo, e eu andei com ele, mas um sentimento doentio tomou conta de mim. Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiaram e meu intestino se agitou.

Algo estava errado.

"Hunter, o que há?"

Hunter deslizou a mão do meu ombro e caminhou na minha frente, ignorando minha pergunta mais uma vez. Olhei em volta, sentindo algo, mas sem ter ideia do que era. Meus passos foram lentos, mas continuei a seguir Hunter. Nós dobramos a esquina do estádio, revelando vários de nossos amigos esperando por nós. Trey, Nathan e Zac estavam na frente. Joshua e Kyle estavam acima de nós, encostados na grade da arquibancada, mas não estavam sozinhos. O amigo de Eden, Sebastian, estava com eles. Joshua e Kyle deslizaram por baixo do parapeito e caíram no chão atrás de mim, enquanto Sebastian subia as escadas para se juntar ao grupo.

O suor cobria os pelos ainda grudando no meu pescoço, e eu lancei meus olhos para o círculo se formando ao meu redor, com Hunter e eu no meio. Os braços de Hunter estavam cruzados sobre o peito e seus olhos se estreitaram. Olhei para os rostos de todos... eles eram todos assim.

"Kay, então o que diabos está acontecendo?" Eu perguntei, uma risada subindo pela minha garganta e saindo sem nenhum traço de humor.

"Você já não sabe, Cam?" Hunter perguntou, erguendo as sobrancelhas. "Acho isso difícil de acreditar."

Eu apontei para Sebastian. "O que ele está fazendo aqui?"

“Nós chegaremos a isso em um minuto. Os caras têm algo que gostariam de dizer."

"Você colocou Jade para dizer a Paige que eu a traí?" Trey perguntou, sua forma gigante parecendo ainda maior com a maneira como seu peito se expandia.

"O que?"

"Ano passado, quando eu estava namorando Natalie," Zac interrompeu. "Você transou com ela, não foi?"

Meus olhos se voltaram para Hunter. Ele era o único que soube disso.

"Ela me largou no dia seguinte, e você me disse que ela não valia a pena. Se lembra daquilo?"

"Zac eu..."

"E minha irmã," Nathan disse antes que eu pudesse pensar na mentira que estava prestes a contar.

Eu me virei para encarar ele. "Tudo bem, estou sentindo um padrão aqui, e se você quer acreditar no que Hunter tenha decidido dizer, tudo bem, mas eu já terminei com isso."

Dei um passo em direção a um buraco no semicírculo, mas Nathan e Trey se moveram para me bloquear.

Porra. Porra. Porra.

Uma dor se espalhou por todos os músculos do meu corpo, e eu fechei meus olhos em preparação para o que eu sabia que estava por vir.

"Sebastian, por que você não conta a Cam o que você me disse," disse Hunter.

Abri os olhos e me virei para ele, sem me preocupar em esconder o arrependimento da minha expressão. "Isso não é necessário."

"Ah, então você gostaria de admitir? Você cultivou um par de bolas desde trinta segundos atrás?”

"Escute." Eu levantei minhas mãos para ele. Meus olhos dispararam ao redor do grupo antes de se fixar em Hunter. "Eu cometi muitos erros."

"Sebastian, derrame," Hunter chamou por cima do ombro. Ele se virou para mim, a raiva queimando sob a superfície.

Ele sabia.

"Eden me disse que pegou você e a mãe de Hunter fazendo sexo na mesma noite em que viu Jade e Hunter."

Cada célula do cérebro que eu tinha gritava comigo para negar. Que Eden era ciumenta e inventava coisas loucas. Este momento era o que eu tentava evitar o tempo todo. É a razão pela qual decidi destruir a credibilidade dela em primeiro lugar... e depois a restaurei.

Eu pensei que ela não tinha contado a ninguém.

Uma faca bateu nas minhas costas, mas eu não conseguia ficar com raiva de Eden. Eu fiz isso. Era por minha conta.

"Não sei o que dizer sobre isso." Respirei fundo e observei os rostos zangados dos meus amigos. Os que agora sabiam todas as últimas coisas que eu fiz com eles ao longo dos anos. Não guardei segredos de Hunter, exceto o óbvio que tinha a ver com Sherry. De qualquer forma, havia uma coisa muito clara.

Ele terminou de guardar eles para mim.

"É verdade?" Hunter perguntou, sem descruzar os braços. A dor passou por suas feições, momentaneamente mascarando a raiva. Ele esperava que eu negasse, e eu deveria. Mas eu não aguentava mais. Eu não queria mentir, esconder coisas, fingir ser algo mais ou menos do que eu era. Eu era um amigo de merda e ele merecia mais do que eu.

Todos eles mereciam.

A emoção entupiu minha garganta, então eu limpei antes de falar. "Eu sei que desculpa não serve. Sei que você quer uma explicação, mas sinceramente, não tenho.” Balancei a cabeça e engoli. "Sinto muito, Hunter."

A dor desapareceu de seu rosto, e eu tive um momento para me preparar para o punho voando no ar. Eu levantei minhas mãos, mas não rápido o suficiente para bloquear o soco na minha mandíbula. Meus dentes apertaram minha língua e sangue encheu minha boca. Ele caiu no chão quando me inclinei e segurei meu rosto.

"Sua mãe, filho da puta!" Alguém gritou antes de me empurrar para o chão. O zumbido nos meus ouvidos era alto demais para eu distinguir quem era. Um sapato conectado ao meu lado e depois outro. Gritos e maldições voaram pelo ar, apontados para mim, todos ainda abafados pelo zumbido.

"Chega!" A voz de Hunter cortou o barulho e os chutes pararam. Sinceramente, também não os queria. Eu mereci isso. Eu merecia muito pior, mas nada poderia mascarar a dor de perder meu melhor amigo.

O que eu tinha feito?

Trey agarrou meu casaco e me puxou para cima. Ele me arrastou para a parede de concreto em que as arquibancadas estavam e me jogou contra ela. Uma pontada aguda ecoou na minha cabeça, e meu crânio parecia ter rachado. Toquei minha mão na parte de trás da minha cabeça e trouxe meus dedos umedecidos de volta para espiar o sangue.

Eles formaram um meio círculo ao meu redor, e Trey me prendeu na parede, estendendo meu braço direito sobre ela. Instintos começaram, e eu lutei contra Trey, mas Nathan se aproximou para ajudar ele. Trey colocou a mão na minha boca, enquanto Nathan assumiu segurando meu braço.

Eu consegui meu desejo. Ainda não acabou.

Meus olhos se fixaram nos de Hunter, a dor que eu tinha visto antes se foi. Sebastian estava à sua direita, parecendo nervoso como o inferno. Seus olhos dispararam como se ele estivesse tentando decidir se era a hora certa de fugir.

“Você sabe, Cam. Acho que falo por todos nós quando digo que estou cansado de você estar no centro das atenções.”

Ele estendeu a mão e Zac puxou um martelo por dentro da jaqueta, entregando a Hunter.

Meus olhos se arregalaram e lutei com mais força contra eles, provocando Kyle a pular e ajudar a me segurar na parede. Minhas palavras foram abafadas contra a mão de Trey.

Todos os músculos do meu corpo se contraíram quando ele se aproximou de mim.

"Então, que tal mudar isso?"



Camden: *Desculpe baby. Tendo uma noite difícil e não consigo. Me encontre no campo de futebol?*

Eu encarei a mensagem de Camden, tentando não ficar com raiva.

"Ele está a caminho?" Mamãe perguntou, colocando a última louça na pia. "Podemos servir um pedaço de bolo para ele."

"Não, ele está... ocupado."

"Oh." Os lábios da mãe franziram a testa e ela se virou para a pia.

Deixei o telefone em cima da mesa e respirei fundo.

Ele disse que estava tendo uma noite difícil. Eu não sabia o que isso implicava, mas talvez fosse realmente ruim o suficiente para que ele precisasse pular o meu jantar de comemoração. E daí que ele esperou uma hora para me enviar uma mensagem de volta? E daí que ele não me avisou com antecedência para não ficar olhando para o meu telefone como uma idiota esperando que ele dissesse que estava a caminho?

Revirando os olhos, peguei o telefone e digitei um texto.

Eu: *Noite difícil? Você está bem?*

Três pontos apareceram imediatamente como se ele estivesse esperando que eu respondesse.

Camden: *Será. Só preciso te ver...*

Mais alguns segundos se passaram.

Camden: *Por favor?*

Eu: *Estarei aí.*

Um pedaço do meu orgulho lascou assim que eu apertei enviar na última mensagem, mas eu me levantei da mesa e peguei minhas chaves de qualquer maneira. "Eu volto já," eu chamei mamãe, correndo da cozinha antes que ela pudesse me parar.

"Você vai sair?" Roman perguntou da sala, olhando para o navio Lego Star Wars que ele estava montando com Jordan.

Eu assenti. "Não devo demorar muito."

Ele voltou ao navio. "Diga a Camden que eu disse oi."

“E eu também!” Disse Jordan, empolgado com a simples menção do nome de Camden.

Eu me virei e saí antes que eles pudessem ver a cor drenando do meu rosto. Eu nem parei para pensar em como o Jordan seria afetado se Camden e eu terminássemos não dando certo. Camden rapidamente se tornou seu melhor amigo. O ídolo dele. Ele seria esmagado.

Isso não vai acontecer.

Eu tentei tirar esses pensamentos da minha mente durante minha viagem ao campo de futebol, mas mais pensamentos vieram à tona. O que aconteceria no próximo ano quando eu fosse para Berklee? E se ele não fosse comigo?

Eu tive a chance de viver meu sonho, então por que a perspectiva dele me fez querer vomitar? Eu deveria estar nervosa por não entrar em Berklee durante a minha entrevista, mas tudo que eu conseguia pensar era o que aconteceria se eu fizesse.

A sensação de afundamento só piorou quando entrei no estacionamento ao lado do jipe de Camden.

E se ele estivesse terminando comigo?

Não.

As coisas estavam boas demais. Eu era muito importante para ele. Ele me convidou para todas as partes da vida dele e eu o deixei entrar na minha. Ele não jogaria tudo fora em uma semana.

Ele faria?

Com as mãos trêmulas, desliguei o carro e saí para o ar frio. As luzes do estádio estavam acesas, mas elas não conseguiram iluminar o estacionamento, então não pude ver através das janelas coloridas de Camden. Tentei abrir a porta, mas estava trancada.

Ele deve estar no estádio... o que explicaria as luzes, eu acho. Ele sabia como ligar elas? Provavelmente. Hunter sabia como conseguir as chaves da escola, por isso tenho certeza de que Camden teve acesso às luzes.

Comecei andar, enfiando as mãos nos bolsos para me aquecer.

"Camden?" Chamei quando me aproximei. Nenhuma resposta veio, então continuei em direção às arquibancadas. Quando eu estava prestes a entrar em campo, Hunter apareceu pelas arquibancadas.

"Ei, Eden."

"Hunter, ei." Parei e puxei minhas mãos dos bolsos para esfregar elas sobre os braços. Eu estava vestindo um suéter, mas não tinha pensado em vestir um casaco. Hunter não disse mais nada, e eu olhei em volta dele esperando Camden aparecer a qualquer momento.

"Onde está Camden?"

"Ele está no vestiário." Ele acenou com a cabeça. "Vamos lá, eu vou te levar até lá."

"Eu... há algo errado?" O medo veio sobre mim como um cobertor pesado. Isso era estranho. Por que Camden quer me encontrar aqui? Por que Hunter estava aqui?

Hunter suspirou. “Alguns dos caras descobriram sobre Camden dormindo com suas namoradas, e eles se depararam com isso. Ele está bem, mas está um pouco espancado, então fica aqui até explodir... Ele tem algumas coisas que precisa lhe contar. "

"Ele me traiu," eu sussurrei, procurando nos olhos de Hunter pela resposta.

Hunter franziu a testa e olhou em direção ao vestiário. Um suspiro soprou sobre seus lábios, enviando uma nuvem branca pelo ar.

Minha respiração ficou presa e deixei meus braços caírem para os lados.

"Sinto muito, Eden."

"A.." Minha voz falhou, e eu limpei minha garganta. "Já?"

"Eu realmente acho que ele deveria contar..."

"Hunter, por favor," eu disse, com lágrimas ardendo nos olhos. "Apenas diga."

Ele finalmente olhou para mim e seu cenho se aprofundou. Piedade cheirava dele, me fazendo sentir ainda menor... mas pelo menos ele se importava.

Ele estendeu os braços e deu um passo em minha direção. "Venha aqui."

Meu coração explodiu, mas eu ainda não tinha derramado uma lágrima. Inclinei no peito de Hunter, deixando ele passar os braços em volta de mim. Ele era quente, como Camden, mas não era a mesma coisa.

Nada era... e nunca seria.

"Você não merece isso," Hunter sussurrou, passando a mão pelo meu cabelo enquanto a outra descansava nas minhas costas.

Fechei meus olhos e segurei minhas mãos em seu peito, me permitindo tomar o conforto. Só por um minuto.

"Com quem foi?" Eu perguntei, me afastando e colocando meu cabelo atrás das orelhas. Respirei fundo e me endireitei. O que quer que tenha acontecido, eu poderia aguentar. Eu escolhi me arriscar com Camden e, se fosse um erro, eu viveria com isso.

Se foi um erro?

“Leilani... ele realmente quer falar com você, no entanto. Ele está realmente dividido sobre isso."

"Oh, tenho certeza," eu disse, zombando e partindo em direção ao vestiário.

Pobre, pobre Camden. Teve que passar um fim de semana inteiro sem foder alguém.

Minhas mãos se fecharam em punhos, e o coração partido se transformou em raiva. Eu sentiria isso novamente mais tarde. Não tenho certeza se algum dia deixarei de sentir isso, mas Camden não o veria. Eu nunca deixaria ele ver isso novamente.

Os passos de Hunter soaram atrás de mim, mas eu os ignorei. Eu nem me importei se Hunter ouviria o que estava prestes a acontecer. Ele já me viu chorar. Ele me viu fraca.

Mas nunca mais.

A porta do vestiário bateu na parede quando entrei. Eu entrei com raiva, meus pés me carregando alguns passos

antes que a confusão caísse sobre mim, parando todo movimento muscular.

Cinco dos jogadores de futebol estavam em pé no vestiário, com as mãos nos bolsos e sorrisos nos rostos, mas nenhum deles era Camden.

Os sapatos de Hunter ecoaram no azulejo, mas eu ainda não havia recuperado o controle suficiente dos meus músculos para me virar. Ele tirou meu cabelo do meu ombro e puxou o decote da minha blusa, expondo mais pele.

Minha respiração engatou e os olhos se arregalaram, mas ainda não consegui me mexer. Eu estava congelada.

Os outros caras, incluindo Trey e alguns outros que eu reconheci da festa na casa de Hunter, deram um passo em minha direção.

"Relaxe, Eden," Hunter sussurrou no meu ouvido, pressionando os lábios logo abaixo do meu lóbulo da orelha. Minha pele se arrepiou e eu agarrei meus ombros, procurando freneticamente a minha melhor opção para sair dali. "Estou ajudando você. Confie em mim, não há melhor maneira de voltar para Camden do que viver a fantasia que ele inventou para você. Lembra o quanto ele a humilhou? ” Ele se afastou do meu ouvido para olhar para os outros. "Merda, a maioria de nós até acreditava nisso."

Vários deles riram.

"O que você está fazendo, Hunter?"

Perguntei como se já não soubesse. Como se eu já não soubesse do que Hunter era capaz. Fechei os olhos porque ele era legal. Porque ele era amigo de Camden.

Como eu pude ser tão estúpida?

"Onde está Camden?"

"Seu amigo me contou sobre o que você viu", disse Hunter, passando a mão sob a minha camisa e segurando meu quadril com força suficiente para me fazer gritar. Meu cérebro procurou freneticamente por uma estratégia de fuga, mas Hunter estava bloqueando a porta. Eu não conseguia nem me afastar dele porque os outros estavam lá, e eu não tinha certeza de quem mais deveria ter medo. Não gostei dos olhares nem dos sorrisos nos rostos. “Você realmente deveria ter me contado, Eden. Eu pensei que éramos amigos."

Eu estava nadando em um estado de confusão e medo, mas tentei me concentrar nas palavras dele. Sobre o que ele estava se referindo.

“Nós somos amigos. Não sei do que você está falando."

Sua mão na minha cintura deslizou por baixo do meu jeans e calcinha. Eu me contorci, mas sua outra mão passou pelo meu cabelo, e ele puxou minha cabeça para trás. “Camden já admitiu isso para mim, então não há razão para mentir. ” Veneno misturou suas palavras, mas também havia algo que soava distintamente como dor.

A confusão se dissipou e o rosto de Sherry entrou na minha memória. Ela me tratou tão gentilmente que quase me esqueci dela e de Camden, e o que vi... e quem eu contei.

Sebastian.

"Sinto muito," eu disse, minha voz embargada. "Você está certo, eu deveria ter lhe dito... mas você não precisa fazer isso. Sinto muito, Hunter."

"Shhh, está tudo bem." Seu aperto no meu cabelo afrouxou, e ele beijou meu pescoço. Seus lábios desceram para o meu ombro e sua mão se moveu mais para dentro do meu jeans. Dedos frios morderam minha pele, muito perto do meu feixe de nervos. Em vez de excitação, a repulsa se espalhou por mim. "Camden está fodendo todos nós. Esta é sua chance de vingar ele."

"Eu não quero voltar para ele."

Eu ofeguei quando ele puxou meu cabelo. "Então me ajude a voltar para ele."

Lágrimas brotaram da força que ele tinha no meu cabelo, e fechei os olhos para evitar os olhares dos outros. Eles realmente me estuprariam também, ou estavam lá apenas para assistir? Até que ponto Hunter estava disposto a levar isso?

Eu me encolhi quando ele apertou o botão do meu jeans para que ele pudesse mover os dedos para baixo. Um dedo grosso cavou minhas dobras. Não havia lubrificação,

portanto, mesmo que ele estivesse tentando ser gentil, seria difícil. Forçado.

"Ele sequer me traiu?" Eu soltei, me inclinando o máximo possível para me afastar de seu toque. Eu queria distrair ele mais do que queria a resposta. Eu já sabia a resposta, não. Ele não me traiu. Essa era uma armadilha, e eu caí embaraçosamente facilmente.

A mão de Hunter parou e eu abri meus olhos, olhando para os caras que estavam olhando para mim como se estivessem confusos. Como se eu os tivesse pego de surpresa.

Perfeito.

"O que isso significa..."

Eu me levantei o mais rápido e alto que pude, minha cabeça conectando com o queixo dele no meio da fala. Ele gritou e puxou as mãos de mim por instinto, e eu me virei e corri para a porta.

"Merda!" Um deles gritou e correu em minha direção.

Abri a porta e gritei quando corri para o peito de outro homem. Virei minhas mãos e me preparei para lutar, mas ele agarrou meus ombros. Seu uniforme azul se registrou e o crachá também era costurado. "Você está bem?" Ele perguntou, esticando o pescoço para olhar para trás de mim.

Eu me afastei dele e corri alguns metros para o lado, jogando minhas mãos sobre minha boca e abafando meu grito enquanto luzes vermelhas e azuis enchiam minha visão.

Alguns outros policiais estavam lá, e seus gritos foram abafados quando entraram no vestiário.

"Eden!" Sebastian correu até mim e agarrou meus ombros, mas eu o empurrei de cima de mim. "Eden, você está bem?"

Me inclinei contra a lateral do vestiário e cruzei os braços sobre o peito enquanto me concentrava na respiração.

Estava tudo bem. Eles não me machucaram. Eu ficaria bem.

"Eu não sabia que eles fariam isso," disse Sebastian, balançando a cabeça. "Sinto muito."

Lágrimas escorreram por suas bochechas, e ele estendeu a mão apenas para deixar ela cair. “Eu estava esperando que eles partissem para eu poder ajudar Camden, e vi você entrar no vestiário. Eden, eu sou tão...”

"Camden?" Eu perguntei, empurrando a parede. "Ele está bem?"

Uma sirene chegou aos meus ouvidos e minha cabeça bateu no estacionamento, onde mais luzes brilhavam, desta vez de uma ambulância. "Onde ele está?" Eu perguntei, agarrando a gola de Sebastian e tremendo.

"Ele está no campo."

Olhei para o campo onde dois policiais estavam agachados no chão. Minhas pernas me moveram antes que meu cérebro pudesse processar isso completamente. Comecei a caminhar, mas quando cheguei a alguns metros, já estava correndo. Caí

no chão ao lado de Camden, que parecia estar voltando à consciência com os policiais cutucando ele. O policial segurou uma lanterna nos olhos de Camden, fazendo ele apertar os olhos.

"Camden!" Eu gritei, tocando seu peito. Ele gemeu, e o segundo policial agarrou meus ombros e me puxou para trás.

"Espere pelos paramédicos."

Examinei o sangue no queixo de Camden. Ele parecia ter levado um soco, mas não parecia tão ruim. Parecia bom.

Os paramédicos correram até nós e o policial apontou a lanterna no braço de Camden. Palavras se abafaram ao meu redor, mas eu não conseguia entender o que eram. Meus olhos se arregalaram quando observei a desfiguração no antebraço direito e minha boca se abriu.

Algo estava errado com isso. Parecia que havia algo cutucando a pele, como um graveto ou um...

Osso.

Os paramédicos o carregaram em uma maca e Sebastian veio atrás de mim.

"Eu não consegui deter eles. Eles... eles não quiseram me ouvir. Eden, por favor acredite em mim."

"Eu acredito em você," eu disse, me virando para ele. Seu rosto estava dolorido, como se ele fosse o osso quebrado... a carreira terminando com o osso quebrado.

Funguei e joguei meus braços em volta do pescoço de Sebastian, apertando ele.

"Eu estraguei tudo," disse ele, chorando no meu ombro e me abraçando com força.

"Eu também," eu sussurrei, balançando a cabeça. Me afastei e olhei para a maca que estava sendo levada para a ambulância. "Eu tenho que ir."

Ele assentiu e eu me virei para seguir eles até a ambulância. Camden mal estava acordado e murmurou cada vez que o paramédico fazia uma pergunta.

Tentei não olhar, mas meus olhos encontraram os carros da polícia de qualquer maneira. Hunter estava algemado, mas seu olhar estava na maca. A dor parecia envolver ele, mas quando ele me sentiu olhando, ele endureceu sua expressão.

Eles colocaram Camden na parte de trás da ambulância e depois entraram.

Eu olhei para eles, meus olhos arregalados e as palmas das mãos suadas. Os murmúrios de Camden chegaram aos meus ouvidos, mas eu não conseguia entender o que ele disse.

O paramédico assentiu e se virou para mim. "Você é Eden?"

"Sim."

"Ele diz que gostaria que você fosse com ele."

Capítulo Vinte e Seis

Cam

“Fique quieto.” Eden bateu na minha perna como se fosse me repreender, e eu me recostei na estrutura da cama e suspirei. Minhas pontas dos dedos roçaram o tapete em que estávamos sentados. Meus olhos estavam fechados por sua insistência, e isso só fez o cheiro do marcador mais potente. Ela deve estar nisso há uns bons dez minutos.

"Você ainda não terminou?"

"Você não apressa a arte, Camden. Segure firme."

Se meus olhos não estivessem fechados, eu os reviraria. Dez dólares disseram que ela estava desenhando um rato morto acima da minha cabeça só para me irritar.

Minutos se passaram com o som do marcador arranhando meu gesso, até que finalmente parou. O marcador clicou quando ela colocou a tampa novamente.

"Agora?"

Registrei o som de sua respiração soprando sobre o meu gesso, e eu abri meus olhos para ver ela tentando secar a tinta. Ela encontrou meus olhos. "Tão impaciente."

"Deixe-me falar com você por trinta minutos e veremos quem está impaciente."

"Era mais como cinco." Ela riu e moveu o espelho de mão para eu ver. Não era tanto um desenho, mas uma citação feita em caligrafia.

Eu sorri e li em voz alta. "O amor não olha com os olhos, mas com a mente e, portanto, é o cupido alado pintado às cegas... classe do MIT de 2024." Eu olhei para ela. "Você está tentando chutar minha bunda de novo?"

Ela fez beicinho. “Você sabe quanto tempo passei olhando as citações de Shakespeare? É minha para você."

Meu sorriso aumentou, e me inclinei para beijar Eden na testa. "É perfeito."

Seu rosto se iluminou, e ela fugiu de forma que estava recostada na cama comigo, a cabeça cuidadosamente descansando no meu ombro.

"E eu também te amo."

Ela atirou de volta e se virou para mim. "O que?"

Eu lutei contra o desejo de me encolher acidentalmente batendo no meu gesso e engoli a dor. "Eu disse: 'Eu também te amo.'"

Seus lábios tremeram, mas ela lutou contra o sorriso, ainda provavelmente tentando descobrir se eu estava falando sério. Eu estava, e eu sabia disso nas últimas duas semanas. Ela não havia saído do meu lado no hospital o tempo todo

para fazer raios-X e colocar o gesso no meu braço, entregando a notícia de que não precisava de um médico para me contar, minha carreira no futebol havia terminado.

Todo mundo sabia sobre mim e Sherry agora, incluindo meus pais, e eu estava em casa cinco minutos antes de meu pai invadir. Era como se o mundo inteiro dele tivesse se despedaçado naquela noite, enquanto tudo que eu conseguia pensar era em como eu não precisaria contar a ninguém por que não estava indo para a UO. Não precisaria esconder o que fiz ou quem eu era. Era libertador para mim. Havia muitas coisas que eu teria feito de maneira diferente, mas parece que a parte mais difícil acabou.

Eu saí de casa e liguei para Eden e, desde então, estou em um quarto de hóspedes na casa dela.

“Estamos namorando há tempo suficiente para dizer coisas assim? ” Ela perguntou, analisando a merda como tinha feito com todo o resto.

Girei para encarar ela completamente e coloquei minha mão no meu joelho. "O tempo não faz diferença para mim, mas se faz para você, podemos esperar."

"Eu só... eu quero fazer isso certo, sabia?"

Ela estava mordendo o lábio e mexendo nas mãos. Eu desejava tanto poder ver dentro daquela cabeça dela. Observar seus pensamentos percorrendo a trilha do cérebro a milhares de quilômetros por hora, sempre tentando descobrir qual era a coisa "certa." Era fofo, e eu não tinha certeza se

queria mudar. Por um lado, causava muito estresse a ela, mas, por outro, era tão divertido brincar com ela.

"Eu sei."

Ela se mexeu mais e eu pude praticamente ver seu cérebro agitando. Inclinei minha cabeça enquanto a observava olhando para o espaço, perdida em pensamentos. "Eden, está tudo bem se..."

"Você acha que eu deveria desistir das acusações?"

O que?

Foi isso que passou pela cabeça dela depois que eu disse que a amo?

Suspirei e bati minha cabeça na cama. Essa conversa estava se formando naquele cérebro corredor dela por um tempo, mas eu gostaria que pudéssemos adiar por mais um pouco.

"Acho que você está fazendo a escolha certa, mas deve fazer o que achar melhor para você."

"Você realmente não acha isso, não é?"

Olhei para ver ela me estudando atentamente. Seus lábios estavam em uma linha apertada, e seus olhos se estreitaram em fendas. É como se ela estivesse esperando a verdade escapar de mim. Para eu pedir a ela que poupe Hunter, deixe as acusações. Encarar isso como uma situação ruim que todos nós poderíamos deixar para trás.

Fazia sentido imaginar que era isso que eu pensaria. Eu nunca arquivei acusações contra Hunter e neguei à polícia que tudo havia sido feito comigo. Eu disse a eles que caí das arquibancadas e não me lembro de mais nada. Era uma mentira óbvia, mas não importava. Meus pais nem sequer insistiram para eu apresentar queixa. Todo mundo sabia que eu merecia a reação de Hunter.

Mas Eden não mereceu. Eu conhecia Hunter o suficiente para saber que ele não estava blefando com ela. Se Sebastian não tivesse chamado a polícia, eu não queria imaginar o que teria acontecido. E da próxima vez? E a próxima garota?

Hunter tinha sido meu melhor amigo. Na minha opinião, ele ainda era, e eu enviei uma mensagem várias vezes sem resposta desde aquela noite, dizendo que sentia muito e nunca pretendi machucar ele. Mesmo assim, ele foi longe demais e eu não podia mais proteger ele.

Eu paguei pelos meus erros e agora era hora de ele pagar pelos seus.

Eden não foi a única a apresentar queixa contra Hunter. Seria uma acusação de agressão que o pai de Hunter poderia facilmente pagar. Mas a acusação de Eden contra ele o expulsou da escola e outras meninas se apresentaram. Eu levei Jade até a delegacia e dei uma declaração sobre o que vi naquela noite.

Eden não sabia disso, no entanto. Eu ainda estava esperando para ver o quanto eu seria acusado por ajudar Hunter naquela noite, e se isso prejudicasse minhas chances

de ir ao MIT, Eden ficaria arrasada. Isso não importava muito para mim, apesar de ser uma chatice enorme se eu tivesse essa chance. Eu seguiria Eden até Boston, MIT ou não, porque estava falando sério sobre ela.

Eu a amava.

"Acho que o que Hunter fez com você poderia ter sido muito pior, e acho que há uma boa chance de que isso aconteça novamente com uma garota diferente... vou apoiar o que você decidir fazer."

Eden assentiu e finalmente deixou seu rosto relaxar. Ela olhou para o chão e pegou um pedaço de tapete. "Acho que você deveria ter apresentado uma queixa."

Outro suspiro roçou meus lábios.

"Mas entendo por que você não o fez."

Eu levantei minhas sobrancelhas e esperei que ela continuasse.

Ela colocou o cabelo atrás das orelhas e correu para se sentar ereta. "Você ama ele. Você vê o bem nele, a mágoa nele. Também vejo isso e entendo por que você não gostaria de piorar as coisas para ele. Entendo que você se sinta culpado pelo que aconteceu entre vocês dois. Eu entendo muito mais sobre isso você do que você pensa."

Eu balancei a cabeça e me virei para que eu pudesse passar minha mão boa sobre a perna dela. Ela estava certa.

Ela me entendeu, mas acho que não deveria ter me surpreendido.

Esperamos em silêncio por mais alguns minutos antes de Eden me olhar com uma expressão séria. Ela estava olhando para o espaço quando pensava, e agora parecia ter se decidido.

"Não vou retirar as acusações."

Eu levantei meus lábios em um sorriso e dei a ela um aceno tranquilizador. "Eu sei."

"E Camden?"

Seu rosto ainda estava sério, mas algo mais havia entrado em seus olhos. Tanta certeza sustentou sua compostura, e lutei comigo mesmo para não sorrir mais. Era uma confiança que era ao mesmo tempo fofa e sexy. Se há uma coisa que eu aprendi sobre Eden, é que, quando ela decide algo, ela decide. Nenhum plano B.

"Eu também te amo."

Epílogo

Eden

"Querido, sério, está tão frio." Meus dentes bateram enquanto eu falava e me abracei mais apertado. Tudo o que pude ver foi a escuridão da venda que Camden insistiu colocar sobre meus olhos antes de sair da casa dos meus pais.

"Quase lá."

Meu pé travou em alguma coisa, talvez uma fenda no chão, e eu ofeguei, mas o aperto seguro de Camden em meus ombros me impediu de cair.

Com um suspiro, recuperei o equilíbrio e continuei andando. Deus sabe para onde. É melhor que seja um inferno de um presente de Natal. Então, novamente, eu meio que lhe devia. Ele queria ficar em Boston e passar o Natal com nossos amigos, mas não havia como eu não ir para casa. Por mais que eu amava nossas vidas no Berklee e no MIT, era bom estar de volta... por um tempo.

"Posso pelo menos tirar a venda?"

"Não."

A autoridade absoluta em seu tom me fez revirar os olhos pela venda. Algumas coisas nunca mudam. Mas, novamente, eu não gostaria que elas mudassem.

Caminhamos mais um minuto, meu humor azedo aumentando quando paramos. Meus dedos começaram a formigar de emoção, ou talvez fosse do frio, mas de qualquer maneira, eu estava prestes a ver minha 'surpresa.'

"Agora?"

"Quase."

"É melhor que seja um pônei," brinquei, me mexendo em uma tentativa fracassada de me aquecer.

"É um cachorro."

"O que? Sério?"

“Não, Eden. Não trouxe você aqui para mostrar um filhote congelado. Você vai relaxar?”

Jogando minha cabeça para trás em um gemido, me movi um pouco mais. O joelho de Camden bateu e sua jaqueta emitiu um som arrepiante.

"Ok... tire a venda."

Sua voz veio de baixo de mim. Parei de mudar de posição e afrouxei os braços em volta de mim. Minhas veias congelaram, mas não tinha nada a ver com a temperatura.

De jeito nenhum.

Eu encontrei a caixa do anel meses atrás e não sei como Camden descobriu, mas ele está mexendo comigo desde então. Três vezes meu coração parou quando ele se ajoelhou na nossa cozinha, apenas para amarrar o sapato. Se ele estava brincando sério comigo no Natal com isso, então...

"Oh, agora você tem paciência?"

"O que você está fazendo?"

"Tire a venda."

Meus pulmões ardiam quando eu sugava o ar frio e lentamente puxei a venda sobre o meu rosto. Meus olhos olharam primeiro para o estádio de futebol. Estávamos no mesmo lugar que os atletas me trouxeram enquanto estávamos no ensino médio. A primeira vez que falei com Camden. Parecia uma vida atrás, e mesmo sendo a mesma pessoa, era estranho pensar nele dessa maneira. Mudamos tão rápido em nosso relacionamento que parecia que estávamos juntos há vários anos, em vez de apenas um.

Meus olhos encontraram os de Camden e minha mão atirou para minha boca. Ele estava ajoelhado, mas desta vez havia realmente uma caixa de joia na mão.

"Eden Thompson, você..."

"Por que aqui?" Eu perguntei, minhas palavras passando por minha mão. Coloquei meu cabelo atrás da orelha e depois deixei minhas mãos caírem.

A boca de Camden ainda estava aberta quando eu o interrompi, e ele riu e balançou a cabeça. Ele me conhecia bem o suficiente para não ser surpreendido. Isso era demais. Era como se minha mente precisasse de tempo para processar o que estava acontecendo antes que pudesse aceitar.

A neve caiu sobre nós e meus olhos caíram em seu joelho enquanto ele se reposicionava. A perna dele deve estar congelando, e eu não pude evitar o pequeno sorriso que puxou meus lábios. Isso era realmente bom retorno para aqueles outros tempos. Mas eu realmente queria saber. *Porque aqui?*

"Este foi o primeiro lugar que eu realmente te vi, e o lugar onde eu percebi que te amava... eu sei que não são todas as lembranças felizes, mas elas são as minhas favoritas. Elas me lembram que nem tudo tem que ser perfeito para ser bonito."

Meu coração pulou no peito e olhei o estádio de futebol. Ele estava tão certo. Nada no nosso começo tinha sido perfeito, mas era tudo para mim. Ele era tudo para mim. Nossas vidas juntas, nossas escolas, nossos futuros.

Eu não queria perfeito. Eu só queria bonito. Eu só queria isso.

Voltei meu olhar para Camden e enxuguei debaixo dos olhos. Minha garganta estava entupida de emoção e tossi para limpar ela.

"Você está pronta?" Ele perguntou, com um sorriso no rosto.

Eu concordei e joguei meu olhar entre ele e o anel. Eu experimentei no dia em que o encontrei e chorei. Todos os turnos extras que ele havia pegado dando tutoria começaram a fazer sentido. Era como se ele tivesse comprado de um catálogo na minha cabeça com o quão perfeito era para mim.

"Eden Thompson, quer se casar comigo?"

Fim

Sobre a Autora

Nicole Cypher é autora e leitora ávida de romance sombrio. Ela começou sua jornada de escrita na faculdade e não olhou para trás desde então. Nos livros dela, você pode esperar um delicioso anti-herói, muita ação e um final feliz.